



# ANUÁRIO DO AGRONEGÓCIO CAPIXABA

ANO IV • JANEIRO 2023 • REALIZAÇÃO CONEXÃO SAFRA

## TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE: OS CAMINHOS DO AGRO





# Transformando Vidas por meio

✓ 16.500 pessoas impactadas por ano  
em mais de 1.100 treinamentos

✓ 8 programas especiais de promoção  
de saúde e ação social

WWW.SENAR-ES.ORG.BR

📷 @faessenares

📘 @senarespiritosanto

📺 Sistema Faes Senar-ES



# do Conhecimento

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural desenvolve a população do campo com a oferta de treinamentos, capacitações e programas de promoção social, e com um modelo inovador de Assistência Técnica e Gerencial.

**SENAR, O S DA ÁREA RURAL E A MAIOR ESCOLA DA TERRA.**



|    |                                                                                                                      |    |                                                                                    |     |                                                                                   |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----------------------------------------------------------------------------------|
| 06 | EDITORIAL<br>- KÁTIA QUEDEVEZ<br><b>E ASSIM CAMINHA O AGRO CAPIXABA... EM BUSCA DE SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA</b> | 46 | CONHECIMENTO<br>GERA TRANSFORMAÇÃO<br>ALÉM-FRONTEIRAS                              | 88  | LAVOURA,<br>PECUÁRIA E<br>FLORESTA:<br>INTEGRAÇÃO<br>QUE DÁ CERTO                 |
| 08 | EDITORIAL<br>- FERNANDA ZANDONADI<br><b>MILÊNIO DE TECNOLOGIA</b>                                                    | 50 | AS POTENCIALIDADES<br>DO ABACATE CAPIXABA                                          | 94  | CONDOMÍNIO<br>LEITEIRO<br>É O PRIMEIRO<br>DO ESTADO                               |
| 10 | <b>PREÇOS,<br/>DESCARBONIZAÇÃO<br/>E O FUTURO DO<br/>CAFÉ BRASILEIRO</b>                                             | 54 | EM 2021 NASCEU<br>O PRIMEIRO AZEITE<br>DE ABACATE DO ES                            | 96  | NOVA<br>REVOLUÇÃO<br>NO CURRAL<br>DOS IRMÃOS<br>MARRINHA                          |
| 16 | <b>SIC: COMO OS<br/>CAFEICULTORES<br/>CARIMBARAM O<br/>PASSAPORTE NA<br/>PRINCIPAL FEIRA<br/>DO BRASIL</b>           | 58 | VITÓRIA<br>DO ABACAXI<br>CAPIXABA                                                  | 100 | ÁCAROS E<br>SUBSTRATO:<br>PESQUISAS PARA<br>ALAVANCAR A<br>PRODUÇÃO<br>DE MORANGO |
| 43 | CARTA AO LEITOR<br>- LEANDRO FIDELIS<br><b>UMA VIDA DIVIDIDA<br/>ENTRE DUAS<br/>ORIGENS DE CAFÉ</b>                  | 62 | COSMÉTICOS<br>À BASE DO ABACAXI<br>DE MARATAÍZES                                   | 104 | ESTUFAS<br>IMPULSIONAM<br>PRODUÇÃO<br>DE TOMATE<br>NO ESPÍRITO<br>SANTO           |
| 44 | CARTA AO LEITOR<br>- KÁTIA QUEDEVEZ<br><b>A INTENSIDADE<br/>DO CAPARAÓ</b>                                           | 66 | QUERIDINHA<br>DOS BRASILEIROS,<br>A BANANA É ALVO<br>DE ESTUDOS                    | 106 | ÁREA COM<br>CULTIVOS<br>PROTEGIDOS<br>QUADRUPLICOU                                |
| 45 | CARTA AO LEITOR<br>- ROSIMERI RONQUETTI<br><b>O QUE VI DO<br/>CONILON NO<br/>NORTE DO ESTADO</b>                     | 70 | QUALIDADE QUE<br>VEM DE BERÇO                                                      | 108 | PIMENTA<br>DO "REINO<br>DO ESPÍRITO<br>SANTO"                                     |
| 45 | CARTA AO LEITOR<br>- FERNANDA ZANDONADI<br><b>GRÃOS DE AFETO</b>                                                     | 74 | SIMPÓSIO DO PAPAYA<br>DISCUTE PRODUÇÃO<br>E SUSTENTABILIDADE<br>DA FRUTA NO BRASIL | 112 | CONCEDIDA<br>IG PARA<br>PIMENTA-<br>DO-REINO                                      |
|    |                                                                                                                      | 76 | CACAU PARA<br>TODO LADO                                                            |     |                                                                                   |
|    |                                                                                                                      | 80 | ENCONTRO REÚNE<br>MULHERES DO CACAU<br>EM LINHARES                                 |     |                                                                                   |
|    |                                                                                                                      | 82 | O PROTAGONISMO<br>DA FLORESTA<br>CAPIXABA                                          |     |                                                                                   |

|            |                                                                      |            |                                                                                                              |            |                                                                                                                                        |
|------------|----------------------------------------------------------------------|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>114</b> | <b>SOL, PRAIA E MEL!</b>                                             | <b>154</b> | <b>ESTADO PROMETE AGILIZAR LICENÇA PARA PISCICULTORES</b>                                                    | <b>186</b> | <b>ESPÍRITO SANTO GANHA 17 ROTEIROS TURÍSTICOS AUTOGUIADOS</b>                                                                         |
| <b>118</b> | <b>PROJETO INCLUI MULHERES NA CADEIA PRODUTIVA DO MEL</b>            | <b>160</b> | <b>VIABILIZAR A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL É O CAMINHO PARA ALAVANCAR O AGRONEGÓCIO</b>                       | <b>200</b> | <b>O ANO EM QUE AS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS BRILHARAM NA TV</b>                                                                          |
| <b>124</b> | <b>CADÊ O CAMARÃO DA MALÁZIA CAPIXABA?</b>                           | <b>162</b> | <b>CARNAVAL DE VITÓRIA DEVE MOVIMENTAR R\$ 20 MILHÕES NA ECONOMIA</b>                                        | <b>204</b> | <b>QUEIJOS DE VENDA NOVA SÃO OS PRIMEIROS A RECEBEREM SELO ARTE</b>                                                                    |
| <b>128</b> | <b>O AVANÇO DAS PESQUISAS SOBRE O GENGIBRE</b>                       | <b>164</b> | <b>ASSOCIAÇÃO QUER TORNAR MARATAÍZES O POLO PRODUTOR DE PEIXES ORNAMENTAIS</b>                               | <b>205</b> | <b>QUEIJOS ESPECIAIS E IOGURTES SEM AÇÚCAR NA PENHA</b>                                                                                |
| <b>132</b> | <b>CRISE DO GENGIBRE FAZ NASCER NOVA COOPERATIVA</b>                 | <b>170</b> | <b>FEIRA A UM CLIQUE DE DISTÂNCIA</b>                                                                        | <b>206</b> | <b>ENTREVISTA - ENIO BERGOLI "CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO OS GRANDES VETORES PARA GARANTIR A PERMANÊNCIA DOS AGRICULTORES NO MERCADO"</b> |
| <b>136</b> | <b>PROJETO PARA FOMENTAR PRODUÇÃO APRESENTA PRIMEIROS RESULTADOS</b> | <b>172</b> | <b>RAINHA DAS ESPECIARIAS: CULTIVO SE DESENVOLVE NO ES</b>                                                   | <b>212</b> | <b>O MELHOR AGRO DO MUNDO É O MELHOR AGRO PARA O MUNDO!</b>                                                                            |
| <b>140</b> | <b>ANO BOM PARA O INHAME CAPIXABA</b>                                | <b>174</b> | <b>CHUVAS COMPROMETEM 1ª EXPORTAÇÃO</b>                                                                      | <b>220</b> | <b>A TERRA FÉRTIL DOS DONOS DA TERRA</b>                                                                                               |
| <b>142</b> | <b>COMO UMA FAMÍLIA DO ES SE TORNOU A MAIOR PRODUTORA DO BRASIL</b>  | <b>178</b> | <b>LÚPULO DÁ TRÊS FLORADAS EM MENOS DE UM ANO EM VIANA</b>                                                   | <b>224</b> | <b>DESAFIOS E CONQUISTAS DA AVICULTURA E SUINOCULTURA</b>                                                                              |
| <b>146</b> | <b>RESILIENTES, OS CITROS SOBREVIVEM</b>                             | <b>182</b> | <b>ENTREVISTA - RICARDO FERRAÇO DIÁLOGO É A PALAVRA DE ORDEM PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO AGRO CAPIXABA</b> | <b>230</b> | <b>AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES DO FRANGO CAPIXABA PARA O PAÍS DA COPA</b>                                                                  |





KÁTIA QUEDEVEZ  
# EDITORA

## E ASSIM CAMINHA O AGRO CAPIXABA... EM BUSCA DE SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA

Entregar uma publicação como o Anuário do Agronegócio Capixaba é sempre uma emoção. Acredito que seja o mesmo “frio na barriga” relatado por experientes artistas antes de pisar no palco. Por aqui é mais ou menos assim, uma preparação de meses, o envolvimento de dezenas de pessoas e profissionais para que, no finalzinho ou no início do ano, seja entregue um panorama do nosso agro. A entrega é o nosso “show”.

Este ano, as palavras tecnologia e sustentabilidade foram ditas muitas vezes nas apurações, entrevistas, anotações. Tanto pelos especialistas e pesquisadores, como pelos produtores rurais. Percebi que chegamos a um ponto em que se você, que produz, não está inserido na cadeia do agronegócio com essas pautas bem alinhadas à sua atividade, deve rever, com urgência, seus processos. E essa “visão” não é só para grandes produtores não. É, principalmente, para os pequenos agricultores familiares.

Neste quarto trabalho mantivemos a metodologia original e percebemos que ela está mais robusta a cada edição. Acreditamos que plantamos com qualidade e estamos agora consolidando nosso fruto. A palavra aqui é de pura gratidão a todos que estão conosco nessa caminhada, reportando a evolução desse segmento tão essencial à vida de todos os capixabas.

Vale a pena navegar por todas as cadeias apresentadas na publicação, afinal, são as mais significativas do agro capixaba. Deve consultar os dados, conhecer os personagens, conferir a produção dos municípios. Dedicamos um capítulo incrível ao nosso café, afinal, por trás dos resultados conquistados pela turma dos cafés especiais há muitas histórias bacanas e inspiradoras.

E por falar em histórias, preciso relatar uma. Em 2011, quando iniciava a então revista Safrá ES (hoje, a nossa Conexão Safrá), me dirigi ao secretário de Estado da Agricultura da época para lhe apresentar o projeto “de uma revista agro do Sul capixaba”. Tanta coisa mudou de lá pra cá. A revista se tornou estadual e veio o site, com toda a força da audiência digital.

Muito bem, anos depois, numa mesa de uma sala do Incaper, me dirigi novamente ao então ex-secretário e servidor do Incaper (desde o século passado rs) para apresentar outro projeto. Este aqui, o Anuário do Agronegócio Capixaba. Daquela vez, sem a caneta do poder na mão, mas com a mente inquieta e brilhante, o ex-secretário coçou a cabeça e respondeu: “é um bom projeto, mas será que vai dar tempo?”.

O prazo era curto. Ele não só nos apoiou com ideias, mas se envolveu de uma forma ímpar, nos ajudou com assuntos, fontes, dados. Enfim, tornou-se o nosso consultor técnico. Quem é? O engenheiro agrônomo e recém-empossado secretário de Agricultura, Enio Bergoli da Costa.

Não é necessário dizer o tamanho da nossa torcida por você, secretário, que com trabalho e dedicação, suas principais marcas, conduzirá a Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca do Espírito Santo. Sucesso, Enio!

Aos nossos leitores, excelente leitura, e obrigada por nos acompanhar!

Siga-nos pelo Instagram, Facebook ou pelo site [conexaosafra.com](http://conexaosafra.com)

# Capital Nacional do Agroturismo só existe uma!

## Venda Nova do Imigrante

### Um Município de Experiências

Polenta, cervejas artesanais, socol, queijos, ecoturismo, cafés especiais, esportes de aventura. Agroturismo por inteiro! Venda Nova do Imigrante vai muito além do básico e investe no fortalecimento da cultura e do turismo para proporcionar ao munícipe e ao turista, uma experiência única, digna da Capital Nacional do Agroturismo!

### Sustentabilidade na Prática

A Prefeitura Municipal fomenta e incentiva práticas de conservação dos recursos hídricos, através de doação de mudas de espécies florestais nativas, e com a transformação digital da atual gestão, economizou só em 2022, mais de 405 mil folhas de papel.

### O Melhor Ambiente para Negócios

A Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Fines), reconheceu Venda Nova do Imigrante como ambiente para negócios no Indicador de Ambiente de Negócios (IAN) em 2022. O Município alcançou a 1ª posição no Cluster 3, um tipo de agrupamento que reúne municípios com características similares.

### Atrações para todos os gostos

Durante todo o ano, o Município conta com diversos eventos e espaços para visitação: Festa da Polenta, Serenata Italiana, RuralturES, Festa do Rodeio, Festa do Socol, Festa do Tomate, Festa do Café, Festa de Emancipação Política, Festa Junina de São João de Viçosa, Encontro de Cavaleiros e Violeiros, Polenta Off Road, Encontro de Trilheiros, Natal Luz, mais de 70 empreendimentos de agroturismo, rota da cerveja artesanal e muito, muito mais!

*Visite  
Venda Nova!*



Prefeitura Municipal de  
**VENDA NOVA  
DO IMIGRANTE**  
Estado do Espírito Santo

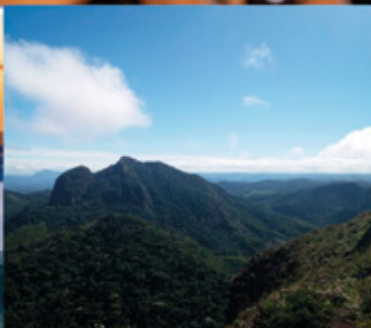
 @vendanova.es

 prefeituravendanova

[www.vendanova.es.gov.br](http://www.vendanova.es.gov.br)



Foto: Atepol







**FERNANDA ZANDONADI**  
# COORDENADORA  
DE CONTEÚDO

## MILÊNIO DE TECNOLOGIA

A agricultura é forte candidata a ser a primeira tecnologia humana. Nasceu da necessidade de coletores e caçadores se firmarem em um território e da observação de como um grão sob a terra geraria uma nova planta. Isso, dizem os cientistas, há mais de 10 mil anos. E o início de tudo pode ser ainda mais antigo. Cientistas da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, estimam ter encontrado vestígios do casamento do homem com a terra há 19 mil anos, na Jordânia.

Com os milênios, as técnicas se aperfeiçoaram. Do melhoramento genético, muitas vezes feitos nas próprias plantações pelos produtores, à observação das melhores estações do ano para se cultivar, chegamos a um ponto em que máquinas, internet e, claro, as mãos humanas, dominam a arte de florescer alimentos pelos campos.

Como dizem, com grandes conhecimentos vêm grandes responsabilidades. Se, nos primórdios, arar a terra era a forma de lançar raízes em um só território, hoje é a chance de ganhar o mundo. O café cultivado aqui, nas terras capixabas, pode perfeitamente ser saboreado em uma cafeteria romana, observando a vida que passa em uma tarde de outono. Ou, ao sentir um leve calor num prato parisiense, pode-se ter um vislumbre da produção do gengibre do Espírito Santo.

E ganhar o mundo significa oferecer produtos com sabores e aromas ímpares e que respeitam a terra de onde saíram. Daí entram novamente o conhecimento humano e a tecnologia que fizeram a roda girar há milênios, e que hoje nos trazem métodos e formas de cultivo que espantam pela produção e alegram pela qualidade. Entra nessa fórmula a sustentabilidade das produções, fator decisivo de compra para oito em cada dez consumidores.

Nas páginas deste anuário você vai ler histórias e entrevistas de como o Espírito Santo está progredindo na produção técnica e sustentável, gerando mais alimentos em menos terras e conquistando mercados. Afinal, se nosso Espírito Santo é pequeno no tamanho, é gigante em potencial humano e tem muito, muito caminho a trilhar.

Boa leitura!

## EXPEDIENTE

**KÁTIA QUEDEVEZ** (MTB 18.569/RJ)  
CONCEPÇÃO DO PROJETO/EDIÇÃO



**DANIEL TOM VANDERMAS**  
COORDENAÇÃO  
TÉCNICA CIENTÍFICA

**FERNANDA ZANDONADI**  
COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO



**LEANDRO FIDELIS**  
REDAÇÃO

**LUAN OLA**  
PROJETO GRÁFICO/  
DIREÇÃO DE ARTE/DIAGRAMAÇÃO



**JOSÉ RICARDO**  
ILUSTRAÇÃO DA CAPA

**ROSIMERI RONQUETTI**  
REDAÇÃO



**APOIO TÉCNICO**  
INCAPER - INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA,  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

**CIRCULAÇÃO:** NACIONAL

**CONTATOS:** 28 99976 1113

KATIAQUEVEZ@GMAIL.COM  
JORNALISMO@CONEXAOSAFRA.COM  
COMERCIAL@CONEXAOSAFRA.COM

**O ANUÁRIO DO AGRONEGÓCIO CAPIXABA**  
É UMA PUBLICAÇÃO DA CONTEXTO  
CONSULTORIA E PROJETOS EIRELI - ME,  
CNPJ: 06.351.932/0001-65, NAS VERSÕES  
IMPRESSA, DIGITAL E ONLINE,  
NO SITE [WWW.CONEXAOSAFRA.COM](http://WWW.CONEXAOSAFRA.COM)

# DORES DO RIO PRETO

## MUNICÍPIO DO AGRO E DO TURISMO



**MUNICÍPIO DOS  
CAFÉS ESPECIAIS**



Desde 2012 os produtores do Município vêm conquistando o país e o mundo com seus cafés de sabores inigualáveis.



Com um rebanho cada vez melhor, o Município agora busca o que há de melhor no mercado: a fertilização In Vitro.



**ACESSO  
CAPIXABA AO  
PICO DA  
BANDEIRA**

Com o único acesso capixaba ao Pico da Bandeira, Dorcas do Rio Preto se destaca com um turismo consorciado ao agro e sustentável.



*Venha conhecer  
Dorcas do Rio Preto  
e suas maravilhas*





# PREÇOS, DESCARBONIZAÇÃO E O FUTURO DO CAFÉ BRASILEIRO



**O ANO DE 2022 FOI DE SOBE E DESCE NO PREÇO NA CAFEICULTURA. MAS INICIATIVAS DE TORNAR OS GRÃOS BRASILEIROS MAIS SUSTENTÁVEIS PODE SER A CHAVE PARA TORNAR A CADEIA PRODUTIVA AINDA MAIS COMPETITIVA**

---

# **FERNANDA ZANDONADI**  
*jornalismo@conexaosafra.com*

Guerra, dificuldades logísticas por conta da pandemia, incertezas na geopolítica mundial, dúvidas climáticas e, claro, oferta e demanda. Os produtores sentiram na pele o sobe e desce do preço do arábica em 2022. Para dar uma ideia, em 11 de fevereiro, a cotação da commodity chegou aos US\$ 290,74 por saca. Entre altos e baixos, fechou o ano em US\$ 196,57 (preço em 29 de dezembro), uma queda de 32,39%. Os dados são do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).

Aliado a isso, o aumento de custos dos insumos, o que deixou a margem de lucro ainda mais apertada para o produtor e as dúvidas em torno do tamanho da safra de 2023, avalia Marcos Matos, diretor-geral do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Ceca-fê). “O cafeicultor tem que conhecer o custo da produção para entender o melhor momento de venda. Essa gestão observa não só o preço, mas o custo e as margens de lucro”, avalia.

O robusta tem uma dinâmica de preços um pouco diferente. O Vietnã, maior produtor do mundo, é o grande termômetro do mercado. E alguns fatores deram vantagem ao país asiático em relação ao Brasil. Na crise dos contêineres, que começou no início da pandemia e persiste, mesmo de forma mais branda, produtores brasileiros tiveram que desembolsar mais para mandar seus produtos mundo afora.

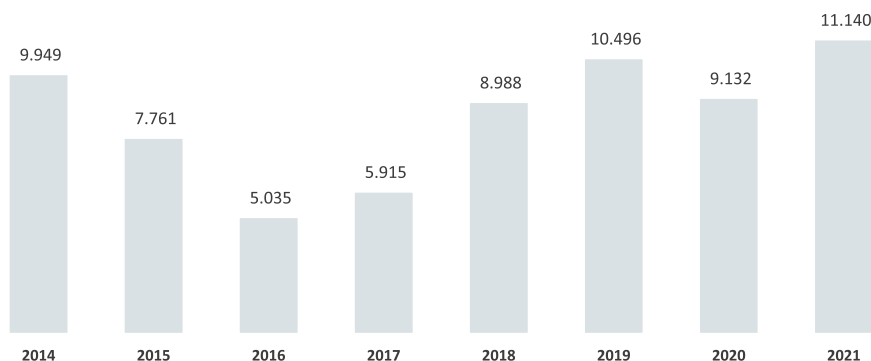
“No Vietnã, ao contrário, eles tiveram mais acesso. Como é um país próximo à China, os contêineres que sobraram no país chinês por conta da queda na produção foram usados pelos vietnamitas e a queda dos fretes foi mais acentuada do que para nós. Além disso, somos o segundo maior produtor de conilon do mundo, mas esses grãos também foram muito disputados na indústria interna, já que o blend do conilon cresceu. Na prática, valorizamos o conilon no parque industrial interno e perdemos essa competitividade”.

## # **DESCARBONIZAÇÃO E FUTURO DA CAFEICULTURA**

O mundo está de olho nas produções ambientalmente corretas. E esse processo passa pela descarbonização, que é a redução de emissões de carbono na atmosfera. Na prática, é a busca global por emissões



Café Conilon – Produção (mil sacas)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais da CONAB.

reduzidas para conseguir a neutralidade climática. E pesquisas mostram que os cafezais, além de não emitirem carbono na atmosfera, ainda são excelentes aliados para a descarbonização.

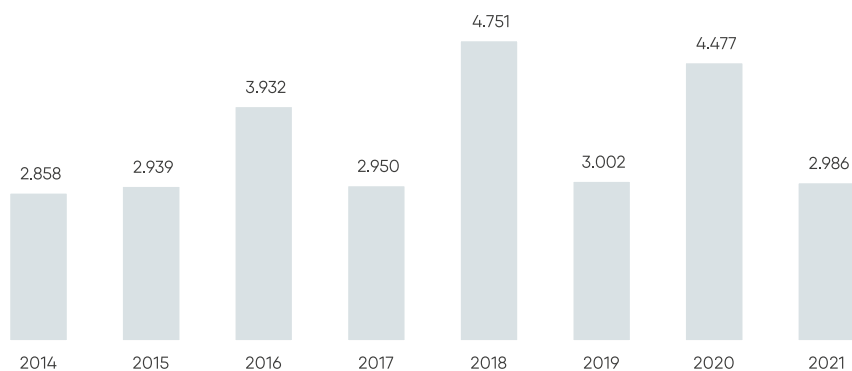
Segundo Marcos Matos, foi feito um estudo inovador com o café arábica e, nos próximos meses, o mesmo será feito com o conilon. Ainda em registro de metodologia, segundo Matos, a pesquisa representa regiões, sistemas e produção.

“O balanço de carbono significa emissões menos sequestro. Se o número é negativo, ou seja, sequestra mais do que emite, é bom. Fizemos uma análise específica com nossos solos tropicais e descobrimos que ele armazena carbono. Mas não sabemos como é esse armazenamento, se já estava lá, se foi por conta do café. Daí pegamos sistemas tradicionais de produção de cafés e também os mais conservacionistas. E, nas práticas conservacionistas, notamos o aumento de carbono no solo. Esse valor sim entrou no balanço. Na prática, nos sistemas tradicionais, a emissão já é negativa, o que é uma ótima notícia. Mas nas conservacionistas, há aumento de carbono no solo e na planta, o que significa que a produção está tirando carbono do ambiente. Chamamos isso de índice regenerativo”.

Essa agricultura regenerativa, continua Matos, gera reconhecimento da produção por ser sustentável social, ambiental e economicamente. “É o grande cartão de visitas do Brasil. O mercado de carbono é uma grande promessa e o estudo que fizemos, agora, tem que ser aceito internacionalmente. Estamos trabalhando para registrar a metodologia e o Cecafé seria responsável pelos créditos e repasse para agricultores e cooperativas”, afirmou.

Mas o que significa isso, do ponto de vista econômico, para o cafeicultor brasileiro? “Demonstrar ações sustentáveis flexibiliza e abre portas na União Europeia, que representa 53% das nossas exportações. Os Estados Unidos já discutem também a importação de commodities não ligadas ao desmatamento. Quer dizer, é algo que o mundo inteiro está discutindo. No social, temos dados que mostram que o Índice de Desenvolvimento Humano sobe duas escalas quando há café no agronegócio de uma região. É progresso social, ambiental e econômico. É um café que mitiga as mudanças climáticas e gera progresso social, educação e aumento de expectativa de vida para as populações será extremamente bem aceito”.

## Café Arábica - Produção (mil sacas)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais da CONAB.



## BRIGA DE GIGANTES: AFINAL, QUEM É O MAIOR PRODUTOR DE CAFÉ DO ESPÍRITO SANTO?

Os gigantes do café capixaba pedem passagem! Brejetuba e Iúna são as campeãs na produção de arábica no Espírito Santo. Cada um dos municípios respondeu, em 2021, por 11,57% do que saiu das lavouras capixabas. O páreo entre as duas cidades é duro: em 2020, Iúna liderava o ranking, com 13,57% da produção, seguido de Brejetuba (12,72%). Em 2019, Iúna também estava na frente, com 11,04%, contra 10,83% de Brejetuba. Em 2018, no entanto, a história era outra, e Brejetuba saiu na frente respondendo por 13,27% da produção, seguido, claro, de Iúna, que produziu 10,83% de todo café arábica do Estado. E esses percentuais representam muitas, muitas sacas. Em 2021, ano de bienalidade negativa, foram produzidas 2,9 milhões de sacas de arábica no Espírito Santo. No ano anterior, com produção maior como manda a sazonalidade da cultura, foram produzidas 4,4 milhões.

O robusta também traz números interessantes e três municípios disputando, saca por saca, ano após ano, a liderança. Em 2021, o maior produtor do grão foi Rio Bananal, que respondeu por 6,62% do que foi entregue ao mercado, seguido de perto por Vila Valério (5,92%) e Linhares (5,51%). A ordem era um pouco diferente em 2020: Rio Bananal com 7,07%, Linhares (6,12%) e Vila Valério (5,61%). A mesma organização foi verificada em 2019, quando Rio Bananal produziu 7,23%, seguido de Linhares (6,75%) e Vila Valério (5,77%). Em 2018, no entanto, a liderança e os municípios mudaram um pouco: Linhares (7,26%), seguido de Rio Bananal (5,6%) e Jaguaré (5,63%).

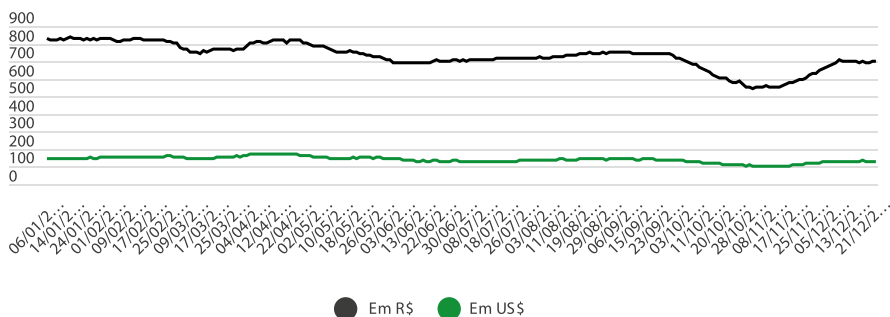
### Municípios mais representativos na produção de café conilon em 2021

| Município               | (%)   |
|-------------------------|-------|
| Rio Bananal             | 6,62% |
| Vila Valério            | 5,92% |
| Linhares                | 5,51% |
| São Mateus              | 5,05% |
| Jaguaré                 | 4,94% |
| Nova Venécia            | 4,57% |
| Pancas                  | 4,25% |
| Governador Lindenberg   | 4,03% |
| Colatina                | 3,58% |
| Sooretama               | 3,35% |
| São Gabriel da Palha    | 3,15% |
| Marilândia              | 3,00% |
| Pinheiros               | 2,87% |
| Itaguaçu                | 2,68% |
| Água Branca             | 2,36% |
| Castelo                 | 2,20% |
| Santa Teresa            | 2,18% |
| Aracruz                 | 2,09% |
| Santa Leopoldina        | 1,99% |
| São Domingos do Norte   | 1,89% |
| Boa Esperança           | 1,85% |
| Mimoso do Sul           | 1,80% |
| Barra de São Francisco  | 1,72% |
| Vila Pavão              | 1,50% |
| Afonso Cláudio          | 1,42% |
| Muqui                   | 1,40% |
| Cachoeiro de Itapemirim | 1,29% |
| São Roque do Canaã      | 1,25% |
| Montanha                | 1,22% |
| Fundão                  | 1,21% |
| Laranja da Terra        | 1,03% |
| Iconha                  | 0,81% |
| Baixo Guandu            | 0,80% |
| Muniz Freire            | 0,78% |
| Água Doce do Norte      | 0,74% |
| Alfredo Chaves          | 0,65% |
| Vargem Alta             | 0,61% |
| Jerônimo Monteiro       | 0,60% |
| Ecoporanga              | 0,55% |
| Alto Rio Novo           | 0,54% |
| Alegre                  | 0,53% |
| Conceição do Castelo    | 0,53% |
| Ibiraçu                 | 0,53% |
| João Neiva              | 0,47% |
| Itarana                 | 0,43% |
| Rio Novo do Sul         | 0,41% |
| Atílio Vivácqua         | 0,39% |
| Pedro Canário           | 0,38% |
| Conceição da Barra      | 0,38% |
| Mantenópolis            | 0,30% |
| Serra                   | 0,28% |
| Guarapari               | 0,24% |
| Anchieta                | 0,24% |
| Cariacica               | 0,21% |
| Ponto Belo              | 0,13% |
| Viana                   | 0,12% |
| Piúma                   | 0,09% |
| Apicá                   | 0,07% |
| Itapemirim              | 0,06% |
| São José do Calçado     | 0,04% |
| Mucurici                | 0,04% |
| Bom Jesus do Norte      | 0,03% |
| Santa Maria de Jetibá   | 0,02% |
| Iúna                    | 0,02% |
| Domingos Martins        | 0,02% |
| Presidente Kennedy      | 0,01% |
| Irupi                   | 0,00% |
| Ibitirama               | 0,00% |
| Total                   | 100%  |

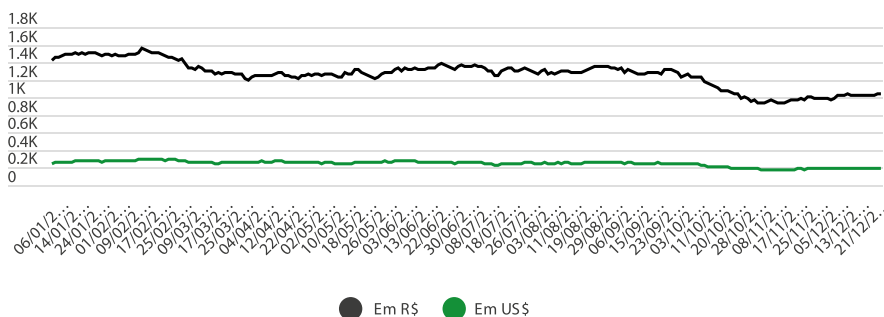
Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2021.



## Robusta/conilon

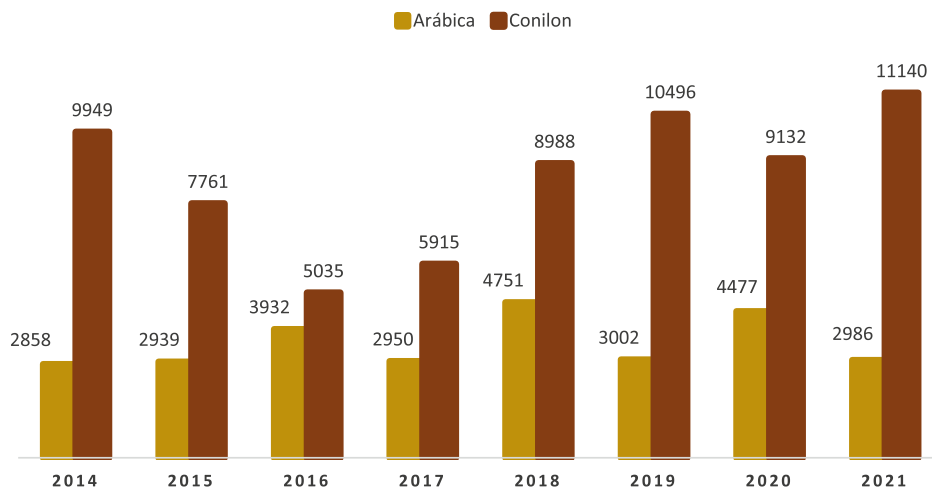


## Arábica



Fonte: Cepea (indicador Cepea/Esalc)

## CAFEICULTURA - PRODUÇÃO (MIL SACAS)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais da CONAB.

| Municípios mais representativos na produção de café arábica em 2021 |        |
|---------------------------------------------------------------------|--------|
| Município                                                           | (%)    |
| Brejetuba                                                           | 11,57% |
| Iúna                                                                | 11,57% |
| Muniz Freire                                                        | 6,56%  |
| Ibatiba                                                             | 6,51%  |
| Domingos Martins                                                    | 5,47%  |
| Afonso Cláudio                                                      | 4,99%  |
| Guaçu                                                               | 4,71%  |
| Irupi                                                               | 4,16%  |
| Ibitirama                                                           | 3,47%  |
| Mimoso do Sul                                                       | 3,41%  |
| Mantenópolis                                                        | 3,35%  |
| Santa Teresa                                                        | 3,09%  |
| Alfredo Chaves                                                      | 2,91%  |
| Dores do Rio Preto                                                  | 2,84%  |
| Conceição do Castelo                                                | 2,82%  |
| Alegre                                                              | 2,48%  |
| Divino de São Lourenço                                              | 2,42%  |
| Castelo                                                             | 1,95%  |
| Vargem Alta                                                         | 1,68%  |
| Santa Maria de Jetibá                                               | 1,65%  |
| Venda Nova do Imigrante                                             | 1,62%  |
| Itarana                                                             | 1,46%  |
| São José do Calçado                                                 | 1,20%  |
| Marechal Floriano                                                   | 1,16%  |
| Alto Rio Novo                                                       | 1,02%  |
| Itaguaçu                                                            | 1,00%  |
| Baixo Guandu                                                        | 0,89%  |
| Apiaçá                                                              | 0,84%  |
| Santa Leopoldina                                                    | 0,79%  |
| São Roque do Canaã                                                  | 0,48%  |
| Guarapari                                                           | 0,41%  |
| Água Doce do Norte                                                  | 0,24%  |
| Muqui                                                               | 0,21%  |
| Bom Jesus do Norte                                                  | 0,19%  |
| Cachoeiro de Itapemirim                                             | 0,17%  |
| Jerônimo Monteiro                                                   | 0,17%  |
| Iconha                                                              | 0,14%  |
| Colatina                                                            | 0,12%  |
| Ecoporanga                                                          | 0,09%  |
| Rio Novo do Sul                                                     | 0,05%  |
| Laranja da Terra                                                    | 0,03%  |
| Viana                                                               | 0,03%  |
| João Neiva                                                          | 0,03%  |
| Cariacica                                                           | 0,02%  |
| Água Branca                                                         | 0,02%  |
| Barra de São Francisco                                              | 0,01%  |
| Ibiraçu                                                             | 0,00%  |
| Total                                                               | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2021.

| Café Arábica |                   |                   |                          |
|--------------|-------------------|-------------------|--------------------------|
| Ano          | Área Colhida (ha) | Produção (Mil Sc) | Rendimento médio (Sc/ha) |
| 2014         | 150.118           | 2.858             | 19                       |
| 2015         | 150.118           | 2.939             | 20                       |
| 2016         | 150.025           | 3.932             | 26                       |
| 2017         | 150.123           | 2.950             | 20                       |
| 2018         | 156.603           | 4.751             | 30                       |
| 2019         | 152.097           | 3.002             | 20                       |
| 2020         | 156.294           | 4.477             | 29                       |
| 2021         | 151.584           | 2.986             | 20                       |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais da CONAB.

| Café Conilon |                   |                   |                          |
|--------------|-------------------|-------------------|--------------------------|
| Ano          | Área Colhida (ha) | Produção (Mil Sc) | Rendimento médio (Sc/ha) |
| 2014         | 283.124           | 9.949             | 35                       |
| 2015         | 283.124           | 7.761             | 27                       |
| 2016         | 260.032           | 5.035             | 19                       |
| 2017         | 235.415           | 5.915             | 25                       |
| 2018         | 231.323           | 8.988             | 39                       |
| 2019         | 241.805           | 10.496            | 43                       |
| 2020         | 243.993           | 9.132             | 37                       |
| 2021         | 248.858           | 11.140            | 43                       |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais da CONAB.

FOTO WENDERSON ARAUJO CNA







# SIC: COMO OS CAFEICULTORES CARIMBARAM O PASSAPORTE NA PRINCIPAL FEIRA DO BRASIL

---

**VISTO DEFINITIVO: NAS PRIMEIRAS EDIÇÕES DA SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ, O ELO MAIS FORTE, E TAMBÉM MAIS FRÁGIL DA CADEIA, NÃO TINHA REPRESENTATIVIDADE NO ESPAÇO ATÉ ENTÃO DOMINADO PELOS EXECUTIVOS**

# **LEANDRO FIDELIS**  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

É difícil imaginar que os cafeicultores capixabas e de outros Estados, hoje sob os holofotes da Semana Internacional do Café (SIC), em Belo Horizonte, não participavam das primeiras edições da Feira. Foi assim no início do principal evento de promoção do café brasileiro para o Brasil e o mundo, antes de 2013, em São Paulo. O elo mais forte, e tam-





bém mais frágil da cadeia, não tinha representatividade no espaço até então dominado pelos executivos das grandes indústrias do setor.

Uma das idealizadoras da SIC, a jornalista Mariana Proença, lembra que os eventos antecedentes na capital paulistana- o primeiro em 2006, no Espaço Café Brasil- não tinham conexão com os produtores. “Era uma feira totalmente voltada ao food service, que apresentavam, no máximo, o café finalizado, torrado. Ninguém sabia quem produzia aquele café. Não se conheciam regiões produtoras como atualmente, só os Estados”, conta.

A virada, segundo ela, foi quando o evento fez voo solo no segmento do café, em 2011, ainda em São Paulo, no Anhembi. No entanto, só em 2012, último ano da feira na maior metrópole do país, no Expocenter Norte, é que a organização começou a entender a necessidade de a cadeia do café estar presente como um todo. E isto significava incluir os cafeicultores.

A trajetória do Espírito Santo, maior produtor nacional de conilon, começa desde os eventos pré-SIC, destaca Mariana. “Para acessar esses produtores, passamos a ter atrações como os cuppings, trazen-

FOTO LEANDRO FIDELIS



do os cafés para serem provados. Mas mesmo assim eles não queriam ir, porque achavam São Paulo algo perigoso, inseguro... Só iam alguns cafeicultores paulistas e mineiros da divisa com o Estado, mas não os capixabas”.

A solução foi “Maomé ir à montanha”, literalmente, como veremos a seguir. A organização passou a ter embaixadores do projeto no Espírito Santo para iniciar um trabalho de base. *Mariana Proença* e outros organizadores passaram a visitar eventos regionais e entender os “braços governamentais” envolvidos na causa dos cafés especiais no solo capixaba.

Uma passagem marcante foi o lançamento de um guia de preparo de cafés especiais, desenvolvido pela barista e mestre de torra Paulinha Dulgheroff, de Uberlândia (MG), juntamente com o Sebrae, que atraiu os capixabas para o evento promovido pela Findes, em 2016, em Vitória. A profissional levou métodos de preparo aos produtores, que “começaram a ficar seduzidos”. “Foram várias ações juntamente com esse guia.

Daí o Sebrae e outras instituições passaram a olhar o Espírito Santo mais como Estado produtor. Porém, quando a SIC veio para BH, em 2013, os capixabas ainda não enviavam amostras”, lembra a jornalista.

O movimento de mobilização dos cafeicultores foi persistente. E culminou com a inscrição das primeiras amostras de arábica das Montanhas do Espírito Santo no ano seguinte no “*Coffee of the Year*” (COY- Melhor Café do Ano), o Oscar da cafeicultura nacional, um dos pontos altos da programação da Semana Internacional do Café.

Para Mariana, a realização do Encafé (Abic), em Guarapari, também foi importante nesse processo, uma vez que a indústria foi até Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante e Marechal Floriano, na região Serrana. “Os produtores começaram a perceber que deviam estar relacionados a essas instituições. Eu acredito que as coisas vão se conectando. Um ia falando para o outro dos cafés do Espírito Santo e a presença dos cafeicultores capixabas na SIC foi no boca a boca”, afirma.



## ‘NÃO TEM QUEM NÃO SAIA DA SIC COM A AUTOESTIMA ALTA’

**EVAIR DE MELO, DEPUTADO FEDERAL, SOMA 30 ANOS NA ÁREA DE CAFEICULTURA E É CONSIDERADO UM DOS 12 MELHORES DEGUSTADORES DO MUNDO**

“A SIC foi uma inovação brasileira. Nós tínhamos uma feira de café nessa mesma linha que acontecia dentro da Fispal de São Paulo, a maior de ali-

mentos do Brasil e da América Latina. E tinha o Caio (Alonso Fontes) e a Mariana (Proença), ligados à Café Editora e mentores desse grande negócio, que começaram a sonhar um projeto há 12 anos para que o Brasil tivesse uma feira como acontece hoje. Mas era um desafio. Primeiramente, ser em BH. Não tínhamos tradições de feiras desse porte fora de São Paulo.

Foi uma visão corajosa, mas achavam que não ia atrair negócio. Era tudo mui-





ABANADOR DE CAFÉ



SECADOR DE CAIXA



## Sua Torra Agora Tem Grife!

Com mais de 10 anos desde sua fundação, a Ruralmac vem crescendo ano a ano, graças ao trabalho sério de seus colaboradores e busca por qualidade e bom atendimento. Com o tempo foi iniciada a fabricação da linha de torradores de café de alto desempenho Ruralmac, sendo a mesma dividida em três categorias. Linha básica, platinum e platinum plus. Além de contar com queimador de palha, fôrnelha, chopim, abanador de café e secador de caixa.

Acesse e veja mais em [ruralmac.com.br](http://ruralmac.com.br)

TORRADOR PREMIUM 15KG

### LINHA BÁSICA

O torrador Básico da Ruralmac é recomendado para micro torrefações e pequenas cafeterias, sendo muito econômico e versátil. O equipamento possui alto desempenho e durabilidade capazes de promover uma torra de altíssimo padrão.

### LINHA PLATINUM

Diferente do modelo Básico, o modelo Platinum conta com variadas ferramentas de customização e adequação aos perfis de torra, essenciais para uma torra homogênea e consistente para cafés tradicionais e especiais, sem perder sua versatilidade e acabamentos de alta qualidade, garantindo um produto que entrega o desempenho ofertado por muito tempo.

### LINHA PREMIUM

Modelo ideal para quem busca ótimo desempenho e acabamento capazes de obter do café suas principais características positivas. O modelo Premium conta com painéis eletrônicos e possibilidade de ser conectado ao computador, facilitando o trabalho do Mestre de Torra.



(33) 98404 7761

[contato@ruralmac.com.br](mailto:contato@ruralmac.com.br)  
[ruralmac.com.br](http://ruralmac.com.br)





to novo nas duas primeiras. Claro que foram feiras de passeio. A gente vinha passear! Foi preciso convencer o governo mineiro, o Sebrae, as cooperativas, mas sempre aquela dúvida: será que vai? O que colocar na Feira? Será que as pessoas virão? Os produtores vão entender? E a SIC foi ganhando credibilidade e percebo que ficou sem um dono, todo mundo se apropriou.

De modo que a Feira hoje não é só uma coisa. Aqui tem centenas de coisas. Está ganhando confiança, a organização é fantástica. Tudo cabe aqui dentro! Toda ideia que você traz, a diretoria absorve. Este é o mérito que enriquece a SIC, não tem um modelo engessado. São dez anos de caminhada e ela se consolida agora. A vida diz que tudo precisa de 10 mil horas de repetição.

A SIC ganhou maturidade e, nos próximos anos, já ouvi que o desafio é trazer o Cecafé (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil), grandes empresas exportadoras, investimento para atrair o maior número de gringos para ampliar negócios. É uma feira de vitrine, onde máquinas e governos evoluíram muito. O grande evento de café do Brasil é a SIC, que não perdeu a essência, que são os cafeicultores. Não poderia avançar numa frente e perder noutra. Conseguiu manter os cafeicultores nas premiações. Todo mundo quer vir para cá colocar o carimbo da SIC.

Se antes era uma feira de curiosidades e integração, nesta 10ª edição estou impressionado com o público acima do esperado. O mais importante é a lista de espera de participantes. Tínhamos os concursos estaduais, a Abic, Illycaffè e a BSCA tinham os seus, e a SIC, em vez de só reproduzi-los, trouxe novas inteligências de negócios: o COY, concursos de microlotes, de baristas, de torrefação, o Florada Premiada... Isto permitiu falar com outros públicos. E trouxe o robusta. O trabalho de qualidade com conilon tem 15 anos e começa a ganhar respeito.

As pessoas se sentem aqui representadas. Não tem aquela frieza do mundo dos negócios. É um passeio num parque de diversões. Não tem ninguém que venha aqui que não saia com a autoestima alta. Produtores que não conseguiam se ver em outro cenário se enxergam aqui dentro e agregam ao evento. Antes tinha meia sala de prova, hoje todas as regiões produtoras têm sua própria. Isso passa imagem boa”.





## **‘TODOS OS FRUTOS COLHIDOS PROVÊM DE UM ESFORÇO CONJUNTO’**

**KARLA FERNANDA CARDOSO,**  
ANALISTA DO SEBRAE/ES

“A força dos cafés dentro da SIC surgiu em 2013 quando o Sebrae/ES, juntamente com vários parceiros, incluindo secretarias de agricultura, começou a articular ações para o fortalecimento da nossa cafeicultura. Nós éramos o ‘patinho feio’ da história da cafeicultura do Brasil. De lá pra cá, o Sebrae/ES, com seus parceiros e apoio do Sebrae Nacional, na pessoa da Carmem Lúcia, obteve apoio fundamental com recursos para desenvolver esse mega projeto no Espírito Santo.

Todos os frutos que a gente colhe hoje provêm de um esforço conjunto daquela época, quando todas as políticas e ações do Estado focavam um único norte no setor de cafeicultura. Se antes cada um fazia um pedaço isolado, o programa conseguiu concentrar, direcionar essas ações no mesmo foco.

A história foi assim. Era uma iniciativa do Bandes, que acionou o Sebrae, que procurou fazer com o ex-senador Ricardo Santos, que estava no Bandes. Sentamos eu e ele (na época o nosso diretor era o Rui Dias) e começamos a fazer o programa de fortalecimento da cafeicultura. A ideia inicial era apoiar com alguma linha de crédito, mas ganhou uma proporção grande. E perguntei ao doutor Ricardo: ‘qual o nosso sonho para isso aqui?’. Daí ele disse: ‘o meu sonho é tirar o Espírito Santo de patinho feio da cafeicultura brasileira’.

A gente fez todo esforço, mas não foi só o Sebrae. O Incaper criou programas específicos, a Faes deu toda assistência técnica e apoio com as capacitações, além da Seag, Sebrae Nacional, gerentes e diretores do Sebrae/ES que nos apoiaram. O resultado desta força em 2022 são mais de 200 produtores capixabas aqui entre missões do Sebrae, de parceiros, de empresas privadas, envol-



vendo as três origens produtoras. Uma das coisas que trouxe a presença de produtores foi o COY. Não tem premiação, mas divulgação e marketing enormes dos cafeicultores e ágio posterior ao evento. O COY é uma grande vitrine”.



“A SIC é importante para o setor como um todo, principalmente por um fato simples: aqui a estrela é o produtor. Estamos num evento internacional onde conseguimos colocar em contato o produtor, origem de tudo, com a ponta final. E toda agregação de valor que acontece nesse meio do qual fazemos parte retorna para ele. Este ano, percebemos o quanto isso evoluiu. Estamos vendo um ‘boom’ de participação não só de produtores, mas de toda a cadeia sintonizada e com foco em qualidade. Um produto do nosso Estado que acredito, sem dúvida nenhuma, que vai deixar de ser muito commodity e passar a ser linha de café especial de alto valor agregado. A percepção é a melhor possível”.

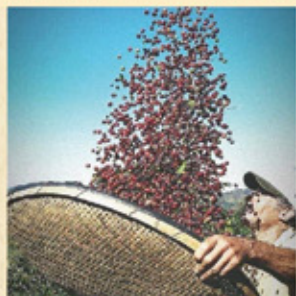
“A SIC é a oportunidade tanto do produtor quanto dos técnicos conhecerem novas máquinas e produtos, fazer novos contatos. Aqui o produtor tem capacidade de experimentar novos sabores, novas técnicas de beneficiamento de café. O Incaper completou 66 anos, sendo 22 como Incaper. Desde 2000, com a fusão da Emater e Emcapa, vieram as pesquisas que transformaram a cafeicultura capixaba. Temos referência em tecnologia de café conilon. Nesses dez anos de SIC, fomos campeões seis a sete vezes no mínimo. Isso mostra o quanto a gente vem se especializando em cafeicultura no Espírito Santo e, por isso, o Incaper tem hoje o Centro de Cafés Especiais (Cecafes), onde faz pesquisa, prepara e experimenta cafés. Os concursos capixabas passam pelo Cecafes”.







**16ª COLOCAÇÃO NO  
COFFEE OF THE YEAR 2022**

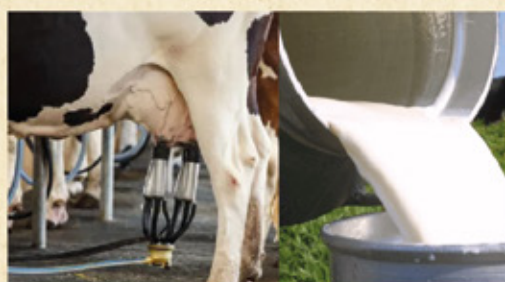


**1º COLOCADO NA  
MOSTRA DE CAFÉ MUNICIPAL**

CAFÉ ESPECIAL



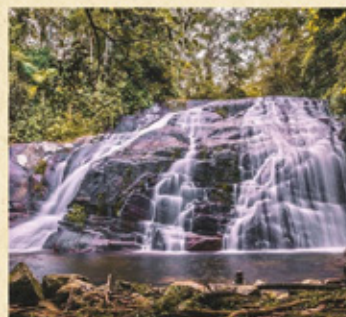
## EMPREENDEDORISMO RURAL



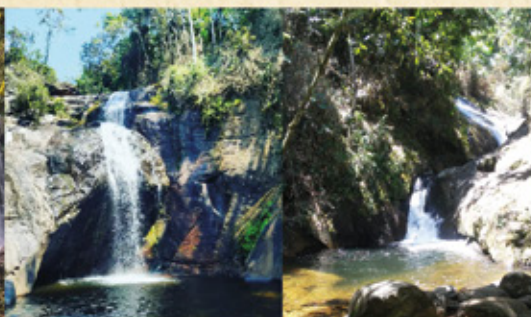
PRODUÇÃO LEITEIRA



AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES



TURISMO ECOLÓGICO



CACHOEIRAS E TRILHAS



CAFÉS, BARES E RESTAURANTES



HOSPEDAGEM SENSORIAL

PATRIMÔNIO DA PENHA

CAPARAÓ  
CAPIXABA

*Divino, por  
Natureza*

DESCUBRA DIVINO







## CAPARAÓ LEVOU TODAS AS ORIGENS BRASILEIRAS PARA A SIC



PARTE DA COMITIVA REPRESENTANDO A ORIGEM CAPARAÓ NA ENTRADA DO EXPOMINAS

A presença dos cafés capixabas no início dessa linha do tempo da SIC se restringia, ainda timidamente, à participação no COY, mas sem uma representação institucional do Espírito Santo no maior evento da cafeicultura do país. Levantar bandeiras das origens produtoras é algo bem recente na história da Feira. E o pioneirismo se deve ao território compreendido entre o Estado e Minas Gerais, o Caparaó.

Ainda é motivo de orgulho a iniciativa de um grupo de 12 famílias, sob a liderança da produtora e empresária Cecília Nakao, que desafiou a lógica industrial original do evento para imprimir definitivamente o verniz humano que tornou

a SIC no que é hoje. Em 2014, essas pessoas investiram em um stand de 14m<sup>2</sup>, com a marca “Montanhas do Caparaó”, para divulgar a origem produtora que viria a conquistar sucessivos prêmios na SIC a partir daquele ano.

“Os produtores tinham receio de vir a um local com tanta ostentação. Outras feiras do mundo são muito mais simples, não tem esse luxo da SIC, por isso andávamos juntos e uniformizados. O Caparaó era muito conhecido por andarmos em bando”, recorda Cecília. “Os produtores vieram com a cara e a coragem e eles próprios pagaram a decoração do espaço”, completa a analista do Sebrae/ES, Kelly Premoli.

O professor do Ifes campus Alegre e orientador da Caparaó Júnior, João Batista Pavesi Simão, também tem lembranças dessa época. Ele conta que ficou por dentro da importância da SIC durante a busca da região pela Denominação de Origem (DO). “Em 2014, fizemos o diagnóstico da região para efeito de uma Indicação Geográfica (IG). O projeto ‘Grãos do Caparaó’ estava acontecendo, envolvendo 110 famílias. A pesquisa permitiu consistência de 13 municípios na época, e não os 16 atuais, porque não sabíamos onde iria dar”, diz.

Um termômetro da capacidade de mobilização do entorno do Pico da Bandeira foi um evento promovido juntamente com o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) dentro do Parque Nacional do Caparaó. De acordo com Pavesi, a participação de 453 pessoas sinalizou que a região podia engrossar também a presença na SIC do ano seguinte.

“Com a adesão ao último evento, foi colocado: ‘vamos de novo para a SIC?’. Em 2015, com apoio do Sicoob Credisudeste (Muriaé-MG), ampliamos o stand



---

## LEVANTAR BANDEIRAS É ALGO BEM RECENTE NA HISTÓRIA DA FEIRA. E O PIONEIRISMO SE DEVE AO TERRITÓRIO COMPREENDIDO ENTRE ES E MG

para 12m<sup>2</sup>, daí já veio plotagem, proposta de trazer cafés de mais produtores e inovamos ao ser o primeiro stand a promover um cupping”, afirma o professor.

E esse episódio merece destaque à parte. A primeira degustação de cafés realizada no contexto da Semana Internacional do Café, considerada excelente oportunidade de negócios junto aos compradores durante o evento, também mostrou o pioneirismo do Caparaó e contaminou outras origens produtoras do país na promoção dos seus cafés. “Era uma mesinha de 1,20m de comprimento, sobre a qual conse-

guíamos colocar quatro cafés por vez sob assistência dos nossos alunos. Inicialmente, dois alunos do Ifes treinados e, hoje, são 14”.

Nos dois primeiros anos de adesão à SIC, Pavese destaca que a pesquisa para validar a candidatura à IG foi concluída (concedida pelo INPI em 2021) e diversos outros eventos e concursos de qualidade realizados no período. Segundo o professor, até o ano passado, 229 cafeicultores do Caparaó conquistaram 503 prêmios, sendo dois destes de campeão consecutivo do “*Coffee of the Year*”, em 2014 e 2015, por Clayton Barrossa Monteiro, de Alto Caparaó (MG).

A região antes conhecida pela qualidade inferior dos grãos de arábica, chegou chegando na principal feira do setor de cafeicultura do país. O Caparaó abriu caminho para outras origens produtoras capixabas, a exemplo das Montanhas e do Conilon (em detalhes adiante), dos Robustas Amazônicos e da Bahia. Mais recentemente, o Amazonas e o Ceará vivem experiências semelhantes a dos capixabas no passado, promovendo movimentos genuínos de representatividade na SIC.



## ‘AS ORIGENS SERÃO FORTALECIDAS NOS PRÓXIMOS DEZ ANOS’

---

**CECÍLIA NAKAO, PRODUTORA E PORTA-VOZ DOS CAFÉS ESPECIAIS DO CAPARAÓ**

“Nossa visão não é de fora para dentro. A gente vem para a SIC, faz e acha que faz bem. Completa a missão, consegue entregar, mas não temos tanta ideia da repercussão. Isto depois vamos obtendo ao longo do ano. Mas as nossas ações no stand repercutem quando visitamos as cafeterias. Uma coisa muito interessante que ouvimos foram dos donos de cafete-



rias de Brasília: ‘agora faz sentido a SIC com o Caparaó levando produtores’. Foi muito legal esse tipo de feedback.

A outra ponta da cadeia do café está gostando e vamos continuar, colocamos mais temáticas, a exemplo da sucessão familiar. Passamos a trazer os filhos para verem a notoriedade dos pais no COY e sentirem que o Caparaó estava sendo reconhecido.

Teve um ano também que começamos a trazer cafés torrados pelos próprios produtores e colocamos como temática ‘83 com Afeto’. O Caparaó tem fama de ter cafés muito bons, mas temos cafés bem honestos e legais, com pontuação mediana, que trazem narrativas. A SIC é uma capacitação para o produtor fazer uma narrativa dele, da família e da região.

Em 2022, quis trabalhar com 14 origens diferentes e propus fazer essa apresentação para empresas compradoras de café e entidades que lidam diretamente

com café especial (BSCA, Apex, Abic e Sebrae). Algo em conjunto para mostrar nosso café lá fora, não somente aqui no Brasil, com muita informação sobre essa diversidade.

Fico feliz porque a cada ano criamos uma nova modalidade de trabalho na SIC e sempre investindo na capacitação do produtor. Em 2019, trouxemos Hugo Wolf, que provou todos os cafés torrados e deu aula de degustação de cada café.

Nos próximos dez anos, as origens serão fortalecidas. A porta vai se escancarar na SIC. Vamos falar de origem controlada, não só de uma região, mas origem com controle e certificação, protegendo sua marca e certificando a qualidade do café e como foi feita a produção, entregando rastreabilidade. Isso vai fazer bastante sentido na próxima década. Até porque na pandemia as pessoas passaram a ficar mais preocupadas com o que estão consumindo”.



## ‘O SENSO DE COLETIVISMO DO CAPARAÓ É IMPREGNANTE’

---

**KELLY PREMOLI MACHADO,**  
(ANALISTA DO SEBRAE/ES)

“O Sebrae já tinha um stand institucional quando 12 famílias de produtores do Caparaó compraram um espaço na SIC em 2014. Mas no ano seguinte, com apoio do Sicoob Credisudeste, passamos a trabalhar as origens capixabas e ficou mais claro quem era o Espírito Santo na cafeicultura.

A participação do Sebrae/ES na SIC era institucional. A gente até usava a

marca ‘Origens Capixabas’, nome do projeto na época, mas não tinha tanto o envolvimento dos produtores. Estes passaram a interagir e opinar no stand. E o Caparaó foi liderança. Trouxe os produtores do Brasil para a SIC. Era um stand de esquina, pequeno, com fotos belíssimas, uma iniciativa privada, mas com orgulho que a gente tem desse território.

Uma outra coisa: o senso de coletivismo do Caparaó é impregnante. E na minha opinião, acaba movendo pela inveja boa outras origens também. Primeiro, só as famílias. E depois, com stand das origens. Mais adiante, começamos a trabalhar as origens dentro do stand





do Sebrae porque o projeto de turismo da entidade abraçou essa história.

Vimos para cá e trouxemos a campanha 'Beba um Caparaó' para despertar o senso de pertencimento. Foi uma sugestão de um consultor que disse: 'isto não é um café, é um Caparaó'. E a campanha com o intuito de disseminar a cultura de beber um café melhor dentro da nossa própria origem virou a camisa que usamos todos juntos no último dia da SIC, na cerimô-

## **“PASSAMOS A TRABALHAR AS ORIGENS CAPIXABAS E FICOU MAIS CLARO QUEM ERA O ES NA CAFEICULTURA”**

nia de premiação do COY. Tanto que no segundo ano da iniciativa vimos outras origens brasileiras copiando.

Em 2019, a temática foi 'ES, uma terra, origens diversas'. A região vai se reinventando e trazendo novidades. O Caparaó foi o primeiro a fazer. É inovador na simplicidade de recursos que dispõe e porque trouxe os cafeicultores para a SIC.

Como desafios contemporâneos, temos lançamento da IG e a disseminação do branding (marca, conceito da IG). Vamos trazer isso para os produtores e pensarmos, juntos, para onde vamos, falarmos uma mesma linguagem.

Outro aspecto é fazer com que o selo da IG seja usado, desejado, mas que o regulamento técnico seja seguido. O conselho regulador do Caparaó é muito exigente com qualidade, não vai abrir mão disso. Ao mesmo tempo, o desafio é levar informação e trazer mais produtores para esse contexto de conhecer, adotar os procedimentos e demandar o uso do selo. É a forma que o mercado tem de reconhecer nossa origem.

E mais interessante, é que tem produtores que não precisam de selo da IG. Eles são a própria personalidade do Caparaó. É uma terra de muitas referências, pessoas que não precisam de selo pra vender, pois são os embaixadores do Caparaó. Eles certificam o café deles pela personalidade que são, pelo zelo que têm e pelos prêmios que conquistaram. No entanto, a gente sempre fala em Caparaó enquanto promessa. Quem é a promessa hoje? Quem hoje produz qualidade e precisa de capacitação para continuar e ser um futuro Clayton?

Às vezes, não vai chegar nesse estágio, mas terá consistência de produção e vai conquistar espaço no mercado de cafés especiais. Produzir é desafio, mas vender é com pé no chão, sem insuflar preço e ego. A gente está caminhando para a profissionalização da Apec (Associação dos Produtores de Cafés Especiais do Caparaó) enquanto instituição gestora e uma comunicação mais estreita com o produtor para que ele se associe ou se sinta representado e se reconheça na Apec mesmo não sendo associado-contribuinte”.



## O ESPÍRITO SANTO TEM LIMITAÇÃO DE ÁREA, MAS DÁ SHOW EM TECNOLOGIA EM VÁRIOS ASPECTOS

**JOÃO BATISTA PAVESI SIMÃO**, PROFESSOR  
DO IFES ALEGRE E ORIENTADOR DA CAPARAÓ JR.

Depois de traçar a trajetória do Caparaó na SIC, reportado nesta matéria, Pavesi conta que, em 2017, a origem produtora já estava com um “stand mais pujante” e foi quando o Gover-

no do Espírito Santo “descobriu o que estava acontecendo. Não havia política de governo para os cafés do Caparaó. Começaram a dar apoio aos seus servidores para realizar mais treinamentos e despertaram da necessidade de estarem presentes na Feira, algo já percebido por Rondônia, onde a política para café é exemplar. Só para ter ideia, o concurso daquele Estado sorteia um trator grande para o vencedor. O Es-





pírito Santo tem limitação de área, mas dá show em tecnologia em vários aspectos. No entanto, o governo local demorou a acordar para a qualidade de bebida, o que já vinha acontecendo em Minas há mais tempo.

Voltando para a SIC, foi a forma que o Caparaó encontrou para promover mais e mais produtores, e não a entidade. Temos hoje 120 produtores da região que estão indo em ônibus coletivos, fretados ou de parceiros, de vans no bate e volta, de veículos próprios.

Concursos que premiam com rodada de negócios, leilão, divulgação em mídias... este é o concurso! (se referindo ao COY). A SIC não paga um centavo e pergunta ao Caparaó qual o melhor concurso brasileiro? Tem relacionamento envolvido, valorização de pessoas, tem garotos do Caparaó.

No cupping dentro dos stands, já vi negócios de R\$ 4 mil a saca e não foi leilão. Produtor tendo que regar a venda em quilo para ter mais compradores conseguindo ter aqueles lotes. Além disso, estudante também tem a oportunidade de conhecer o futuro patrão”.



## 'A SUCESSÃO DOS LACERDA ESTÁ FEITA'

**AFONSO DONIZETE LACERDA,**  
PRODUTOR DO CAPARAÓ E  
CAMPEÃO DO COY 2016

“Éramos quatro famílias. Juntamos e formamos uma sociedade, que era o ‘Montanhas do Caparaó’, para mexer com café torrado e moído na SIC de 2014. Todo mundo com uma dificuldade danada... Compramos um espaçozinho pequenininho e viemos para cá. Foi ali onde tudo começou. Vimos todo aquele movimento e nunca mais paramos.

Depois fizemos parceria com o Sicoob Credisudeste e o Sebrae/ES e só foi crescendo o movimento de produtores do Caparaó e com isso também a SIC, com produtores de outras regiões fazendo os seus movimentos e os levando para a Feira. Assim, a SIC se transformou em um evento para produtor, e não somente para a indústria como era no passado.

Na SIC de 2015, assisti à premiação do Clayton no COY e saí daqui pensando: ‘vou voltar e trabalhar direito para colocar uma amostra para competir ano que vem bonito’. E, no ano seguinte, subi ao palco como campeão. Aquilo foi maravilhoso!

Pelo que vejo, a sucessão familiar dos Lacerda está feita. Já podemos retirar o time de campo.

FOTO ALEXANDRE REZENDE (NITRO)/DIVULGAÇÃO SIC



Tem gente para substituir e carregar o nome da família na altura que carregamos. Sempre falo para os mais jovens: ‘hoje é muito mais fácil para vocês, a gente não tinha nome e teve que buscar e fazer’. Agora temos vi-

sibilidade, basta eles terem trabalho e dedicação para continuar. São jovens muito esforçados, acredito que o caminho está aberto e nós vamos continuar essa potência que o Caparaó é aqui na SIC”.



**CLODOALDO HEITOR (GERENTE DE NEGÓCIOS DO SICOOB CREDISUDESTE)**

“Acho que todos os atores, cooperativas e associações, tiveram papel importante na introdução do produtor de café na SIC. Hoje, o ator principal é o produtor. O mérito é todos deles, mas nos sentimos pertencentes a esse processo de inclusão dele aqui. A cooperativa de crédito deu esse apoio, pois eles são associados desde o início. E a gente tem que cada vez mais reforçar esse trabalho de trazê-los, porque aqui estão os holofotes dos cafés especiais. Devemos virá-los para a nossa região do Caparaó”.

## II

### **ES AJUDOU A ROMPER BARREIRA DO PRECONCEITO COM CANÉFORA**

Sabe aquilo de não adiantar ser bom e ter que provar competência o tempo todo? Cruzada a fronteira da chegada dos produtores ao ambiente da Semana Internacional do Café, faltava ainda deixar o caminho livre para quem pro-

duzia canéfora/robusta, cuja variedade conilon é a principal representante no Brasil. A espécie ainda engatinhava no reconhecimento da qualidade e foi “barrada no baile” nas primeiras edições do “*Coffee of the Year*” (COY).



Se hoje vemos a consagração de Luiz Cláudio de Souza (Muqui), tricampeão do concurso; e os rondonienses ocuparem os cinco lugares do pódio na última feira (*Saiba mais na pág.31*), foi graças à “petulância” dos capixabas produtores de canéfora que a SIC e até a Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) passaram a ver com outros olhos a espécie produzida em baixas altitudes e só valorizada no mercado de solúvel.

A jornalista e idealizadora do evento Mariana Proença relata que a participação dos produtores espírito-santenses ganhou força com a criação da categoria Canéfora no COY de 2017. “Os produtores de canéfora tiveram que quebrar muitas barreiras para comprovar qualidade. O próprio Incaper lançava variedades e trazia informações para a SIC. É um trabalho de muitas mãos e uma exigência dos próprios produtores ao buscarem melhoria e reconhecimento”, diz.

Para Mariana, a estreia da espécie no evento mudou até a forma de comunicação dos cafés. “O stand do Espírito Santo passou a mostrar a cara dos produtores e conhecemos Luiz Cláudio de Souza e outros nomes. Vejo brilho nos olhos de cafeicultores que não via antes. Faltava essa noção da qualidade e alguém provar e colocar dentro de uma feira como essa”.

É um episódio de bastidores da SIC, do qual a jornalista participou, retrata bem o esforço para a introdução do canéfora na maior vitrine da cafeicultura nacional. “No primeiro ano da categoria, separamos as salas e fizemos horário diferente para a prova de canéfora em outra sala próxima da oficial. Quando iniciamos, chegaram três homens enormes atrás de alguém da organização e questionando o porquê da sala diferente. Falei da dificuldade de introduzir a espécie e da necessidade de ir aos poucos e do apoio deles. Disse: ‘preciso de mais amostras, mais pessoas participando para mostrar que há mercado e demanda’. Hoje, temos muitos stands com canéfora, mas no início era inimaginável”.

Conhecendo bem nossos cafeicultores, não foi preciso investigar a identidade do trio para saber se tratar de Bento Venturim e os filhos, Isaac e Lucas, de São Gabriel da Palha e São Domingos do Norte, que confirmam a história acima. Isaac conta que, em 2016, ao visitarem a feira, já produziam conilon cereja descascado. Ao passarem em frente ao stand da BSCA, procuraram os di-

---

## **FOI GRAÇAS AOS CAPIXABAS QUE PASSARAM A VER COM OUTROS OLHOS A ESPÉCIE PRODUZIDA EM BAIXAS ALTITUDES E SÓ VALORIZADA NO MERCADO DE SOLÚVEL**

rigentes na tentativa de se associarem. “Quando a gente falou que era produtor de conilon, ouvi: ‘a gente só trabalha com café de qualidade’. Foi doído, mas incentivador. Daí pensei: ‘temos café e vamos divulgá-lo’”.

Na época, segundo Isaac Venturim, uma empresa portuguesa encapsulava café e deu à família todo feedback de prova e torra. Os cafeicultores testaram a tecnologia e passaram a levar para o público provar, com ótima aceitação nos eventos. “Quando o produtor fica acomodado, não busca nada diferente. A gente tinha um bom café, mas não onde vendê-lo. A parceira com quem a gente comercializava disse que não estava encontrando mercado. Então ou a gente parava ou dava mais um passo”.

De acordo com Lucas, nessa hora é que entra a Semana Internacional do Café, que conecta produtores com o mercado. “Então a gente começou a frequentar o evento e viu que era outro mundo, que tínhamos que melhorar como produtores para poder atender esse público, muito mais exigente. Oportunidade de divulgar o que o conilon realmente tem”, afirma.

A empreitada deu certo. Em 2018, os irmãos Venturim conquistaram o quinto lugar na categoria Canéfora do COY e, na SIC deste ano, a dupla divulgou os cafés da Fazenda Venturim em um stand próprio. “Buscamos conhecimento, aplicamos e vieram os resultados. A Feira conecta as necessidades do mercado com a valorização do produto com rastreabilidade pelo consumidor final. E a gente consegue modificar e aprimorar com o conhecimento adquirido aqui”, finaliza Isaac.



## 'ERA COMO SE A GENTE ESTIVESSE DIRIGINDO NO ESCURO, E DE FAROL APAGADO'

**ISAAC E LUCAS VENTURIM,  
PRODUTORES DE CONILON**



“Em 2016, fizemos os primeiros experimentos com fermentação. Buscamos conhecimento e entender por que o conilon era desvalorizado. Se o café é bom, a gente ganha concurso, talvez a pessoa não sabe torrar. Eis que um profissional norueguês nos disse que café fermentado era tendência de mercado.

No ano seguinte, o Ifes de Venda Nova fez convênio com a gente para validar essa tecnologia com café conilon. Foi um laboratório e, em 2018, conseguimos escala de produção, não tão numerosa, mas suficiente para vender. Isto chamou atenção da BSCA para conhecer este trabalho no Espírito Santo. Como uma associação que representa cafés especiais poderia excluir o conilon?

Chegou-se a um ponto em que os produtores pensaram até em criar uma outra associação. Mas daí nosso pai, Bento Venturim, propôs sentar para conversar com eles antes de arrumar briga. Numa conversa com a Vanusia Nogueira (diretora da BSCA) foi marcada uma agenda no Estado. A diretoria visitou algumas propriedades, tomou café e anunciou que o conselho aprovou a admissão de produtores de conilon. Nosso pai, Bento, se tornou o primeiro associado. E em dois anos, houve uma mudança monstruosa.

Em 2018, realizamos a primeira exportação de café fino conilon (quando a saca valia US\$ 100, exportamos microlote a US\$ 300 para a Rússia). E pela primeira vez vimos a valorização do produto, porque até então a gente fazia café de qualidade e, na hora de vender, eram 10% a 15% a mais, não pagava a conta. Daí pra frente, em 2019, já como membros, fizemos o primeiro cupping



de canéfora no stand da BSCA na Feira Internacional da Europa.

Quando começamos com projeto de café especial, não sabíamos o que ia acontecer. Meu pai, que tem vivência de cafeicultura em Venda Nova do Imigrante, onde nasceu, diz: ‘não é todo arábica que é especial. É especial aquele que tratamos como especial. Se fizerem a mesma coisa

com conilon, também vai dar bebida especial’. Era como se a gente estivesse dirigindo no escuro, e de farol apagado. Meu pai falando: ‘pode acelerar nesta direção, aqui que tem estrada!’. Hoje, a gente já conseguiu ajudar a pavimentar a estrada e tem até uns postinhos de luz! Outros produtores que vieram depois já sabem que existe um caminho”.



## ‘A PALAVRA MÁGICA DA SIC PARA O CONILON FOI RESPEITO’

COM A PALAVRA, OS IRMÃOS  
TÁSSIO E THALES DE SOUZA

**Thales (E)**- “Tive a oportunidade de participar da primeira SIC em BH, em parceria com o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), com uma maquininha da Cafesul servindo café no stand. A

gente não tinha muita informação de como servir conilon especial. Observava muito a rejeição, não tínhamos representação. Com o passar dos anos, conseguimos oportunidade de abrir mais mesas de cupping. Em 2013, um conilon se destacou numa mesa oficial numa conferência de naturais. Foi solicitada uma amostra, o café foi muito bem visto e começaram a despertar os olhares para o conilon nesse espaço. A qualidade foi melhorando e hoje o conilon é procurado na feira”.

**Tássio (D)**- “Numa feira como a SIC, que abre as portas ou oportuniza o produtor de estar aqui dentro, este tem a possibilidade de entender toda a cadeia. Temos a ponta, que são os baristas, as cafeterias... Produtor vivenciando isso é muito diferente. Ele sabe o caminho que faz o seu café na cafeicultura do mundo. Quando sai, diz: ‘não ima-

ginava que o café era tanto'. Esse contexto, de o produtor estar numa feira dessa, é crucial para ele entender toda a dinâmica do setor. Fora todo esse enriquecimento, é a possibilidade de mostrar o que ele faz na propriedade. O brilho no olhar ao ver alguém pro-

vando café no cupping e querer saber quem produz, a gente nunca conseguiria se não fosse a SIC. A palavra mágica que a feira trouxe para o conilon foi respeito. Antes nem bebida era considerada, e com isso o cafeicultor passou a ter um respeito muito grande”.



## 'HOJE TEMOS PRODUTORES COM CAFÉ REFERENDADO PARA O MERCADO'

**FRANCO FIOROT, SECRETÁRIO MUNICIPAL DE AGRICULTURA DE LINHARES**

“O programa de Linhares começa em 2018, como base para os produto-

res se interessarem e terem orientações adequadas para ter café especial para apresentar. Hoje, temos um grupo de produtores, embora com lotes pequenos, que possuem café referendado para o mercado.

E trazê-los para a SIC é justamente essa virada de chave. Primeiro, porque

FOTO SECRETARIA DE AGRICULTURA DE LINHARES





vão conhecer o universo do café, questão de embalagens, apresentação, maquinário, evoluir na questão da qualidade e, principalmente, se conectar com o mercado comprador. Entender que tem posicionamento diferenciado para o café deles no Brasil e fora dele. A partir do momento que vislumbram a médio e longo prazo produções maiores e outros produtores entram no processo vão saber que tem onde colocar esse café.

Ao posicionar Linhares aqui, colocamos o município no mapa. Queremos mostrar para os atores da SIC, mesmo de forma inicial, que surge uma nova origem de conilon com trabalho de produ-

res comprometidos com cafés de qualidade como opção para o mercado.

Além do aprendizado e desses contatos, usamos o espaço da Cafeteria Modelo para promover nossos cafés. Vinte produtores participaram dessa Missão na SIC tendo o Sicoob como parceiro. De janeiro a dezembro, o grupo participou de várias ações do nosso planejamento. Entre elas, dias de campo, instalação de terreiros suspensos, que deram salto de qualidade e volume de 2021 para 2022. Cada produtor produzindo 15 sacas de qualidade em média. Sem contar o concurso municipal, onde os três primeiros colocados obtiveram cafés acima de 80 pontos”.



“As feiras têm ajudado demais o produtor a se atentar cada vez mais para a qualidade do café. Existe um movimento genuíno do próprio produtor de fazer um café melhor. De vir aqui na SIC e ver o nome deles lá na frente. Eles se sentem lisonjeados realmente com isso, é algo que traz uma satisfação muito grande.

E falando de evolução, nos últimos dez anos pude acompanhar bastante o processo de qualidade, principalmente no conilon. Tínhamos um café recusado em todo lugar, as pessoas não acreditavam na qualidade dele. À medida que evoluiu em qualidade, até os prêmios em dinheiro dos concursos se equipararam ao arábica. Até isso era um ato discriminatório na qualidade do conilon.

Ainda existe preconceito em alguns países, mas a própria evolução dos produtores com cultivares e clones diferentes e novas práticas na propriedade ajudaram neste processo de qualidade, nas certificações com 4Cs... Tudo isso culmina com melhor qualidade na ponta”.

---

**JOZIELTON FREIRE** (GERENTE DE MERCADO DA NATER COOP, ANTIGA COOPEAVI)

“A SIC é um evento internacional que traz bastante possibilidade de melhoras na tecnologia do café. Eu que ando muito no Espírito Santo tenho visto, desde 2006, uma evolução grande na melhoria da qualidade. Isso só traz muito ganho ao produtor e melhora a qualidade do produto nacional. Precisamos da experiência de quem está no campo. A ideia vem dele, de tudo aquilo que o produtor almeja de melhoria. O recém-lançado fermentador de café, por exemplo, é uma tecnologia avançada e diminui o sacrifício do produtor. Mas pra isso, foi ele que mostrou pra nós que precisava de um equipamento desse jeito. Essa parceria com a PaliniAlves é muito boa”.



**TOMAS MIGUEL (COORDENADOR DE VENDAS DA PALINIALVES NO ES)**



**JÚLIA PARCELLI, FILHA DE CAFEICULTOR E DEGUSTADORA- Q ROBUSTA GRADER**

“De 2021 para cá, tivemos parcerias que contribuíram ainda mais para a qualidade dos cafés dos cooperados e para as pessoas verem de outra forma o conilon do Espírito Santo. Estou há quase dois anos na cooperativa e vi, na prática, como foi esse avanço na melhoria e também na valorização do produto nacionalmente. A SIC é o momento que a gente tem de mostrar isso. Este ano, muitas empresas fecharam negócios, pessoas provaram e atestaram que a qualidade melhorou muito. Durante o cupping com todas as IGs do Brasil, vi o quanto o país é rico, cada lugar com sua característica de café, não tem ninguém melhor ou pior. Todo mundo trabalhando para melhorar a qualidade e falando a mesma língua”.





## **‘O DESENVOLVIMENTO DE MARCAS É MUITO IMPORTANTE NA CAFEICULTURA CAPIXABA’**

“A cultura do café no Espírito Santo acompanha gerações e tem diversidade. O Norte, um pouco mais latifundiário, com produtores com áreas maiores dentro de processo específico de colheita e plantio. Daí você vai para as Montanhas e o Caparaó onde tem uma dinâmica um pouco mais de fazendas menores, agricultura familiar. O mais espetacular é a diversidade em um Estado pequeno. Vejo também tem uma característica das pessoas, o que me encanta muito. Com italianos e alemães, por exemplo, você percebe um empreendedorismo muito alto.

No Espírito Santo, você pode ter uma gestão com particularidade de cooperativas, com produtores de café que acreditam muito naquela gestão. A Cooabriel, por exemplo, tinha um sonho de 40 anos de ter marca própria. Havia interesse de se verem representados não só pelo produto. A simbologia em torno dele também era muito importante para eles. A Cafesul, por sua vez, desenvolveu a parte de e-commerce. O desenvolvimento de marcas é muito importante na cafeicultura capixaba. É um viés pelo qual se percebe essa evolução. E aí você tem um fortalecimento por parte das instituições direcionado para as Indicações Geográficas (IGs), com reforço muito grande de imagem. A IG existe, acontece, mas tem um significado de marcas.

O Estado já tem esse significado de marcas de cafés de qualidade, mas também de volume de cafés. Você tem marcas consolidadas de famílias tradicionais. A Real Café Reserva é um exemplo. A Real Café tem marca de commodity, mas também o olhar sobre a nova onda de cafés especiais, tocada por uma terceira geração dentro da empresa.

## "TALVEZ TENHA SIDO O CAFÉ ESPECIAL O GRANDE ELO DE EVOLUÇÃO DA MULHER NA CAFEICULTURA"

Nos últimos dez anos, tanto as instituições (cooperativas e associações) quanto os produtores com grau maior de empreendedorismo têm feito suas marcas acontecerem. Exemplo de cafeicultores das Montanhas e do Caparaó, onde famílias super tradicionais que observaram que café torrado e moído consegue ter implementação de faturamento no negócio.

Ainda por parte das grandes cooperativas, estão evoluindo bastante nessa característica de marca para evoluir também na percepção de valor. Se num primeiro momento vendiam café

como commodity, agora querem ser parceiros estratégicos das grandes empresas que adquirem esses produtos. Atividades como as feiras da Cooabriel e da Coopeavi (agora Nater Coop) e a Cafesul levantar bandeiras com viés do FairTrade (Comércio Justo).

Além disso, acho espetacular a inserção da mulher na cafeicultura. Para o café especial, além de entregar o empoderamento tão discutido, há uma expectativa muito prolongada. Ela colocou o esforço no café, mas também quis ser protagonista".

**CHICO RIBEIRO,**  
SÓCIO DIRETOR  
DA BALAIÓ DESIGN



### COY 2022: CAPARAÓ E MONTANHAS CAPIXABAS SÃO 80% DOS VENCEDORES DE ARÁBICA



ACESSE AQUI

As origens produtoras capixabas de café Caparaó e Montanhas representaram 80% do top 10 do "Coffee of the Year" (COY 2022). O resultado foi anunciado no encerramento da Semana Internacional do Café, em 18 de novembro, em Belo Horizonte.

Ao todo, oito premiados são do Caparaó (considerando Espírito Santo e Minas Gerais como origem) e um de Domingos Martins, nas Montanhas Capixabas. A produtora Larissa Sodré

de Paula, do Sítio Café da Sophia (Alto Jequitibá- MG) foi a grande vencedora da categoria Arábica.

Numa primeira etapa, dos 70 finalistas, 16 cafés eram de produtores capixabas, sendo 12 na categoria Arábica e quatro, na Canéfora. Este ano, a surpresa ficou por conta dos cinco vencedores de Rondônia nesta última categoria.

**\*Confira resultado geral no QR Code ao lado.**









Teve bicampeonato capixaba em mais uma edição do concurso Florada Premiada, promovido pelo Grupo 3Corações. Na categoria arábica via úmida, Sueli Schwanz, de Afonso Cláudio, faturou mais uma vez o primeiro lugar, repetindo o feito de 2020. Novamente a cafeicultora ganhou uma viagem para conhecer a cafeicultura em algum país produtor. Em 2020, a vitória garantiu uma viagem à Colômbia, mas o prêmio não foi usufruído por conta da pandemia.



Este ano não teve prêmio no COY para Luiz Cláudio de Souza, mas o produtor do Sítio Grãos (Muqui) não saiu de mão abanando da SIC 2022. Ele sagrou-se tricampeão com o melhor Café Conilon Fairtrade do Brasil Golden Cup.



Também em BH foram anunciados os 12 produtores finalistas, sendo dois por origem, do 1º Concurso Campeões Origens Brasileiras Cafebras. Do Espírito Santo, o campeão foi Estevão Douro (Marechal Floriano) e em segundo, Marcos Tomazini (Castelo).



Em outro concurso, o NossoCafé, em sua 6ª edição, promovido por uma multinacional do setor de fertilizantes, mais um capixaba fez bonito. Edmar Busato (Marechal Floriano) foi o primeiro colocado na categoria Cereja Descascado. Em outra categoria, Natural, venceu a mineira Viviane Antenor Santos Matt (Alto Jequitibá). Como prêmio, eles levam uma viagem para o Specialty Coffee Expo 2023, nos EUA, considerado o maior evento voltado à indústria de café da América do Norte, e terão seus lotes adquiridos pela empresa para serem distribuídos globalmente.



## PRODUTOS CERTIFICADOS DA CAFESUL SÃO APRESENTADOS AOS CONSUMIDORES BRASILEIROS

# **REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA**  
jornalismo@conexaosafra.com

Durante a SIC, a Coordenadora Latino-americana e do Caribe de Pequenos(as) Produtores(as) e Trabalhadores(as) de Comércio Justo (Clac) e a Associação das Organizações de Produtores Fairtrade do Brasil (BRFair) promoveram diversas ações, como a apresentação da marca Fairtrade, que a partir do próximo ano estará estampada em diversos produtos em mercados brasileiros, dentre eles os da Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Estado do Espírito Santo (Cafesul).

As milhares de pessoas que passaram pelo stand do Comércio Justo puderam degustar cafés certifi-

cados e premiados, conhecer produtos Fairtrade de diversos países da América Latina, conversar com produtores e produtoras e ainda provar uma bebida preparada com suco de laranja e café.

O presidente da Cafesul e da BRFair, Carlos Renato Theodoro, destaca que a iniciativa é mostrar os benefícios de produtos certificados pelo Comércio Justo aos consumidores brasileiros, uma vez que países da Europa e os Estados Unidos já têm essa percepção. “Algumas marcas de cafés especiais da Cafesul já têm licença do uso do selo”, diz.

O Comércio Justo é um modelo alternativo de comércio, com foco nas pessoas e que promove o desenvolvimento sustentável, baseado nos pilares social, econômico e ambiental. Atualmente são quase 60 organizações certificadas Fairtrade no Brasil.



## # MERCADO INTERNO

O Brasil foi escolhido, entre os países da América Latina, para ser o pioneiro na estruturação no mercado interno para a comercialização de produtos Fairtrade, no projeto chamado “Sul-Sul”. João Mattos, diretor comercial da CLAC, contou o que vai mudar no Brasil, a partir do próximo ano, quando os consumidores encontrarão diversos produtos Fairtrade nos supermercados.

Além do café e do suco de laranja, diversos produtos com a certificação Fairtrade serão vendidos no país. “O consumidor terá certeza que estará consumindo um produto mais justo, já que o produtor tem a garantia de receber um valor acima do custo de produção, além respeitar o meio ambiente. Ainda temos o lado social, porque parte do valor é revertido em diversas ações voltadas aos associados ou cooperados e também para as comunidades”, contou.

A coordenadora da região Cone Sul da BRFair, Catalina Jaramillo, explica que o projeto “Sul-Sul” surgiu do interesse dos produtores de certificarem via FairTrade. “Haviam muitos produtores brasileiros, por exemplo, com torrefação própria de

café, fazendo torrado e moído. O Brasil tem público que consome e já está pronto para esses produtos sustentáveis. O objetivo é sensibilizar mais o público comprador para entender como funciona o Comércio Justo e ver essas vantagens na parte social e ambiental”, afirma.

Ainda segundo Catalina, na pandemia o hábito do consumidor mudou, o que favorece o Comércio Justo. “O consumidor está ávido por produtos mais ecológicos e benéficos ao meio ambiente. E o componente social também começou a fazer parte dessa demanda. É um momento ótimo para explorar esse mercado”, analisa.

## # A SIC

Segundo o diretor de planejamento da Café Editora e um dos organizadores da SIC, Caio Alonso Fontes, foram mais de 20 mil visitas na feira nos três dias de programação. Foram pessoas de todos os Estados brasileiros e de pelo menos outros 40 países, o que gerou um movimento de negócios que supera R\$ 55 milhões. Mais de 150 marcas do Brasil e de outros dez países expuseram seus produtos.



CATALINA JARAMILLO



CARLOS RENATO THEODORO



CAIO ALONSO FONTES

FOTOS LEANDRO FIDELIS E NOVA COMUNICAÇÃO

# UMA VIDA ENTRE DUAS ORIGENS DE CAFÉ



# LEANDRO FIDELIS  
jornalismo@conexaosafra.com

Mesmo tendo nascido e vivido até a adolescência na capital do Estado do Rio de Janeiro, o rural na minha jornada urbana sempre foi como aquele slogan de desodorante: nunca me abandonou. Ou você acha que todo carioca tem um moedor de café manual atrás da porta da cozinha do apartamento?

Desde cedo, conhecia a história anterior à vida dos meus pais na cidade grande. Filhos de cafeicultores do Caparaó- ela, de Irupi (ES), ele, de Alto Jequitibá (MG)- eles pertencem à geração em que o êxodo rural era a única alternativa de sobrevivência. Mas, graças a isso, eu era daquelas crianças que jamais se surpreenderia ao ver uma foto de pé de café no livro escolar. As lavouras de arábica fazem parte do meu imaginário. Cresci “urbanóide”, mas certo da minha ancestralidade camponesa.

O link da minha família com a roça era inevitável, mesmo que somente por ocasião das férias. Por viverem na “Cidade Maravilhosa” e longe dos meus avós desde os 18 anos, meus pais sempre passavam as férias nas cidades de origem para rever os parentes.

Tenho tios e muitos primos cafeicultores, contemporâneos de uma época em que a realidade era bem distante da vista hoje, por exemplo, na terra-natal do meu pai, de onde saiu a campeã do “*Coffee of the Year 2022*”. Alto Jequitibá é a naturalidade dos meus quatro avós e só agora a cidade colonizada por alemães e suíços é conhecida pelos cafés de altíssima qualidade. Uma quebra de paradigmas inimaginável. Vi meus tios espalharem café boia no terreno de chão de terra, lavarem os grãos no tanque circular de cimento, sem aquele cuidado típico da produção especial atual.

Cenas que se repetiam nas férias escolares e que me trazem muitas memórias, mas era impensável para o menino Leandro um dia viver no interior. E na separação dos meus pais, aos meus 12 anos, foi isso o que aconteceu. Cheguei a passar pouco mais de um ano em Alto Jequitibá, antes de me mudar definiti-

vamente para a casa da minha mãe em Venda Nova do Imigrante, nas Montanhas Capixabas.

Trata-se de um episódio marcante no desenvolvimento do meu senso de pertencimento. Prestes a completar 30 anos como cidadão vendanovense, a “Terra da Polenta” me acolheu e me fez e faz sentir parte de uma comunidade. Meus primeiros passos profissionais foram aqui, onde todo o movimento da qualidade dos cafés começou, ainda na década de 1960.

O jornalismo agrônomo contribuiu para eu fazer uma leitura comparativa da mesma trajetória do Caparaó no mercado de cafés especiais. Ser testemunha ocular da última vitória da região na categoria Arábica do COY, em Belo Horizonte, extrapolou a fronteira do meu bairrismo. Sim, eu tenho uma ligação estreita com as duas origens de café do Espírito Santo, e isso só enriquece meu repertório de boas histórias por aqui.

Ah, e como esquecer o moedor de café atrás da porta da cozinha? Meu castigo era encher a lata de pó de café até a borda. Se isso me traumatizou? Que nada. Um orgulho que ninguém me tira!





# A INTENSIDADE DO CAPARAÓ



# KÁTIA QUEVEDEZ  
jornalismo@conexaosafra.com

Para começar bem a prosa: a questão aqui não é só sobre café. É sobre muito, muito mais...

Quando a gente se arrisca em opinar sobre algo relacionado ao Caparaó, a mente se abre de uma tal forma que a conexão é quase mística. Nos remete à gigantesca e cobiçada montanha sagrada, desenhada na imponente cordilheira, que abriga os 16 preciosos municípios capixabas e mineiros, territórios legítimos, que carregam nos ombros a marca Caparaó. Terra de um café que valia pouco, bem pouco e há bem pouco tempo. Marginalizado, riado, café ruim mesmo. Quanta bobagem.

Quando um povo de uma montanha se une, “mermão”, não tem pra ninguém. Essa foi a história que vi nos meus 16 anos de Caparaó: uma turma inteligente, organizada, engajada (não estou falando de consenso ou unanimidade, muito pelo contrário, porque as discussões são acaloradas), mas vi uma galera que se organizou, que percebeu o valor que tinha e o potencial do que produzia; e aí foi só partir pra galera e correr pro abraço. É ruim, hein. Nada foi fácil.

Vi cafeicultores engajados em uma causa única: levar o nome e a qualidade do Caparaó para o mercado. E aí buscaram outras galeras. Galera do banco (cooperativa de crédito), de governos, de agentes de desenvolvimento, de pesquisa, de universidades, de capacitação, de marketing, de extensão, de comunicação. Daí não teve jeito, a onda era gigante. E todos abraçaram a causa do Caparaó. A causa do Café do Caparaó.

Vi essa gente numa vibe louca de comprar estande, andar em bando, gritar feito doido porque era isso, a onda era do tamanho da nossa montanha sagrada, do tamanho do nosso pico, do nosso orgulho, do nosso DNA. Não interessa se você é daqui, quando você chega aqui, você é do Caparaó.

Mas e os cafés? Ah sim, especiais, riquíssimos em seus aromas e sensoriais que piram a cabeça de qualquer ser humano. É bom demais, porque é Caparaó, gente. Vi cafeicultores se desafiando, se superando, buscando o seu máximo.

Eu vi isso, vi cafés espetaculares, cafeicultores premiadíssimos e famílias inteiras unidas pelo mesmo ideal: fazer valer a magnitude do Caparaó. É isso, é Caparaó, mermão!

\*Só pra registrar: “mermão” quer dizer “meu irmão”.

# O QUE VI DO CONILON NO NORTE DO ESTADO



# ROSIMERI RONQUETTI  
jornalismo@conexaosafra.com

Enquanto ouvia a editora da “Conexão Safra”, Kátia Quevedez, contar sua ideia para este editorial, passou um filme em minha cabeça. Filha de cafeicultores, quando

criança quase tudo em nossa casa girava, e ainda hoje é assim, em torno da cafeicultura. Nascida na década de 1970, a mesma da retomada da cafeicultura no Norte e Noroeste do Estado, cresci ouvindo conversas de todo tipo sobre café, especialmente as incertezas sobre o cultivo.

Ainda criança e já adolescente, trabalhava com os meus pais na lavoura e me lembro da precariedade da produção.

Tudo era um desafio, desde a falta de estradas para tirar os grãos da roça, passando pela secagem em terreiro de chão batido (naquela época pouco se ouvia falar em secador) até chegar ao resultado final da colheita, quase sempre negativo.

O trabalho era de sol a sol, mas faltava informação, tecnologia, insumos e assistência técnica. O que os produtores da época aplicavam na produção era o que o vizinho fazia ou o que ouviam dizer que deu certo em alguma propriedade.

Com o passar dos anos, essa realidade se transformou norteadada pela informação sobre manejo

adequado e assistência técnica. Esses dois fatores, mais a garra e determinação dos produtores que não desistiram do conilon, levaram a produção ao patamar de hoje e permitiu a conquista da Indicação Geográfica.

Hoje, longe fisicamente dos cafezais que se multiplicaram na comunidade onde fui criada, e por todo o Estado, permaneço ligada a esse universo por meio de apurações e textos sobre o assunto, que vira e mexe me são demandados. De uma maneira ou de outra a produção de conilon segue norteando meus caminhos.

# GRÃOS DE AFETO



# **FERNANDA ZANDONADI**  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Café é memória afetiva, até tentei fugir disso para escrever aqui, tentar ser mais técnica... mas não consegui. Às vezes tenho a impressão de que ele é um amigo de infância, pois estava em tudo. Num morro atrás da casa onde nasci e cresci havia um cafezal onde as crianças brincavam enquanto os pais derriçavam os cafeeiros. Depois da colheita, os grãos eram levados para o “terreiro de café”, onde eram espalhados caprichosamente com o auxílio de ancinhos artesanais, feitos pelas mãos do meu avô. Se eu fechar os olhos, consigo sentir o cheiro que misturava uma fermentação úmida com terra secando. Cheiro da minha infância.

Depois, era hora de pilar e separar as cascas das sementes. De um lado, saía aquele café limpinho, do outro, a palha seca onde a criançada se jogava. Se jogava mesmo, parecia festa com confete. A coceira pelo corpo e o banho ardido do fim da tarde valiam as horas de brincadeira.

Parte desse café seria comercializado. Era como uma poupança da família. Se tinha café na tua, tinha dinheiro em caixa. Mas uma parte ficava para o consumo da casa. Aí chegava a hora de torrar. Não sei se você já viu um torrador artesanal. Os que usávamos, eram feitos pelo meu avô. Um cilindro de ferro, com uma alça

também de ferro, que as mulheres giravam e giravam em cima do fogão à lenha.

E o ponto do café era outro mistério, ciência que levava anos até ser entendida e aplicada adequadamente. Não podia tirar do fogo muito antes, senão o café ficava fraco demais. Mas tinha de tirar alguns minutos antes de chegar ao ponto ideal, pois os grãos continuavam a torrar no próprio calor, após jogados na peneira. Depois disso, grãosinhos marrons iam para o moinho (aí entra, de novo, a destreza de meu avô), onde se tornavam o fino pó que acordaria as famílias para mais um dia de lida na roça. E tinha método aí também! Era sentir o cheirinho do café “pena feito” que as crianças se levantavam e encontravam na cozinha lá de casa, de um lado, a garrafa preta, que era exclusivamente para os adultos e do outro, uma térmica meio bege, com um café mais fraquinho, que as crianças podiam beber (até certa idade, obrigatoriamente misturado ao leite). Olhando daqui, de uma distância de quase 40 anos, vejo como eram sábios nossos pais e avós. Praticamente tudo era feito, inventado e pensado por eles. A tecnologia era feita ali, sob o véu da necessidade. E os frutos de tanto capricho, literalmente, colhemos hoje, com os cafés de qualidade tão premiados e deliciosos. É o café das Montanhas Capixabas, colhido, processado e entregue por nossas famílias para outras tantas famílias que também têm muitas histórias para contar!



# CONHECIMENTO GERA TRANSFORMAÇÃO ALÉM-FRONTEIRAS

# ROSIMERI RONQUETTI  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

“A vida mudou muito, muito mesmo. Agora consigo alimentar minha família. Antes do projeto estava sem trabalho e era muito difícil comprar alimentos e vestuário. Foi uma mudança muito positiva”. O testemunho é do produtor moçambicano Eugideo Alberto Braga (37), morador do Parque Nacional da Gorongosa, em Moçambique, sobre o projeto desenvolvido no continente africano por pesquisadores brasileiros e portugueses.

Sem histórico expressivo de produção de café para fins comerciais, Moçambique faz parte do acordo trilateral entre Brasil e Portugal, que tem o país como beneficiário. Intitulado “Produção Sustentável de Café no Parque Nacional da Gorongosa e Sistema Agroflorestal Integrado no Contexto da Desflorestação, Alterações Climáticas e Segurança Alimentar”, o projeto prevê, entre outros objetivos, a formação de recursos humanos.

Mas, todo esse trabalho só é possível graças ao vasto conhecimento e tecnologia empregados ao longo de décadas





na cafeicultura brasileira, aponta o pesquisador e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), campus São Mateus, e coordenador da parte brasileira no projeto, *Fábio Luiz Partelli*,

“Todo o histórico de conhecimento adquirido ao longo de décadas que o Brasil tem em produção, na pesquisa e no desenvolvimento tecnológico da lavoura cafeeira, nos permite essa ajuda a Moçambique no manejo das lavouras, naquilo que é possível dentro da realidade deles”, pontua.

### # MULTIPLICANDO SABERES

Se de um lado os conhecimentos são transferidos na prática, por meio do ensino de técnicas de manejos com eficácia comprovada, por outro, a troca se dá através de pesquisas de mestrado e doutorado. Ao todo, 17 bolsas de estudos, entre mestrado e doutorado, foram oferecidas aos moçambicanos.

Niquisse José Alberto (31), de Nampula, Norte do país africano, é um dos beneficiados. Formado em ciências agrárias, ele atualmente mora no Brasil onde já concluiu o mestrado e iniciou o doutorado em genética e melhoramento na Ufes.

Vinculado ao núcleo de pesquisa de excelência em café conilon da universidade, em paralelo aos estudos no Brasil, Niquisse também contribui com a pesquisa feita no Parque Nacional da

Gorongosa, onde é avaliada a diversidade do café arábica.

“Uma grande oportunidade fazer o mestrado e doutorado em um país de alta tecnologia e expert na cultura de café. Com as experiências e conhecimentos adquiridos aqui, vou poder contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável da cafeicultura em Moçambique que, por sinal, como nova fronteira na cafeicultura vai ser significativa no ponto de vista social e econômico das famílias envolvidas, bem como para a biodiversidade no contexto de mudanças climáticas”, explica o doutorando.

Crimildo Teles Cassamo, da cidade de Maputo, defendeu em julho deste ano sua tese de doutorado

---

**TÉCNICAS DE MANEJO E  
METODOLOGIA DE PESQUISA  
APLICADAS POR ESPECIALISTAS  
BRASILEIROS E PORTUGUESES  
NO CULTIVO DE CAFÉ  
TRANSFORMAM A CAFEICULTURA  
E A VIDA DE QUEM MORA  
NO PARQUE NACIONAL DA  
GORONGOSA, EM MOÇAMBIQUE**

intitulada “Produção sustentável do café em Moçambique e sua qualidade em sistema agroflorestal da Serra de Gorongosa”. O trabalho de campo foi feito na Serra da Gorongosa e a parte de laboratórios, em Portugal, país com uma longa história de intercâmbio científico com o Brasil.

“Considero essa uma oportunidade única. Eu me integrei a uma equipe de pesquisa em café com longa tradição e de renome internacional. Tive a oportunidade de aprender e vivenciar experiências com assistência do pesquisador de um país que é o maior produtor em nível mundial, o Brasil. A cafeicultura no meu país é bastante embrionária e sem tradição de produção comercial, embora haja condições de cultivo em algumas zonas. Com esse aprendizado, poderei contribuir no estímulo do relançamento e do fomento da cultura em Moçambique”, destaca Crimildo.

## # VÁRIAS MÃOS

Executado pela Ufes, Instituto Superior de Agronomia (ISA) da Universidade de Lisboa e Parque da Gorongosa e financiado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), Ministério das Relações Exteriores, Administração Nacional de Áreas de Conservação (Anac), Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural de Moçambique, Camões Instituto da Cooperação e da Língua de Portugal, o projeto, assinado em 2017, beneficia cerca de 500 famílias de agricultores africanos do Parque Nacional da Gorongosa em situação de vulnerabilidade social.

Implantado em uma área de cerca de 240 hectares, a meta é produzir café de qualidade, orgânico, cultivado sob espécies nativas do Parque e, assim, amenizar os efeitos da deflorestação, aumentar os rendimentos por meio

da produção e promover a segurança alimentar na região.

Fábio Partelli explica que o país africano tem solo e clima ideais para o cultivo. Porém, até a chegada dos pesquisadores brasileiros e portugueses, a cafeicultura se resumia em plantar. Com potencial de produção médio, por ser uma área limitada e com muitas árvores, o conhecimento dos pesquisadores e as experiências e pesquisas citadas pelo professor ajudaram os moçambicanos a obter resultados positivos.

“Moçambique tem potencial de solo e clima, mas é um processo lento. Tudo lá é mais devagar que aqui para acontecer. Ajudamos nas orientações para ter uma produção melhor, correção do solo, adubação, ajustamos espaçamento, orientamos local de secagem, entre outras práticas”, diz Partelli.

Em quatro anos de trabalho integrado, os resultados na produção sustentável de café pelas comunidades tradicionais já são contabilizados. Segundo o coordenador brasileiro, quando iniciaram o projeto, a produção não passava de 1,5 toneladas de café por ano. Em 2021, o resultado foram 19 toneladas de grãos.

Supervisor do projeto em Moçambique, Sional Moiane ressalta que foi um grande desafio, mas a meta foi alcançada, tudo que aprenderam tornou a região referência em Moçambique e nos demais países do continente.

“Por várias vias adquirimos conhecimentos sobre o cultivo da cultura. Hoje, já somos referência sobre a produção de café, em Moçambique e em outros países. Podemos dizer que conseguimos alcançar a nossa meta, alguns pontos ainda por acertar, mas nada que não seja atingido e superado. Cada dia aprendemos mais e temos o Brasil como referência”, enfatiza.

Por enquanto, o café produzido em Moçambique é do tipo arábica, mas o projeto prevê a introdução de conilon/robusta (*Coffea canéfora*) para este ano.



A Ufes se destaca mundialmente em pesquisas científicas com esta última espécie de café.

## # TRANSFORMANDO REALIDADES

Em um local com problemas de telecomunicação, recursos escassos, sem energia elétrica e internet, e onde a maioria da população se comunica por meio de dialetos, o conhecimento aplicado à produção de café faz toda diferença na vida da população.

“É uma ajuda do Brasil a um país irmão, muito mais pobre, região de muita pobreza mesmo, e que nem de longe é concorrente do Brasil na produção de arábica. É um projeto de assistencialismo”, ressalta Partelli.

Moradores que, como Eugideo Alberto Braga, das aspas que abrem esta reportagem, conseguem sustentar a família com a renda da produção de café. Falando em “chiduma”, dialeto falado no Parque, mais duas produtoras aceitaram conceder entrevista para a nossa reportagem por chamada de vídeo e com o intermediário de Sional, que fala português e o dialeto.

Fatiana Paulino (49) tem 1,5 hectare de café e conta que muita coisa mudou e espera que as melhorias continuem. “A vida não era assim. Agora, com o café, conseguimos ganhar dinheiro. Consigo comprar coisas que antes não conseguia, vestuário por exemplo. Estou muito contente e



## PARQUE NACIONAL DA GORONGOSA

O Parque Nacional da Gorongosa é uma área de conservação situada na zona limite Sul do Grande Vale do Rift Africano, no coração da zona centro de Moçambique e é muito conhecido internacionalmente devido aos filmes da National Geographic, exibindo os animais de grande porte, como leões e elefantes.

O Parque, com um pouco mais de 4000 km², inclui o vale e parte dos planaltos circundantes. Os rios que nascem no vizinho Monte Gorongosa, que atingem os 1.863 metros de altura, irrigam a planície. Em 20 de julho de 2010 o governo moçambicano decidiu alargar a área do parque para 4.067 km², bem como criar uma zona tampão de 3,30 km² à sua volta onde o café está sendo produzido no Monte Gorongosa. O café é produzido entre as altitudes 600 a 1.100 metros em relação ao nível do mar.

quero que essas melhorias continuem. Estou muito satisfeita”.

Sorridente, Imaculada Furanguene (47) relata, entusiasmada, que a renda melhorou e que é uma satisfação poder ajudar os menos experientes no cultivo de café. “Não sabia nada sobre o café e agora já conheço muita coisa, já consigo fazer minha própria plantação e tenho experiência para ajudar. Antes ganhava muito pouco e agora a renda melhorou, consigo comprar coisas que antes não podia. Estou muito feliz”, declara.

Inicialmente, o acordo terminaria em 2022, mas devido à pandemia da Covid-19, as ações integradas vão durar mais um ano. O projeto será concluído com a produção de um manual sobre cafeicultura.



# AS POTENCIALIDADES DO ABACATE CAPIXABA





**O AZEITE DE  
ABACATE GANHA  
DESTAQUE NO  
ESPÍRITO SANTO  
E PESQUISAS  
PROMETEM MAIS  
INFORMAÇÕES  
SOBRE O FRUTO**

---

# **FERNANDA ZANDONADI**  
jornalismo@conexaosafra.com

A produção de abacate cresce ano após ano no Espírito Santo. Para dar uma ideia, em 2014 a produção foi de 3.474 toneladas e, em 2021, mais do que triplicou, passando para 11,6 mil toneladas. A área colhida acompanhou essa tendência, passando de 300 para 918 hectares nos anos já citados. O rendimento médio se mantém em torno dos 12 mil quilos por hectare.

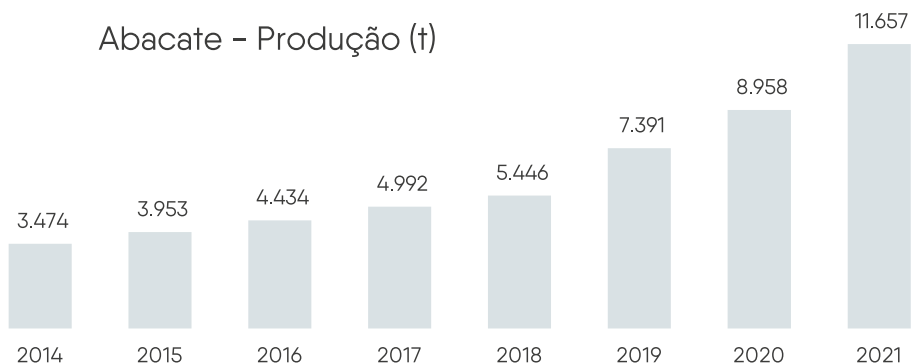
Os municípios mais representativos na produção são Venda Nova do Imigrante, que responde por 42,42% do que sai dos pomares capixabas, seguido de Vargem Alta (11,15%), Marechal Floriano (10,72%), Domingos Martins (6,43%) e Santa Maria de Jetibá (5,26%).

Além da fruta *in natura*, o abacate chama a atenção pelo uso na culinária. Um deles, que já ganhou destaque nacional, foi o início da produção de azeite do fruto por uma família de Venda Nova do Imigrante (veja matéria especial). Mas ainda há muito o que estudar sobre o potencial da planta.

Sávio Berilli é professor do Ifes campus de Alegre e gestor do Fortac, uma frente de pesquisa e extensão, que conta com 18 pesquisadores, que busca soluções práticas para problemas que atormentam agricultores de uma ampla variedade de plantas no Espírito Santo. O abacate é uma das culturas onde foi feito o diagnóstico e, agora, busca-se novas formas de trabalho.

“O nosso foco é o estudo do óleo de abacate. Hoje, já temos uma fábrica de azeite na Região Serrana. No entanto, até então não há pesquisas que mostram o quanto cada variedade de abacate produz de azeite. Temos, atualmente, umas dez variedades plantadas no Espírito Santo e cada tipo produz um azeite diferente. Além disso, temos a casca do fruto e a semente. Eles poderiam também ser aproveitados para fazer óleo? São essas as questões que planejamos responder”, ressalta Berilli.

## Abacate - Produção (t)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

FOTO ENGIN AKYURT/PIXABAY



| Abacate |                   |              |                          |
|---------|-------------------|--------------|--------------------------|
| Ano     | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Rendimento médio (Kg/ha) |
| 2014    | 300               | 3.474        | 11.580                   |
| 2015    | 319               | 3.953        | 12.392                   |
| 2016    | 345               | 4.434        | 12.852                   |
| 2017    | 389               | 4.992        | 12.833                   |
| 2018    | 422               | 5.446        | 12.905                   |
| 2019    | 773               | 7.391        | 9.561                    |
| 2020    | 855               | 8.958        | 10.477                   |
| 2021    | 918               | 11.657       | 12.698                   |

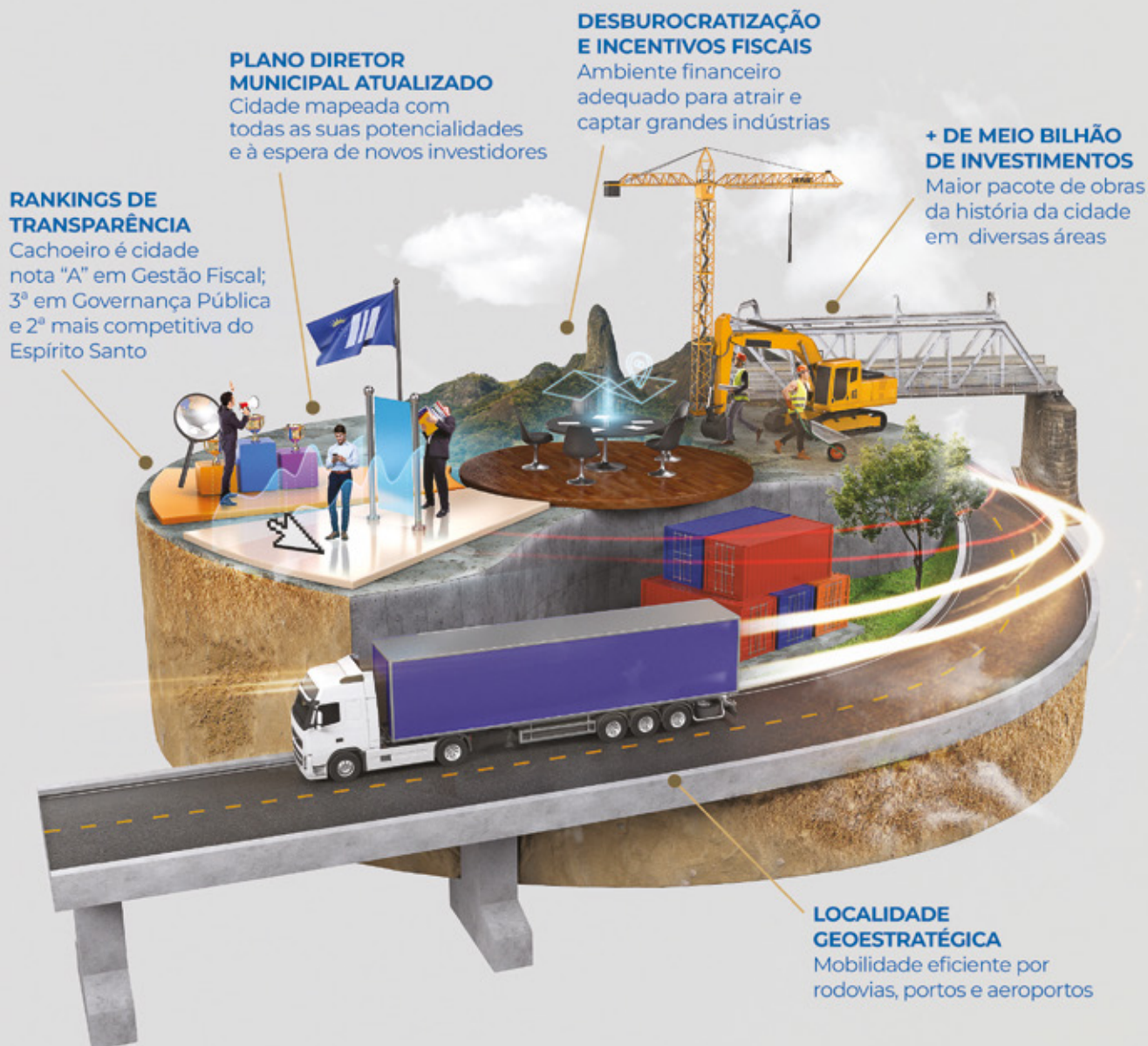
Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Municípios mais representativos na produção do abacate em 2021 |              |        |
|----------------------------------------------------------------|--------------|--------|
| Município                                                      | Produção (t) | (%)    |
| Venda Nova do Imigrante                                        | 4.945        | 42,42% |
| Vargem Alta                                                    | 1.300        | 11,15% |
| Marechal Floriano                                              | 1.250        | 10,72% |
| Domingos Martins                                               | 750          | 6,43%  |
| Santa Maria de Jetibá                                          | 613          | 5,26%  |
| Muniz Freire                                                   | 520          | 4,46%  |
| Santa Leopoldina                                               | 500          | 4,29%  |
| Castelo                                                        | 420          | 3,60%  |
| Conceição do Castelo                                           | 390          | 3,35%  |
| Brejetuba                                                      | 300          | 2,57%  |
| Afonso Cláudio                                                 | 224          | 1,92%  |
| Itarana                                                        | 105          | 0,90%  |
| Viana                                                          | 84           | 0,72%  |
| Iconha                                                         | 66           | 0,57%  |
| Divino de São Lourenço                                         | 45           | 0,39%  |
| Laranja da Terra                                               | 45           | 0,39%  |
| Presidente Kennedy                                             | 45           | 0,39%  |
| Cariacica                                                      | 24           | 0,21%  |
| Anchieta                                                       | 23           | 0,20%  |
| Ibatiba                                                        | 8            | 0,07%  |
| Total                                                          | 11.657       | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2021.



# POR QUE INVESTIR EM CACHOEIRO?



Cachoeiro é a melhor cidade do Espírito Santo para investir.  
**Saiba mais.**



**PREFEITURA DE  
CACHOEIRO**





# EM 2021 NASCEU O PRIMEIRO AZEITE DE ABACATE DO ES

# LEANDRO FIDELIS

jornalismo@conexaosafr.com

Os irmãos Jean e Maico Peterle, de Venda Nova do Imigrante, região serrana do Espírito Santo, são de uma família com mais de quatro décadas de produção de abacate. Preocupados com o descarte da fruta sem a aparência valorizada pelos compradores, eles tiveram a ideia de aproveitar a polpa para criar o primeiro azeite de abacate do Estado.

Uma cunhada de Jean descobriu a novidade na internet e sugeriu ao produtor iniciar a produção. Para desenvolver o projeto, os irmãos procuraram o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Venda Nova. Por se tratar de uma pesquisa complexa, foram necessários dois anos de estudo e intercâmbio com Minas Gerais, onde já existe o azeite de abacate, antes do lançamento do produto neste ano.

Jean e Maico estruturaram a agroindústria de quase 700 m<sup>2</sup> em uma área antes dedicada ao cultivo de abacate na propriedade da família, em Alto Bananeiras, zona rural do município. A obra durou um ano e o espaço ganhou equipamentos de extra-

ção e tanques, os mesmos usados na produção do azeite de oliva. Segundo Jean, o investimento foi de mais de R\$ 2 milhões.

Depois da agroindústria pronta, os Irmãos Peterle contrataram a cientista de alimentos Joice Romão, formada pelo Ifes local. Foram três meses de testes até a primeira extração comercial, em abril de 2022, mas a dupla produziu um primeiro lote experimental de 900 litros em janeiro para testar a aceitação do produto entre amigos e familiares. O azeite ficou decantando um mês nos tanques e foi envasado em embalagens de 250 ml.

A agroindústria está operando com um terço da sua capacidade- média de mil litros por mês-, considerando um único turno de produção. São necessários 12,5 mil quilos de abacate para fabricar essa quantidade, numa proporção de 5 kg de polpa para cada 250 ml de azeite.

O processo é um pouco lento. Na primeira etapa, a massa fica batendo 1 hora a 50° C, depois, mais 1 hora na centrífuga decanter e leva o mesmo tempo para ser bombeada e separada do óleo. A segunda etapa demanda mais 2 horas e consiste no mesmo procedimento para filtrar ainda mais o azeite.

O clima e a quantidade de chuva incidentes sobre a lavoura de abacate interferem diretamente na qualidade do azeite, apontou a pesquisa encomendada pelos produtores. “Conseguimos produzir e comprar mais de 30 variedades de abacate na região, porém o clima interfere muito na qualidade do azeite. Nesse caso, se sobressaem as variedades Primavera e Margarida”, afirma Jean. O Ifes propôs uma nova parceria de três anos para indicar as melhores variedades da fruta e analisar a qualidade do azeite.

---

**IRMÃOS DE VENDA NOVA DO  
IMIGRANTE INVESTIRAM NO  
APROVEITAMENTO DE FRUTOS E  
INICIARAM PRODUÇÃO**





SEGUNDO JEAN PETERLE, O IFES PROPÕS NOVA PARCERIA PARA INDICAR AS MELHORES VARIEDADES DE ABACATE E ANALISAR A QUALIDADE DO AZEITE

E qual a diferença do azeite de abacate para o convencional de oliva? “As propriedades são idênticas, porém o ponto de fumaça é diferente. Enquanto o de oliva é a partir de 180°C, o de abacate começa em 270°C e não perde nenhuma propriedade”, explica Maico. A dica é consumi-lo em qualquer prato. “Vai bem na salada, com frutos do mar, na omelete, no macarrão alho e óleo”, diz Jean.

O azeite de abacate pode ser encontrado em redes de supermercado da Grande Vitória e nos estabelecimentos de agroturismo em Venda Nova. Os irmãos Peterle já pensam até em exportar o produto.



# Em 2023 vamos cooperar, produzir e crescer.



**Coopeavi agora  
é Nater Coop.**

Crescemos juntos para  
chegar mais longe e unir  
cada vez mais famílias  
que alimentam famílias.

Saiba mais em  
**nater.coop.br**



Juntos  
para alimentar  
e crescer.





# VITÓRIA DO ABACAXI CAPIXABA





**CULTIVAR VITÓRIA SE DESTACA  
PELA PRODUTIVIDADE E PELA  
RESISTÊNCIA À PRINCIPAL PRAGA  
DO ABACAXI, A FUSARIOSE**

# **FERNANDA ZANDONADI**  
jornalismo@conexaosafra.com

Desde 2019, ano em que o abacaxi teve uma excelente produção no Espírito Santo, com 50,3 milhões de frutos saindo dos pomares capixabas, a produção vem caindo. Em 2021, foram 41,8 milhões de frutos, com um rendimento médio de 18,7 quilos por hectare. A área colhida não mudou muito em relação aos demais anos, ficando em 2,2 mil hectares. Mas a tecnologia chegou às plantações, com frutos de mais qualidade e resistentes à fusariose, principal risco para a produção, caso da cultivar Vitória. No Espírito Santo, a cultivar mais procurada ainda é a Pérola, bastante suscetível à doença.

“Lançamos o abacaxi Vitória, que não dá fusariose, a principal praga da cultura e que demanda muito o uso do fungicida”, explica Ivanildo Schmith Kuster, extensionista do Incaper e coordenador do projeto denominado “Estratégias para a difusão de tecnologias para o cultivo do abacaxizeiro no Espírito Santo”, proposta contemplada pelo Banco de

Projetos da Secretaria da Agricultura, Abastecimento e Pesca (Seag) de 2020, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes). Kuster diz que o trabalho está em fase de conclusão e o momento é de avaliar no mercado a aceitação do abacaxi Vitória.

O Litoral Sul capixaba concentra 97% da produção de abacaxis capixabas. O abacaxizeiro é uma frutífera de grande importância econômica e social para o Estado, no entanto, a produção e o rendimento são baixos.

Segundo estudos de zoneamento climático, praticamente todo o Espírito Santo tem condições para o cultivo do abacaxi, com grande possibilidade de expansão do cultivo para a Região Norte capixaba. Com a utilização de tecnologias adequadas de cultivo, aliada ao fomento de mudas de cultivares resistentes e produtivas, é possível ampliar a área de produção de abacaxi e reduzir o uso de fungicidas.

O projeto “Estratégias para a difusão de tecnologias para o cultivo do abacaxizeiro no Espírito Santo” pretende justamente expandir a área de produção,

especialmente no Litoral Norte e no Noroeste do Estado. O projeto visa a divulgar tecnologias de produção como o mulching, também conhecido como cultivo na lona; a fertirrigação e o controle da floração da cultivar.

“O abacaxi Vitória pode ser mais produtivo, ao mesmo tempo que exige um trato cultural adequado. Por isso, o projeto tem como objetivo orientar as tecnologias de produção para que a cultivar expresse todo o seu potencial. Essas ações em conjunto têm o propósito de aumentar a produtividade e sustentabilidade da abacaxicultura capixaba”, disse Kuster.

Kuster citou ainda a variedade Imperial, de folha lisa, também resistente à fusariose. O Vitória e o Imperial, segundo ele, também entregam frutos de melhor qualidade. Mas exigem um pouco mais de tecnologia, aí entra o mulching (plantio em lona) e fertirrigação. O uso de mulching e da fertirrigação melhoram a eficiência do uso de água e dos nutrientes.

A técnica do mulching é capaz de aumentar em até 30% a produtividade das lavouras e ainda reduzir os custos em até 50% com energia elétrica, água e período de irrigação. Com isso, tem-se um sistema mais eficiente e sustentável, com impactos econômicos e ambientais, com

| Municípios mais representativos na produção do abacaxi em 2021 |                       |        |
|----------------------------------------------------------------|-----------------------|--------|
| Município                                                      | Produção (mil frutos) | (%)    |
| Marataizes                                                     | 24.108                | 57,57% |
| Presidente Kennedy                                             | 13.200                | 31,52% |
| Itapemirim                                                     | 2.970                 | 7,09%  |
| São Mateus                                                     | 657                   | 1,57%  |
| Jaguaré                                                        | 280                   | 0,67%  |
| Colatina                                                       | 120                   | 0,29%  |
| Pedro Canário                                                  | 63                    | 0,15%  |
| Nova Venécia                                                   | 56                    | 0,13%  |
| Conceição da Barra                                             | 51                    | 0,12%  |
| Montanha                                                       | 51                    | 0,12%  |
| Pancas                                                         | 50                    | 0,12%  |
| Águia Branca                                                   | 48                    | 0,11%  |
| Pinheiros                                                      | 48                    | 0,11%  |
| Cariacica                                                      | 45                    | 0,11%  |
| Iconha                                                         | 44                    | 0,11%  |
| Boa Esperança                                                  | 30                    | 0,07%  |
| Ponto Belo                                                     | 22                    | 0,05%  |
| Vila Pavão                                                     | 22                    | 0,05%  |
| Santa Leopoldina                                               | 10                    | 0,02%  |
| Total                                                          | 41.875                | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2021.



melhor aproveitamento de insumos e incremento na produtividade e qualidade dos frutos.

“O mulching, além da questão hídrica, vai reduzir o mato e a fertirrigação é injeção na veia, vai ser localizada e mais eficiente. O produtor vai gastar um pouco mais para implantar a lavoura, mas terá menos morte de plantas, vai ter mais frutos por hectare. Ou seja, o custo aumenta um pouco, mas a produção cresce. É um abacaxi diferente, que exige mais tecnologia, mas faz uma entrega melhor na colheita”, finaliza.

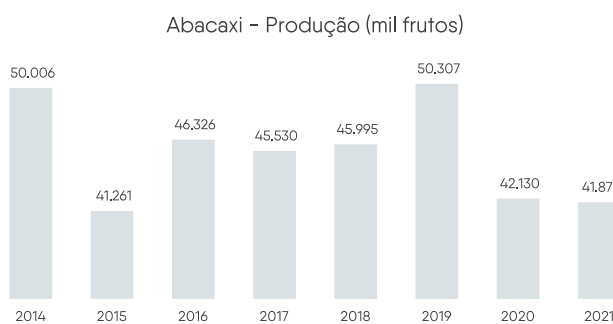
## # ABACAXI VITÓRIA

A cultivar Vitória de abacaxi foi lançada em 2006, resistente à fusariose e não possui espinhos nas folhas, possibilitando plantios mais adensados. Diversas ações integradas entre a Extensão Rural e a Pesquisa do Incaper foram desenvolvidas para a expansão da área de plantio com a cultivar Vitória foram executadas, principalmente, no norte e noroeste do Estado, incluindo a doação de mudas, capacitações e a instalação de unidades demonstrativas.

Uma dessas unidades demonstrativas foi mantida entre 2006 e 2014 por meio do trabalho efetivo de Assistência Técnica do ELDR do Incaper Boa Esperança, integrado ao trabalho de Pesquisa do Instituto. Foi observado o rendimento de 45 mil frutos por hectare no município, o que equivale ao dobro da média nacional. Tais resultados foram essenciais para a construção do projeto de difusão do cultivo de abacaxi no Espírito Santo.

| Abacaxi |                   |                       |                          |
|---------|-------------------|-----------------------|--------------------------|
| Ano     | Área Colhida (ha) | Produção (mil frutos) | Rendimento médio (Kg/ha) |
| 2014    | 2.280             | 50.006                | 21.932                   |
| 2015    | 2.448             | 41.261                | 16.855                   |
| 2016    | 2.429             | 46.326                | 19.072                   |
| 2017    | 2.415             | 45.530                | 18.853                   |
| 2018    | 2.423             | 45.995                | 18.983                   |
| 2019    | 2.426             | 50.307                | 20.737                   |
| 2020    | 2.236             | 42.130                | 18.842                   |
| 2021    | 2.239             | 41.875                | 18.703                   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

FOTO WENDERSON ARAUJO/TRILUX







#ÉDOABACAXIDEMARATAIZES

# COSMÉTICOS À BASE DO ABACAXI DE MARATAIZES



A IDEIA DO CASAL É LANÇAR A LINHA COMPLETA DE COSMÉTICOS À BASE DO EXTRATO DE ABACAXI EM 2023



# LEANDRO FIDELIS  
jornalismo@conexaosafra.com

Muitas vezes um olhar forasteiro e empreendedor vê brilho naquilo que as pessoas do lugar já se habituaram, mesmo se tratando de algo notório como o abacaxi de Marataízes. É o caso da maquiadora profissional Bárbara Damázio e do marido, Matheus Lopes. Mineiros de Aimorés, eles se mudaram há sete anos para a cidade litorânea, no Sul do Espí-

---

**EMPREENDEDORES FAZEM  
SUCESSO NACIONAL COM  
SABONETE LÍQUIDO FEITO  
COM EXTRATO DE ABACAXI  
NA CIDADE FAMOSA PELA  
PRODUÇÃO ESTADUAL DA FRUTA**

rito Santo, onde iniciaram um negócio de sucesso com cosméticos feitos a partir da famosa “doce, doce, doce fruta local de poupa amarela”.

“O abacaxi de Marataízes é muito conhecido em Minas. Sempre achei isso interessante e quando finalmente vim para a cidade do abacaxi pensei numa forma de valorizar isso”, diz Bárbara.

Em 2018, o casal montou uma loja de maquiagem onde a empreendedora ministra cursos, frequentados por alunos de Marataízes, Itapemirim, Anchieta e Cachoeiro de Itapemirim. Com dois anos da inauguração do ponto comercial, Bárbara e Matheus criaram uma marca própria. O negócio começou com esponjas e pinceis de maquiagem e, há um ano, partiu para a linha de cosméticos, com três tons de batom e lip tint (gloss labial).

“A gente coloca Deus em primeiro lugar em tudo. Digo que a marca não é minha, é de Deus. No ano passado, durante o lançamento do lip tint, tivemos a ideia de criar uma linha de skin care, com produtos de limpeza facial, e pensamos num produto que fosse revolucionário, diferente de outros disponíveis no mercado”, conta Bárbara.



Ela e o marido começaram a pesquisar e descobriram ser o abacaxi uma das melhores frutas para tratamento de pele. A empreendedora enumera vários benefícios da fruta que, segundo ela, contém muita vitamina C e, por ser anti-inflamatória, é ótima para a secagem de espinhas, ajuda no controle da oleosidade da pele, na redução de manchas e na esfoliação.

O casal entrou em contato com uma fábrica de fora do Estado e propôs criar uma linha de produtos voltados para o tratamento cutâneo todos à base do extrato de abacaxi. Foram várias reuniões e, para surpresa dos empreendedores, não havia no mercado brasileiro cosméticos feitos com abacaxi com os mesmos benefícios.

A fórmula própria foi desenvolvida em um ano e testada em seis produtos, todos registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Após vários testes com os clientes, o primeiro da linha especial é o sabonete líquido com fragrância que chama muita atenção. “O que mais ouço é que fiz um suco de abacaxi e o coloquei dentro do produto, porque é abacaxi puro!”, diz a idealizadora.

Bárbara explica que o sabonete é fabricado com o flurix da fruta, obtido através de um exclusivo processo biotecnológico que mimetiza o seu amadurecimento natural. O produto usa enzimas nativas da fruta, que transformam a polpa em um líquido cristalino com todos os componentes ativos em concentrações equivalentes às encontradas no abacaxi natural e sem a adição de solventes. “O flurix apresenta diversos adstringentes nutritivos. Então o sabonete líquido é multifuncional, funciona até como demaquilante”.

O produto pode ser encontrado em revendedoras em Cachoeiro e Minas Gerais ou encomendado através do perfil do Instagram. “Enviamos para o Brasil inteiro”, afirma. A ideia do casal é lançar a linha completa de cosméticos à base do extrato de abacaxi em 2023.

## # CAMPANHA NAS REDES SOCIAIS

Apesar da iniciativa, ainda incomodava Bárbara e Matheus o fato de os empreendedores marataizenses não valorizarem o produto mais conhecido da economia local e que faz da cidade a maior produtora de abacaxi do Estado. Antes mesmo do lançamento do sabonete líquido, o casal mineiro criou um movimento nas redes sociais para despertar nos moradores o interesse na valorização da fruta.

“Muitas vezes a gente procura um doce de abacaxi na cidade e não tem. Eu



tenho roupas e acessórios com o tema e decorei um quarto com motivos de abacaxi. Depois que passei a publicar nas redes sociais, outras lojas de Marataízes se envolveram, adquirindo peças com estampas da fruta, boleiras fazendo mais bolos de abacaxi, todas me marcam no Instagram. Acabei ficando conhecida como 'A Louca do Abacaxi'. E eu chamo as seguidoras de 'abacaxizetes', pois tudo o que elas encontram com a fruta lembram de mim", relata Bárbara.

Outra ação nas redes foi a criação do filtro no Instagram "É de Marataízes" que rendeu mais de 400 mil impressões. "Pessoas de todo o Brasil estão usando o filtro. Muitos que compram no carro do abacaxi lembram e marcam".

Além disso, o rótulo do sabonete líquido utiliza a hashtag #édoabacaxidemarataízes e a frase "De Marataízes para o mundo" vem estampada na caixa. Ideias que reforçam a identidade do lugar que Bárbara e Matheus escolheram para empreender. "Além das pessoas gostarem, o que nos deixa feliz é eu e meu marido, que somos mineiros, ajudamos a levar o nome de Marataízes para o mundo. É a nossa maior satisfação, valorizar a fruta da cidade onde moramos".



## ENTRE ASPAS



"O agronegócio e a indústria têm muito a contribuir com o crescimento e o desenvolvimento socioeconômico do Estado e do país. Juntos esses setores melhoram a qualidade dos produtos, ampliam o uso de tecnologias, aumentam a eficiência dos processos no campo e na indústria, geram mais competitividade e fazem com que a produção capixaba alcance cada vez mais mercados. O setor de café é prova disso. Com projetos industriais como os da Olam, Café Cacique e Real Café, o Estado passará a ser um dos maiores exportadores de café solúvel do mundo. Ou seja, é a agricultura e a indústria capixaba mostrando a força e o potencial que têm."

**CRIS SAMORINI**  
PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DA  
INDÚSTRIA DO ESPÍRITO SANTO  
FINDES



# QUERIDINHA DOS BRASILEIROS, A BANANA É ALVO DE ESTUDOS



## PESQUISADORES QUEREM SABER MAIS SOBRE A ADUBAÇÃO DOS BANANAIS E O DESENVOLVIMENTO DAS PLANTAS

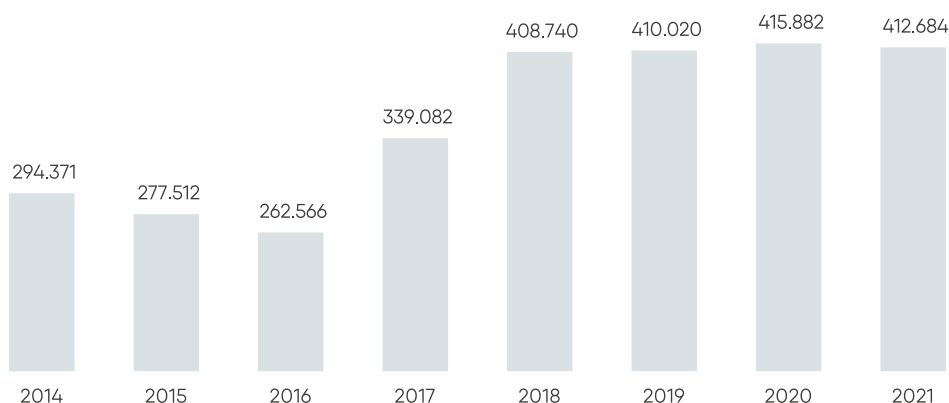
# **FERNANDA ZANDONADI**  
jornalismo@conexaosafra.com

A banana vive uma constante, nos últimos quatro anos, na produção, rendimento e área colhida no Estado. Em 2021, saíram das lavouras capixabas 412 toneladas da fruta, de uma área colhida de 28,7 mil hectares, com rendimento médio de 14,3 mil quilos por hectare. Os municípios mais expressivos na cultura são Itaguaçu, que responde por 11,65% da produção, seguido de Alfredo Chaves (10,86%), Iconha (8,32%), Linhares (8,30%) e Laranja da Terra (7,09%).

A banana é a fruta mais consumida no Brasil. Segundo a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), apesar de nem sempre aparecer no ranking das mais vendidas do país das centrais de abastecimento, ainda assim é uma das frutas mais buscadas pelos consumidores. Isso se explica pela venda direta em outros pontos de comercialização. Para dar uma ideia, em 2018 o consumo



Banana – Produção (t)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Banana |                   |              |                          |
|--------|-------------------|--------------|--------------------------|
| Ano    | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Rendimento médio (Kg/ha) |
| 2014   | 22.330            | 294.371      | 13.182                   |
| 2015   | 23.638            | 277.512      | 11.740                   |
| 2016   | 23.385            | 262.566      | 11.227                   |
| 2017   | 25.020            | 339.082      | 13.552                   |
| 2018   | 28.191            | 408.740      | 14.498                   |
| 2019   | 28.236            | 410.020      | 14.521                   |
| 2020   | 28.737            | 415.882      | 14.472                   |
| 2021   | 28.797            | 412.684      | 14.331                   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

per capita girou em torno dos 25 quilos no país.

Por ser uma fruta de tanta importância na dieta do brasileiro, uma frente de pesquisa e extensão, batizada de Fortac, e que conta com 18 pesquisadores, foi formada para buscar soluções práticas para problemas que atrapalham agricultores de uma ampla variedade vegetal no Espírito Santo. E a banana está nesse grupo de estudo. Sávio Berilli, professor do Ifes campus de Alegre e gestor do projeto, conta que foram identificados dois pontos que precisam ser trabalhados na cultura da banana no Espírito Santo.

“Foi uma demanda dos produtores. Faremos um acompanhamento de todas as fases da planta e as doses de adubo a serem aplicadas nas bananas prata e da terra. Vamos verificar, em todo o processo, os níveis de nitrogênio, fósforo e potássio no solo. Os manuais de adubação de bananais do Brasil são muito antigos, datam de mais de vinte anos. De lá para cá, novas cultivares foram lançadas, novos adubos chegaram ao mercado e ainda não temos essa atualização no sistema”, conta Berilli, que salienta que o projeto teve início em meados de 2022 e tem três anos para dar esse diagnóstico.

| Municípios mais representativos na produção de banana em 2021 |              |        |
|---------------------------------------------------------------|--------------|--------|
| Município                                                     | Produção (t) | (%)    |
| Itaguaçu                                                      | 48.070       | 11,65% |
| Alfredo Chaves                                                | 44.800       | 10,86% |
| Iconha                                                        | 34.320       | 8,32%  |
| Linhares                                                      | 34.252       | 8,30%  |
| Laranja da Terra                                              | 29.250       | 7,09%  |
| Domingos Martins                                              | 25.100       | 6,08%  |
| Santa Leopoldina                                              | 18.221       | 4,42%  |
| Rio Novo do Sul                                               | 16.506       | 4,00%  |
| Guarapari                                                     | 14.532       | 3,52%  |
| Marechal Floriano                                             | 14.000       | 3,39%  |
| Colatina                                                      | 10.990       | 2,66%  |
| Viana                                                         | 10.710       | 2,60%  |
| Baixo Guandu                                                  | 8.000        | 1,94%  |
| Mimoso do Sul                                                 | 7.614        | 1,84%  |
| Barra de São Francisco                                        | 7.278        | 1,76%  |
| Anchieta                                                      | 6.400        | 1,55%  |
| Caracica                                                      | 5.889        | 1,43%  |
| Montanha                                                      | 5.512        | 1,34%  |
| Pinheiros                                                     | 5.500        | 1,33%  |
| Vargem Alta                                                   | 5.150        | 1,25%  |
| Santa Teresa                                                  | 5.049        | 1,22%  |
| São Roque do Canaã                                            | 4.400        | 1,07%  |
| São Mateus                                                    | 3.965        | 0,96%  |
| Pancas                                                        | 3.516        | 0,85%  |
| Itarana                                                       | 3.234        | 0,78%  |
| Afonso Cláudio                                                | 3.045        | 0,74%  |
| Castelo                                                       | 2.451        | 0,59%  |
| Marilândia                                                    | 2.240        | 0,54%  |
| Cachoeiro de Itapemirim                                       | 2.000        | 0,48%  |
| Muniz Freire                                                  | 1.920        | 0,47%  |
| Atílio Vivacqua                                               | 1.824        | 0,44%  |
| Pedro Canário                                                 | 1.470        | 0,36%  |
| Conceição do Castelo                                          | 1.440        | 0,35%  |
| Santa Maria de Jetibá                                         | 1.384        | 0,34%  |
| Aracruz                                                       | 1.371        | 0,33%  |
| Guaçu                                                         | 1.360        | 0,33%  |
| Rio Bananal                                                   | 1.200        | 0,29%  |
| Conceição da Barra                                            | 1.178        | 0,29%  |
| Nova Venécia                                                  | 1.150        | 0,28%  |
| Vila Pavão                                                    | 1.134        | 0,27%  |
| Fundão                                                        | 1.116        | 0,27%  |
| Governador Lindenberg                                         | 1.080        | 0,26%  |
| Ibiraçu                                                       | 1.020        | 0,25%  |
| Sooretama                                                     | 996          | 0,24%  |
| Água Branca                                                   | 975          | 0,24%  |
| São José do Calçado                                           | 800          | 0,19%  |
| Alegre                                                        | 798          | 0,19%  |
| São Gabriel da Palha                                          | 720          | 0,17%  |
| Apicá                                                         | 630          | 0,15%  |
| Ibitirama                                                     | 600          | 0,15%  |
| Ecoporanga                                                    | 585          | 0,14%  |
| Venda Nova do Imigrante                                       | 528          | 0,13%  |
| São Domingos do Norte                                         | 480          | 0,12%  |
| Jaguaré                                                       | 410          | 0,10%  |
| Ilha                                                          | 409          | 0,10%  |
| Boa Esperança                                                 | 408          | 0,10%  |
| Mantenópolis                                                  | 405          | 0,10%  |
| Água Doce do Norte                                            | 360          | 0,09%  |
| Brejetuba                                                     | 360          | 0,09%  |
| João Neiva                                                    | 357          | 0,09%  |
| Irupi                                                         | 324          | 0,08%  |
| Vila Valério                                                  | 320          | 0,08%  |
| Itapemirim                                                    | 252          | 0,06%  |
| Presidente Kennedy                                            | 250          | 0,06%  |
| Ibatiba                                                       | 224          | 0,05%  |
| Dores do Rio Preto                                            | 156          | 0,04%  |
| Bom Jesus do Norte                                            | 150          | 0,04%  |
| Muqui                                                         | 126          | 0,03%  |
| Ponto Belo                                                    | 107          | 0,03%  |
| Serra                                                         | 102          | 0,02%  |
| Alto Rio Novo                                                 | 80           | 0,02%  |
| Mucurici                                                      | 52           | 0,01%  |
| Divino de São Lourenço                                        | 30           | 0,01%  |
| Pinúma                                                        | 30           | 0,01%  |
| Marataizes                                                    | 19           | 0,00%  |
| Total                                                         | 412.684      | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2021.



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

**É AQUI ONDE  
ACONTECE O  
CRESCIMENTO  
DO SUL CAPIXABA.**



Presidente Kennedy é o lugar para toda empresa crescer e evoluir. Com a Lei de Incentivos Fiscais, a cidade está pronta para receber projetos jamais vistos no Espírito Santo em áreas como infraestrutura, agronegócio e transporte terrestre.

**LINHAS DE CRÉDITO DE ATÉ  
20 MILHÕES DE REAIS**

**TERRAPLANAGEM, TERRENO  
E INFRAESTRUTURA**

**FORTALECIMENTO DE  
MÃO DE OBRA LOCAL**

**FINANCIAMENTO DE ATÉ  
100% DOS PROJETOS**

**Uma nova Kennedy. Um novo progresso para a história da região sul capixaba.**



Abra a câmera do seu celular e  
aponte para este QR Code.

[presidentekennedy.es.gov.br](http://presidentekennedy.es.gov.br)



**PRESIDENTE  
KENNEDY**  
PREFEITURA



A BUSCA POR MUDAS HÍBRIDAS, QUE  
JÁ VÊM COM SEXAGEM, É O DESTAQUE  
NA PRODUÇÃO DO FRUTO NO ESPÍRITO  
SANTO. PRODUÇÃO É MAIS RÁPIDA  
E REDUZ-SE O USO DE MUDAS POR COVA

---

# QUALIDADE QUE VEM DE BERÇO

A produção de mamão no Espírito Santo foi, em 2021, de quase 500 mil toneladas, superando o ano anterior e muito acima de 2016, pior ano da série, quando saíram dos pomares apenas 251 mil toneladas. O rendimento médio permanece estável, com 58,6 mil quilos por hectare, assim como a área colhida, de 7,2 mil hectares. Atualmente, os municípios principais produtores são Pinheiros, que responde por 23,89% da safra, seguido por Pedro Canário (13,91%), Linhares (13,65%) e Montanha (13,15%).

O pesquisador do Incaper, Renan Batista Queiroz, explica que os produtores têm trabalhado com novos materiais, daí o aumento na colheita. “A busca é especialmente pelos híbridos, para uniformizar a produção. São estudos de melhoramento que estão em andamento. O mamão tem alguns desafios, entre eles as viroses. Há ainda a questão do preço, que varia muito ao longo do ano, e os custos de produção. Aqueles que exportam têm um retorno maior, por causa do dólar”.

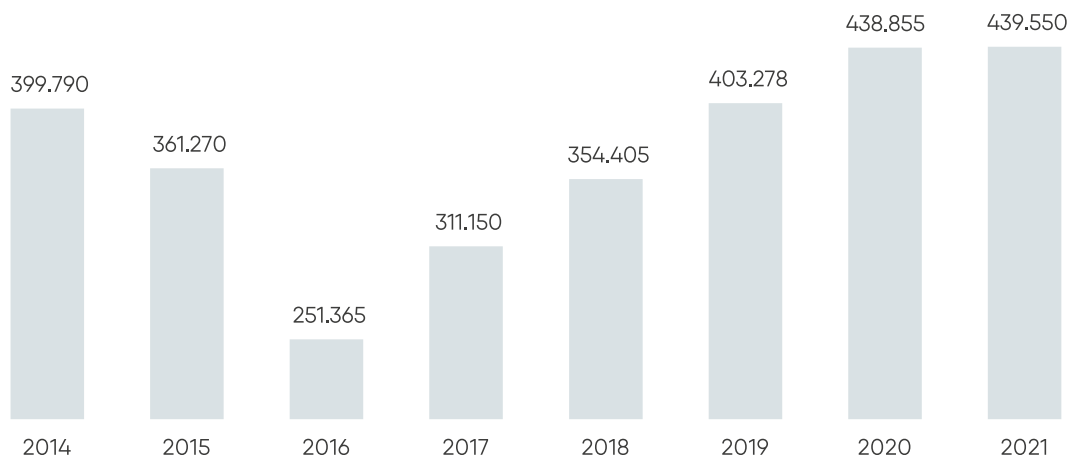
Há dois grupos de mamão, explica o pesquisador. O solo e o formosa. O solo, mais conhecido como o papaya, é uma das cultivares mais utilizadas no mundo. O sabor é mais doce e a produção, precoce.

## OS BONS NÚMEROS RESULTANTES DO TRABALHO COM MUDAS HÍBRIDAS VÊM TAMBÉM COM A RAPIDEZ DE PRODUÇÃO

Já o formosa (tainung) tem as sementes importadas e, por conta da pandemia de coronavírus, ainda é mais difícil encontrar o produto para compra, o que tem reduzido as áreas de plantio no Estado. “Os produtores têm usado agora mudas selecionadas que saem do laboratório já com sexagem”, explica Queiroz.

A sexagem é um passo importante na produção. O mamão tem três tipos de flores: a feminina, a masculina e a hermafrodita. A flor hermafrodita é a que gera um mamão em formato de pera, mais bonito e mais procurado pelo consumidor. “Normalmente, para ter a garantia de que a planta será hermafrodita, plantam-se três mudas em cada cova. Mas, com mudas selecionadas, isso muda de figura, já que existe a garantia de ter essa planta hermafrodita sem precisar plantar três em cada local. Na prática, há uma redução de mudas utilizadas. Mesmo sendo mais caras, vale a pena. Esse tipo de muda é recente e está sendo usada há uns três ou quatro anos no Espírito San-

Mamão – Produção (t)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.



| Municípios mais representativos na produção de mamão em 2021 |              |        |
|--------------------------------------------------------------|--------------|--------|
| Município                                                    | Produção (t) | (%)    |
| Pinheiros                                                    | 105.000      | 23,89% |
| Pedro Canário                                                | 61.125       | 13,91% |
| Linhares                                                     | 60.000       | 13,65% |
| Montanha                                                     | 57.792       | 13,15% |
| São Mateus                                                   | 37.500       | 8,53%  |
| Sooretama                                                    | 28.000       | 6,37%  |
| Jaguaré                                                      | 17.400       | 3,96%  |
| Boa Esperança                                                | 16.800       | 3,82%  |
| Aracruz                                                      | 15.000       | 3,41%  |
| Ponto Belo                                                   | 13.440       | 3,06%  |
| Vila Valério                                                 | 12.667       | 2,88%  |
| Nova Venécia                                                 | 4.200        | 0,96%  |
| Rio Bananal                                                  | 2.800        | 0,64%  |
| Itaguaçu                                                     | 1.750        | 0,40%  |
| Mucurici                                                     | 1.530        | 0,35%  |
| Conceição da Barra                                           | 1.500        | 0,34%  |
| Presidente Kennedy                                           | 1.067        | 0,24%  |
| Vila Pavão                                                   | 624          | 0,14%  |
| Itarana                                                      | 360          | 0,08%  |
| Baixo Guandu                                                 | 320          | 0,07%  |
| São Roque do Canaã                                           | 300          | 0,07%  |
| Santa Teresa                                                 | 200          | 0,05%  |
| Afonso Cláudio                                               | 105          | 0,02%  |
| Domingos Martins                                             | 60           | 0,01%  |
| Cariacica                                                    | 10           | 0,00%  |
| Total                                                        | 439.550      | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2021.

| Mamão |                   |              |                          |
|-------|-------------------|--------------|--------------------------|
| Ano   | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Rendimento médio (Kg/ha) |
| 2014  | 6.342             | 399.790      | 63.038                   |
| 2015  | 7.014             | 361.270      | 51.507                   |
| 2016  | 6.035             | 251.365      | 41.651                   |
| 2017  | 6.118             | 311.150      | 50.858                   |
| 2018  | 6.503             | 354.405      | 54.499                   |
| 2019  | 6.874             | 403.278      | 58.667                   |
| 2020  | 7.309             | 438.855      | 60.043                   |
| 2021  | 7.247             | 439.550      | 60.653                   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

to, mas alguns produtores já colheram a partir dela e esse investimento vem dando bons resultados”.

Os bons números resultantes do trabalho com mudas híbridas, continua o pesquisador, vem também com a rapidez de produção. “A planta começa a produzir antes das demais. Como é uma só muda por cova, não há competição entre elas. Lembrando que, com a técnica antiga, os pés de mamão só eram cortados depois de dar flor e identificar qual era a hermafrodita. Então, na produção antiga, com três pés por cova, a produção começava em sete ou oito meses. Com as mudas selecionadas, em seis meses já tem colheita. Ainda não temos um número de produtores que estão aderindo a esse sistema, mas já há um movimento nesse sentido no Espírito Santo, especialmente entre os grandes produtores”, finaliza.

## # TECNOLOGIA TIPO EXPORTAÇÃO

Pesquisador do Incaper, José Aires Ventura diz que a tecnologia em prol do mamão e que é produzida no Espírito Santo é uma das mais avançadas do mundo. Ele cita, como exemplo, o sistema Approach. Estabelecido principalmente em função da barreira quarentenária referente à mosca da fruta, que impedia a exportação do mamão brasileiro, esse sistema engloba várias combinações de métodos de mitigação de risco.

“Ele viabilizou a exportação do mamão capixaba para os Estados Unidos. O sistema foi desenvolvido no Espírito Santo, que ficou um tempo exportando sozinho para os Estados Unidos, e depois foi absorvido por outros Estados, como Rio Grande do Norte e Bahia”, explica o pesquisador, acrescentando que os Estados Unidos avaliaram a tecnologia produzida aqui e viram que ela garantia a não existência da mosca da fruta, uma praga quarentenária no país.

# SABE O QUE VIANA MERECE? UM BRINDE.

Viana lança o  
primeiro polo cervejeiro  
público do país.



PREFEITURA  
**VIANA**

amplo



As melhores cervejas são feitas com ingredientes de qualidade. Mas, em Viana, adicionamos algo indispensável para a receita ser um sucesso: incentivos.

**O Polo Cervejeiro Público de Viana** será o primeiro do Brasil e já recebeu adesão de importantes cervejarias artesanais capixabas. O projeto, que está em desenvolvimento, oferecerá uma série de subsídios, fomentando desde o cultivo e a produção de lúpulo e cevada, na Zona Especial de Agroturismo, até o impulsionamento do turismo de experiência com pousadas, cervejarias e lojas.

O resultado virá em breve: milhares de empregos diretos, aumento de renda da cadeia produtiva do setor e um impacto significativo na vida de cada vianense. Tim-tim!





# SIMPÓSIO DO PAPAYA DISCUTE PRODUÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA FRUTA NO BRASIL

O 8º Simpósio do Papaya Brasileiro (Papaya Brasil 2022), principal fórum de atualização e intercâmbio técnico-científico que integra os agentes da cadeia produtiva do mamão, aconteceu, em Linhares, entre os dias 20 e 23 de setembro. Nos formatos presencial e *on-line*, o evento teve como tema central a produção e sustentabilidade do mamão no Brasil.

A edição do Papaya Brasil 2022 abordou temas atuais por meio de palestras e painéis de discussão, bem como os mais recentes resultados de pesquisas científicas obtidos em diversas instituições brasileiras.

O Simpósio foi uma realização da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Papaya (Brapex), o Centro de Desenvolvimento do Agronegócio (Cedagro) e o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), em conjunto com outros parceiros, e apoio da Prefeitura de Linhares, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura.



## /// ENTRE ASPAS



"O Espírito Santo é um Estado que tem fortalecido a agricultura e os agricultores nos últimos quatro anos. Desde que assumimos temos reestruturado o Incaper, o lema, fortalecido o Calçamento Rural, a Compra Direta de Alimentos e retomamos o Caminhos do Campo. Ações fundamentais para o fortalecimento da agricultura.

Investir em infraestrutura, em capacitação e criar programas e incentivos são fundamentais para que possamos ter uma agricultura forte. Através do QualificarES e da UniversidadES, estamos capacitando nossos jovens para que continuem no campo e agreguem valor aos produtos, gerando mais renda e emprego aos capixabas.

---

**RENATO CASAGRANDE**  
GOVERNADOR DO ESPÍRITO SANTO



O CULTIVO ESTÁ SE  
EXPANDINDO PARA OUTROS  
MUNICÍPIOS CAPIXABAS

---

# CACAU PARA TODO LADO

Linhares segue líder absoluto na produção de cacau no Espírito Santo. Em 2021, segundo os últimos dados consolidados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), elaborados pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), o município colheu 8,167 toneladas de amêndoas, o que representa 70,75% de toda a produção capixaba. Em todo o Estado foram colhidas 11.544 toneladas.

Aos poucos, porém, e longe de fazer frente à hegemonia linharenses, o cultivo do cacau está se expandindo para outros municípios. Segundo colocado no ranking, São Mateus colheu, em 2019, 3,2% do cacau produzido no Espírito Santo. Em 2021, esse número passou para 5,44%. Colatina, terceiro maior produtor, saiu de 3%, em 2019, para 5,3%, em 2021.

Os motivos para esse crescimento, segundo Lucas Calazans Santos, engenheiro agrônomo do Incaper, são muitos, entre eles a possibilidade de plantar cacau a pleno sol, modelo de plantio adotado fora da região de Mata Atlântica.

“O aumento na produção de cacau é constante nos municípios. Temos vários relatos dos nossos técnicos sobre o entusiasmo dos produtores com a cultura. A possibilidade de plantar o cacau fora

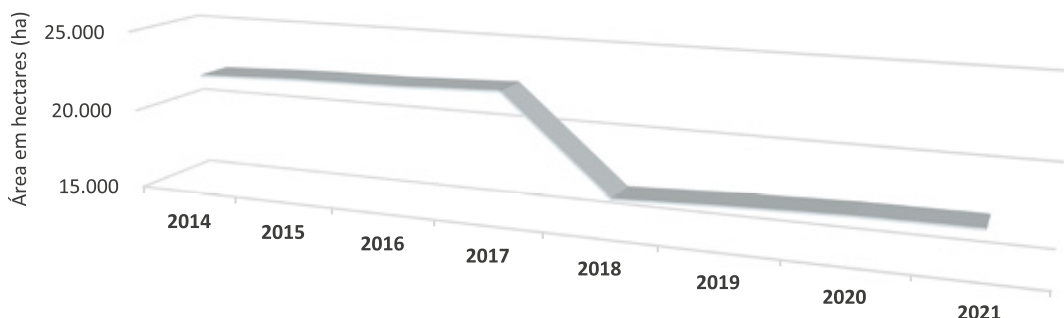
das áreas tradicionais, na cabruca, na margem dos rios, ou em lugares úmidos e baixadas, ajuda nesse crescimento e isso foi se desmistificando. Áreas irrigadas ou que tem um bom volume de chuva, mesmo que no morro, produz cacau. Hoje temos essa informação, antes não. E o cacau plantado a pleno sol ou nos sistemas agroflorestais é mais produtivo, o que representa maior lucratividade e desperta o interesse dos agricultores”, explica o engenheiro.

Calazans destacou ainda outras razões para a busca pelo cultivo cacaueiro. “Muitos produtores quando percebem que o vizinho plantou e que deu certo resolvem investir. Outro fator é a longevidade. Assim como o café, o cacau pode ser guardado para ser vendido no momento mais oportuno. A possibilidade da produção de derivados, como o chocolate, o néctar e a polpa de cacau, também é um outro atrativo”.

#### # O FUTURO DO CACAU NO ES PASSA PELA INOVAÇÃO

A partir das demandas apontadas pelos cacauicultores entrevistados pelo pesquisador do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Sávio Berilli, durante pesquisa de campo em todas as regiões do Estado, em 2021, três ações em prol do desenvolvimento do cultivo de cacau estão sendo trabalhadas.

### Cacau em amêndoa - Área Colhida (ha)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.



“Nós saímos a campo e conversamos com quem produz, ouvimos as suas necessidades. Não tenho dúvida de que esse trabalho vai alavancar a cacauicultura do Espírito Santo. O projeto é uma forma de trazer aos produtores informações e soluções que antes não tinham, o que representa uma grande oportunidade para quem produz”, aponta o pesquisador.

Entre os entraves listados pelos produtores está o alto custo da muda da fruta.

Para sanar essa demanda será testada a viabilidade da criação de um substrato alternativo para produção de mudas. Leonardo Martinelli, técnico e pesquisador do Ifes, explica que a solução pode estar mais próxima do que se imagina.

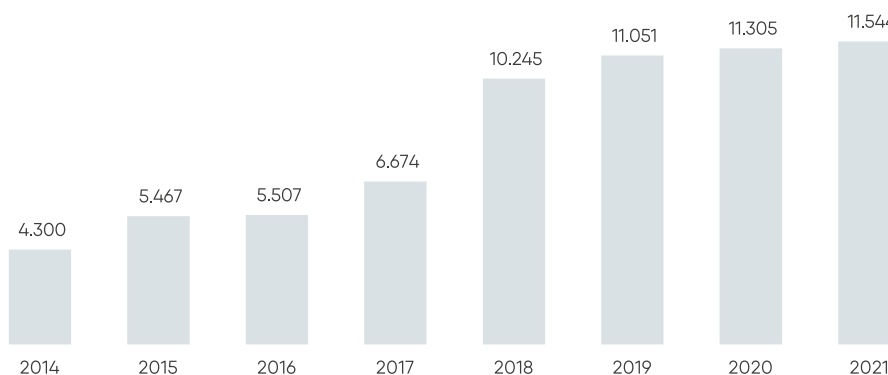
“Nossa região é altamente agrícola. Temos alto potencial de uso de resíduo da própria agricultura e da indústria, entre eles a casca de cacau, rica em alguns nutrientes como o potássio, muito deman-

**Cacau em amêndoa - Rendimento médio (Kg/ha)**



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

**Cacau em amêndoa - Produção (t)**



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

dado pela planta do cacau. E esses resíduos podem ser melhorados e solucionar esse que é um problema para os produtores”.

Os trabalhos devem começar já no início de 2023 e serão desenvolvidos no Ifes de Itapina, em Colatina, e validados em viveiros.

Outra proposta é o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias a partir dos derivados do cacau. O professor Márcio Vieira, responsável pela pesquisa, explica que uma possibilidade é o uso da casca úmida, que corresponde a cerca de 80% de toda fruta, e representa um alto risco fitossanitário para o desenvolvimento de “substâncias que podem ser usadas, por exemplo, pela indústria farmacêutica e cosmética”.

Para capacitar os produtores rurais na fabricação de chocolate e outros produtos derivados do cacau, e assim agregar valor às amêndoas colhidas, outra ação do projeto é a criação de um laboratório maker para prototipagem de chocolate. “O foco é a geração de renda e o estímulo ao empreendedorismo. Queremos ajudar os produtores a terem renda com sua própria marca de chocolate e esses novos chocolates maker, novos produtores de chocolates, terão um papel fundamental na produção de cacau de qualidade”, afirma Geovani Alípio Silva, pesquisador do Ifes responsável pelo laboratório maker. A busca por novos produtos e o laboratório maker estão sendo feitos no Ifes campus Linhares.

Todas as ações fazem parte do projeto de Fortalecimento da Agricultura Capixaba (FortAC), desenvolvido pela reitoria do Ifes com recursos de emendas parlamentares em diferentes culturas agrícolas de interesse para o Estado. O projeto começou em meados

de 2022 e a previsão é que os resultados parciais sejam apresentados ao final de 12 meses do seu início.

| Cacau (Amêndoa) |                   |              |                          |
|-----------------|-------------------|--------------|--------------------------|
| Ano             | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Rendimento médio (Kg/ha) |
| 2014            | 22.044            | 4.300        | 195                      |
| 2015            | 22.265            | 5.467        | 246                      |
| 2016            | 22.340            | 5.507        | 247                      |
| 2017            | 22.568            | 6.674        | 296                      |
| 2018            | 16.726            | 10.245       | 613                      |
| 2019            | 16.999            | 11.051       | 650                      |
| 2020            | 17.185            | 11.305       | 658                      |
| 2021            | 17.228            | 11.544       | 670                      |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Municípios mais representativos na produção de cacau em 2021 |              |        |
|--------------------------------------------------------------|--------------|--------|
| Município                                                    | Produção (t) | (%)    |
| Linhares                                                     | 8.167        | 70,75% |
| São Mateus                                                   | 628          | 5,44%  |
| Colatina                                                     | 612          | 5,30%  |
| Rio Bananal                                                  | 423          | 3,66%  |
| Marilândia                                                   | 181          | 1,57%  |
| Água Branca                                                  | 169          | 1,46%  |
| Pancas                                                       | 124          | 1,07%  |
| Governador Lindenberg                                        | 116          | 1,00%  |
| São Domingos do Norte                                        | 110          | 0,95%  |
| Aracruz                                                      | 97           | 0,84%  |
| João Neiva                                                   | 96           | 0,83%  |
| São Gabriel da Palha                                         | 81           | 0,70%  |
| Sooretama                                                    | 79           | 0,68%  |
| Nova Venécia                                                 | 76           | 0,66%  |
| Santa Teresa                                                 | 63           | 0,55%  |
| Guarapari                                                    | 56           | 0,49%  |
| Vila Valério                                                 | 56           | 0,49%  |
| Conceição da Barra                                           | 45           | 0,39%  |
| Jaguaré                                                      | 42           | 0,36%  |
| São Roque do Canaã                                           | 35           | 0,30%  |
| Ibiraçu                                                      | 33           | 0,29%  |
| Anchieta                                                     | 30           | 0,26%  |
| Pinheiros                                                    | 25           | 0,22%  |
| Iconha                                                       | 23           | 0,20%  |
| Alfredo Chaves                                               | 21           | 0,18%  |
| Fundão                                                       | 21           | 0,18%  |
| Boa Esperança                                                | 15           | 0,13%  |
| Barra de São Francisco                                       | 14           | 0,12%  |
| Itaguaçu                                                     | 13           | 0,11%  |
| Rio Novo do Sul                                              | 12           | 0,10%  |
| Ecoporanga                                                   | 11           | 0,10%  |
| Santa Maria de Jetibá                                        | 10           | 0,09%  |
| Água Doce do Norte                                           | 8            | 0,07%  |
| Baixo Guandu                                                 | 8            | 0,07%  |
| Viana                                                        | 8            | 0,07%  |
| Itarana                                                      | 7            | 0,06%  |
| Santa Leopoldina                                             | 7            | 0,06%  |
| Cachoeiro de Itapemirim                                      | 6            | 0,05%  |
| Vila Pavão                                                   | 5            | 0,04%  |
| Ponto Belo                                                   | 3            | 0,03%  |
| Laranja da Terra                                             | 2            | 0,02%  |
| Piúma                                                        | 2            | 0,02%  |
| Serra                                                        | 2            | 0,02%  |
| Afonso Cláudio                                               | 1            | 0,01%  |
| Cariacica                                                    | 1            | 0,01%  |
| Total                                                        | 11.544       | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2021.





# ENCONTRO REÚNE MULHERES DO CACAU EM LINHARES

# **REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA**  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Mulheres cacaucultoras da região Norte do Espírito Santo se reuniram em 16 de dezembro, em Linhares, em mais uma ação do Projeto Mulheres do Cacau, coordenado pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes). O objetivo foi apresentar os resultados do projeto para a sociedade e despertar o interesse das mulheres para a organização social e produtiva.

“A nossa proposta foi permitir mais um momento de troca de experiências e conscientização sobre problemas e possibilidades para essa cadeia produtiva desenvolvida por mulheres. Queremos, cada vez mais, estimular a cooperação mútua, o que permite nos direcionar para novas ações em projetos futuros e em novos mercados”, explicou a coordenadora do Projeto e extensionista do Incaper, Alessandra Maria da Silva.

No encontro, foram realizados debates, palestras e oficinas sobre o mercado, produção e fabricação de produtos que envolvem o cacau. As mesas-redondas

e palestras tiveram a participação de empresários, especialistas e técnicos do setor com atuação em todo o País, entre elas a Cacau Show, a Chocolates Faccinio e a Chocolates Reinholz.

“Estamos abertos para conversar com outras mulheres. Por isso, eu digo que não só contribuímos para que elas agreguem valor ao cacau, mas para que busquem o seu próprio valor. Juntas podemos dialogar e ir mais longe”, disse a produtora de cacau e fabricante de chocolates finos, Fabiani Reinholz.

A importância da organização social de mulheres rurais no contexto da cacaucultura no Espírito Santo; o mercado de amêndoas de qualidade, com a produção de cacau com qualidade; a produção de cacau em pó para mercados institucionais; o uso de bioinsumos para a cultura do cacau e manejo e a nutrição sustentável nos cacaueiros estiveram entre os temas debatidos.

“Fazer parte do grupo Mulheres do Cacau, com todo o seu reconhecimento, aumenta ainda mais as novas perspectivas por meio da produção de amêndoas de qualidade. Isso faz a gente sonhar alto e, inclusive, pensar em exportação. Quando a gente se reúne, a vontade de crescermos juntas aumenta ainda mais. Viva as mulheres do cacau”, disse a agricultora familiar e membro do Projeto Matilde Garabelli.

Segundo o diretor técnico-científico da Fapes, Celso Saibel, do ponto de vista da sustentabilidade, o Projeto permitiu a produção de amêndoas com qualidade, gerando a melhoria de preços, além do reconhecimento dos consumidores mais exigentes. “O Projeto deve resultar ainda na implementação de associações por todo o Estado, com a formação de novas cooperativas, como a de Linhares”.

“O cacau produzido em Linhares representa grande parte da produção de todo o Espírito Santo. Cada vez mais, buscamos fomentar a revitalização da lavoura cacaueira no nosso município e potencializar a cadeia produtiva, por meio do trabalho das mulheres”, explicou o secretário de Agricultura de Linhares, Franco Fiorot.

Para o diretor-presidente do Incaper, Lázaro Raslan, é preciso fazer uma Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) cada vez mais inclusiva e sem discriminação de gênero. “Saber que mulheres produtoras de cacau estão se fortalecendo tanto e em tão pouco tempo, nos mostra que o trabalho

desenvolvido por elas é fundamental e único. Que as mulheres ganhem cada vez mais espaço no meio rural e mostrem a sua força”, reforçou.

A coordenadora do Projeto Mulheres do Cacau, Alessandra Silva, lembrou da importância das parcerias em projetos de difusão tecnológica. “As ações sociais, como a redução das desigualdades de gênero no campo, contribuem para a transformação da realidade local e para o estabelecimento de redes de relações produtivas, ampliando os espaços de atuação da mulher”, disse.

## # O PROJETO

O “Mulheres do Cacau” surgiu por meio do levantamento de demandas das mulheres de Linhares, feito pelo Incaper, para atender ao projeto “Elas no campo e na pesca, empreendedorismo liderança e economia”, do Governo do Estado. O primeiro passo foi inscrever e submeter o projeto ao edital do banco de projetos da Seag e a Fapes.

Contempladas em primeiro lugar na categoria agroindústria deram continuidade aos trabalhos, se organizando para conquistar mercados diferenciados para amêndoas de qualidade.

Participam mulheres de Linhares, Rio Bananal, Colatina, Santa Teresa e São Roque do Canaã. Aproximadamente 60 mulheres fazem parte do projeto nos cinco municípios. Para participar é preciso trabalhar com cacau em regime de agricultura familiar. As mulheres também recebem o acompanhamento de economistas domésticas que orientam na rotulagem dos produtos e acesso aos mercados especiais.

*\*Com informações do Incaper*

---

**PARTICIPAM MULHERES DE  
LINHARES, RIO BANANAL,  
COLATINA, SANTA TERESA  
E SÃO ROQUE DO CANAÃ.  
APROXIMADAMENTE  
60 FAZEM PARTE  
DO PROJETO NOS  
CINCO MUNICÍPIOS**



# O PROTAGONISMO DA FLORESTA CAPIXABA

| Carvão Vegetal |              |                             |
|----------------|--------------|-----------------------------|
| Ano            | Produção (t) | Valor da produção (Mil R\$) |
| 2014           | 40.540       | 24.362                      |
| 2015           | 30.005       | 18.836                      |
| 2016           | 32.831       | 14.773                      |
| 2017           | 30.750       | 15.366                      |
| 2018           | 22.914       | 15.306                      |
| 2019           | 25.451       | 17.297                      |
| 2020           | 27.014       | 20.399                      |
| 2021           | 30.279       | 29.511                      |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PEVS de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Lenha |               |                             |
|-------|---------------|-----------------------------|
| Ano   | Produção (m³) | Valor da produção (Mil R\$) |
| 2014  | 428.983       | 17.794                      |
| 2015  | 302.442       | 12.883                      |
| 2016  | 290.924       | 9.266                       |
| 2017  | 241.489       | 4.393                       |
| 2018  | 263.326       | 4.834                       |
| 2019  | 145.593       | 3.167                       |
| 2020  | 160.744       | 3.592                       |
| 2021  | 166.206       | 4.870                       |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PEVS de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

# **FERNANDA ZANDONADI**  
jornalismo@conexaosafra.com

Pensar a silvicultura como uma parte isolada do agronegócio é praticamente impossível. A integração entre lavoura, pecuária e floresta ganha, dia a dia, mais força. No Espírito Santo, a silvicultura faz parte de uma agenda ambiental importante e também é um grande celeiro de negócios. Em um cenário tão promissor, o governo estadual e a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura firmaram um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) para a criação de um polo de silvicultura de espécies nativas.

O ACT tem vigência até agosto de 2023 e, entre suas metas, está a elaboração de uma proposta de modernização regulatória para o Estado, estabelecimento de um plano de ação com atividades, orçamento e cronograma para o polo, elaboração de marco normativo para exploração florestal de árvores nativas e definição de estratégias de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa florestal.

As regras para aperfeiçoar esse sistema começam a surgir. O Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), em atendimento às exigências legais, especialmente à Lei Fe-

deral nº 12.651/12, que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa, publicou uma Instrução Normativa (IN) definindo novos critérios para o plantio de árvores nativas no Estado, a fim de aperfeiçoar o controle de proteção dos recursos florestais e incentivar o cultivo de forma legal.

A Instrução Normativa Nº 8, de 04 de agosto de 2022, desobriga a realização do laudo técnico e cria o Cadastro do Plantio de Árvores ou Florestas Nativas, que é obrigatório para atividades com finalidade de exploração comercial, situadas em áreas de uso alternativo do solo do imóvel rural, bem como para aqueles plantios que já existiam antes da publicação da IN. Para esses casos, o prazo para efetuar o cadastro se encerra em 3 de fevereiro de 2023.

“A exploração comercial definida no Cadastro de Plantio se refere aos produtos e subprodutos de origem nativa, como madeira (toras e toretes), lenha, palmito e sementes. Esse cadastro tem como objetivo desburocratizar a exploração florestal de espécies nativas plantadas com fins comerciais, mantendo o controle de origem desse material e garantindo a preservação dos remanescentes florestais nativos”, disse o diretor-presidente do Idaf, Leonardo Cunha Monteiro.

## # PLANO ABC+ES

E normatizar a exploração das benesses das florestas é o primeiro passo para uma agenda de preservação da Mata Atlântica aliada a uma agenda econômica que beneficia os agricultores. “Sofremos as consequências das mudanças climáticas. E a floresta é a grande solução do problema”, explica o coordenador de Silvicultura e Produção Vegetal da Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) e coordenador do Grupo Gestor do Estado (GGE-ES) do Plano ABC+ES 2020-2023, Pedro Carvalho.

O ABC+ES, Plano Estadual para Adaptação à Mudança do Clima e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária, é uma agenda estratégica do Espírito Santo alinhada ao Plano Setorial Nacional que dá continuidade à política setorial para enfrentamento à mudança do clima no setor agropecuário, no período de 2020.

O primeiro ciclo foi o Plano ABC 2010 – 2020, a versão nacional foi publicada em 2012 e a versão do Espírito Santo, publicada em 2014. Após os pri-

## A INTEGRAÇÃO ENTRE PECUÁRIA, LAVOURA E FLORESTAS GANHA FORÇA NO ESPÍRITO SANTO E É UMA OPÇÃO VIÁVEL DE ALAVANCAR O AGRONEGÓCIO

meiros dez anos de execução do Plano ABC, novas bases estratégicas foram incorporadas, ratificando-se o fomento àquelas tecnologias de produção que agregam maior eficiência produtiva, conservam solo, água e vegetação, e promovem maior controle das emissões de GEE.

“Isso envolve várias tecnologias, entre elas a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, bioinsumos e sistemas agroflorestais. Tem que estar tudo conectado”, explica Carvalho.

É como olhar para as terras capixabas e ver nelas um só organismo. Por isso a importância da observação atenta a todos os segmentos. Por exemplo, o plantio direto, tanto de hortaliças quanto de grãos, que mantém o solo protegido com a matéria orgânica. Há ainda o incentivo de florestas plantadas, sejam elas de árvores exóticas ou nativas, afinal, é o verde que captura o gás carbônico.

Os sistemas irrigados também entram na lista. Além de aumentarem a produtividade, reduzem a área necessária para a produção, o que libera terras para florestas e outros usos. Há, ainda, o manejo de resíduos de produção animal, com a produção de biodigestores e compostagem.

Carvalho chama a atenção para outro ponto importantíssimo e que anda lado a lado com o agronegócio e a sustentabilidade ambiental: recuperação e renovação de pastagens. “Temos o potencial de transformar pastagens degradadas em renovadas ou recuperadas. Sai de uma emissão grande de gás carbônico para um cenário de captura”.

Além disso, ele cita a chamada Terminação Intensiva a Pasto (TIP), que consiste em fornecer suplementação em forma de ração, suprindo as exigências não atendidas pela pastagem. “Isso reduz a área de

pasto e possibilita o uso do esterco animal em biodigestores, por exemplo”, conclui.

### # SECA E PECUÁRIA

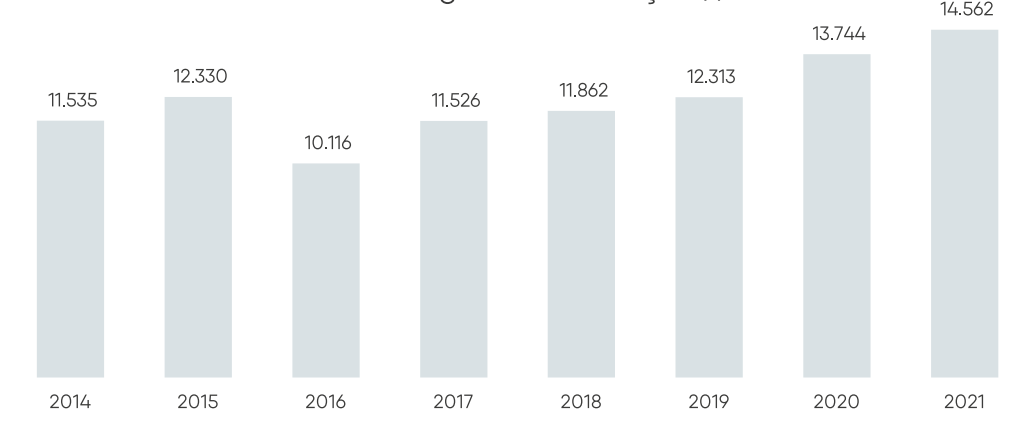
São urgentes as iniciativas em prol da pecuária capixaba. Em 2022, ano em que a seca castigou o Sul do Espírito Santo, muitas cabeças de gado morreram nos campos por falta de alimentos. Além disso, com pouca comida, os rebanhos produzem menos leite, sendo verificada uma queda de 50% na produção leiteira capixaba em meados do ano.

“São mais de cinco meses sem chuvas. E com um frio atípico, que começou em março e persiste nas madrugadas. Em função da estiagem ter começado em fevereiro, quem plantou milho ou capineira não colheu nada por falta de chuva. Há quem não tenha nem plan-

tado. Eu mesmo tenho uma área arada desde fevereiro e não consegui plantar o capim-açu. Nesse cenário, só na minha propriedade, contei nove animais mortos. A situação é mais grave do que se imagina”, contou o presidente da Selita, Rubens Moreira, em agosto de 2022, auge da crise da falta de água e ração.

Moreira acrescentou que o custo de suplementação estava altíssimo, muito acima do preço do leite, que está num patamar alto hoje em dia. “Tudo quase que dobrou de preço”, diz, salientando que no Sul do Estado, apesar dos investimentos em genética e tecnologia, a produção de leite caiu para menos da metade. “E esse problema, se não for sanado, pode causar males ainda maiores no próximo ano. Os animais que conseguirem se salvar não terão prenhez em 2023. É um cenário assustador”, conclui.

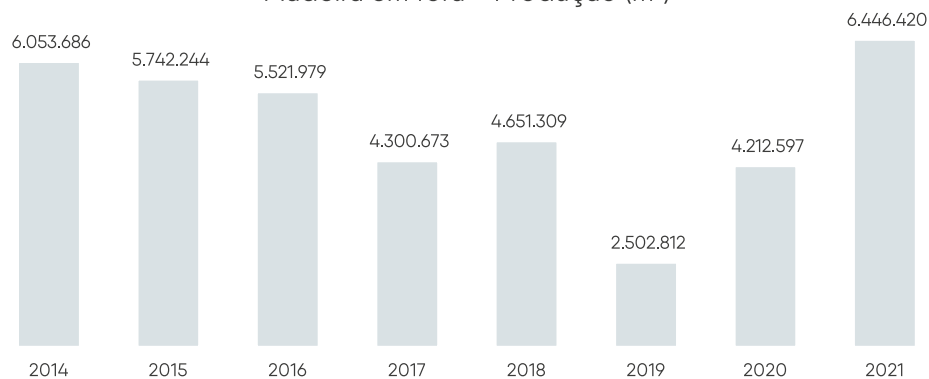
Látex coagulado - Produção (t)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

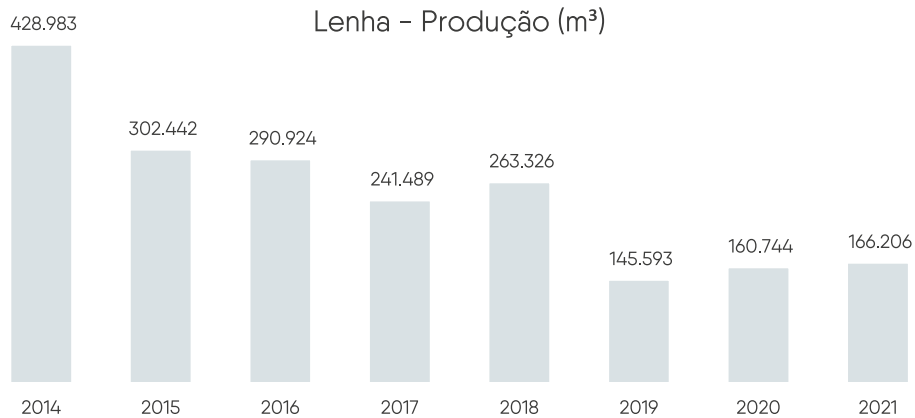


### Madeira em tora - Produção (m³)



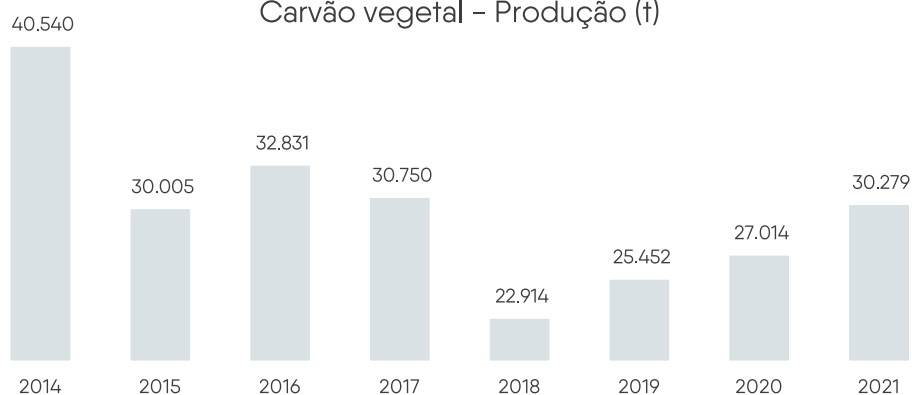
Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PEVS de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020.

### Lenha - Produção (m³)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PEVS de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

### Carvão vegetal - Produção (t)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PEVS de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Municípios mais representativos na produção de carvão vegetal em 2021 |              |        |
|-----------------------------------------------------------------------|--------------|--------|
| Município                                                             | Produção (t) | (%)    |
| Alto Rio Novo                                                         | 3.862        | 12,75% |
| Jaguaré                                                               | 3.525        | 11,64% |
| Aracruz                                                               | 3.255        | 10,75% |
| São Mateus                                                            | 2.773        | 9,16%  |
| Linhares                                                              | 2.671        | 8,82%  |
| João Neiva                                                            | 1.525        | 5,04%  |
| Domingos Martins                                                      | 1.272        | 4,20%  |
| Baixo Guandu                                                          | 1.174        | 3,88%  |
| Nova Venécia                                                          | 1.140        | 3,76%  |
| Pancas                                                                | 1.140        | 3,76%  |
| Colatina                                                              | 890          | 2,94%  |
| Mantenópolis                                                          | 860          | 2,84%  |
| Venda Nova do Imigrante                                               | 844          | 2,79%  |
| Vila Pavão                                                            | 798          | 2,64%  |
| Vila Valério                                                          | 798          | 2,64%  |
| Governador Lindenberg                                                 | 556          | 1,84%  |
| Rio Bananal                                                           | 534          | 1,76%  |
| São Domingos do Norte                                                 | 518          | 1,71%  |
| Marilândia                                                            | 378          | 1,25%  |
| Marechal Floriano                                                     | 360          | 1,19%  |
| Santa Teresa                                                          | 227          | 0,75%  |
| Ibiraçu                                                               | 217          | 0,72%  |
| Fundão                                                                | 197          | 0,65%  |
| Serra                                                                 | 192          | 0,63%  |
| Santa Maria de Jetibá                                                 | 168          | 0,55%  |
| Conceição da Barra                                                    | 110          | 0,36%  |
| Pedro Canário                                                         | 107          | 0,35%  |
| Pinheiros                                                             | 71           | 0,23%  |
| Sooretama                                                             | 56           | 0,18%  |
| Mucurici                                                              | 24           | 0,08%  |
| Muniz Freire                                                          | 24           | 0,08%  |
| Castelo                                                               | 13           | 0,04%  |
| Total                                                                 | 30.279       | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PEVS de 2021.

| Madeira em tora |               |                             |
|-----------------|---------------|-----------------------------|
| Ano             | Produção (m³) | Valor da produção (Mil R\$) |
| 2014            | 6.053.686     | 532.379                     |
| 2015            | 5.742.244     | 508.459                     |
| 2016            | 5.521.979     | 357.144                     |
| 2017            | 4.300.673     | 223.140                     |
| 2018            | 4.651.309     | 232.974                     |
| 2019            | 2.502.812     | 173.548                     |
| 2020            | 4.212.597     | 281.945                     |
| 2021            | 6.446.420     | 560.513                     |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PEVS de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Municípios mais representativos na produção de lenha em 2021 |               |        |
|--------------------------------------------------------------|---------------|--------|
| Município                                                    | Produção (m³) | (%)    |
| Baixo Guandu                                                 | 17.882        | 10,76% |
| Serra                                                        | 13.127        | 7,90%  |
| Afonso Cláudio                                               | 12.695        | 7,64%  |
| Linhares                                                     | 10.718        | 6,45%  |
| São Mateus                                                   | 10.586        | 6,37%  |
| Alto Rio Novo                                                | 10.346        | 6,22%  |
| Santa Teresa                                                 | 8.007         | 4,82%  |
| Jaguaré                                                      | 7.140         | 4,30%  |
| João Neiva                                                   | 7.138         | 4,29%  |
| Colatina                                                     | 5.939         | 3,57%  |
| Rio Bananal                                                  | 5.418         | 3,26%  |
| Mantenópolis                                                 | 5.215         | 3,14%  |
| Venda Nova do Imigrante                                      | 4.332         | 2,61%  |
| Vila Valério                                                 | 4.331         | 2,61%  |
| Pancas                                                       | 4.083         | 2,46%  |
| Conceição do Castelo                                         | 3.840         | 2,31%  |
| Ibiraçu                                                      | 3.311         | 1,99%  |
| Pedro Canário                                                | 3.278         | 1,97%  |
| Domingos Martins                                             | 2.229         | 1,34%  |
| São José do Calçado                                          | 2.206         | 1,33%  |
| Fundão                                                       | 2.055         | 1,24%  |
| Vargem Alta                                                  | 1.820         | 1,10%  |
| São Domingos do Norte                                        | 1.624         | 0,98%  |
| Aracruz                                                      | 1.502         | 0,90%  |
| Mimoso do Sul                                                | 1.484         | 0,89%  |
| Dores do Rio Preto                                           | 1.428         | 0,86%  |
| Irupi                                                        | 1.408         | 0,85%  |
| Guarapari                                                    | 1.330         | 0,80%  |
| Marechal Floriano                                            | 1.266         | 0,76%  |
| Marilândia                                                   | 1.261         | 0,76%  |
| Vila Velha                                                   | 1.086         | 0,65%  |
| Sooretama                                                    | 1.011         | 0,61%  |
| Castelo                                                      | 851           | 0,51%  |
| Ilha                                                         | 546           | 0,33%  |
| Iconha                                                       | 544           | 0,33%  |
| Itapemirim                                                   | 518           | 0,31%  |
| Cachoeiro de Itapemirim                                      | 462           | 0,28%  |
| Guaçu                                                        | 407           | 0,24%  |
| Nova Venécia                                                 | 386           | 0,23%  |
| Santa Maria de Jetibá                                        | 375           | 0,23%  |
| Divino de São Lourenço                                       | 343           | 0,21%  |
| Alfredo Chaves                                               | 280           | 0,17%  |
| Pinheiros                                                    | 280           | 0,17%  |
| Apicá                                                        | 266           | 0,16%  |
| Brejetuba                                                    | 266           | 0,16%  |
| Muniz Freire                                                 | 259           | 0,16%  |
| Atílio Vivácqua                                              | 240           | 0,14%  |
| Boa Esperança                                                | 211           | 0,13%  |
| Viana                                                        | 168           | 0,10%  |
| Governador Lindenberg                                        | 140           | 0,08%  |
| Ibitirama                                                    | 118           | 0,07%  |
| Anchieta                                                     | 82            | 0,05%  |
| Muqui                                                        | 70            | 0,04%  |
| Ibatiba                                                      | 63            | 0,04%  |
| Alegre                                                       | 46            | 0,03%  |
| Prúma                                                        | 35            | 0,02%  |
| Vitória                                                      | 31            | 0,02%  |
| Barra de São Francisco                                       | 24            | 0,01%  |
| Jerônimo Monteiro                                            | 21            | 0,01%  |
| Água Branca                                                  | 20            | 0,01%  |
| Itarana                                                      | 15            | 0,01%  |
| Maratáizes                                                   | 13            | 0,01%  |
| Rio Novo do Sul                                              | 12            | 0,01%  |
| Presidente Kennedy                                           | 10            | 0,01%  |
| Bom Jesus do Norte                                           | 7             | 0,00%  |
| Conceição da Barra                                           | 1             | 0,00%  |
| Total                                                        | 166.206       | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PEVS de 2021.

| Municípios mais representativos na produção de látex coagulado em 2021 |              |        |
|------------------------------------------------------------------------|--------------|--------|
| Município                                                              | Produção (t) | (%)    |
| São Mateus                                                             | 2.311        | 15,87% |
| Guarapari                                                              | 2.088        | 14,34% |
| Pinheiros                                                              | 1.652        | 11,34% |
| Serra                                                                  | 1.341        | 9,21%  |
| Sooretama                                                              | 1.200        | 8,24%  |
| Anchieta                                                               | 714          | 4,90%  |
| Aracruz                                                                | 659          | 4,53%  |
| Boa Esperança                                                          | 579          | 3,98%  |
| Linhares                                                               | 514          | 3,53%  |
| Mimoso do Sul                                                          | 485          | 3,33%  |
| Viana                                                                  | 464          | 3,19%  |
| Rio Novo do Sul                                                        | 365          | 2,51%  |
| Vila Velha                                                             | 359          | 2,47%  |
| Jaguaré                                                                | 306          | 2,10%  |
| São Gabriel da Palha                                                   | 150          | 1,03%  |
| Fundão                                                                 | 140          | 0,96%  |
| Nova Venécia                                                           | 131          | 0,90%  |
| Conceição da Barra                                                     | 114          | 0,78%  |
| Apiacá                                                                 | 99           | 0,68%  |
| Presidente Kennedy                                                     | 90           | 0,62%  |
| Pedro Canário                                                          | 84           | 0,58%  |
| Piúma                                                                  | 78           | 0,54%  |
| São Domingos do Norte                                                  | 78           | 0,54%  |
| Ibiraçu                                                                | 72           | 0,49%  |
| Vila Valério                                                           | 63           | 0,43%  |
| Atilio Vivácqua                                                        | 55           | 0,38%  |
| Água Doce do Norte                                                     | 50           | 0,34%  |
| Cachoeiro de Itapemirim                                                | 50           | 0,34%  |
| Rio Bananal                                                            | 48           | 0,33%  |
| Águia Branca                                                           | 42           | 0,29%  |
| Itapemirim                                                             | 40           | 0,27%  |
| Montanha                                                               | 34           | 0,23%  |
| Alfredo Chaves                                                         | 23           | 0,16%  |
| Marataizes                                                             | 20           | 0,14%  |
| Colatina                                                               | 12           | 0,08%  |
| Ecoporanga                                                             | 11           | 0,08%  |
| Iconha                                                                 | 10           | 0,07%  |
| Santa Teresa                                                           | 7            | 0,05%  |
| Barra de São Francisco                                                 | 6            | 0,04%  |
| Pancas                                                                 | 6            | 0,04%  |
| Vila Pavão                                                             | 6            | 0,04%  |
| Cariacica                                                              | 4            | 0,03%  |
| João Neiva                                                             | 2            | 0,01%  |
| Total                                                                  | 14,562       | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2021.

| Borracha (Látex coagulado) |                   |              |                          |
|----------------------------|-------------------|--------------|--------------------------|
| Ano                        | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Rendimento médio (Kg/ha) |
| 2014                       | 8.920             | 11.535       | 1.293                    |
| 2015                       | 9.015             | 12.330       | 1.367                    |
| 2016                       | 9.014             | 10.116       | 1.122                    |
| 2017                       | 9.034             | 11.526       | 1.275                    |
| 2018                       | 9.665             | 11.862       | 1.227                    |
| 2019                       | 9.819             | 12.313       | 1.254                    |
| 2020                       | 9.949             | 13.744       | 1.381                    |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Municípios mais representativos na produção de madeira em tora em 2021 |               |        |
|------------------------------------------------------------------------|---------------|--------|
| Município                                                              | Produção (m³) | (%)    |
| Conceição da Barra                                                     | 2.035,401     | 31,57% |
| São Mateus                                                             | 1.097,246     | 17,02% |
| Aracruz                                                                | 984,551       | 15,27% |
| Linhares                                                               | 276,512       | 4,29%  |
| Mucurici                                                               | 228,173       | 3,54%  |
| Santa Teresa                                                           | 188,200       | 2,92%  |
| Pinheiros                                                              | 153,858       | 2,39%  |
| Montanha                                                               | 147,012       | 2,28%  |
| Domingos Martins                                                       | 134,173       | 2,08%  |
| Pedro Canário                                                          | 106,911       | 1,66%  |
| Ecoporanga                                                             | 80,190        | 1,24%  |
| Afonso Cláudio                                                         | 75,381        | 1,17%  |
| Brejetuba                                                              | 74,471        | 1,16%  |
| Nova Venécia                                                           | 73,286        | 1,14%  |
| Jaguaré                                                                | 61,373        | 0,95%  |
| Muniz Freire                                                           | 52,581        | 0,82%  |
| Venda Nova do Imigrante                                                | 50,644        | 0,79%  |
| Rio Bananal                                                            | 49,394        | 0,77%  |
| Marechal Floriano                                                      | 45,023        | 0,70%  |
| Pancas                                                                 | 42,070        | 0,65%  |
| Conceição do Castelo                                                   | 40,828        | 0,63%  |
| Guaçu                                                                  | 35,234        | 0,55%  |
| Colatina                                                               | 35,040        | 0,54%  |
| São Gabriel da Palha                                                   | 34,911        | 0,54%  |
| São Domingos do Norte                                                  | 30,851        | 0,48%  |
| Vila Pavão                                                             | 27,000        | 0,42%  |
| Alfredo Chaves                                                         | 25,812        | 0,40%  |
| Santa Maria de Jetibá                                                  | 25,700        | 0,40%  |
| Castelo                                                                | 16,009        | 0,25%  |
| Vargem Alta                                                            | 15,110        | 0,23%  |
| Santa Leopoldina                                                       | 12,617        | 0,20%  |
| Baixo Guandu                                                           | 11,866        | 0,18%  |
| Barra de São Francisco                                                 | 11,759        | 0,18%  |
| Atilio Vivácqua                                                        | 10,070        | 0,16%  |
| João Neiva                                                             | 10,037        | 0,16%  |
| Sooretama                                                              | 10,001        | 0,16%  |
| Itaguaçu                                                               | 9,901         | 0,15%  |
| Governador Lindenberg                                                  | 8,150         | 0,13%  |
| Marilândia                                                             | 7,923         | 0,12%  |
| Alfo Rio Novo                                                          | 7,440         | 0,12%  |
| Ibiraçu                                                                | 7,350         | 0,11%  |
| Cachoeiro de Itapemirim                                                | 6,890         | 0,11%  |
| Guarapari                                                              | 6,143         | 0,10%  |
| Rio Novo do Sul                                                        | 5,969         | 0,09%  |
| Mimoso do Sul                                                          | 5,781         | 0,09%  |
| Serra                                                                  | 5,656         | 0,09%  |
| Dores do Rio Preto                                                     | 5,406         | 0,08%  |
| São José do Calçado                                                    | 5,344         | 0,08%  |
| Anchieta                                                               | 5,330         | 0,08%  |
| Iúna                                                                   | 5,224         | 0,08%  |
| Divino de São Lourenço                                                 | 4,508         | 0,07%  |
| Irupi                                                                  | 4,225         | 0,07%  |
| Ibatiba                                                                | 3,892         | 0,06%  |
| Iconha                                                                 | 3,554         | 0,06%  |
| Itapemirim                                                             | 3,328         | 0,05%  |
| Vila Valério                                                           | 3,307         | 0,05%  |
| Água Doce do Norte                                                     | 3,170         | 0,05%  |
| Alegre                                                                 | 3,052         | 0,05%  |
| Vitória                                                                | 2,828         | 0,04%  |
| Presidente Kennedy                                                     | 2,549         | 0,04%  |
| Laranja da Terra                                                       | 2,080         | 0,03%  |
| São Roque do Canaã                                                     | 2,000         | 0,03%  |
| Mantenópolis                                                           | 1,750         | 0,03%  |
| Apiacá                                                                 | 1,053         | 0,02%  |
| Fundão                                                                 | 800           | 0,01%  |
| Viana                                                                  | 729           | 0,01%  |
| Cariacica                                                              | 516           | 0,01%  |
| Águia Branca                                                           | 425           | 0,01%  |
| Ibitirama                                                              | 413           | 0,01%  |
| Piúma                                                                  | 170           | 0,00%  |
| Jerônimo Monteiro                                                      | 131           | 0,00%  |
| Itarana                                                                | 71            | 0,00%  |
| Muqui                                                                  | 55            | 0,00%  |
| Bom Jesus do Norte                                                     | 12            | 0,00%  |
| Total                                                                  | 6,446,420     | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PEVS de 2021.



# LAVOURA, PECUÁRIA E FLORESTA: INTEGRAÇÃO QUE DÁ CERTO



LETÍCIA LINDEMBERG, DA FAZENDA TRÊS MARIAS: PROPRIEDADE TERÁ PROJETO INÉDITO DE ARRENDAMENTO PELA SUZANO





---

## **ESPÍRITO SANTO TEM POTENCIAL PARA ABRAÇAR O SISTEMA, QUE CRESCE NO BRASIL E GERA BENEFÍCIO PARA TODAS AS ATIVIDADES**

# **LEANDRO FIDELIS E ROSIMERI RONQUETTI**  
*jornalismo@conexaosafra.com*

O Espírito Santo, em especial o Norte do Estado, possui grande potencial para a implementação da Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF). A conclusão é da presidência da associação Rede ILPF, formada e co-financiada há dez anos pelas empresas Bradesco, Ceptis, Cocamar, John Deere, Soesp, Syngenta e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), diante das condições climáticas e geográficas favoráveis dessa região do Estado em comparação com outras do país.

A estratégia de produção vem crescendo no Brasil com a utilização de diferentes sistemas produtivos dentro de uma mesma área com benefício mútuo para todas as atividades. A ILPF é considerada a tecnologia mais sustentável para a produção agropecuária, uma vez que se adequa às demandas da Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (ABC).

Ainda com pouca tradição no assunto, a exemplo de muitos Estados brasileiros, o Espírito Santo começa a evoluir em iniciativas para difusão do sistema. O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), por exemplo, implantou duas Unidades Demonstrativas (UDs), uma na Fazenda Experimental Bananal do Norte, em Cachoeiro de Itapemirim, e a outra na unidade de Linhares, como ação do projeto estratégico “Fomento da Bovinocultura Sustentável”.

Além disso, o Estado já estava no radar da Rede ILPF para realização de uma missão técnica exploratória. Em abril, as fazendas Três Marias, em Linhares; e da Heringer, em Pedro Canário, receberam a Caravana da Rede ILPF. A expedição técnica formada por pesquisadores da Embrapa irá percorrer mais de dez Estados até 2023 com dias de campo, palestras, visitas institucionais e técnicas a produtores rurais e diversos segmentos do agronegócio.

E antes mesmo de implementar a Integração Lavoura Pecuária Floresta, a Fazenda Três Marias, com 85 anos de história, promete ser referência no assunto. A propriedade da família Lindemberg foi escolhida para um projeto inédito de arrendamento pela Suzano para plantio de eucalipto, que se integrará à criação de bois Guzerá e Guzolando e cultivos consorciados de café, milho e soja. Em maio, a sócia-proprietária Letícia Lindemberg recebeu a reportagem da “Conexão Safra” para mostrar os preparativos dessa empreitada.

Da área total de 5.000 hectares, 23% são de reserva natural, 167 hectares com lavouras de café conilon, além de 163 hectares ocupados com dois pivôs para milho e que, em breve, serão usados

para soja numa parceria com produtores de Pinheiros. Na entressafra, quando o período do ano é mais seco, o milho garante silagem para alimentar o gado e ainda é vendido em grão ou concentrado para outros produtores.

A propriedade tem uma parte bem plana onde 70% da área produtiva é dedicada à pecuária extensiva. Em outras áreas, há plantios arrendados de cacau em cabruca, alguns inclusive consorciados com coco. Desde a aquisição da fazenda em 1937 pelo avô de Letícia, o ruralista cachoeirense Carlos Lindemberg, até 1969, o cacau foi a única atividade. Além disso, a Três Marias é banhada pelo Rio Doce e conta com quatro lagoas, realidade hídrica bem atípica para essa região do Estado.

FOTO: 7D PRODUÇÕES/DIVULGAÇÃO



DIAS DE CAMPO (FOTO), PALESTRAS, VISITAS INSTITUCIONAIS E TÉCNICAS A PRODUTORES RURAIS E DIVERSOS SEGMENTOS DO AGRONEGÓCIO FAZEM PARTE DA CARAVANA





ÁREA DA FAZENDA TRÊS MARIAS ONDE SERÁ IMPLANTADA A INTEGRAÇÃO

## # O OLHO DO DONO

Premiadíssima pelos bovinos da raça Guzerá e em concursos de cacau de qualidade, a fazenda precisava do olhar atento da herdeira para se tornar mais rentável. Depois de anos dedicada à empresa de comunicação da família na Capital, Letícia Lindemberg decidiu transformar a propriedade em mais do que um refúgio para descanso e lazer.

“Urbana total, sempre frequentei a fazenda para lazer a vida inteira com a família. Não tinha experiência alguma, mas comecei a estudar porque nos últimos vinte anos a propriedade vinha apresentando resultado operacional negativo, sugando os nossos recursos. Meu grande choque foi saber que não existia a cultura de gerenciar dados sobre lavoura e produtividade”, conta a neo-rural, que se mudou de vez para a propriedade em 2020.

A investigação da herdeira trouxe à tona outras conclusões. Ela relata que a fazenda não tinha a cultura de fazer renovação de pastagem, contava com áreas degradadas o que, na avaliação dela, reduzia a capacidade de suporte dentro da área. “Comecei a olhar e entender aquilo. Por que a pecuária era a única que apresentava um número azul no final, mas ocupava 70% de toda nossa área produtiva? Foi aí que comecei a pesquisar a rentabilidade da área ocupada por pecuária e cheguei à ILPF”.

Letícia ficou motivada pela possibilidade de dobrar a rentabilidade dos animais por hectare e ainda

garantir conforto ao gado com a Integração Lavoura x Pecuária x Floresta. “O que me chamou mais a atenção foram os ganhos de produtividade com criação do gado na sombra. O arrendamento caiu como uma luva, porque achei que tinha que plantar a floresta. Saber desse conforto para o gado me pescou a investir em ILPF, paralelamente às questões operacionais da fazenda. Nossa meta para 2022 é não ter nenhum negócio que não seja rentável”.

As negociações com a Suzano começaram em fevereiro do ano passado. O processo agora está em fase de licenciamento. Com tecnologia aplicada para plantio automatizado, a Suzano prevê plantar uma área de cerca de 600 hectares de eucalipto no prazo de um mês. Até a empresa colocar a primeira estaca serão pelo menos seis meses, e o contrato com a Três Marias prevê duas safras de eucalipto.

Segundo Letícia, a princípio a empresa não queria o projeto integrado à lavoura e criação bovina (as duas únicas experiências eram no Maranhão e Mato Grosso), mas depois topou a proposta pioneira no Estado com a exigência da implantação dos corredores de eucaliptos no sentido Leste x Oeste e retirada do rebanho dias antes. “Deu este casamento e foi ótimo, porque a Suzano sempre trabalhou com fomento rural, e este é o primeiro arrendamento no Espírito Santo. Estão usando até nosso contrato como modelo para outros produtores rurais. É um negócio sem risco, porque vão me pagar independentemente de qualquer coisa”, diz.



BOVINOS DA RAÇA GUZERÁ FARÃO PARTE DO SISTEMA EM LINHARES

A expertise com manejo do gado foi o que trouxe tranquilidade para a empre-sária com a ILPF. “O conselho que mui-tos me deram foi não entrar se eu não tivesse know how com manejo. Como não precisamos ter conhecimento do manejo florestal, só é necessário melho-rar os indicadores da pecuária. Vamos precisar melhorar nossa eficiência ope-racional, mas graças à experiência com pecuária e agricultura, estamos seguros, tranquilos e planejando muito essa mu-dança”, afirma Letícia.

Também de olho em resultados, mas em projeto ainda, a fazenda começou a inseminar bois da raça Angus. De acordo com Letícia, trata-se de uma raça precoce e a expectativa é da ven-da dos machos ainda no desmame para quem faz a terminação. “A expectativa é ganhar de 1,5 a 2 arrobas a mais do que saem os animais da fazenda hoje, só mudando a raça”, afirma.

## # REFERÊNCIA

O pesquisador da área de Pesquisa e Desenvolvimento da Suzano, Alzemar José Veroneze, informa que a empresa já trabalha com o Sistema de Integração La-voura-Pecuária e Floresta (ILPF) no Sul da Bahia desde o final da década 1990. Ini-ciativas também foram realizadas em São Paulo, no início de 2000, no Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, em me-ados de 2005, e no Maranhão, com mais intensidade após 2014. “Agora a Fazenda Três Marias, em Linhares, será a Unidade de Referência técnica (URT) no Espírito Santo. Esse é o primeiro contrato no Esta-do no modelo de ILPF – Arrendamento, com implantação prevista para o último trimestre de 2022”. A Suzano acrescentou que mapeia mais parceiros como esse mes-mo perfil no Estado.

O coordenador de Negócios Flores-tais BA/ES da empresa, Erich Cassiano

Andrade, explica ainda que o fomento e o arrendamento convencional continuam ativos no Espírito Santo, mas a Suzano ampliou sua carta de produtos. “Incluimos a opção do ILPF que permite aumento de produtividade de maneira sustentável. Esse modelo dá aos produtores a opção de diversificar sua renda, potencializar a produção animal e/ou lavoura, além de mitigar impactos ambientais como a emissão de GEE’s”.

**"A ILPF TRAZ UMA SÉRIE DE BENEFÍCIOS AMBIENTAIS, ECONÔMICOS E SOCIAIS. AUMENTA A RENTABILIDADE DO PRODUTOR POR HECTARE. VINTE A TRINTA POR CENTO DA PRODUTIVIDADE TANTO DE LEITE QUANTO DE CARNE NESTE SISTEMA. E TAMBÉM MAIOR UTILIZAÇÃO DA TERRA, COM ATÉ QUATRO SAFRAS POR ANO"** (RENATO RODRIGUES, PESQUISADOR DA EMBRAPA SOLOS E PRESIDENTE REDE ILPF)

\*ARTE GRÁFICA: SITE REDE ILPF/CAPTION]



## ENTRE ASPAS



Hoje, o Senar-ES já é uma ferramenta imprescindível para o crescimento do produtor, do trabalhador rural e sua família. Para nós, é importante fazer parte do cotidiano da população do campo, contribuir para a promoção da sustentabilidade, geração de renda e emprego. Por meio das ações de promoção social, o Senar também cuida da saúde dessas pessoas, que longe dos grandes centros, muitas vezes, têm dificuldade de acesso a esses serviços.

**LETICIA SIMÕES**  
SUPERINTENDENTE DO SERVIÇO  
NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL  
SENAR-ES





# CONDOMÍNIO LEITEIRO É O PRIMEIRO DO ESTADO

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
jornalismo@conexaosafra.com

A Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Nater Coop), antiga Coopeavi, inaugurou em setembro de 2022, o primeiro Condomínio Leiteiro do Espírito Santo. Quarenta e sete cotistas participam do módulo de estreia desse projeto inovador, que visa diversificar a renda dos associados com produção de leite a pasto com foco na performance técnica e econômica.

Situado na localidade de Córrego do Chumbado, o Condomínio ocupa uma área de 54 ha, com pastejo irrigado no sistema de pivô central na maior parte do terreno. A unidade conta ainda com moderna sala de ordenha e toda infraestrutura necessária para realizar as melhores práticas junto ao rebanho. São 330 vacas em lactação nesse primeiro módulo.

Os 47 cotistas são originários de 14 diferentes municípios capixabas, sendo que muitos destes municípios não têm a cadeia de pecuária leiteira estruturada.

da faltando, principalmente, a viabilidade para captação e processamento do leite produzido. Os produtores cotistas têm retornos equivalentes à participação.

Além do leite produzido e da remuneração mensal proporcional às cotas, os animais que nascerem ou forem desligados do sistema, eventualmente vendidos para outros produtores, vão gerar receita para os participantes do modelo de negócio da Nater Coop.

| Vacas Ordenhadas |                                      |
|------------------|--------------------------------------|
| Ano              | Número de vacas ordenhadas (Cabeças) |
| 2014             | 420.530                              |
| 2015             | 381.339                              |
| 2016             | 272.908                              |
| 2017             | 262.055                              |
| 2018             | 239.774                              |
| 2019             | 239.579                              |
| 2020             | 244.739                              |
| 2021             | 248.981                              |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Leite |                       |                             |
|-------|-----------------------|-----------------------------|
| Ano   | Produção (mil litros) | Valor da produção (Mil R\$) |
| 2014  | 483.603               | 478.744                     |
| 2015  | 469.375               | 467.072                     |
| 2016  | 371.375               | 410.770                     |
| 2017  | 378.172               | 431.473                     |
| 2018  | 417.326               | 496.471                     |
| 2019  | 415.563               | 532.369                     |
| 2020  | 392.475               | 656.648                     |
| 2021  | 361.797               | 727.088                     |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Municípios mais representativos na produção de vacas ordenhadas em 2021 |                                      |       |
|-------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|-------|
| Município                                                               | Número de vacas ordenhadas (Cabeças) | (%)   |
| Ecoporanga                                                              | 19.858                               | 7,98% |
| Barra de São Francisco                                                  | 10.918                               | 4,39% |
| Alegre                                                                  | 10.879                               | 4,37% |
| Presidente Kennedy                                                      | 9.909                                | 3,98% |
| Cachoeiro de Itapemirim                                                 | 9.411                                | 3,78% |
| Nova Venécia                                                            | 9.249                                | 3,71% |
| Mucurici                                                                | 7.859                                | 3,16% |
| Mimoso do Sul                                                           | 7.721                                | 3,10% |
| Itapemirim                                                              | 7.613                                | 3,06% |
| Linhares                                                                | 6.524                                | 2,62% |
| Araucária                                                               | 5.841                                | 2,35% |
| Baixo Guandu                                                            | 5.825                                | 2,34% |
| Colatina                                                                | 5.664                                | 2,27% |
| Montanha                                                                | 5.463                                | 2,19% |
| Muniz Freire                                                            | 5.352                                | 2,15% |
| Guaçu                                                                   | 5.206                                | 2,09% |
| Castelo                                                                 | 5.129                                | 2,06% |
| Água Doce do Norte                                                      | 5.125                                | 2,06% |
| Afonso Cláudio                                                          | 4.366                                | 1,75% |
| Átilio Vivácqua                                                         | 4.172                                | 1,68% |
| São Mateus                                                              | 3.957                                | 1,59% |
| São José do Calçado                                                     | 3.634                                | 1,46% |
| Águia Branca                                                            | 3.628                                | 1,46% |
| Pancas                                                                  | 3.605                                | 1,45% |
| Pinheiros                                                               | 3.446                                | 1,38% |
| Ponto Belo                                                              | 3.310                                | 1,33% |
| Ibitirama                                                               | 3.191                                | 1,28% |
| Apiaçá                                                                  | 2.997                                | 1,20% |
| Laranja da Terra                                                        | 2.986                                | 1,20% |
| Mantenópolis                                                            | 2.926                                | 1,18% |
| Jerônimo Monteiro                                                       | 2.891                                | 1,16% |
| São Gabriel da Palha                                                    | 2.828                                | 1,14% |
| Vila Pavão                                                              | 2.776                                | 1,11% |
| Anchieta                                                                | 2.710                                | 1,09% |
| João Neiva                                                              | 2.642                                | 1,06% |
| Alfredo Chaves                                                          | 2.600                                | 1,04% |
| Muqui                                                                   | 2.600                                | 1,04% |
| Rio Novo do Sul                                                         | 2.543                                | 1,02% |
| Itaguaçu                                                                | 2.521                                | 1,01% |
| Divino de São Lourenço                                                  | 2.170                                | 0,87% |
| Guarapari                                                               | 2.030                                | 0,82% |
| Alto Rio Novo                                                           | 2.018                                | 0,81% |
| Fundão                                                                  | 1.950                                | 0,78% |
| Dores do Rio Preto                                                      | 1.856                                | 0,75% |
| Pedro Canário                                                           | 1.844                                | 0,74% |
| Santa Leopoldina                                                        | 1.756                                | 0,71% |
| Iconha                                                                  | 1.577                                | 0,63% |
| Serra                                                                   | 1.515                                | 0,61% |
| Conceição do Castelo                                                    | 1.446                                | 0,58% |
| Ituna                                                                   | 1.436                                | 0,58% |
| Viana                                                                   | 1.289                                | 0,52% |
| Vargem Alta                                                             | 1.249                                | 0,50% |
| Itarana                                                                 | 1.172                                | 0,47% |
| Santa Teresa                                                            | 1.135                                | 0,46% |
| Cariacica                                                               | 1.115                                | 0,45% |
| Domingos Martins                                                        | 1.087                                | 0,44% |
| Bom Jesus do Norte                                                      | 1.023                                | 0,41% |
| Vila Valério                                                            | 988                                  | 0,40% |
| Santa Maria de Jetibá                                                   | 936                                  | 0,38% |
| Boa Esperança                                                           | 890                                  | 0,36% |
| São Domingos do Norte                                                   | 833                                  | 0,33% |
| Plúmia                                                                  | 822                                  | 0,33% |
| Vila Velha                                                              | 735                                  | 0,30% |
| Ibiraçu                                                                 | 701                                  | 0,28% |
| São Roque do Canaã                                                      | 668                                  | 0,27% |
| Itatiba                                                                 | 663                                  | 0,27% |
| Venda Nova do Imigrante                                                 | 615                                  | 0,25% |
| Governador Lindenberg                                                   | 555                                  | 0,22% |
| Rio Bananal                                                             | 501                                  | 0,20% |
| Brejetuba                                                               | 465                                  | 0,19% |
| Jaguaré                                                                 | 435                                  | 0,17% |
| Irupí                                                                   | 385                                  | 0,15% |
| Conceição da Barra                                                      | 368                                  | 0,15% |
| Maratáizes                                                              | 278                                  | 0,11% |
| Marilândia                                                              | 250                                  | 0,10% |
| Sooretama                                                               | 240                                  | 0,10% |
| Marechal Floriano                                                       | 75                                   | 0,03% |
| Vitória                                                                 | 35                                   | 0,01% |
| Total                                                                   | 248.981                              | 100%  |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PEVS de 2021.



# NOVA REVOLUÇÃO NO CURRAL DOS IRMÃOS MARRINHA

# **LEANDRO FIDELIS**  
jornalismo@conexaosafra.com

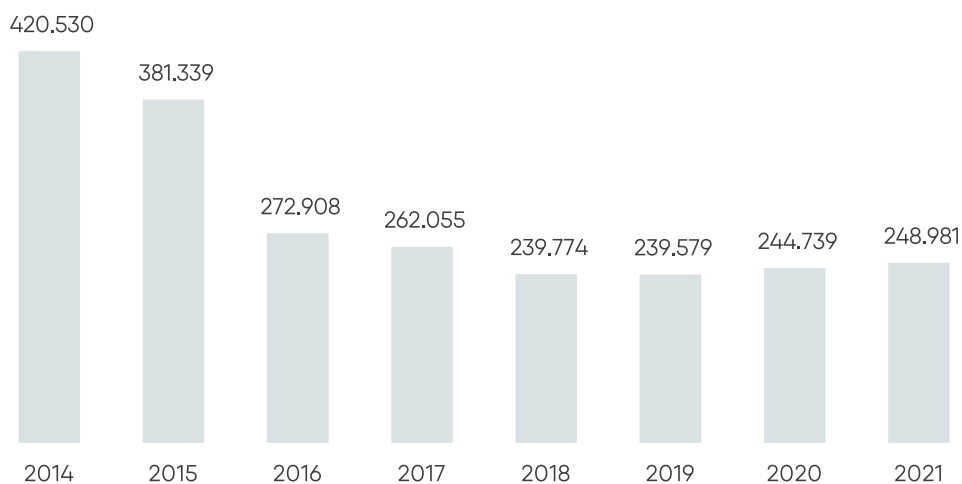
Muita coisa mudou na produção de leite dos Irmãos Marrinha, como são conhecidos três pecuaristas de Vinhático, distrito de Montanha, no Extremo Norte capixaba. Se antes o trio já fazia milagre com alta produtividade na região castigada pela seca, agora a família comemora os resultados dos novos investimentos na atividade.

Pioneiros na produção de silagem de milho e cana-de-açúcar para alimentar o rebanho na região, os irmãos Alex, Odirlei, o “Lelei” e Renato de Oliveira passaram a confinar vacas leiteiras em sistema de Compost Barn. O primeiro galpão foi construído entre o final de 2017 e início de 2018 e, devido ao sucesso, outra estrutura foi erguida em julho de 2021.

Os antigos piquetes foram extintos para confinar 100% do rebanho de 150 vacas Girolando (dentre Meio Sangue e

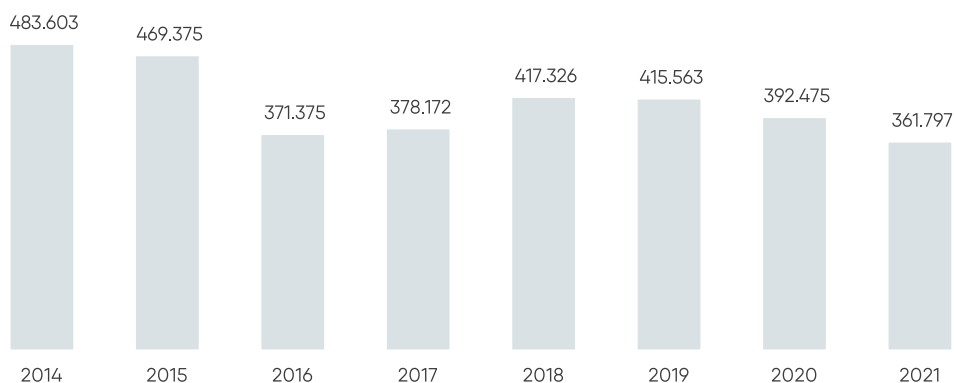


## Vacas ordenhadas



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

## Leite - Produção (Mil litros)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

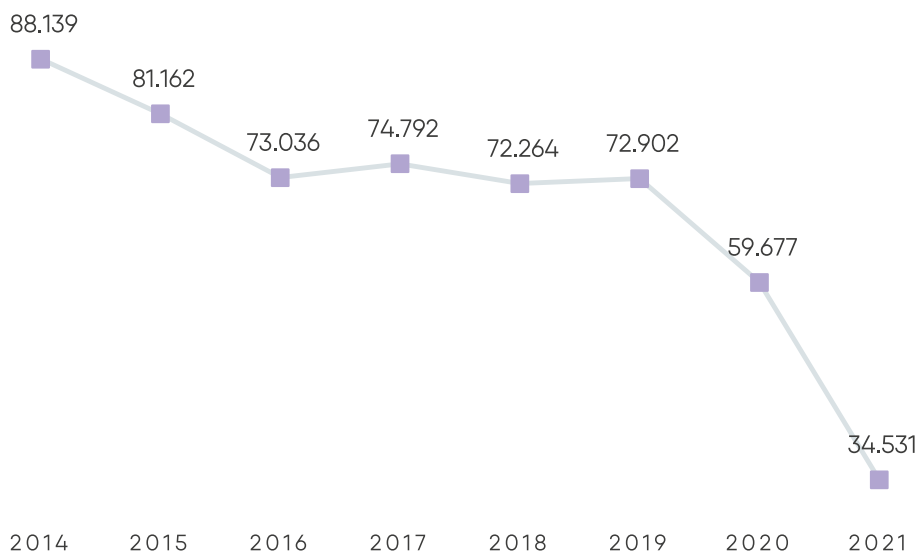
¾) no composto. Enquanto o primeiro galpão, de 1.750 m², comporta 110 animais, o segundo, com 700m², tem 40 animais confinados com todo o conforto necessário para alavancar a produção.

Segundo Renato, o caçula, as 150 vacas em lactação produzem média de 22 litros cada, totalizando 3.330 litros de leite/dia. Antes da implantação do sistema, a média do rebanho em piquetes era de 17 litros/vaca. Além disso, a reprodução e a sanidade do rebanho aumentaram e o custo por animal se manteve.

A cama de palha de café e maravalha é trocada uma vez por ano. O material orgânico é todo jogado nas lavouras de milho e cana. Por ser rico em nutrientes, houve diminuição da adubação química nos plantios. “O valor economizado com uso de adubos é revertido na reposição da cama no galpão”, conta Renato.

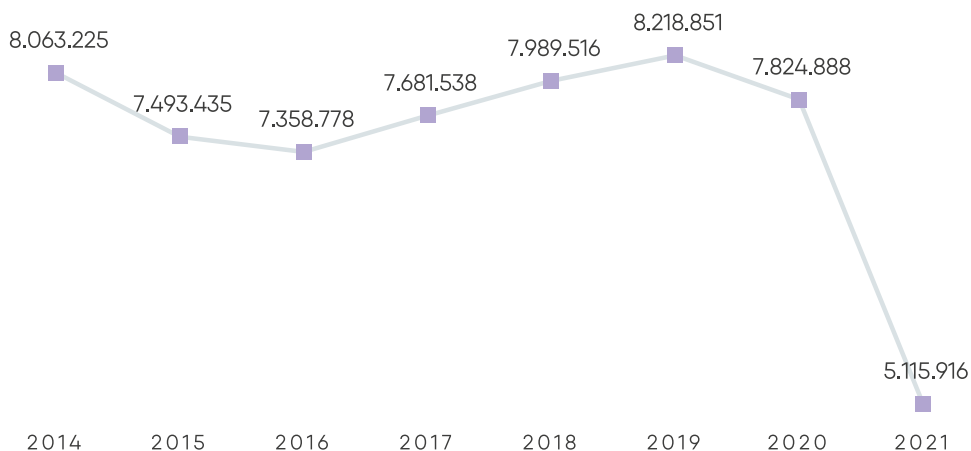
Agora, as vacas ficam no conforto do ventilador e não precisam sair à procura de alimento, que vai até os animais. “Melhorou muito. O conforto dos animais é totalmente diferente, pois o estresse térmico diminuiu”, afirma o criador.

### BOVINOS – QUANTIDADE ABATIDA (T) ESPÍRITO SANTO



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-SIDRA de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

### BOVINOS – QUANTIDADE ABATIDA (T) BRASIL



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-SIDRA de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.



| Bovinos (peso total das carcaças) |                                |                     |                                   |
|-----------------------------------|--------------------------------|---------------------|-----------------------------------|
| Ano                               | Abate (t)<br>Espírito<br>Santo | Abate (t)<br>Brasil | Participação do<br>Espírito Santo |
| 2014                              | 88.139                         | 8.063.225           | 1,09%                             |
| 2015                              | 81.162                         | 7.493.435           | 1,08%                             |
| 2016                              | 73.036                         | 7.358.778           | 0,99%                             |
| 2017                              | 74.792                         | 7.681.538           | 0,97%                             |
| 2018                              | 72.264                         | 7.989.516           | 0,90%                             |
| 2019                              | 72.902                         | 8.218.851           | 0,89%                             |
| 2020                              | 59.677                         | 7.824.888           | 0,76%                             |
| 2021                              | 34.531                         | 5.115.916           | 0,67%                             |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-SIDRA de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Municípios mais representativos na produção de leite em 2021 |                       |       |
|--------------------------------------------------------------|-----------------------|-------|
| Município                                                    | Produção (mil litros) | (%)   |
| Ecoporanga                                                   | 25.353                | 7,01% |
| Presidente Kennedy                                           | 15.579                | 4,31% |
| Alegre                                                       | 13.824                | 3,82% |
| Nova Venécia                                                 | 13.712                | 3,79% |
| Itapemirim                                                   | 13.481                | 3,73% |
| Mucurici                                                     | 11.326                | 3,13% |
| Cachoeiro de Itapemirim                                      | 10.622                | 2,94% |
| Barra de São Francisco                                       | 10.160                | 2,81% |
| Linhares                                                     | 9.987                 | 2,76% |
| Mimoso do Sul                                                | 9.513                 | 2,63% |
| Castelo                                                      | 9.462                 | 2,62% |
| Aracruz                                                      | 8.947                 | 2,47% |
| Muniz Freire                                                 | 8.629                 | 2,39% |
| Colatina                                                     | 8.430                 | 2,33% |
| Ibitirama                                                    | 8.207                 | 2,27% |
| Guaçu                                                        | 7.959                 | 2,20% |
| Montanha                                                     | 7.734                 | 2,14% |
| São José do Calçado                                          | 6.702                 | 1,85% |
| Atílio Vivacqua                                              | 6.220                 | 1,72% |
| Afonso Cláudio                                               | 6.128                 | 1,69% |
| Baixo Guandu                                                 | 5.972                 | 1,65% |
| Água Doce do Norte                                           | 5.877                 | 1,57% |
| Águia Branca                                                 | 5.552                 | 1,53% |
| São Mateus                                                   | 5.364                 | 1,48% |
| Divino de São Lourenço                                       | 5.196                 | 1,44% |
| Pinheiros                                                    | 5.104                 | 1,41% |
| Alfredo Chaves                                               | 5.013                 | 1,39% |
| Anchieta                                                     | 4.926                 | 1,36% |
| Santa Teresa                                                 | 4.800                 | 1,33% |
| Itaguacu                                                     | 4.754                 | 1,31% |
| Dores do Rio Preto                                           | 4.697                 | 1,30% |
| Laranja da Terra                                             | 4.638                 | 1,28% |
| Ponto Belo                                                   | 3.775                 | 1,04% |
| Vila Pavão                                                   | 3.752                 | 1,04% |
| Apicá                                                        | 3.705                 | 1,02% |
| Conceição do Castelo                                         | 3.684                 | 1,02% |
| São Gabriel da Palha                                         | 3.617                 | 1,00% |
| Guarapari                                                    | 3.542                 | 0,98% |
| Jerônimo Monteiro                                            | 3.491                 | 0,96% |
| Rio Novo do Sul                                              | 3.453                 | 0,95% |
| Serra                                                        | 3.189                 | 0,88% |
| Mantenópolis                                                 | 3.159                 | 0,87% |
| Muqui                                                        | 2.961                 | 0,82% |
| João Neiva                                                   | 2.960                 | 0,82% |
| Pancas                                                       | 2.909                 | 0,80% |
| Venda Nova do Imigrante                                      | 2.777                 | 0,77% |
| Lúna                                                         | 2.739                 | 0,76% |
| Pedro Canário                                                | 2.706                 | 0,75% |
| Santa Leopoldina                                             | 2.702                 | 0,75% |
| Iconha                                                       | 2.641                 | 0,73% |
| Fundão                                                       | 2.460                 | 0,68% |
| Alto Rio Novo                                                | 2.373                 | 0,66% |
| Santa Maria de Jetibá                                        | 2.266                 | 0,63% |
| Cariacica                                                    | 1.950                 | 0,54% |
| Viana                                                        | 1.727                 | 0,48% |
| Itarana                                                      | 1.663                 | 0,46% |
| Vargem Alta                                                  | 1.651                 | 0,46% |
| São Roque do Canaã                                           | 1.408                 | 0,39% |
| Ibatiba                                                      | 1.387                 | 0,38% |
| Domingos Martins                                             | 1.386                 | 0,38% |
| Bom Jesus do Norte                                           | 1.312                 | 0,36% |
| Pinuma                                                       | 1.236                 | 0,34% |
| Boa Esperança                                                | 1.083                 | 0,30% |
| Vila Valério                                                 | 970                   | 0,27% |
| Irupi                                                        | 876                   | 0,24% |
| São Domingos do Norte                                        | 875                   | 0,24% |
| Governador Lindenberg                                        | 848                   | 0,23% |
| Vila Velha                                                   | 769                   | 0,21% |
| Brejetuba                                                    | 625                   | 0,17% |
| Conceição da Barra                                           | 619                   | 0,17% |
| Jaguaré                                                      | 600                   | 0,17% |
| Rio Bananal                                                  | 553                   | 0,15% |
| Maratáizes                                                   | 523                   | 0,14% |
| Ibiraçu                                                      | 514                   | 0,14% |
| Marilândia                                                   | 282                   | 0,08% |
| Sooretama                                                    | 246                   | 0,07% |
| Marechal Floriano                                            | 112                   | 0,03% |
| Vitória                                                      | 53                    | 0,01% |
| Total                                                        | 361.797               | 100%  |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2021.



# ÁCAROS E SUBSTRATO: PESQUISAS PARA ALAVANCAR A PRODUÇÃO DE MORANGO

DOIS GARGALOS DA PRODUÇÃO  
DE MORANGO NO ESPÍRITO SANTO  
SÃO ALVOS DE TRABALHOS  
CIENTÍFICOS PARA BARATEAR  
A PRODUÇÃO E REDUZIR AS PRAGAS

---





# **FERNANDA ZANDONADI**  
jornalismo@conexaosafra.com

A produção de morango no Espírito Santo mantém-se constante nos últimos anos. Em 2021, saíram das lavouras capixabas 14,3 mil toneladas da fruta. A produtividade ficou em quase 50 mil quilos por hectare e a área colhida mudou pouco, mantendo os 287 hectares.

A bela fruta avermelhada ganha morada principalmente na região Serrana do Espírito Santo. Há uma parcela significativa de produtores que adotam o cultivo suspenso, ou semi-hidropônico, que elimina boa parte das doenças da planta.

No entanto, ainda há desafios para alavancar a produção. Um deles, o ácaro rajado, também conhecido como ácaro do enfezamento do morangueiro. São pequenos aracnídeos que se abrigam entre as folhas enroladas da planta. Quando o morangueiro está em formação, atacam as folhas novas.

A praga gera prejuízo até mesmo para produtores que adotaram a técnica suspensa. É uma praga severa, conta Sávio Berilli, professor do Ifes campus Alegre e gestor do Fortac, projeto que visa fortalecer a agricultura capixaba por meio de soluções de problemas identificados junto a produtores e pesquisadores. Os trabalhos são financiados por meio de emendas parlamentares do deputado Felipe Rigoni, no valor de R\$ 4,5 milhões, e três deles versam sobre o morango.

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do Painel Agro - INCAPER de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Morango |                   |              |                          |
|---------|-------------------|--------------|--------------------------|
| Ano     | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Rendimento médio (Kg/ha) |
| 2014    | 349               | 11.980       | 34.326                   |
| 2015    | 291               | 9.206        | 31.635                   |
| 2016    | 251               | 10.181       | 40.561                   |
| 2017    | 273               | 14.013       | 51.329                   |
| 2018    | 286               | 14.165       | 49.527                   |
| 2019    | 260               | 12.883       | 49.550                   |
| 2020    | 287               | 14.391       | 50.143                   |
| 2021    | 287               | 14.346       | 49.986                   |



Um desses projetos é justamente para combater o ácaro rajado. “O combate químico não é suficiente, e a opção é o controle biológico, feito com outro ácaro predador. Esse ácaro não tem uma biofábrica que o produz no Espírito Santo. Ele aparece naturalmente mas, quando chega, o estrago muitas vezes já está feito. Então, o ideal é a aplicação controlada, ou seja, ter acesso aos ovos e inseri-los na plantação quando é necessário. São comprados os ovinhos que se espalham pelo vento e só aumenta a população”, conta.

Para dar uma ideia da eficácia do ácaro predador e de como o acesso a ele é restrito, muitos produtores, ao verificarem a presença do ácaro rajado na produção, buscam auxílio com outros produtores que tenham os predadores em suas plantações, para que cedam um pouco para sua área.

“Eles se reproduzem muito rapidamente, têm um ciclo de uma semana. A ponte que queremos fazer é montar uma fábrica por aqui. Estamos em contato com uma cooperativa de Santa Maria de Jetibá a fim de que eles criem uma biofábrica para que os produtores possam buscar os ácaros predadores ali. Um de nossos pesquisadores vai sistematizar

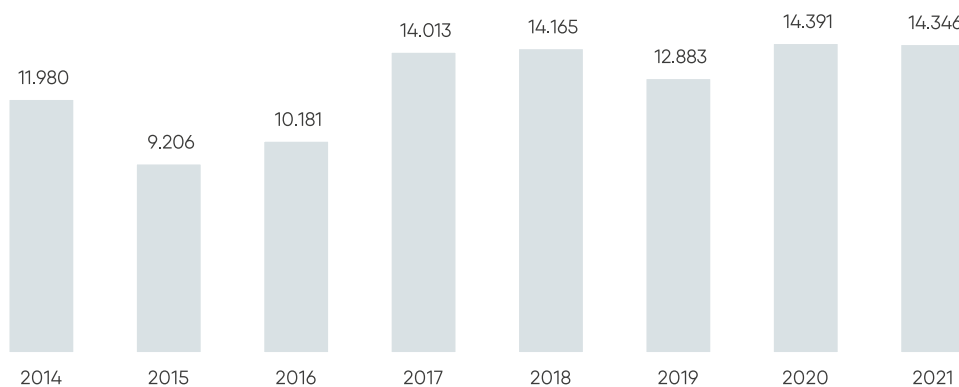
o controle. Apareceu o rajado, ele fará a leitura de em quantos dias e qual a quantidade de ácaro predador deve ser empregado”, explica Berilli, que salienta que o pesquisador responsável será Victor Dias Pirovani, engenheiro agrônomo e mestre em Entomologia.

Um segundo projeto complementa o primeiro. É a criação de um aplicativo de celular para fazer o monitoramento de forma mais precisa e sem muito trabalho para o produtor. O aplicativo vai identificar plantas que estão com “sintomas” do ácaro rajado e o próprio aplicativo vai analisar e mostrar ao produtor se está ou não na hora de aplicar o ácaro predador.

O terceiro projeto dentro da cultura do morango é encabeçado pelo próprio Sávio Berilli. Trata-se de uma solução para produção de substrato alternativo para a cultura do morangueiro semi-hidropônico.

“Para esse sistema de cultivo, mais ou menos 50% do custo da instalação da área de produção vai para compra do substrato. É muito caro, já que todo ele vem de fora do Espírito Santo, normalmente do Sul do país. É uma mistura de casca de arroz e de pinus. Nossa proposta é desenvolver um substrato com materiais regionais”, explica.

Morango – Produção (t)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do Painel Agro - INCAPER de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.



# Seu solo mais fértil e produtivo.

Sua lavoura ainda  
mais vigorosa.



## Fertiva

19-04-19



**Fertiva** é um fertilizante complexo com todos os nutrientes no mesmo grânulo e que pode ser aplicado em todas as culturas.

Fornece Nitrogênio com eficiência durante todo o ciclo da cultura e Potássio na forma de  $\text{KNO}_3$  (Nitrato de Potássio), de absorção mais eficiente do que as formulações convencionais.

**Fertiva** contém Nitrogênio, Fósforo e Potássio que permitem uma nutrição balanceada de sua lavoura.



**Todos os nutrientes  
no mesmo grânulo**



**Fórmula de  
alta eficiência**



**Nutrientes  
solúveis**



**Nitrogênio  
Nítrico e Amoniacal**

FERTILIZANTES

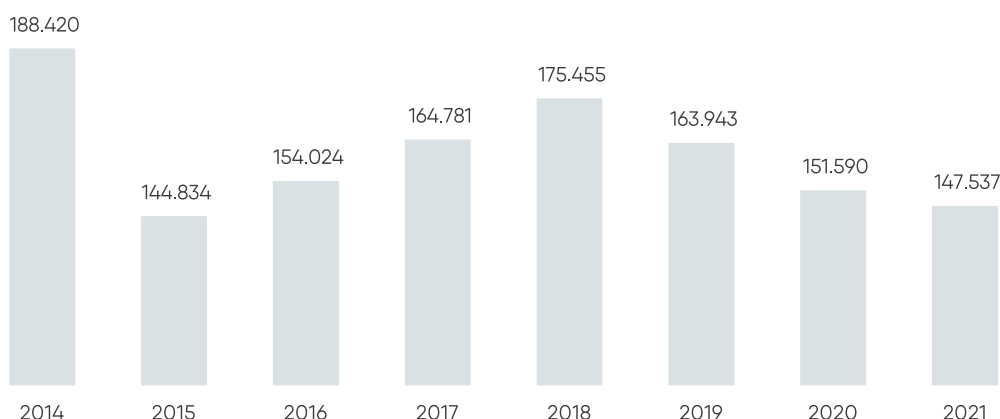


**HERINGER**

[www.heringer.com.br](http://www.heringer.com.br)

# ESTUFAS IMPULSIONAM PRODUÇÃO DE TOMATE NO ESPÍRITO SANTO

Tomate - Produção (t)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

# **FERNANDA ZANDONADI**  
jornalismo@conexaosafra.com

A produção de tomate no Espírito Santo se mantém constante nos últimos anos. Em 2021, a área colhida foi de 2.503 hectares, com produção de 147 mil toneladas e rendimento médio de 63 mil quilos por hectare. Algo muito próximo ao ano anterior, com produção de 151 mil toneladas e rendimento de 57 mil quilos por hectare. Os municípios mais representativos na produção

do fruto são Domingos Martins, que responde por 12,88% do que é cultivado no Espírito Santo, seguido de Santa Maria de Jetibá (11,18%), Alfredo Chaves (9,8%), Venda Nova do Imigrante (8,95%) e Afonso Cláudio (8,13%).

O tomate, desde sempre, vem lutando contra pragas, doenças e intempéries. E é nas estufas que os produtores encontram a solução para esses problemas. O pesquisador do Incaper Hécio Costa explica que a tendência, especialmente na Região Serrana, maior produtora do

| Municípios mais representativos na produção de tomate em 2021 |              |        |
|---------------------------------------------------------------|--------------|--------|
| Município                                                     | Produção (t) | (%)    |
| Domingos Martins                                              | 19.000       | 12,88% |
| Santa Maria de Jetibá                                         | 16.500       | 11,18% |
| Alfredo Chaves                                                | 14.461       | 9,80%  |
| Venda Nova do Imigrante                                       | 13.200       | 8,95%  |
| Afonso Cláudio                                                | 12.000       | 8,13%  |
| Muniz Freire                                                  | 12.000       | 8,13%  |
| Santa Teresa                                                  | 9.000        | 6,10%  |
| Castelo                                                       | 5.830        | 3,95%  |
| Ibatiba                                                       | 4.800        | 3,25%  |
| Laranja da Terra                                              | 4.581        | 3,10%  |
| Brejetuba                                                     | 3.600        | 2,44%  |
| Conceição do Castelo                                          | 3.460        | 2,35%  |
| Aracruz                                                       | 2.978        | 2,02%  |
| Santa Leopoldina                                              | 2.700        | 1,83%  |
| Itarana                                                       | 2.680        | 1,82%  |
| Vargem Alta                                                   | 2.650        | 1,80%  |
| Guaçu                                                         | 2.400        | 1,63%  |
| Marechal Floriano                                             | 2.233        | 1,51%  |
| Itaguaçu                                                      | 1.800        | 1,22%  |
| Cachoeiro de Itapemirim                                       | 1.750        | 1,19%  |
| São Roque do Canaã                                            | 1.750        | 1,19%  |
| Lúna                                                          | 1.600        | 1,08%  |
| Sooretama                                                     | 1.200        | 0,81%  |
| Mantenópolis                                                  | 900          | 0,61%  |
| Ibitirama                                                     | 800          | 0,54%  |
| Irupí                                                         | 800          | 0,54%  |
| Baixo Guandu                                                  | 650          | 0,44%  |
| Água Doce do Norte                                            | 500          | 0,34%  |
| Colatina                                                      | 500          | 0,34%  |
| Montanha                                                      | 302          | 0,20%  |
| Pinheiros                                                     | 204          | 0,14%  |
| Apiacá                                                        | 200          | 0,14%  |
| Presidente Kennedy                                            | 175          | 0,12%  |
| Atílio Vivácqua                                               | 111          | 0,08%  |
| São Mateus                                                    | 110          | 0,07%  |
| Boa Esperança                                                 | 50           | 0,03%  |
| Nova Venécia                                                  | 42           | 0,03%  |
| Cariacica                                                     | 20           | 0,01%  |
| Total                                                         | 147.537      | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2021.

fruto no Estado, é realmente a produção em ambiente controlado. “Aumentou muito a produção em estufas. Muita chuva, muita praga levou os agricultores a adotarem essa opção. Claro, é preciso estudos para escolher a área que será feita a estrutura, sem doenças no solo. Mas o retorno tem sido grande, com menos influência do clima, não tem praticamente doença nenhuma, as pragas diminuem. Além disso, a produtividade é maior”, avalia.

Há dois ou três anos, a família Gobbi decidiu investir em estufas para a produção de tomate.

| Tomate |                   |              |                          |
|--------|-------------------|--------------|--------------------------|
| Ano    | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Rendimento médio (Kg/ha) |
| 2014   | 2.605             | 188.420      | 72.330                   |
| 2015   | 2.503             | 144.834      | 57.864                   |
| 2016   | 2.510             | 154.024      | 61.364                   |
| 2017   | 2.532             | 164.781      | 65.079                   |
| 2018   | 2.629             | 175.455      | 66.738                   |
| 2019   | 2.583             | 163.943      | 63.470                   |
| 2020   | 2.618             | 151.590      | 57.473                   |
| 2021   | 2.503             | 147.537      | 63.470                   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

## FORMA DE CULTIVO REDUZ A NECESSIDADE DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS, REDUZ PRAGAS E DOENÇAS E AUMENTA PRODUTIVIDADE

E a experiência está sendo um sucesso. Os gastos com defensivos agrícolas caiu 70% e, como salienta Cássio Berçan Gobbi, algumas vezes nem há necessidade de usar. “Além disso, como as plantas não ficam em campo aberto, na chuva, não tem risco de o tomate trincar ou estragar. Pragas, como é tudo telado, entram menos. E tem tomate o ano inteiro”, conta Cássio Gobbi.

O investimento na estrutura se paga, segundo ele, em dois ou três anos. “Mas se pegar um período com preço e produção em alta, com um ano e meio já pagou o investimento”, conta ele o rapaz, filho de agricultores, e que trabalha na produção há cinco anos.

As plantações da família estão em áreas do Alto Caxixe, em Venda Nova do Imigrante, e também no Alto Guandu, Afonso Cláudio. Hoje, as estufas abrigam a produção dos tomates tipo Salada e Italiano, variedades mais produzidas no Espírito Santo. “As estufas que temos atendem ao nosso mercado. Futuramente pensamos em aumentar a área e plantar outras variedades.”





CULTIVO DE TOMATE EM ALTO CAXIXE, VENDA NOVA DO IMIGRANTE

# ÁREA COM CULTIVOS PROTEGIDOS QUADRUPLICOU

# **LEANDRO FIDELIS**  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

A área com cultivos protegidos de tomate, pimentão, morango, pepino e outros hortifruti quadruplicou na região Serrana do Espírito Santo nos últimos três anos. As regiões de Alto Caxixe (Venda Nova do Imigrante) e Fazenda Guandu (Afonso Cláudio), que somavam cerca de 20 hectares com plantios em estufa até 2019, agora passam de 80 ha com a técnica.

A constatação é de engenheiros agrônomos especialistas no assunto. Leonardo Caliman, que acompanha a evolução dos cultivos protegidos há dez anos, afirma que a área chega a 200 hectares se incluir o distrito de Garrafão, em Santa Maria de Jetibá, no levantamento. A localidade é referência estadual na produção de morango.

Menor perda de produção e maior proteção climática estão entre as vantagens do uso das estufas para as culturas típicas da região serrana. “O produtor

faz a estrutura até por conta própria, porque é simples de montar”, analisa o agrônomo e produtor Bruno Cesconetto, de Alto Caxixe.

Segundo Cesconetto, cerca de 20 produtores desse distrito e também da localidade de São José do Alto Viçosa, ambos na zona rural de Venda Nova, mantêm áreas protegidas. Enquanto as estufas de morango e tomate aumentaram mais de 2019 até agora, os produtores de flores e pimentão colorido adotaram a técnica há pelo menos seis anos.

“A região sofre muito durante os períodos de chuvas, com precipitações por períodos prolongados e de elevado volume. Além também de possuir um inverno que chega a temperaturas próximas a zero grau que torna limitante para certas culturas. Com as estufas, é possível cultivar o ano todo”, avalia o agrônomo.

Além das vantagens já citadas, a engenheira agrônoma e doutora em Produção Vegetal Marjorie Spadeto destaca outras contribuições dos cultivos protegidos que vão culminar em aumento da produtividade. “O material utilizado nas estufas muitas vezes barra a entrada dos insetos. Além disso, o controle biológico fica mais fácil na diminuição da incidência de pragas. Sem contar o benefício para os trabalhadores, que não ficam expostos à chuva ou neblina”.

## MENOR PERDA DE PRODUÇÃO E MAIOR PROTEÇÃO CLIMÁTICA ESTÃO ENTRE AS VANTAGENS DO USO DAS ESTUFAS



PRODUÇÃO DE PIMENTÃO TAMBÉM ADOTA TECNOLOGIA EM SÃO JOSÉ DO ALTO VIÇOSA, EM VENDA NOVA



### # PROTEÇÃO CONTRA AS PRAGAS

A família Gobbi mantém 150 mil pés de tomate das variedades Italiano e Longa Vida e 40 mil de pimentão colorido todos cobertos, na localidade de Alto Guandu (Afonso Cláudio), e terminou recentemente uma estufa em Alto Caxixe (Venda Nova do Imigrante). O agricultor Geraldo Gobbi conta que optou pelos cultivos cobertos por conta das pragas. “No plantio aberto, tinha que gastar com defensivo e, na estufa, além de usar menos defensivo, as plantas ficam protegidas da chuva”.



FOTO DIVULGAÇÃO



O CRESCIMENTO DO RENDIMENTO  
MÉDIO AO LONGO DOS ANOS NOS  
INDICA QUE OS AGRICULTORES VÊM  
SE APRIMORANDO NO CULTIVO

---

# PIMENTA DO 'REINO DO ESPÍRITO SANTO'



# FERNANDA ZANDONADI  
jornalismo@conexaosafra.com

A produção de pimenta-do-reino continua pujante no Espírito Santo. Os municípios mais representativos na produção mantêm seus lugares no ranking: São Mateus (34,96%), Jaguaré (13,08%), Vila Valério (8,96%), Rio Bananal (7,44%) e Nova Venécia (5,90%).

A produção passou das 67 mil toneladas em 2020 para mais de 72 mil toneladas em 2021. A área colhida também aumentou de 17,1 mil hectares para 17,9 mil hectares no período. E a produção subiu em quase mil quilos por hectare, passando de 3.953 para 4.022.

“É a maior produtividade entre os Estados que detém produção significativa da cultura, ou seja, entre Espírito Santo, Pará e Bahia. O crescimento do rendimento médio ao longo dos anos nos indica que os agricultores vêm se aprimorando no cultivo. E esse aumento deve se manter nesse patamar na próxima safra, em 2022”, ressaltou Lúcio Arantes, pesquisador do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

O valor total da produção nos anos de 2021 e 2022, conta Arantes, vai superar a marca dos R\$ 3 bilhões. “O que é especialmente significativo tendo

em vista a pandemia de Covid-19, especialmente em 2021. Aproximadamente 80% da produção capixaba é exportada.

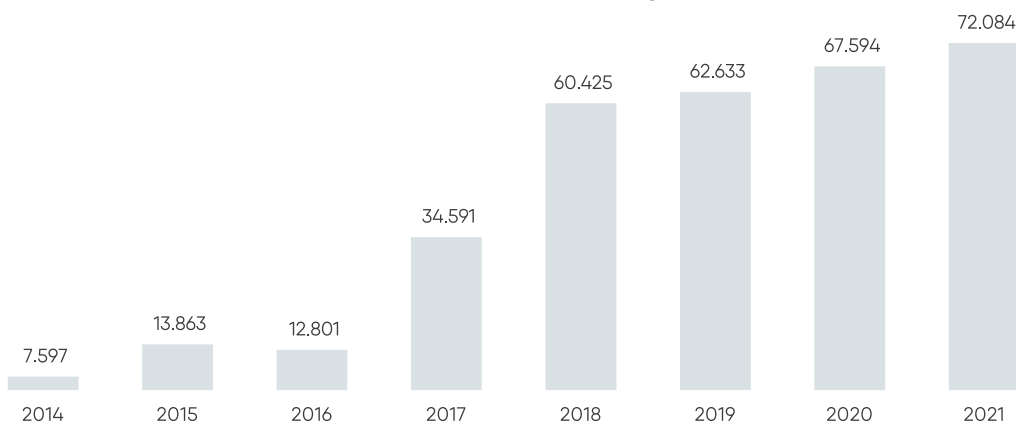
O pesquisador destacou, ainda, que houve perda de preço entre os dois anos citados. “Em 2021, o preço médio mensal foi de R\$ 15,99, e até o final do mês de outubro de 2022, de R\$ 13,91, sendo que em outubro de 2022 fechou com média mensal de R\$ 9,94, menor valor médio mensal no período. E isso, obviamente, representa perdas diretas no lucro da atividade”.

Em 2021, foram exportadas aproximadamente 91.896 toneladas de pimenta-do-reino, o que gerou mais de US\$ 306 milhões. Até o final do mês de outubro de 2022, já foram exportadas mais de 69 mil toneladas, gerando um valor superior a US\$ 261,44 milhões. Ou seja, ainda há potencial para que as exportações de 2022 superem as de 2021.

## # TECNOLOGIA APIMENTADA

Em campo, o grande destaque deve ser dado ao manejo da fertilidade do solo, inclusive por meio de fertirrigação, o que tem possibilitado o fornecimento de água e nutrientes às plantas. Isso é feito de forma mais adequada durante os diferentes estágios de desenvolvimento da cultura ao longo do ano. O manejo

Pimenta-do-Reino – Produção (t)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

adequado permite economia de água e nutrientes, recursos caros e que, quando bem trabalhados, podem contribuir significativamente para elevar o lucro na atividade.

“A cultivar mais plantada no Espírito Santo continua sendo a Bragantina (ecotipo de Panniyur-1, híbrido indiano lançado em 1966). Contudo, houve aumento na área de um clone chamado

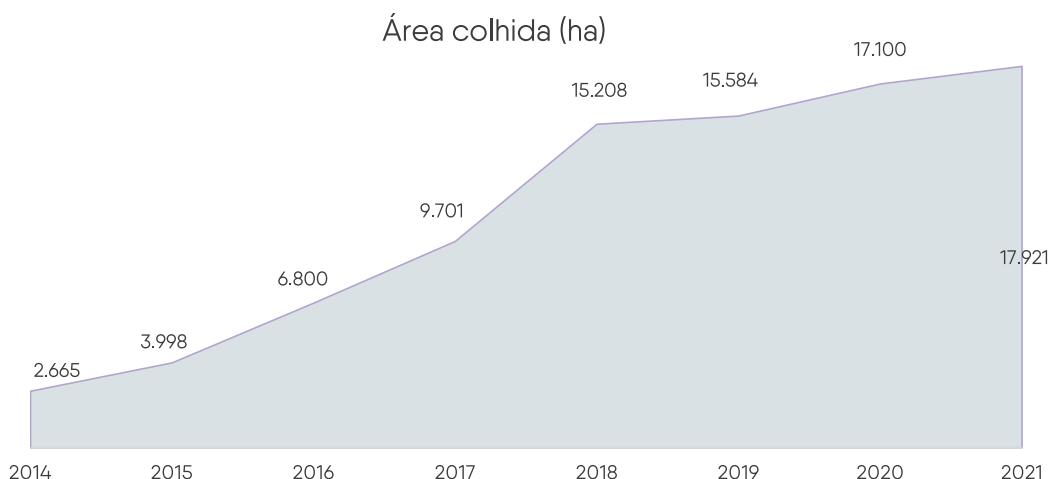
de Kotanadam do Broto Branco, que eu suponho que seja uma seleção clonal de Bragantina. Ele foi identificado pelo agricultor Rafael Zordan, de Girau, Jaguaré, em 2005. Hoje é possível que haja em torno de 1 milhão de plantas em campo”, explica o pesquisador.

Atualmente, o Incaper está instalando experimentos para avaliar uma nova cultivar da Embrapa, que ainda não foi registrada, mas que provavelmente terá o nome de Clonada, em conjunto com outros clones, inclusive sob diferentes tutores, a fim de se realizar a ampliação da recomendação da cultivar para o Espírito Santo. “Nos experimentos, será testado inclusive o clone Kotanadam Broto Branco”, explica.

| Pimenta-do-Reino |                   |              |                          |
|------------------|-------------------|--------------|--------------------------|
| Ano              | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Rendimento médio (Kg/ha) |
| 2014             | 2.665             | 7.597        | 2.851                    |
| 2015             | 3.998             | 13.863       | 3.467                    |
| 2016             | 6.800             | 12.801       | 1.883                    |
| 2017             | 9.701             | 34.591       | 3.566                    |
| 2018             | 15.208            | 60.425       | 3.973                    |
| 2019             | 15.784            | 62.633       | 3.968                    |
| 2020             | 17.100            | 67.594       | 3.953                    |
| 2021             | 17.921            | 72.084       | 4.022                    |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2021.

**O GRANDE DESTAQUE DEVE SER DADO AO MANEJO DA FERTILIDADE DO SOLO, INCLUSIVE POR MEIO DE FERTIRRIGAÇÃO**



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

Municípios mais representativos na produção de pimenta-do-reino em 2021

| Município               | Produção (t) | (%)    |
|-------------------------|--------------|--------|
| São Mateus              | 25.200       | 34,96% |
| Jaguaré                 | 9.430        | 13,08% |
| Vila Valério            | 6.459        | 8,96%  |
| Rio Bananal             | 5.366        | 7,44%  |
| Nova Venécia            | 4.250        | 5,90%  |
| Pinheiros               | 4.000        | 5,55%  |
| Conceição da Barra      | 2.925        | 4,06%  |
| São Gabriel da Palha    | 2.674        | 3,71%  |
| Boa Esperança           | 2.520        | 3,50%  |
| Sooretama               | 2.380        | 3,30%  |
| Pedro Canário           | 1.400        | 1,94%  |
| Linhares                | 900          | 1,25%  |
| Vila Pavão              | 540          | 0,75%  |
| São Domingos do Norte   | 480          | 0,67%  |
| Montanha                | 457          | 0,63%  |
| Governador Lindenberg   | 419          | 0,58%  |
| Marilândia              | 400          | 0,55%  |
| Aracruz                 | 388          | 0,54%  |
| Água Branca             | 343          | 0,48%  |
| Ecoporanga              | 300          | 0,42%  |
| Barra de São Francisco  | 238          | 0,33%  |
| Ponto Belo              | 195          | 0,27%  |
| Mantenópolis            | 105          | 0,15%  |
| Serra                   | 92           | 0,13%  |
| Colatina                | 90           | 0,12%  |
| Pancas                  | 90           | 0,12%  |
| Água Doce do Norte      | 88           | 0,12%  |
| Guarapari               | 50           | 0,07%  |
| São Roque do Canaã      | 39           | 0,05%  |
| Mucurici                | 33           | 0,05%  |
| Itarana                 | 32           | 0,04%  |
| Fundão                  | 24           | 0,03%  |
| Alto Rio Novo           | 23           | 0,03%  |
| Ibiraçu                 | 23           | 0,03%  |
| Baixo Guandu            | 21           | 0,03%  |
| Itapemirim              | 17           | 0,02%  |
| Santa Teresa            | 17           | 0,02%  |
| Itaguaçu                | 15           | 0,02%  |
| Santa Leopoldina        | 15           | 0,02%  |
| Presidente Kennedy      | 10           | 0,01%  |
| Anchieta                | 9            | 0,01%  |
| Afonso Cláudio          | 7            | 0,01%  |
| Cachoeiro de Itapemirim | 6            | 0,01%  |
| Muqui                   | 5            | 0,01%  |
| Piúma                   | 4            | 0,01%  |
| Viana                   | 3            | 0,00%  |
| Laranja da Terra        | 2            | 0,00%  |
| Total                   | 72.084       | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2021

ENTRE ASPAS



Os resultados que vêm do campo mostram o potencial capixaba na produção agropecuária. O valor bruto da produção agropecuária em 2021 foi de R\$ 17,2 bilhões, assim distribuídas: atividades de agricultura 72,1%, produção animal 24,4%, silvicultura e extração vegetal 3,5%. Dados que provam a força do agricultor no ES, e permitem a formulação de políticas públicas que fortaleçam a economia do Estado. Esse também é o papel do Incaper, atuar na área socioeconômica da agropecuária, e apontar estatísticos importantes para o setor.

**DANIEL TOM OZÉIAS  
VANDERMAS  
BARBOSA VINAGRE**

**MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO,  
ASSESSOR ESPECIAL NA SEAG (SECRETARIA DE  
ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO,  
AQUICULTURA E PESCA)**





# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
jornalismo@conexaosafra.com

Foi publicado, na Revista da Propriedade Industrial (RPI) nº 2.705, de 8 de novembro de 2022, o reconhecimento da Indicação de Procedência (IP) Espírito Santo para a pimenta-do-reino. A área geográfica da IP abrange 29 municípios capixabas.

Com esta concessão, o Brasil chega a 106 Indicações Geográficas registradas no INPI, sendo 32 Denominações de Origem (23 nacionais e 9 estrangeiras) e 74 Indicações de Procedência (todas nacionais).

De acordo com a documentação apresentada ao INPI, a pimenta-do-reino passou a ser plantada no Espírito Santo em 1970, com mudas trazidas do norte do país. Ao longo dos anos, a área de cultivo do produto cresceu e, atualmente, o Estado está entre os maiores produtores brasileiros de pimenta-do-reino, com

áreas predominantes de cultivo em sua região Norte.

Em 2020, a pimenta-do-reino do Espírito Santo foi comercializada em 65 países nos cinco continentes, entre eles Itália, Alemanha, Portugal, Índia e Vietnã, que é o maior produtor mundial do condimento, mas busca o produto brasileiro para reexportação por sua qualidade.

Trata-se de uma cultura típica de clima quente e úmido, que se desenvolve bem em altitudes de até 500m, temperaturas entre 23°C e 38°C e umidade relativa entre 70% e 88%.

A planta se adaptou bem ao território brasileiro e, especialmente, às áreas pouco chuvosas do Espírito Santo, que possuem as condições favoráveis de clima e solo que auxiliam na expansão e consolidação do cultivo da pimenta-do-reino no Estado.

Segundo a documentação apresentada ao INPI, a pipericultura no Espírito Santo é uma atividade tipicamente familiar e de grande importância para a

renda dos produtores. O cultivo da pimenta-do-reino no Estado alcançou espaço no mercado internacional, tornando-se um produto de destaque no agronegócio capixaba.

Notícias publicadas na imprensa e estudos contidos em publicações técnicas e acadêmicas foram incluídos na documentação e ajudaram a comprovar que o Espírito Santo se tornou conhecido como centro de produção de pimenta-do-reino.

*\*Com informações do site do INPI*

FOTO DIVULGAÇÃO P6



### # COOPERATIVA FAZ PRIMEIRA EXPORTAÇÃO

A Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Nater Coop), antiga Coopeavi, realizou em novembro sua primeira exportação de pimenta-do-reino. A carga de 54 toneladas está a caminho do Egito. O produto saiu do município de Vila Valério com destino ao porto de Itaguaí (RJ), onde foi embarcado, e seguiu rumo a Damietta, no Egito.

Acondicionado em sacos de 25 quilos, o produto exportado é a pimenta padrão Asta, que é o de melhor qualidade. A Nater Coop já negociou a exportação de outros cinco contêineres da especiaria, que devem ser embarcados em breve. Trata-se de um mercado novo para a cooperativa, mas com potencial de expansão.

*(\*Assessoria Nater Coop).*

## ENTRE ASPAS



A tecnologia tem desempenhado um papel fundamental no crescimento do agronegócio capixaba nas últimas décadas. No processo de desenvolvimento da agricultura e da sociedade como um todo vão aparecendo desafios e as pesquisas no setor tornam-se essenciais para subsidiar a inovação e o surgimento de novas tecnologias que auxiliam nas soluções para melhora de produtividade, aumento da qualidade dos produtos e maior sustentabilidade nos processos produtivos.

### FRANCO FIOROT

PRESIDENTE DO FÓRUM DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE AGRICULTURA DO ESTADO DO  
ESPÍRITO SANTO (FOSEMAG) E  
SECRETÁRIO DE AGRICULTURA DE LINHARES





**SOL, PRAIA E MEL!**



# ROSIMERI RONQUETTI  
jornalismo@conexaosafr.com

Conhecida por suas belezas naturais e praias tranquilas, Aracruz assumiu o posto de maior produtor de mel do Espírito Santo. O município passou de 67,5 toneladas produzidas em 2020 para 80,075t em 2021. Os dados foram consolidados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e elaborados pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). No mesmo levantamento, Marechal Floriano e Fundão aparecem empatados em segundo lugar estão, ambos com produção de 80 toneladas.

“Aracruz tem um pasto apícola muito favorável para a atividade: vegetação nativa e cultivos de eucalipto e café. Isto faz com que os apicultores explorem essas áreas, seja com apicultura fixa ou migratória. Isso tudo, somado às capacitações e repasses de técnicas de produção ao longo dos anos, faz com que o município tenha uma ótima produção de mel”, salienta o presidente da Federação Capixaba de Apicultores do Espírito Santo (Fecapis), Arno Wieringa.

Além das condições favoráveis, os apicultores de Aracruz estão organizados em cooperativas e associações voltadas para produção de mel. São elas as associações de apicultores de Aracruz (Apiara) e de Santa Rosa (Apisrosa) e cooperativas de Agricultura Familiar (Caf Aracruz) e de Agricultores Indígenas Tupiniquim e Guarani de Aracruz-ES (Coopygua), que atua apenas com meliponicultura (criação de abelhas nativas sem ferrão das espécies Uruçu-Amarela e Jataí).

Atualmente são 61 famílias meliponicultoras ativas nas terras indígenas de Aracruz. Em 2021 eram



28 famílias e, juntas, elas produziram 725 kg de mel, 60 kg de pólen e 40 kg de cera. Esses números também tornam o município o maior produtor de mel de abelhas nativas do Espírito Santo.

Produtor de mel há mais de 40 anos e presidente da Apisrosa, Sebastião Graziote se diz um apaixonado pela apicultura e pelo associativismo. “Aquele velho ditado simples que diz que ‘a união faz a força’ é muito verdadeiro quando falamos de trabalho em associação. Por meio dela acessamos programas e comercializamos nossa produção de uma forma que, sozinhos, não conseguiríamos, então isso incentiva o apicultor”, declara.

A associação de Santa Rosa tem um ano de fundação, 20 associados e capacidade, em condições climáticas normais, de produzir cerca de 100 toneladas por ano de mel.

**ALÉM DAS CONDIÇÕES  
FAVORÁVEIS, APICULTORES DE  
ARACRUZ ESTÃO ORGANIZADOS  
EM COOPERATIVAS E  
ASSOCIAÇÕES VOLTADAS PARA  
PRODUÇÃO DE MEL**

#### # CASA DO MEL

Sob a gestão da Caf, a Casa do Mel de Aracruz vai beneficiar apicultores de cidades vizinhas



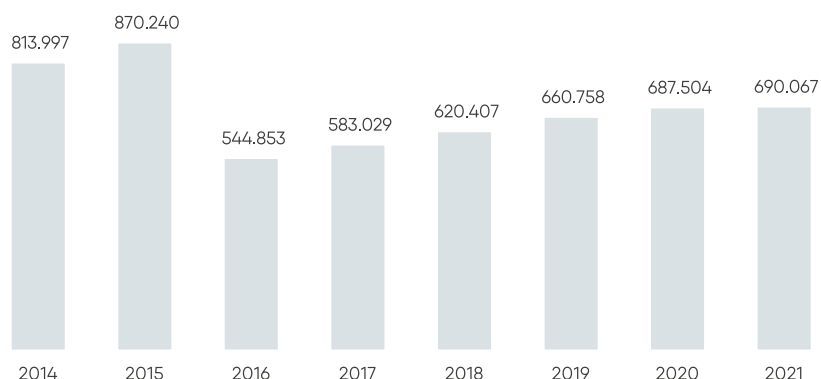
como João Neiva, Ibirapu e Fundão. O objetivo, conforme explica Taciana Sperandio Barone, presidente da cooperativa, é transformar o local em um entreposto e, assim, absorver a produção e agregar valor ao mel capixaba. A meta é vender direto para o mercado exterior.

“Atualmente, grande parte do mel capixaba é destinado para grandes entrepostos em outros Estados e 60% do mel

brasileiro é exportado principalmente para os Estados Unidos e alguns países da Europa. Nosso mel tem valor devido às qualidades orgânicas, por isso nosso desejo de beneficiar o produto aqui e alcançar o mercado externo diretamente”, afirma Taciane.

O espaço onde vai funcionar a Casa do Mel está em fase final de construção. Os equipamentos para o funcionamento do espaço estão sendo plei-

Mel - Produção (Kg)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Mel  |               |                             |
|------|---------------|-----------------------------|
| Ano  | Produção (Kg) | Valor da produção (Mil R\$) |
| 2014 | 813.997       | 7.312                       |
| 2015 | 870.240       | 8.235                       |
| 2016 | 544.853       | 6.220                       |
| 2017 | 583.029       | 6.492                       |
| 2018 | 620.407       | 6.519                       |
| 2019 | 660.758       | 6.597                       |
| 2020 | 687.504       | 7.389                       |
| 2021 | 690.067       | 9.780                       |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

teados pela cooperativa por meio de edital do Fundo Social de Apoio à Agricultura Familiar (Funsaf).

## # ES VAI GANHAR CENTRO ESTADUAL APÍCOLA

A Fecapis e a Suzano se uniram para estruturar o Centro Estadual Apícola. O objetivo é conectar o maior número de fornecedores, técnicos, pesquisadores e estruturas qualificadas para melhoria da atividade. O Centro vai funcionar em Ibiráçu, em imóvel cedido pela prefeitura do município, e será inaugurado em 2023.

“A região de Aracruz, Fundão e Ibiráçu é uma grande produtora de mel, por isso escolhemos a cidade para implantação desse que será um ponto de referência para os apicultores de todo o Estado, tanto do ponto de vista do conhecimento, com cursos e treinamentos para os produtores, quanto em estrutura para o cultivo das abelhas. Hoje, o Espírito Santo não supre a demanda, e muitos equipamentos precisamos comprar fora do Estado, o que aumenta o custo de produção”, pontua Arno Wieringa.

| Municípios mais representativos na produção de mel em 2021 |               |        |
|------------------------------------------------------------|---------------|--------|
| Município                                                  | Produção (Kg) | (%)    |
| Aracruz                                                    | 80.075        | 11,60% |
| Fundão                                                     | 80.000        | 11,59% |
| Marechal Floriano                                          | 80.000        | 11,59% |
| Domingos Martins                                           | 54.850        | 7,95%  |
| São Mateus                                                 | 50.200        | 7,27%  |
| Colatina                                                   | 34.000        | 4,93%  |
| São Domingos do Norte                                      | 32.000        | 4,64%  |
| Santa Teresa                                               | 25.000        | 3,62%  |
| São Gabriel da Palha                                       | 18.450        | 2,67%  |
| Viana                                                      | 17.285        | 2,50%  |
| Pancas                                                     | 15.000        | 2,17%  |
| Boa Esperança                                              | 12.100        | 1,75%  |
| Águia Branca                                               | 12.000        | 1,74%  |
| Alto Rio Novo                                              | 10.000        | 1,45%  |
| Guarapari                                                  | 10.000        | 1,45%  |
| Conceição da Barra                                         | 9.450         | 1,37%  |
| Jaguare                                                    | 8.210         | 1,19%  |
| Vila Velha                                                 | 8.181         | 1,19%  |
| Venda Nova do Imigrante                                    | 8.100         | 1,17%  |
| Linhares                                                   | 7.475         | 1,08%  |
| Guaçu                                                      | 7.300         | 1,06%  |
| Laranja da Terra                                           | 5.780         | 0,84%  |
| Vila Valério                                               | 5.250         | 0,76%  |
| Divino de São Lourenço                                     | 5.100         | 0,74%  |
| Dores do Rio Preto                                         | 5.050         | 0,73%  |
| Iconha                                                     | 5.000         | 0,72%  |
| Governador Lindenberg                                      | 4.500         | 0,65%  |
| Ecoporanga                                                 | 4.400         | 0,64%  |
| Nova Venécia                                               | 4.220         | 0,61%  |
| Ibatiba                                                    | 4.200         | 0,61%  |
| Afonso Cláudio                                             | 4.130         | 0,60%  |
| Conceição do Castelo                                       | 4.100         | 0,59%  |
| Rio Bananal                                                | 4.100         | 0,59%  |
| Cachoeiro de Itapemirim                                    | 4.050         | 0,59%  |
| Muniz Freire                                               | 4.000         | 0,58%  |
| Castelo                                                    | 3.240         | 0,47%  |
| Muqui                                                      | 3.220         | 0,47%  |
| Ituna                                                      | 3.100         | 0,45%  |
| Cariacica                                                  | 3.000         | 0,43%  |
| Santa Maria de Jetibá                                      | 3.000         | 0,43%  |
| Sooretama                                                  | 2.850         | 0,41%  |
| Água Doce do Norte                                         | 2.200         | 0,32%  |
| Ibiráçu                                                    | 2.010         | 0,29%  |
| Mantenópolis                                               | 2.000         | 0,29%  |
| São Roque do Canaã                                         | 1.800         | 0,26%  |
| Rio Novo do Sul                                            | 1.450         | 0,21%  |
| Serra                                                      | 1.400         | 0,20%  |
| Alfredo Chaves                                             | 1.300         | 0,19%  |
| Itapemirim                                                 | 1.300         | 0,19%  |
| Vila Pavão                                                 | 1.132         | 0,16%  |
| Baixo Guandu                                               | 1.100         | 0,16%  |
| Itirama                                                    | 1.100         | 0,16%  |
| Marilândia                                                 | 1.100         | 0,16%  |
| Barra de São Francisco                                     | 1.000         | 0,14%  |
| Santa Leopoldina                                           | 1.000         | 0,14%  |
| Apiscá                                                     | 920           | 0,13%  |
| Jerônimo Monteiro                                          | 900           | 0,13%  |
| Brejetuba                                                  | 880           | 0,13%  |
| Mimoso do Sul                                              | 825           | 0,12%  |
| Vargem Alta                                                | 810           | 0,12%  |
| Pinheiros                                                  | 780           | 0,11%  |
| João Neiva                                                 | 600           | 0,09%  |
| Pedro Canário                                              | 595           | 0,09%  |
| Irupí                                                      | 520           | 0,08%  |
| Anchieta                                                   | 380           | 0,06%  |
| Piúma                                                      | 300           | 0,04%  |
| Alegre                                                     | 235           | 0,03%  |
| Itarana                                                    | 200           | 0,03%  |
| Bom Jesus do Norte                                         | 76            | 0,01%  |
| Montanha                                                   | 68            | 0,01%  |
| Marataizes                                                 | 60            | 0,01%  |
| São José do Calçado                                        | 60            | 0,01%  |
| Total                                                      | 690.067       | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2021.





ELAS PODEM NAS CRIAÇÕES DAS ABELHAS

# PROJETO INCLUI MULHERES NA CADEIA PRODUTIVA DO MEL

# ROSIMERI RONQUETTI  
jornalismo@conexaosafra.com

O projeto “Elas Podem nas Criações das Abelhas” começou em 2021. E, apesar das restrições impostas pela pandemia, que impossibilitou a realização de atividades coletivas, já é uma realidade para 22 mulheres, conectando indiretamente cerca de 70 pessoas, dos municípios de Linhares, Aracruz e Sooretama.

O coordenador do projeto e extensionista do Instituto Capixaba de Pes-

quisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Alex Fabian Rabelo Teixeira, conta que o grupo surgiu com o objetivo de apoiar e dinamizar o acesso das mulheres na criação das abelhas e que tudo começou a partir do interesse delas.

“Com a vivência dentro do Incaper, na área de apicultura e meliponicultura, percebi que as mulheres começaram a se interessar, despertar o desejo de iniciar uma criação, buscar conhecimento, e a maioria delas já atuava de alguma forma nessa ca-

deia, ajudando o marido. Elas estão presentes nos eventos, ajudam, inclusive, no manejo, mas o homem está sempre na frente. O projeto vem para criar um ambiente em que a mulher fique mais à vontade para seguir no que quiser na criação das abelhas. Esse foi o objetivo de formar um coletivo de mulheres que ‘podem com as abelhas’ e, assim, apoiar e dinamizar o acesso delas”, explica o coordenador.

Um exemplo é a Elisângela Azeredo da Silva, de Barra do Riacho (Aracruz). Esposa de apicultor profissional, ela sempre esteve com o marido em todos os eventos, congressos e reuniões do setor. “Eu atendia o marido dela, mas fui lá para atendê-la, para saber, dentro desse universo das abelhas, o que ela gostaria de fazer. Imediatamente, ela disse que gostaria de fazer sabonetes e xampus, mais dentro do artesanato. Vamos trabalhar o desejo dela naquilo que o projeto pode trabalhar”.

## # O PASSO A PASSO

Um dos primeiros passos foi a criação dos planos de trabalho, de acordo com as necessidades e desejos de cada apicultora. O planejamento abrange o aumento dos plantéis de colônias de abelhas sem ferrão e africanizadas; melhoria da estrutura e dos materiais; produção de mel; educação ambiental com crianças e adolescentes; qualificação nos co-

nhecimentos de manejos e de produção de artesanatos, relacionadas às abelhas, e assistência técnica permanente.

Também fazem parte dos objetivos: viabilizar uma rede solidária, fortalecer os espaços de troca de experiências e construção dos saberes e tecnologias relativas às abelhas; capacitar e ampliar a qualificação, no que diz respeito ao manejo e produtos apícolas e artesanatos vinculados às abelhas e auxiliar no processo de comercialização dos produtos e artesanatos apícolas.

Cada mulher que entra para o coletivo recebe três caixas de abelhas. Com o passar do tempo e o crescimento no número de colmeias, ela devolve três caixas para o grupo, para ser doada para outra mulher iniciante.

No projeto desde o início, Clecilda Muniz de Azevedo, de Regência, litoral de Linhares, conta que já trabalhava com meliponicultura ao receber a visita do extensionista do Incaper, somente pelo prazer de lidar com as abelhas, porém com pouca estrutura ou visão de que poderia ser uma fonte de renda.

“Tinha algumas dificuldades com o manejo, condições estruturais, assim como obter uma visão mais ampla da criação de abelhas no sentido de geração de renda. O projeto ‘Elas Podem’ me fez obter uma visão mais específica dos subprodutos daquilo que posso colocar para vender no mercado, de como gerar renda mesmo através da meliponicultura”, afirma Clecilda, dona de 23 colmeias.

COORDENADOR DO PROJETO E  
EXTENSIONISTA DO INCAPER, ALEX FABIAN



CLECILDA JÁ TEM 23 COLMEIAS







PRIMEIRA OFICINA DE  
DESENHOS E PINTURAS  
DE CAIXAS DECORATIVAS  
PARA ABELHAS

Para dar visibilidade aos produtos e ajudar na comercialização, estão previstos pontos de exposição na Estação das Abelhas da Fazenda Experimental de Linhares, na Vila de Regência e nas feiras da Associação dos Meliponicultores do Espírito Santo (AME-ES), além de uma rota das mulheres criadoras de abelhas de Regência, local com maior número de mulheres participantes do projeto.

O projeto “Elas Podem nas Criações das Abelhas”, também previsto para os municípios de Ibirapu, João Neiva e Rio Bananal, é desenvolvido com recursos (cerca de R\$ 157 mil), provenientes da portaria nº 002-R/2020, do Banco de Projetos de Pesquisa da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento,

Aquicultura e Pesca (Seag), gerenciado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) e executado pelo Incaper.

## # ARTESANATO COM MEL, PRÓPOLIS E CERA

Uma outra vertente do projeto é oferecer oficinas e cursos voltados para o artesanato usando o mel, própolis e a cera como matéria-prima, bem como as abelhas como inspiração. A primeira oficina, realizada no final de 2021, foi a de desenhos e pinturas de caixas decorativas para abelhas. Clecilda foi uma das 13 mulheres do projeto que participou.



“Atualmente estou aperfeiçoando a pintura de caixas de abelhas que aprendi na oficina, enquanto aguardo as próximas acontecerem. Quero fazer e me dedicar também ao artesanato”, diz. Há previsão ainda da oficina de sabonetes e xampus. Entre os produtos feitos com a cera estão os potes usados para as próprias abelhas. “São feitos potes de cera para ofertar nas colônias das abelhas sem ferrão e otimizar a reprodução e o crescimento das colônias. Elas perceberam que tem também esse mercado do artesanato, e tem mulheres interessadas em fazer as oficinas”, explica o extensionista.

### # COLETIVIDADE E INTERAÇÃO

Para facilitar a troca de experiências e o conhecimento, elas criaram um grupo de WhatsApp. No projeto há apenas dois meses, Maria Helena da Silva Premole, de Rancho Alto (Sooretama), já percebeu a importância de fazer parte do coletivo. Ela diz que a família trabalha com abelhas há muitos anos, porém sem conhecimento técnico. E assim como as orientações do Incaper, o grupo tem ajudado muito nesse sentido.

“Temos uma troca grande dentro do grupo. Fico encantada com o que as mulheres com mais tempo sabem sobre o manejo, sobre tudo. Os posts delas nos ensinam muito, a troca é muito boa. Quando alguém tem dúvida é só perguntar que as mais experientes ajudam, explicam de forma clara, e isso é muito importante”, destaca Maria Helena.

Já para organizar as ações foram criadas as seguintes comissões: linha e agulha-arte com crochê, bordado, amigurumi e panos de prato; caixas decorativas: arte de fazer desenhos, pinturas e decorações em caixas de abelhas; uso de cera de abelhas: confecção de cera mista em placas, potes, impermeabilização e artesanato em geral; arte em biscoito; sabonetes e xampus; educação com crianças e adolescentes.

De acordo com Alex Fabian, dentro de cada comissão elas discutem e decidem a partir de uma responsabilização coletiva. “Cada grupo fica responsável por uma comissão, tanto na organização das atividades coletivas, quanto na listagem de materiais necessários”.

### /// ENTRE ASPAS



O agronegócio capixaba é uma das atividades mais importantes em 80% dos municípios do ES.

Só nossa produção de café emprega, direta e indiretamente, aproximadamente 500 mil trabalhadores. Destaque também para a pimenta-do-reino, como maior produtor nacional, primeiro exportador de mamão papaya do Brasil e potencial para outras importantes culturas.

A expectativa é que essa produção cresça cada vez mais e esse setor evolua com a orientação e as novidades tecnológicas que ajudamos a apresentar a eles rotineiramente.

---

### JÚLIO ROCHA

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO  
DA AGRICULTURA E PECUÁRIA  
DO ESTADO ESPÍRITO SANTO.



# IBATIBA,

## TERRA DOS TROPEIROS E DE UMA AGRICULTURA FORTE

**A AGRICULTURA EM IBATIBA TEM RECEBIDO IMPORTANTES INVESTIMENTOS QUE ESTÃO BENEFICIANDO CENTENAS DE FAMÍLIAS. É UM COMPROMISSO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL EM PROMOVER BEM ESTAR E QUALIDADE DE VIDA, NA SEDE E NO INTERIOR.**

### **CAFÉS ESPECIAIS**

#### **IBATIBA TEM PRIMEIRO PRODUTOR COM SELO DE DENOMINAÇÃO DE ORIGEM CAPARAÓ**

O produtor de café ibatibense Assildo Dias Silveira é o primeiro produtor da Terra dos Tropeiros a receber o selo "Denominação de Origem Caparaó". O selo é um diferencial para agregar ainda mais valor ao produto no mercado.

#### **MAIOR PREMIAÇÃO DO ESTADO EM CONCURSO DE QUALIDADE DE CAFÉ**

Por meio da Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio de Ibatiba, a Prefeitura concedeu o valor de R\$ 50 mil reais de premiação aos vencedores do Concurso do Café de Qualidade do Café Arábica de Ibatiba de 2022. O objetivo foi fomentar a boa produção do café da região ibatibense, que já mostrou resultados com a boa classificação no concurso internacional. E para 2023 a premiação será de R\$ 60 mil, a maior do Espírito Santo.

#### **MAIS DE 250 FAMÍLIAS BENEFICIADAS COM NOVOS EQUIPAMENTOS PARA ASSOCIAÇÕES RURAIS**

A Associação Rural dos Agricultores de Santa Clara e Cafarnaum e a Associação Comunitária Ecológica Rural Familiar do Coletor e Boa Vista receberam máquinas beneficiadoras de café, secador, descascador conjugado e

carreta agrícola hidráulica. Investimentos que mudarão a realidade dos agricultores. Quando a agricultura recebe investimentos ajuda a movimentar diversos setores da economia. O agricultor ganha melhores condições de trabalho, o comércio é aquecido, os outros setores de serviços também, e todos saem ganhando.

#### **AGRICULTORES PARTICIPAM DO 4º SIMPÓSIO DE CAFEICULTURA DO CAPARAÓ**

Após a participação de sucesso dos agricultores de Ibatiba na Semana Internacional do Café, representantes do agro do município participaram do 4º Simpósio de Cafeicultura do Caparaó, no Ifes de Alegre. O agricultor ibatibense, Hêlio Moreno Rodrigues, que obteve o título de 12º melhor café do Brasil, participou do evento e destacou a importância em estar sempre se capacitando para buscar bons resultados.

#### **SERVIÇOS DE RECUPERAÇÃO DE CARREADORES E CAIXAS DE RETENÇÃO EM TODO O MUNICÍPIO**

A Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio realiza um trabalho constante, por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura







Familiar (Pronaf) de serviços de recuperação de carreadores e caixas de retenção para atendimentos aos produtores rurais do município. No registro, imagens da comunidade de Crisúlima. Pelo Pronaf, os produtores podem solicitar serviços como aragem em preparação do solo para o plantio, moagem para alimentação de animais e entre outros, trazendo desenvolvimento e benefícios para o agronegócio em Ibatiba.

Para atendimento, o produtor rural pode solicitar o serviço na Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio na Rua Olindo Florindo de Freitas, s/nº, Novo Horizonte, Ibatiba, pelo (28) 3543-1494. Horário de Funcionamento de 07h às 11:00h e de 12:00h às 16h.

### CAFÉ ESPECIAL: O 12º MELHOR DO BRASIL E DE IBATIBA!

Entre os melhores cafés do Brasil está o café ibatibense do produtor Hélio Moreno Rodrigues. O produtor conquistou o 12º lugar, na categoria arábica, de melhor café no concurso Coffee of the Year Brasil 2022, durante a Semana Internacional do Café, realizado em Belo Horizonte/MG. Hélio, produtor e proprietário do sítio Recanto Paraíso, participou pela primeira vez do concurso. "Só tenho a agradecer o apoio da minha família, agora ainda mais unida neste trabalho familiar do dia a dia. Agradeço também aos profissionais de Ibatiba, que nos ajudam e contribuem para esse resultado."

### CHÃO FIRME: ESTRADAS SEGURAS E APLICAÇÃO DE REVSOL

O bom estado de conservação das estradas vicinais também é uma das prioridades da Prefeitura de Ibatiba. A recuperação e manutenção das vias garantem estradas rurais aptas para a circulação dos moradores da zona rural e ainda facilitando o escoamento da produção. Além da recuperação e manutenção das estradas, por meio do Programa "Chão Firme" a aplicação do Revsol, material de revestimento primário com longa durabilidade, segue em andamento no Município.



### IBATIBA D'ELAS: EM 2022 QUASE 130 PRODUTORAS CAPACITADAS

A Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio, por meio do Programa Ibatiba D'Elas é o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Sindicato Rural de Ibatiba, realizou em 2022 um total de 10 treinamentos em Ibatiba com a participação de quase 130 produtores. Todos os cursos do Senar disponibilizam o certificado de conclusão, além de ser um curso gratuito. "Os cursos estão garantindo oportunidade para as mulheres e ainda fomentando a economia e geração de renda em Ibatiba", destacou Dra Criziane Moreno, coordenadora do programa Ibatiba D'Elas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE  
**IBATIBA**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA,  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO





**TESTES BEM-SUCEDIDOS  
DE PRODUTORES DO CAPARAÓ COM  
A ESPÉCIE PODEM DESLANCHAR A  
ATIVIDADE NO ESTADO**

# CADÊ O ÇAMARÃO DA MALÁSIA CAPIXABA?

**# ROSIMERI RONQUETTI**  
*jornalismo@conexaosafra.com*

A produção de camarão da malásia em terras capixabas se concentra em cinco municípios: Governador Lindenberg, Ibiracú, São Mateus, Marilândia e Guarapari. É o que apontam os últimos dados consolidados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), elaborados pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

Em queda desde 2014 quando o Espírito Santo viveu a prior crise hídrica da história, a produção em 2021 não passou de 9.750 toneladas. Bem diferente do total registrado em 2020 quando foram pescados 15.006 toneladas. Governador Lindenberg segue liderando o ranking. No último ano, o município produziu cinco toneladas, 51,28% de toda produção do Estado.

Os dados oficiais, no entanto, não revelam os testes bem-sucedidos de produtores do Caparaó Capixaba com



a espécie. Ao contrário dos municípios produtores, todos com altas temperaturas durante praticamente todo o ano, os experimentos feitos em Iúna, Ibatiba e Irupi têm apresentado resultados satisfatórios.

Com temperaturas muito baixas no outono e no inverno, os produtores concentram a criação nos meses de setembro a março, primavera e verão, respectivamente, período em que as temperaturas sobem. O instrutor do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) Fabiano Giori dá treinamento em carcinicultura e explica que falta conhecimento por parte dos produtores para a atividade deslanchar no Estado.

“A produção de camarão da malásia hoje no Espírito Santo é considerada pequena se comparada ao potencial do Estado para desenvolver a atividade. Temos clima, topografia e condições hídricas muito favoráveis, mas falta informação. É preciso difundir a produção. Muitos não trabalham por

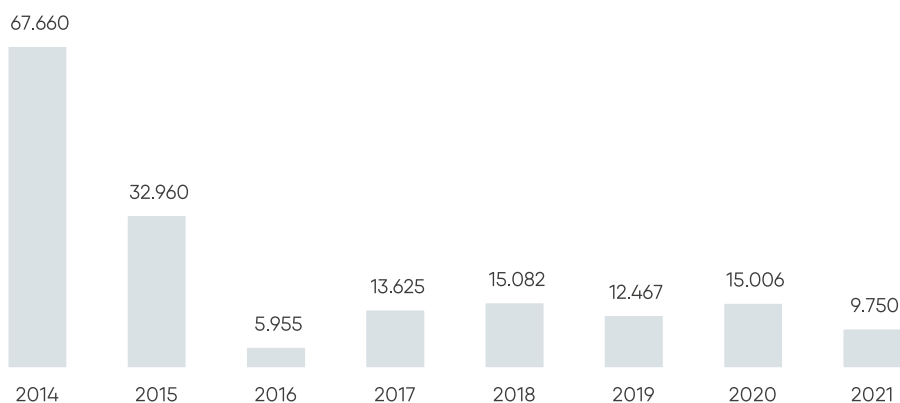
falta de conhecimento, acham que é difícil, caro e acabam não se interessando pela carcinicultura”, revela Fabiano.

Animado com os resultados obtidos com a experiência, Juliano Almeida de Freitas, de Irupi, já pensa em construir uma estufa e trabalhar com o camarão durante todo o ano. “Com conhecimento e manejo correto, com certeza vale a pena investir. Chegamos a produzir 600 quilos. Resolvi mexer

---

### **EXPERIMENTOS FEITOS EM IÚNA, IBATIBA E IRUPI TÊM APRESENTADO RESULTADOS SATISFATÓRIOS**

## Camarão gigante da Malásia – Produção (Kg)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Camarão Gigante da Malásia |               |                             |
|----------------------------|---------------|-----------------------------|
| Ano                        | Produção (Kg) | Valor da produção (Mil R\$) |
| 2014                       | 67.660        | 2.186                       |
| 2015                       | 32.960        | 1.092                       |
| 2016                       | 5.955         | 200                         |
| 2017                       | 13.625        | 540                         |
| 2018                       | 15.082        | 233                         |
| 2019                       | 12.467        | 230                         |
| 2020                       | 15.006        | 368                         |
| 2021                       | 9.750         | 243                         |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Municípios mais representativos na produção de camarão em 2021 |               |        |
|----------------------------------------------------------------|---------------|--------|
| Município                                                      | Produção (Kg) | (%)    |
| Governador Lindenberg                                          | 5.000         | 51,28% |
| Ibiraçu                                                        | 2.100         | 21,54% |
| São Mateus                                                     | 1.680         | 17,23% |
| Marilândia                                                     | 450           | 4,62%  |
| Guarapari                                                      | 270           | 2,77%  |
| Fundão                                                         | 250           | 2,56%  |
| Total                                                          | 9.750         | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2021

com camarão depois que participei de um treinamento específico oferecido pelo Senar-ES. Comecei de maneira experimental e hoje já penso em fazer uma estufa e produzir o ano todo”, explica Juliano, que tem na cafeicultura sua principal fonte de renda. Sobre o manejo, o iniciante diz não existir segredo.

Para diminuir os custos e ter renda extra, Juliano pensa em criar também um laboratório de pós-larvas. Atualmente, ele compra de um produtor de Go-

vernador Lindenberg, o que encarece a produção. Quanto aos custos, o mais elevado é com a montagem dos tanques.

“Nosso trabalho é orientar os produtores, por meio de treinamentos e capacitações, para amenizar os erros, como o preparo dos tanques, alimentação, nutrição e manejo das larvas. O investimento maior é o de implantação dos viveiros, o ambiente de cultivo. Já o custo de produção não é tão elevado, isso tudo falamos no treinamento”, pontua Giori.



# Mais

que uma escolha

## FINANCEIRA,

a força que une o campo.



Se tem alguém que entende bem o agronegócio capixaba, é o Sicoob. Atuamos há mais de 30 anos no Espírito Santo apoiando pequenos, médios e grandes produtores rurais, do custeio à comercialização. Por aqui, as taxas são mais justas, o crédito tem melhores condições e você ainda participa dos resultados da sua cooperativa. Já imaginou o que podemos fazer pelo seu negócio?

Com os benefícios do cooperativismo, fica fácil escolher a sua instituição financeira.

CONHEÇA OS MOTIVOS PARA ABRIR SUA CONTA EM:  
**SICOOB.COM.BR/SEUPARCEIRO**



**CENTRAL DE ATENDIMENTO**  
Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111  
Demais localidades: 0800 642 0000  
SAC 24 horas: 0800 724 4420  
Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h - ouvidoriasicoob.com.br  
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h

 **SICOOB**





# O AVANÇO DAS PESQUISAS SOBRE O GENGIBRE

A crise mundial, por conta da pandemia e, mais recente, a Guerra na Ucrânia, além da produção elevada de China e Peru, foram predadores vorazes da rentabilidade do gengibre brasileiro. “O Brasil produziu muito, a safra foi boa em 2022, mas há muita oferta no mercado. Aliado a isso, o mundo está em crise; Europa e Estados Unidos estão consumindo menos e o gengibre, que não é um produto de primeira necessidade, não teve boa saída”, avalia Wanderley Stuhr, o maior exportador do rizoma no Espírito Santo.

Mesmo com os percalços, nos últimos anos, ocorreu um trabalho de melhoramento da qualidade e os produtores aprimoraram plantio e cultivo. “Mas temos muitos desafios, como a maior incidência de doenças, que afetou o resultado. A expansão foi grande, as plantas produzem vinte vezes mais do que há dez anos”, explica Stuhr.

Essa percepção se revela nas planilhas. Os números mais recentes da produção de gengibre no Espírito Santo mostram que em 2021 saíram das lavouras capixabas 54,4 mil toneladas do rizoma. O rendimento médio que, em 2014, era de 41 mil quilos por hectare, passou para 56,3 mil quilos em 2021. A área colhida também expandiu, passando de 313 para 967 hectares na comparação entre os anos já citados.

No entanto, há desafios urgentes a serem sanados, como a fusariose, doença fúngica que causa perdas devido à podridão dos rizomas de gengibre. Uma frente de pesquisa e extensão, que conta com 18 pesquisadores, foi formada para buscar soluções práticas para problemas que atormentam

agricultores de uma ampla variedade de plantas no Espírito Santo.

O projeto, batizado de Fortac, começou com a identificação do problema em várias culturas. “Em 2021, rodamos o Espírito Santo conversando com agricultores, cooperados, técnicos do Incaper e comerciantes. Fizemos um relatório que nos apontou as demandas e quais os gargalos nas atividades, entre elas, a cadeia do gengibre. Os trabalhos começaram em julho de 2022 e queremos concluir em 36 meses”, explica Sávio Berilli, professor do Ifes Campus Alegre e gestor do Fortac, acrescentando que o projeto só foi possível por conta de emendas parlamentares do deputado Felipe Rigoni, no valor de R\$ 4,5 milhões.

***Em relação ao gengibre, foram identificados cinco problemas. Confira os trabalhos de pesquisa que estão sendo feitos:***

**Fusariose.** Doença fúngica que tira o sono dos produtores de várias culturas, também é preocupação constante quando se fala em gengibre. As variedades que existem são vulneráveis e a proposta é encontrar uma resistente, dentro da população de plantas que existem dentro ou fora do Espírito Santo. Além disso, não existe, no Brasil, nenhum registro de cultivar do gengibre e, os estudos que

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do Painel Agro - INCAPER de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Gengibre |                   |              |                          |
|----------|-------------------|--------------|--------------------------|
| Ano      | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Rendimento médio (Kg/ha) |
| 2014     | 313               | 12.900       | 41.214                   |
| 2015     | 306               | 9.790        | 31.993                   |
| 2016     | 314               | 17.450       | 55.573                   |
| 2017     | 359               | 18.680       | 52.033                   |
| 2018     | 356               | 18.680       | 52.471                   |
| 2019     | 499               | 26.660       | 53.427                   |
| 2020     | 656               | 35.940       | 54.787                   |
| 2021     | 967               | 54.480       | 56.339                   |

**TÉCNICAS DE MANEJO, NOVOS CULTIVARES E ATÉ ÓLEO FEITO COM REJEITOS DO RIZOMA ESTÃO NA MIRA DOS PESQUISADORES**



começaram em junho já identificaram duas que podem render o registro. Os trabalhos são coordenados por Antonio Fernando de Souza, do Ifes Campus Alegre.

**Nutrição.** Ana Paula Cândido Gabriel Berilli, doutora em Melhoria Genética Vegetal, trabalha para melhorar a condição de nutrição da planta, criando uma atmosfera mais favorável próxima à raiz. A proposta é que essa rizosfera seja favorável à proliferação de microrganismos favoráveis ao crescimento das plantas. Depois de selecionados, eles serão reproduzidos em laboratório e devolvidos ao solo na época do cultivo. São projetos que andam separados, mas se encontram em vários momentos. Esse método vai proteger as raízes, também, contra microrganismos prejudiciais.

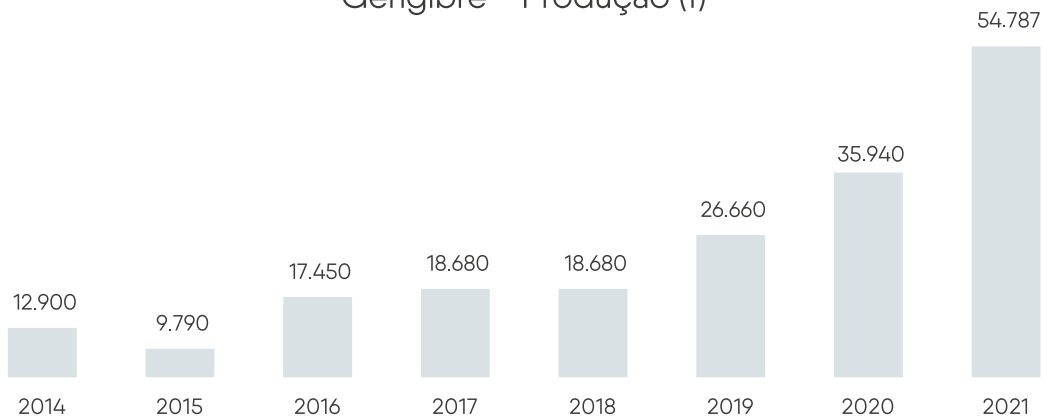
**Lavagem.** Um grande problema na cadeia do gengibre é a lavagem dos rizomas. Hoje, esse processo é feito por meio de uma máquina desenvolvida pelos produtores. Sob pressão, a água limpa as raízes. O problema é que essa água volta para os rios de onde foi tirada. Com isso, se a plantação acima do

rio tem a fusariose, a doença pode se alastrar para aquelas propriedades que estão mais “abaixo” do rio. Raphael Magalhães Gomes Moreira, professor do Ifes Itapina, trabalha no desenvolvimento de uma máquina mais eficiente e que permita o tratamento da água residual. O coordenador está na fase de construção do conceito e baixou patentes da China e Índia, para ver o que já existe atualmente em lavagem de raízes e tentar adaptar a máquina que os produtores usam atualmente.

**Pós-colheita.** A pesquisadora Thais Vianna Silva trabalha em mais uma frente: a criação de novos produtos feitos com gengibre, sejam alimentos ou cosméticos. Isso porque há uma perda gigantesca de rizomas que não atendem às diretrizes para exportação. E esses rejeitos podem ser trabalhados e comercializados em formas diferentes.

**Óleo essencial.** Doutor em Química, o professor do Ifes Luciano Menini trabalha para encontrar formas de extração de óleo essencial de gengibre. Também pode ser usado o material dos rejeitos que, beneficiados, se tornam mais um elo da cadeia produtiva.

Gengibre – Produção (t)

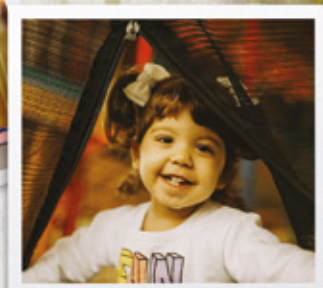


Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do Painel Agro – INCAPER de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.





# O hotel que você já conhece, cada vez melhor!



Há mais de 20 anos estamos construindo memórias e fortalecendo o turismo do Espírito Santo. Somos o maior complexo de Hotelaria e Lazer do Estado, e estamos só começando!

Como em nossa missão: “proporcionar momentos inesquecíveis de alegria”, seguimos acreditando que proporcionar felicidade seja capaz de mudar o mundo. Aqui é Férias todos os dias, e de segunda a segunda você encontra tudo que precisa para curtir, relaxar e ser feliz: Hotelaria, lazer, gastronomia, descanso e diversão.

Faça já sua reserva e Venha viver momentos inesquecíveis com sua família e amigos.

## Lugar de Gente Feliz!

 Hotel Fazenda China Park

 @hotelfazendachinaparkoficial

27 **3441-9770**





# CRISE DO GENGIBRE FAZ NASCER NOVA COOPERATIVA



# **LEANDRO FIDELIS**  
jornalismo@conexaosafra.com

Em novembro de 2021, foi fundada a Cooperativa dos Produtores de Gengibre da Região Serrana do Espírito Santo (CoopGinger). Com foco em sustentabilidade e na valorização da agricultura familiar, a entidade reúne 50 cooperados, que produzem 400 toneladas por mês. Apesar da crise mundial, o grupo continua de mãos dadas na busca por melhores condições de vida e trabalho, embora tenha passado 2022 sem realizar qualquer transação.

O carro-chefe da CoopGinger é o gengibre, mas a entidade está apta a atuar no comércio de outros produtos agrícolas. “Contamos com assessorias contábil, jurídica, e logística e de exportação, bem como com parcerias no mercado interno e no exterior. Temos contato e apoio direto do Ministério de Agricultura, que está nos auxiliando para começarmos a exportar gengibre”.

Em regra, a exportação do gengibre para Estados Unidos e Europa é feita através de contêineres refrigerados. O porto mais próximo é o de Sepetiba, no Rio de Janeiro. Depois, outras opções seriam os portos de Santos ou Salvador, porém o custo com a logística torna inviável quaisquer transações no momento.

De acordo com Leonarda Plaster, não foi somente o valor do frete marítimo que aumentou, mas principalmente o do frete rodoviário no Brasil. O alto custo para escoamento do produto fez os agricultores buscarem outras alternativas de renda na propriedade. Muitos adiaram a colheita da raiz e optaram por outras culturas, como cará, inhame, açafrão e batata-doce.

“Estamos sem chances de competir com o mercado internacional. O custo da logística no processo de exportação aumentou de forma excessiva, principalmente o frete rodoviário no país. O gengibre é um produto da economia estadual”, relata.

A alta do frete também afetou a exportação do baby ginger, um gengibre de formato menor só

LEONARDA PLASTER É UMA DAS TRÊS MULHERES ATUALMENTE À FRENTE DE COOPERATIVAS AGRO NO ESTADO



produzido de janeiro a março. Por ser perecível, o baby ginger só pode ser transportado por via aérea.

Outro ponto fundamental para a cadeia do gengibre funcionar é o escoamento local do produto no meio rural. Para Leonarda, a solução seria a pavimentação e a manutenção das estradas para melhorar o acesso tanto para o recolhimento do produto nas propriedades como também e, principalmente, aos contêineres nos *packing houses*.

“Temos localidades onde não é possível a chegada do contêiner para a retirada do gengibre. Sem contar as

dificuldades do processo no trânsito local, mais precisamente no Centro de Santa Leopoldina, com vias estreitas e não estruturadas para o fluxo desses veículos em sentidos opostos. Em um trecho de aproximadamente 300 a 400 metros, às vezes temos atraso de horas até a liberação do fluxo do trânsito”.

---

**A ENTIDADE REÚNE  
50 COOPERADOS,  
QUE PRODUZEM 400  
TONELADAS POR MÊS**





# SANTA MARIA DE JETIBÁ – A POTÊNCIA DO AGRO



## SECRETARIA DE AGROPECUÁRIA E INCAPER: INVESTIMENTOS EM PESQUISA E INOVAÇÃO NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A Prefeitura de Santa Maria de Jetibá, por meio da Secretaria de Agropecuária e do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural-INCAPER implementam pesquisas na Fazenda Emcapa, com objetivo de incentivar a inovação na produção agrícola, no apoio ao ensino e a transferência do conhecimento.

Os experimentos são realizados com espécies selecionadas de acordo com a realidade e a particularidade do município e proporcionam resultados como adaptabilidade climática, produtividade, qualidade das variedades, novas técnicas de manejo, além da distribuição da reprodução de material genético proveniente dos experimentos para os agricultores.

A Secretária de Agropecuária, Rafaela Tesch, reforça que o investimento em pesquisa gera suporte à melhoria e ao aumento de produção, e desta forma, proporciona melhoria da renda e da qualidade de vida das famílias rurais.

### ALGUNS EXPERIMENTOS

- Adaptação e Estabilidade de variedades de maracujá visando recomendação para o estado do Espírito Santo - Coordenador José Salazar Zanuncio Junior
- Caracterização e avaliação de materiais de taro para estado do ES - Coordenador: Luiz Fernando Favaro

• Banco de germoplasma de abacateiro - Coordenador: Maurício José Fornazier

• Novas Cultivares de café Arábica para o Espírito Santo em cultivo orgânico - Coordenador: Maurício José Fornazier

### PRONAF: 108 AGRICULTORES FAMILIARES ATENDIDOS EM 2022

O Programa Municipal de Fortalecimento da Agricultura Familiar para incentivo à melhoria da infraestrutura rural e à promoção do desenvolvimento econômico sustentável, instituída pela Lei Municipal nº 2494/2021, já realizou 108 atendimentos no ano de 2022 com serviços de fretes e de infraestrutura rural para desenvolver suas atividades básicas de produção.

Esse é um programa realizado em parceria com os agricultores familiares, ficando a cargo do Município disponibilizar os equipamentos/veículos, operador e combustível, e o agricultor o pagamento subsidiado pelas horas trabalhadas. Assim os agricultores podem realizar melhorias em suas propriedades rurais e garantir as boas condições físicas com redução no custo de novos investimentos, aumento da produção e da geração de renda na exploração agrícola.

### DEPOIMENTO ALEXANDRE LEMKE BELZ – Produtor Rural

“O Pronaf, da prefeitura, ajuda muito o produtor rural na questão de melhorias na propriedade, com isso ajuda a baixar o custo. Essas melhorias trazem mais benefícios pra sociedade, né. A questão de melhoria de estradas que o produtor precisa, caixa seca, as terraplenagens... Com isso, baixa o custo e o produtor investe cada vez mais, e no final todo mundo sai ganhando até na mesa do consumidor. Se o produtor conseguir produzir mais barato, o consumidor vai sair ganhando né? Fica melhor pra prefeitura, porque também gera imposto. Quanto mais se produz mais imposto gera.”





O “INOVAFRUTI MARACUJÁ”  
(INCAPER) PROMETE REVERTER  
QUEDA NA PRODUÇÃO VERIFICADA  
NOS ÚLTIMOS ANOS

---

# PROJETO PARA FOMENTAR PRODUÇÃO APRESENTA PRIMEIROS RESULTADOS



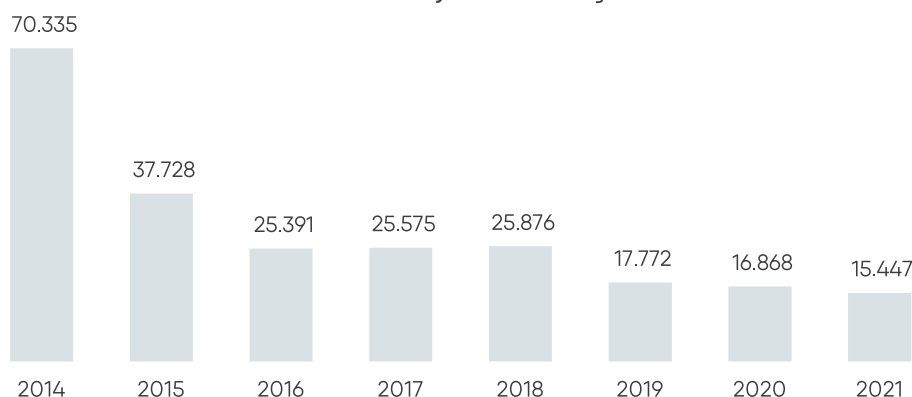
A produção de maracujá no Espírito Santo seguiu em queda nos últimos sete anos. De 2014 até 2021, a safra da fruta decresceu próximo de 75%, conforme os dados consolidados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e elaborados pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

Só para se ter ideia, a produção de 2021, de 15.477 toneladas, não chegou a 25% da safra de 2014, quando o Estado colheu 70.335t. O município de Sooretama figura como maior produtor estadual da fruta, com 14,68% de todo maracujá colhido no solo espírito-santense. Mas qual seria o motivo da “calmaria” no cultivo da fruta tropical?

De acordo com Ederaldo Pancieri Flegler, extensionista do Incaper e coordenador de Fruticultura da Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), os produtores não estão expandindo as áreas de plantio, ao mesmo tempo em que as existentes vêm diminuindo. “Os produtores não têm interesse na cultura. Quando acontece, é porque aproveitam a renovação da lavoura de café para plantar maracujá no meio”, analisa.



Maracujá – Produção (t)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

A expectativa está no programa “Inovafruti Maracujá”, do Incaper, que promete reverter o atual quadro da produção de maracujá. O principal objetivo é expandir em 450 hectares a área plantada no Estado. Os trabalhos do projeto de pesquisa e extensão que estuda novas variedades da fruta seguem a todo vapor.

Para que isso seja possível, enquanto nos laboratórios das fazendas experimentais do Incaper de Sooretama, Cachoeiro de Itapemirim e Santa Maria de Jetibá, variedades de sementes desenvolvidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) são testadas, para saber qual variedade se adapta melhor em cada região, no campo, produtores rurais recebem capacitação sobre o cultivo do maracujá e acompanhamento em todo processo produtivo, desde o plantio até a colheita.

“As sementes produzidas pela Embrapa são mais rústicas, mais resistentes à seca e esses estudos são justamente para identificar qual variedade melhor se adapta em cada uma das regiões onde concentramos as pesquisas”, acrescenta Ederaldo.



Iniciado em 2019 e atualmente na segunda fase, o “Inovafruti Maracujá” começa a dar os primeiros resultados. Três materiais testados no Sul do Estado apresentaram resultados satisfatórios. Mudanças do material começam a ser produzidas para produtores de Alegre e com comprador certo. A produção será toda vendida para uma fábrica de polpa do município.

“Esse é um dos objetivos do programa. Selecionar por meio de pesquisa os melhores materiais e disponibilizar para os produtores. Aquele que se sai bem nos estudos, levamos para testar no campo”, afirma Marlon Degli Esposti, coordenador de Produção Vegetal do Incaper.

O projeto é uma parceria do Incaper, Seag, Fundação de Desenvolvimento e Inovação Agro Socioambiental do Espírito Santo (Fundagres), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo (Fapes), com recursos do Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia (Funcitec). A previsão é que ele seja concluído em meados de 2023.

| Maracujá |                   |              |                          |
|----------|-------------------|--------------|--------------------------|
| Ano      | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Rendimento médio (Kg/ha) |
| 2014     | 2.463             | 70.335       | 28.557                   |
| 2015     | 1.560             | 37.728       | 24.185                   |
| 2016     | 1.310             | 25.391       | 19.382                   |
| 2017     | 1.307             | 25.575       | 19.568                   |
| 2018     | 1.241             | 25.876       | 20.851                   |
| 2019     | 785               | 17.772       | 22.639                   |
| 2020     | 757               | 16.868       | 22.208                   |
| 2021     | 702               | 15.447       | 22.004                   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2021.



### Municípios mais representativos na produção de maracujá em 2021

| Município             | Produção (t) | (%)    |
|-----------------------|--------------|--------|
| Sooretama             | 2.267        | 14,68% |
| Linhares              | 1.600        | 10,36% |
| São Mateus            | 1.500        | 9,71%  |
| Pinheiros             | 1.050        | 6,80%  |
| Jaguaré               | 1.040        | 6,73%  |
| Pedro Canário         | 900          | 5,83%  |
| Conceição da Barra    | 675          | 4,37%  |
| Boa Esperança         | 504          | 3,26%  |
| Santa Maria de Jetibá | 500          | 3,24%  |
| Aracruz               | 460          | 2,98%  |
| Presidente Kennedy    | 440          | 2,85%  |
| Vila Valério          | 405          | 2,62%  |
| Afonso Cláudio        | 360          | 2,33%  |
| Domingos Martins      | 329          | 2,13%  |
| Água Doce do Norte    | 300          | 1,94%  |
| Marataízes            | 264          | 1,71%  |
| Marechal Floriano     | 250          | 1,62%  |
| Alfredo Chaves        | 244          | 1,58%  |
| Nova Venécia          | 240          | 1,55%  |
| Santa Teresa          | 240          | 1,55%  |
| Anchieta              | 216          | 1,40%  |
| Guarapari             | 200          | 1,29%  |
| Santa Leopoldina      | 176          | 1,14%  |
| Itapemirim            | 160          | 1,04%  |
| Vila Pavão            | 141          | 0,91%  |
| Montanha              | 127          | 0,82%  |
| Colatina              | 120          | 0,78%  |
| Ecoporanga            | 108          | 0,70%  |
| Mantenópolis          | 100          | 0,65%  |
| Itarana               | 80           | 0,52%  |
| Laranja da Terra      | 80           | 0,52%  |
| Mucurici              | 60           | 0,39%  |
| Muqui                 | 51           | 0,33%  |
| Ponto Belo            | 48           | 0,31%  |
| Alegre                | 43           | 0,28%  |
| Rio Novo do Sul       | 40           | 0,26%  |
| Viana                 | 36           | 0,23%  |
| Fundão                | 25           | 0,16%  |
| Iconha                | 20           | 0,13%  |
| Itaguaçu              | 20           | 0,13%  |
| Pancas                | 20           | 0,13%  |
| Irupi                 | 8            | 0,05%  |
| Total                 | 15.447       | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2021.

### ENTRE ASPAS



A Mútua – ES desempenha um importante papel na vida dos engenheiros agrônomos do Estado do ES. São 45 anos de apoio e participação na vida profissional e pessoal dos mesmos. Ao disponibilizar os benefícios reembolsáveis e de saúde, reafirmamos o compromisso com a qualidade de vida do profissional e de sua família. Ao promover a atualização tecnológica, através dos cursos e dos eventos, corrobora o compromisso de aprimoramento e valorização do profissional. Trabalhamos diuturnamente para que a sociedade capixaba tenha certeza do compromisso da mesma para com a sustentabilidade socioambiental do nosso planeta.

**LEILA ISSA VILAÇA**  
DIRETORA GERAL DA MÚTUA

# ANO BOM PARA O INHAME CAPIXABA



A produção de inhame no Espírito Santo está em alta e chegou às 99,8 mil toneladas em 2021, ou seja, 4.375 toneladas a mais do tubérculo do que no ano anterior. Parte dessa alta é por conta da área colhida, que subiu de 3,4 mil para 3,6 mil hectares. O rendimento médio mantém-se constante e fechou o ano com 27.496 quilos por hectare. Plantado especialmente nos municípios de Alfredo Chaves, Laranja da Terra e Marechal Floriano, o inhame capixaba tem saída no mercado interno e também é exportado para Minas Gerais e Rio de Janeiro.

A tecnologia a favor do inhame nasceu nas lavouras. O São Bento surgiu em 1989, identificado por agricultores locais e registrado pelo Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (Incaper) em 2007. A variedade tem produtividade 30% superior às demais produzidas no Espírito Santo, além de apresentar plantas vigorosas e rizomas de excelente aspecto comercial.

“Há algumas variedades que, depois de lançado o São Bento, surgiram. São mais resistentes, mas ainda não vem de uma indicação técnica ou científica. É mais um trabalho feito pelos produtores que plantaram e observaram. Uma dessas varia-

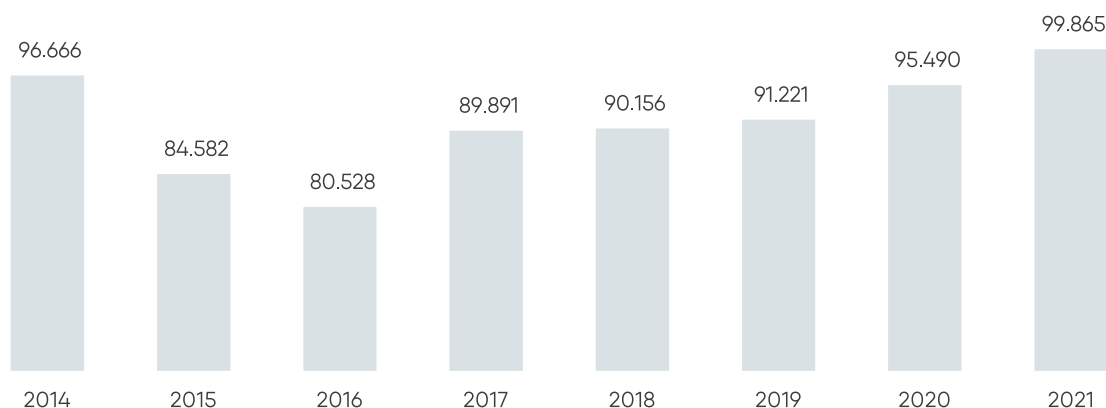
des é a Macaquinho. Eles mesmos descobriram e estão trabalhando com ela”, conta o extensionista do Incaper de Alfredo Chaves, João Medeiros.

Se no ano passado a produção foi boa, a safra 2022/2023 também deve render boas raízes. “A produção está tranquila, em setembro começaram a plantar e o clima está bom, ajudando o produtor. Tivemos um período de seca, que ficou sem chover por um período grande, mas não vai faltar água para o inhame, já que os produtores investiram muito na irrigação”, conclui.

| Inhame |                   |              |                          |
|--------|-------------------|--------------|--------------------------|
| Ano    | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Rendimento médio (Kg/ha) |
| 2014   | 3.667             | 96.666       | 26.361                   |
| 2015   | 3.099             | 84.582       | 27.293                   |
| 2016   | 2.692             | 80.528       | 29.913                   |
| 2017   | 3.252             | 89.891       | 27.641                   |
| 2018   | 3.242             | 90.156       | 27.808                   |
| 2019   | 3.301             | 91.221       | 27.634                   |
| 2020   | 3.422             | 95.490       | 27.905                   |
| 2021   | 3.632             | 99.865       | 27.496                   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do Painel Agro - INCAPER de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

### Inhame - Produção (t)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do Painel Agro - INCAPER de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

# COMO UMA FAMÍLIA DO ES SE TORNOU A MAIOR PRODUTORA DO BRASIL

FOTOS DIVULGAÇÃO



OS IRMÃOS KRAUSE SE ESTABELECEM NO "PROJETO JAÍBA", NA CIDADE MINEIRA DE MESMO NOME, DISTRITO CONSIDERADO O MAIOR PROJETO DE IRRIGAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

# **LEANDRO FIDELIS**  
jornalismo@conexaosafra.com

A família Krause se dedica há mais de 50 anos à cultura do inhame em Laranja da Terra, na região Serrana do Espírito Santo. Apesar de serem os maiores produtores do tubérculo no Estado até 2020 e pioneiros no uso de tratores autônomos na cultura, na tentativa de avançar nos negócios para manter o município na liderança nacional, os agricultores pomeranos esbarravam em certos empecilhos.

Os implementos agrícolas não se adaptavam aos terrenos acidentados

da região. Além disso, um decreto estadual passou a limitar a irrigação noturna da lavoura em períodos longos de estiagem - sem contar o cansativo tira e põe do sistema de aspersão antes, para plantar, e depois, para colher inhame. Outros entraves eram o alto custo da mão de obra e dos terrenos para migrar os plantios para outros municípios.

Há cerca de dois anos, os irmãos Olavo e Otávio Krause extrapolaram as fronteiras estaduais para se tornarem os maiores produtores de inhame do Brasil. Eles arrendaram 150 hectares - num total de três pivôs centrais - no "Projeto



---

## COM PRODUÇÃO ANUAL DE 5,5 MIL TONELADAS, PRODUTO SE DESTACA PELA QUALIDADE E É DESTINADO A VÁRIOS ESTADOS

Jaíba”, na cidade mineira de mesmo nome, distrito considerado o maior projeto de irrigação da América Latina. Com produção anual de 5,5 mil toneladas, o produto se destaca pela qualidade e é destinado a vários Estados brasileiros. A colheita do tubérculo ocorre durante todo o ano.

Com a rotina atribulada da dupla, a porta-voz da família é Aline Krause, filha do Olavo. Formada em Economia, a jovem cuida da parte administrativa e financeira dos negócios e relata a escassez de pesquisas com dados sobre a produção de inhame nacional, que inclusive fizeram falta na hora de concluir o seu projeto de graduação.

Porém, Aline confirma a liderança da produção brasileira do tubérculo a partir do conhecimento dos agricultores sobre o mercado. “Meu pai e meu tio conhecem bem o mercado de inhame, lidam com muita gente, e não viram ninguém com a nossa dimensão. Nossos principais mercados compradores são o Sudeste e o Centro-Oeste do país, onde se baseia nosso levantamento”, diz Aline.

Olavo sempre apreciou a ideia de irrigar a lavoura de inhame com pivô central. Trata-se de um sistema de irrigação no qual uma linha lateral suspensa por torres de sustentação dotadas de rodas e motores gira em torno de um ponto central, chamado de pivô.

Segundo a filha, o agricultor pesquisou muito até conhecer o “Projeto Jaíba”, cuja transposição do Rio São Francisco permite irrigar as terras em sistema de arrendamento. O solo favorável, a facilidade do plantio e da colheita mecanizada em área de planície e também da pulverização pesaram na decisão de migrar toda a produção para Minas.

A experiência do primeiro ano ocorreu em uma área arrendada com pivô de 54 hectares. Após o primeiro plantio, os irmãos Krause arrendaram o segundo pivô, totalizando 110 ha de cultivo de inhame. Em 2021, os agricultores expandiram a produção para um novo pivô, sendo, do total de cerca de 150 ha, um com a primeira safra na conta, um ainda para colher e outro com rotação de cultura com feijão, milho e soja.

## ENTRE ASPAS



“O Fundo Emergencial de Promoção da Saúde Animal do Estado do Espírito Santo – Fepsa oferece sua colaboração à valorização da pecuária capixaba com o seu permanente esforço em conscientizar os produtores sobre os cuidados sanitários que devem manter, no seu interesse pessoal, no do conjunto do seu setor e o da sociedade em geral, almejando alcançar novos mercados para os produtos dos criadores com possibilidade de melhor remuneração”

---

### NEUZEDINO ALVES DE ASSIS

PRESIDENTE DO FUNDO EMERGENCIAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ANIMAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (FEP-SA-ES)



Os irmãos Krause comercializam atualmente três variedades de inhame: Dedo, Dedo Fino e Cabeça. “A região não é tão mais quente que Laranja da Terra, por isso o inhame se adaptou bem. O verão é bem quente, e o clima, bastante seco. Se não tiver irrigação, as plantas não sobrevivem sob essas condições”, afirma Aline Krause.

No começo de 2022, os irmãos capixabas adquiriram uma propriedade de 100 hectares em Jaíba (MG). Eles instalaram dois pivôs centrais próprios, um em cada 50 ha do terreno.

logia útil na rotina da fazenda, uma vez que prepara a terra para o plantio.

Como os pivôs são circulares, o trator programado faz o trabalho com precisão girando no entorno do eixo central. “As carreiras de soja ficam retinhas”, conta Aline.

Na Agrishow deste ano, os irmãos Krause adquiriram um pulverizador automático. E assim, a família continua a busca constante por implementar alternativas tecnológicas e sustentáveis na produção de inhame, garantindo produtividade e qualidade.

## # TECNOLOGIA

A frota de tratores aumentou, mas somente um guiado por satélite está em atividade. “Muitos trabalhos ainda demandam a atuação do manobrista, a exemplo do trator que pega as bags”, explica Aline. No entanto, o veículo autônomo e cabinado ainda é uma tecno-

**OS IRMÃOS KRAUSE  
COMERCIALIZAM  
ATUALMENTE TRÊS  
VARIEDADES DE  
INHAME: DEDO, DEDO  
FINO E CABEÇA**



**Profissional registrado no Crea  
tem muito mais facilidades  
para encarar os desafios de cada dia.  
Basta se associar à Mútua.**



## **Benefícios Reembolsáveis**

Carência de 12 meses, após data de inscrição



### **Ajuda Mútua**

Auxílio financeiro quando o associado está desempregado ou em caso de invalidez temporária.

Até R\$6.060,00 por mês

Reembolso em até 24 meses



### **Garante Saúde**

Para associados que precisam de assistência médica, hospitalar, odontológica e medicamentos.

Até R\$ 121.200,00

Reembolso em até 60 meses



### **Equipa Bem**

Adquira equipamentos, móveis, veículos, imóveis e muito mais! Exclusivo para uso profissional.

Até R\$ 157.560,00

Reembolso em até 60 meses

*\*para custeio de despesas de interesse profissional. será mantido o prazo de 36 meses para reembolso e o teto é de até R\$ 60.600,00\**



### **Férias Mais**

Tire um tempo para cuidar de você!  
Custeie despesas de suas férias.

Até R\$ 60.600,00

Reembolso em até 30 meses

*\*Confira as regras e condições na Regional de seu estado*

## **Benefícios Sociais**



### **Auxílio Funeral**

Indenização de auxílio funeral.

Até R\$ 7.000,00 (limitado ao valor custeado).



### **Pecuniário**

Auxílio financeiro mensal para o associado que está passando por carência de recursos, em evidente necessidade de sobrevivência.

Até 3 salários mínimos, por até 4 meses.

Prorrogável por até 12 meses.



### **Pecúlio**

Indenização aos dependentes, em caso de falecimento do associado.

Morte natural: R\$ 25.000,00.

Morte acidental: R\$ 50.000,00.

*\*carência de 30 dias, após data de inscrição*

*\*Para óbitos decorrentes de doenças graves previstas pela legislação previdenciária brasileira, a carência é de 12 meses.*

**CONFEA**  
Conselho Federal de Engenharia  
e Agronomia



**CREA-ES**  
Conselho Regional de Engenharia  
e Agronomia do Espírito Santo



**mutua ES**  
Cela de Assistência dos Profissionais do Crea

**0800 161 0003**  
**www.mutua.com.br**



(27) 3325-3166



@mutua.es



/mutua.es



# RESILIENTES, OS CITROS SOBREVIVEM





# **FERNANDA ZANDONADI**  
jornalismo@conexaosafra.com

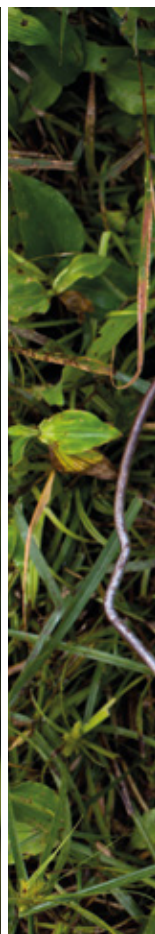
Resilientes, os citros capixabas esbarraram em muitos obstáculos nos últimos anos. A produção, se não aumentou, ao menos tentou manter-se constante. A laranja passou de 18 mil toneladas em 2020 para 20 mil toneladas em 2021. Os principais produtores do fruto foram Jerônimo Monteiro (13,38%), Pinheiros (10,11%) e Linhares (8,92%). O rendimento médio se mantém em 13 mil quilos por hectare e a área colhida pouco cresceu, passando dos 1,4 mil hectares para 1,5 mil hectares.

A tangerina teve um movimento decrescente na produção, que passou das 37,9 mil toneladas em 2020 para pouco mais de 30 mil toneladas em 2021, isso com leve aumento de área colhida, que passou de 1.365 para 1.377 hectares. O rendimento médio, portanto, foi menor no último ano, passando de 27,7 mil quilos por hectare para 22 mil quilos por hectare. Domingos Martins se mantém na dianteira da produção, respondendo por 48,15% do que sai dos pomares capixabas. Em seguida, Conceição do Castelo (9,53%), Santa Leopoldina (8,97%), Marechal Floriano (5,83%) e Venda Nova do Imigrante (4,54%).

Já a produção do limão cresceu um pouco de um ano para o outro, passando de 17,2 mil toneladas em 2020 para 19,7 mil toneladas em 2021. A alta se deve à maior área colhida, que passou de 757 hectares para 867 hectares. O rendimento médio, melhor termômetro para avaliar o crescente da cultura, no entanto, ficou praticamente estável, passando de 22,83 mil quilos por hectare para 22,80 mil quilos por hectare. Os maiores

---

**A PRODUÇÃO, SE NÃO  
AUMENTOU, AO MENOS TENTOU  
MANTER-SE CONSTANTE**



produtores do fruto no Espírito Santo são São Mateus, com 22,15% da produção, Linhares (15,85%), Itarana (13,09%), Pinheiros (12,55%) e Jaguaré (2,53%).

Segundo Flávio de Lima Alves, pesquisador do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), a área de produção de citros no Espírito Santo, considerando as culturas de laranja, tangerina e limão, soma menos de 5.000 hectares, o que se assemelha à área de produção do início dos anos 1970, quando a população capixaba tinha pouco mais de 1,5 milhão de habitantes. Hoje,

já são mais de 4 milhões de habitantes e a área plantada pouco - ou nada - cresceu.

“Importamos 60% das laranjas que são comercializadas nos supermercados. As laranjas de suco são provenientes de São Paulo, Minas Gerais, Paraná,

---

**A ÁREA PLANTADA  
COM CITROS POUCO -  
OU NADA - CRESCER,  
APESAR DO AUMENTO  
DA POPULAÇÃO NOS  
ÚLTIMOS 50 ANOS**





Bahia e Sergipe. E o preço do frete, muitas vezes inviabiliza as laranjas nas gôndolas. Se a opção for por laranjas para consumo *in natura*, como a bahia, lima ou seleta, elas vêm até mesmo do Uruguai, Espanha ou, mais perto, do Rio Grande do Sul. O resultado é o preço para o consumidor final que, neste ano, superou os R\$ 10 o quilo”, explica o pesquisador.

#### # A GUERRA LÁ IMPACTA AQUI

No Litoral Norte, onde o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) mantém alguns experimentos, os produtores deixaram de adubar, por fertirrigação, os pomares de laranjas de suco, das cultivares pêra,



| Laranja |                   |              |                          |
|---------|-------------------|--------------|--------------------------|
| Ano     | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Rendimento médio (Kg/ha) |
| 2014    | 1.240             | 16.984       | 13.697                   |
| 2015    | 1.201             | 15.369       | 12.797                   |
| 2016    | 1.231             | 15.798       | 12.833                   |
| 2017    | 1.339             | 18.518       | 13.830                   |
| 2018    | 1.350             | 18.633       | 13.802                   |
| 2019    | 1.354             | 17.305       | 12.781                   |
| 2020    | 1.437             | 18.410       | 12.811                   |
| 2021    | 1.535             | 20.173       | 13.142                   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Limão |                   |              |                          |
|-------|-------------------|--------------|--------------------------|
| Ano   | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Rendimento médio (Kg/ha) |
| 2014  | 563               | 12.375       | 21.980                   |
| 2015  | 645               | 14.570       | 22.589                   |
| 2016  | 647               | 12.258       | 18.946                   |
| 2017  | 571               | 11.963       | 20.951                   |
| 2018  | 675               | 14.046       | 20.809                   |
| 2019  | 664               | 14.355       | 21.619                   |
| 2020  | 757               | 17.289       | 22.839                   |
| 2021  | 867               | 19.768       | 22.800                   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.



natal e valência, e os pomares de limão Tahiti, explica Flávio de Lima Alves.

“O motivo foi o preço dos adubos especiais para fertirrigação. Eles encareceram muito com a crise internacional causada pela guerra envolvendo Rússia e Ucrânia. Assim, alguns produtores optaram por adubos convencionais simples, outros, por adubos concentrados de liberação lenta, que necessitam de uma quantidade mínima de umidade no solo para serem absorvidos pelas plantas”, diz Alves, acrescentando que, com a seca que ultrapassou 2021 e se estendeu por quase todo o ano de 2022, ocorreram perdas de 30% a 40% dos pomares adultos, que são as plantas mais vigorosas.

O manejo de pragas e doenças também se complicou em 2022, por conta do preço dos defensivos. “Observamos desequilíbrio em uma das principais pragas do citros, que é o ácaro da falsa ferrugem, aquele que deixa as frutas cítricas com manchas escuras na casca pela oxidação do óleo essencial que se rompe das glândulas da casca dos frutos, por conta da ação do ácaro”.



Municípios mais representativos  
na produção de laranja em 2021

| Município               | Produção (t) | (%)    |
|-------------------------|--------------|--------|
| Jerônimo Monteiro       | 2.700        | 13,38% |
| Pinheiros               | 2.040        | 10,11% |
| Linhares                | 1.800        | 8,92%  |
| Domingos Martins        | 1.484        | 7,36%  |
| São Domingos do Norte   | 1.020        | 5,06%  |
| Santa Leopoldina        | 967          | 4,79%  |
| Alfredo Chaves          | 657          | 3,26%  |
| Viana                   | 640          | 3,17%  |
| Sooretama               | 606          | 3,00%  |
| Aracruz                 | 600          | 2,97%  |
| Guaçuí                  | 396          | 1,96%  |
| Marechal Floriano       | 360          | 1,78%  |
| Vargem Alta             | 340          | 1,69%  |
| Colatina                | 320          | 1,59%  |
| Santa Teresa            | 300          | 1,49%  |
| São José do Calçado     | 280          | 1,39%  |
| Fundão                  | 265          | 1,31%  |
| Alegre                  | 255          | 1,26%  |
| Cachoeiro de Itapemirim | 244          | 1,21%  |
| Dores do Rio Preto      | 240          | 1,19%  |
| Muniz Freire            | 240          | 1,19%  |
| Nova Venécia            | 240          | 1,19%  |
| Rio Novo do Sul         | 240          | 1,19%  |
| Jaguaré                 | 235          | 1,16%  |
| Santa Maria de Jetibá   | 233          | 1,16%  |
| Presidente Kennedy      | 225          | 1,12%  |
| Mimoso do Sul           | 215          | 1,07%  |
| Guarapari               | 213          | 1,06%  |
| Mantenópolis            | 210          | 1,04%  |
| São Mateus              | 200          | 0,99%  |
| Serra                   | 182          | 0,90%  |
| Cariacica               | 180          | 0,89%  |
| Iconha                  | 175          | 0,87%  |
| Água Doce do Norte      | 162          | 0,80%  |
| Castelo                 | 132          | 0,65%  |
| Apiacá                  | 120          | 0,59%  |
| Conceição do Castelo    | 120          | 0,59%  |
| Muqui                   | 120          | 0,59%  |
| Itarana                 | 105          | 0,52%  |
| Irupi                   | 104          | 0,52%  |
| Afonso Cláudio          | 100          | 0,50%  |
| Atílio Vivácqua         | 100          | 0,50%  |
| Iluna                   | 100          | 0,50%  |
| Águia Branca            | 90           | 0,45%  |
| Ibatiba                 | 88           | 0,44%  |
| Bom Jesus do Norte      | 84           | 0,42%  |
| Ecoporanga              | 80           | 0,40%  |
| São Gabriel da Palha    | 60           | 0,30%  |
| Itapemirim              | 50           | 0,25%  |
| Venda Nova do Imigrante | 48           | 0,24%  |
| Vila Valério            | 48           | 0,24%  |
| Laranja da Terra        | 42           | 0,21%  |
| Divino de São Lourenço  | 40           | 0,20%  |
| Boa Esperança           | 25           | 0,12%  |
| Ibitirama               | 21           | 0,10%  |
| São Roque do Canaã      | 18           | 0,09%  |
| Baixo Guandu            | 14           | 0,07%  |
| Total                   | 20.173       | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2021.

Municípios mais representativos  
na produção de tangerina em 2021

| Município               | Produção (t) | (%)    |
|-------------------------|--------------|--------|
| Domingos Martins        | 14.606       | 48,15% |
| Conceição do Castelo    | 2.890        | 9,53%  |
| Santa Leopoldina        | 2.720        | 8,97%  |
| Marechal Floriano       | 1.767        | 5,83%  |
| Venda Nova do Imigrante | 1.376        | 4,54%  |
| Alfredo Chaves          | 1.200        | 3,96%  |
| Guarapari               | 884          | 2,91%  |
| Santa Teresa            | 680          | 2,24%  |
| Pinheiros               | 610          | 2,01%  |
| Linhares                | 570          | 1,88%  |
| Santa Maria de Jetibá   | 400          | 1,32%  |
| Fundão                  | 374          | 1,23%  |
| Muniz Freire            | 360          | 1,19%  |
| Viana                   | 322          | 1,06%  |
| Cariacica               | 216          | 0,71%  |
| Afonso Cláudio          | 189          | 0,62%  |
| Iconha                  | 182          | 0,60%  |
| Castelo                 | 180          | 0,59%  |
| Cachoeiro de Itapemirim | 163          | 0,54%  |
| Vargem Alta             | 125          | 0,41%  |
| Brejetuba               | 90           | 0,30%  |
| São Mateus              | 81           | 0,27%  |
| Mimoso do Sul           | 63           | 0,21%  |
| São José do Calçado     | 63           | 0,21%  |
| Alegre                  | 60           | 0,20%  |
| Guaçuí                  | 45           | 0,15%  |
| Atílio Vivácqua         | 42           | 0,14%  |
| Água Doce do Norte      | 40           | 0,13%  |
| Muqui                   | 34           | 0,11%  |
| Total                   | 30.332       | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2021.

Tangerina

| Ano  | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Rendimento médio (Kg/ha) |
|------|-------------------|--------------|--------------------------|
| 2014 | 1.262             | 26.360       | 20.887                   |
| 2015 | 1.307             | 24.358       | 18.637                   |
| 2016 | 1.299             | 25.701       | 19.785                   |
| 2017 | 1.308             | 29.041       | 22.203                   |
| 2018 | 1.329             | 22.677       | 17.066                   |
| 2019 | 1.278             | 23.730       | 18.568                   |
| 2020 | 1.365             | 37.922       | 27.782                   |
| 2021 | 1.377             | 30.332       | 22.028                   |

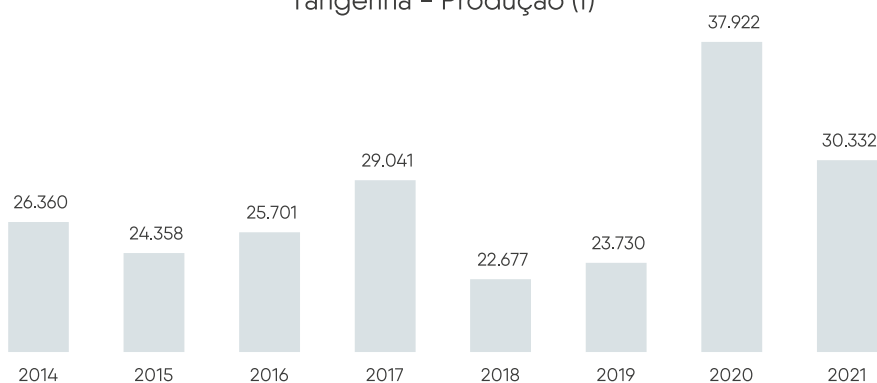
Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

### Limão – Produção (t)



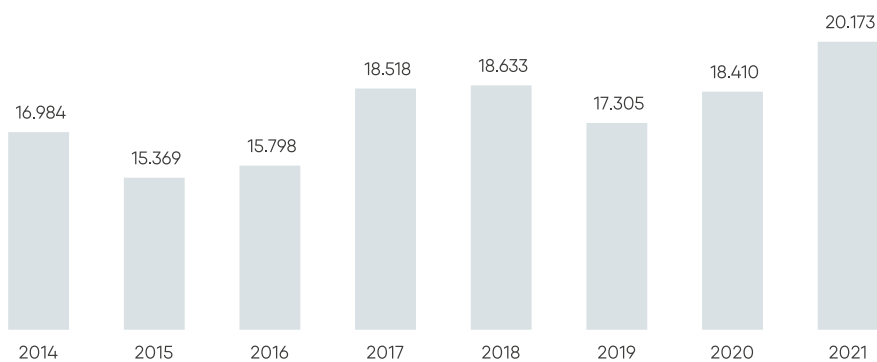
Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

### Tangerina – Produção (t)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

### Laranja – Produção (t)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.



Municípios mais representativos  
na produção de limão em 2021

| Município               | Produção (t) | (%)    |
|-------------------------|--------------|--------|
| São Mateus              | 4.379        | 22,15% |
| Linhares                | 3.133        | 15,85% |
| Itarana                 | 2.588        | 13,09% |
| Pinheiros               | 2.480        | 12,55% |
| Pedro Canário           | 1.800        | 9,11%  |
| Jaguaré                 | 500          | 2,53%  |
| Sooretama               | 411          | 2,08%  |
| Itaguaçu                | 383          | 1,94%  |
| Viana                   | 360          | 1,82%  |
| Santa Leopoldina        | 350          | 1,77%  |
| Guarapari               | 330          | 1,67%  |
| Vila Velha              | 330          | 1,67%  |
| Colatina                | 240          | 1,21%  |
| Alfredo Chaves          | 220          | 1,11%  |
| Domingos Martins        | 168          | 0,85%  |
| Santa Teresa            | 168          | 0,85%  |
| Conceição do Castelo    | 151          | 0,76%  |
| Laranja da Terra        | 150          | 0,76%  |
| Rio Novo do Sul         | 125          | 0,63%  |
| Cachoeiro de Itapemirim | 123          | 0,62%  |
| Presidente Kennedy      | 120          | 0,61%  |
| Serra                   | 110          | 0,56%  |
| Afonso Cláudio          | 101          | 0,51%  |
| Nova Venécia            | 90           | 0,46%  |
| Muniz Freire            | 80           | 0,40%  |
| São José do Calçado     | 80           | 0,40%  |
| Conceição da Barra      | 76           | 0,38%  |
| Cariacica               | 75           | 0,38%  |
| Santa Maria de Jetibá   | 75           | 0,38%  |
| Marechal Floriano       | 70           | 0,35%  |
| Águia Branca            | 64           | 0,32%  |
| Guaçuí                  | 60           | 0,30%  |
| Mimoso do Sul           | 56           | 0,28%  |
| Atilio Vivácqua         | 50           | 0,25%  |
| Fundão                  | 50           | 0,25%  |
| Ibatiba                 | 50           | 0,25%  |
| Muqui                   | 40           | 0,20%  |
| Ilúna                   | 32           | 0,16%  |
| Itapemirim              | 30           | 0,15%  |
| Venda Nova do Imigrante | 30           | 0,15%  |
| Alegre                  | 20           | 0,10%  |
| Iconha                  | 20           | 0,10%  |
| Total                   | 19.768       | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PAM de 2021.

ENTRE ASPAS



O Sebrae/ES segue acreditando e apostando nos pequenos negócios agrícolas e na agricultura familiar. Por meio do Programa Cidade Empreendedora foram apresentadas ações em todos os municípios do Estado, contribuindo com soluções de apoio ao empreendedorismo.

Com a Seag, levamos oficinas e consultorias tecnológicas às pequenas agroindústrias; e junto com a Aderes realizamos feiras e eventos que aproximaram o campo à cidade e ajudam na divulgação e comercialização de seus produtos.

**PEDRO RIGO**

SUPERINTENDENTE DO SERVIÇO  
BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E  
PEQUENAS EMPRESAS- SEBRAE/ES



# ESTADO PROMETE AGILIZAR LICENÇA PARA PISCICULTORES



**GRUPO DE TRABALHO  
COM DIVERSAS  
ENTIDADES ELABORAM  
ESTUDO PARA  
LICENCIAMENTO  
AMBIENTAL PARA  
A ATIVIDADE**

---



# ROSIMERI RONQUETTI  
jornalismo@conexaosafra.com

Em 2021, o Espírito Santo produziu 4.717 toneladas de peixe, sendo a tilápia líder absoluta na puxada da rede, com 99,12% desse total. O levantamento é do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), elaborado pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), que aponta ainda Linhares como o maior produtor da espécie, com 46,43% de toda a produção estadual.

Para disseminar e alavancar a piscicultura capixaba, a Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) está desenvolvendo alguns projetos em parceria com outros órgãos estaduais e os municípios. Um deles é o grupo de trabalho formado pela Seag, Incaper, Seama, Iema, Idaf e Agerh para um

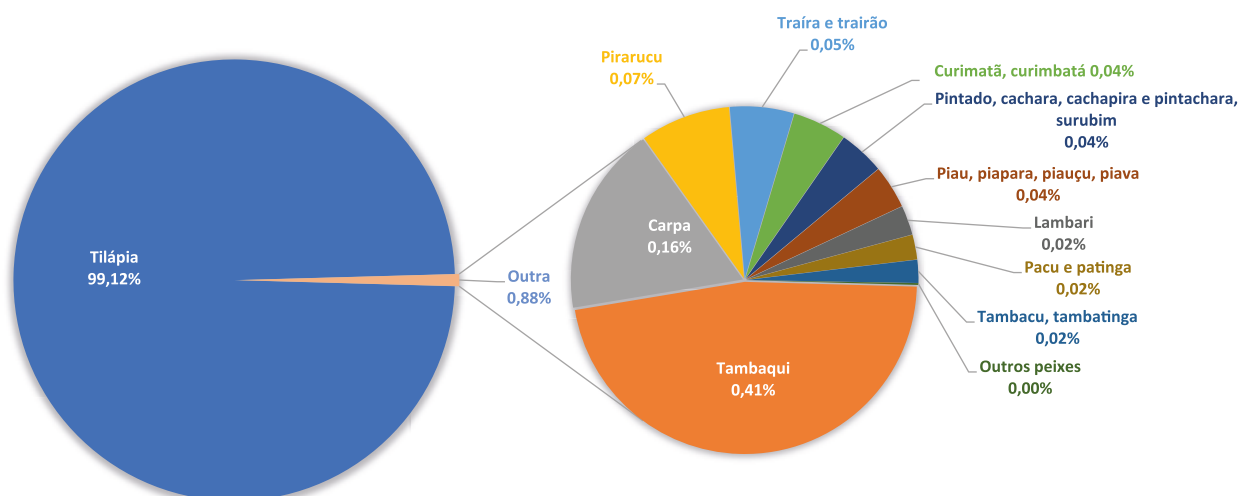
estudo do licenciamento ambiental da piscicultura.

“Vamos rever o formato do licenciamento ambiental para a piscicultura com o objetivo de desburocratizar o processo de obtenção de licença e, assim, fomentar a produção no Espírito Santo”, explica José Alejandro García Prado, gerente de Pesca, Aquicultura e Produção Animal da Seag.

Outro projeto em andamento é o “Aquicultura Familiar”, desenvolvido pela Seag em parceria com o Incaper e a Prefeitura de Montanha. Estão sendo implantados tanques redes e piers flutuantes em quatro represas do município, no Extremo Norte. Oito famílias, todas de assentamentos, estão sendo beneficiadas.

“É um projeto piloto que pretendemos levar para outros municípios. O objetivo é incentivar a piscicultura e a aquicultura familiar com ênfase na gestão feminina, para favorecer a inserção

## PRODUÇÃO DE PEIXES 2021



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2021.



da mulher na atividade. É uma política pública que favorece a mulher”, pontua.

Com uma piscicultura incipiente, se comparada com outros Estados, Alejandro diz que “a equipe que atua no setor ainda é pequena e que precisa de mais gente trabalhando com aquicultura, com assistência técnica e extensão aquícola”.

Para 2023, segundo o gerente, os planos são ampliar a aquicultura familiar e criar o programa de fortalecimento da aquicultura capixaba.

FOTO DIVULGAÇÃO



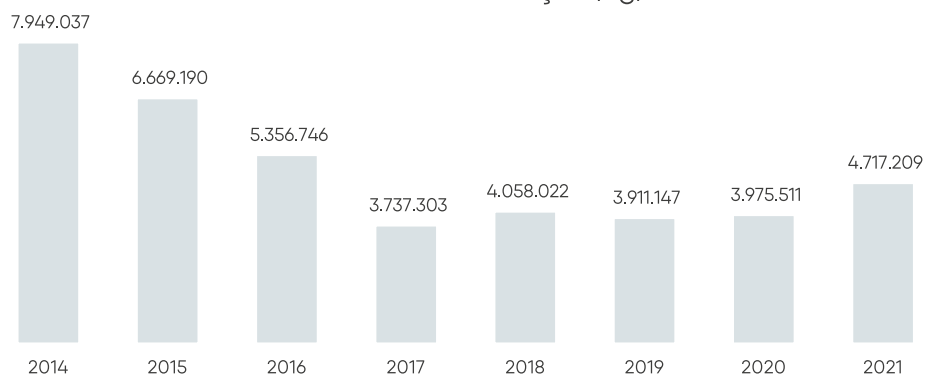
| Piscicultura |               |                             |
|--------------|---------------|-----------------------------|
| Ano          | Produção (Kg) | Valor da produção (Mil R\$) |
| 2014         | 7.949.037     | 41.719                      |
| 2015         | 6.669.190     | 36.370                      |
| 2016         | 5.356.746     | 28.621                      |
| 2017         | 3.737.303     | 24.016                      |
| 2018         | 4.058.022     | 24.732                      |
| 2019         | 3.911.147     | 24.594                      |
| 2020         | 3.975.511     | 26.290                      |
| 2021         | 4.717.209     | 44.338                      |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Municípios mais representativos na produção de piscicultura em 2021 |               |        |
|---------------------------------------------------------------------|---------------|--------|
| Município                                                           | Produção (Kg) | (%)    |
| Linhares                                                            | 2.190.000     | 46,43% |
| Domingos Martins                                                    | 900.000       | 19,08% |
| Marechal Floriano                                                   | 320.000       | 6,78%  |
| Santa Leopoldina                                                    | 210.000       | 4,45%  |
| Alegre                                                              | 105.000       | 2,23%  |
| Santa Teresa                                                        | 100.000       | 2,12%  |
| Água Doce do Norte                                                  | 92.850        | 1,97%  |
| Alfredo Chaves                                                      | 75.000        | 1,59%  |
| São Domingos do Norte                                               | 72.000        | 1,53%  |
| Cariacica                                                           | 50.000        | 1,06%  |
| Santa Maria de Jetibá                                               | 50.000        | 1,06%  |
| Serra                                                               | 50.000        | 1,06%  |
| Conceição do Castelo                                                | 41.000        | 0,87%  |
| Nova Venécia                                                        | 39.500        | 0,84%  |
| Mantenópolis                                                        | 38.000        | 0,81%  |
| Fundão                                                              | 32.000        | 0,68%  |
| Guarapari                                                           | 30.000        | 0,64%  |
| São Mateus                                                          | 27.258        | 0,58%  |
| Jaguaré                                                             | 26.150        | 0,55%  |
| Castelo                                                             | 24.300        | 0,52%  |
| Muniz Freire                                                        | 21.000        | 0,45%  |
| Vila Pavão                                                          | 17.350        | 0,37%  |
| Lúna                                                                | 15.000        | 0,32%  |
| Viana                                                               | 15.000        | 0,32%  |
| Conceição da Barra                                                  | 13.680        | 0,29%  |
| Irupi                                                               | 13.000        | 0,28%  |
| Vargem Alta                                                         | 12.960        | 0,27%  |
| Laranja da Terra                                                    | 11.900        | 0,25%  |
| Mimoso do Sul                                                       | 11.340        | 0,24%  |
| Pinheiros                                                           | 10.670        | 0,23%  |
| Ponto Belo                                                          | 9.802         | 0,21%  |
| Muqui                                                               | 9.650         | 0,20%  |
| Anchieta                                                            | 9.000         | 0,19%  |
| Brejetuba                                                           | 9.000         | 0,19%  |
| Colatina                                                            | 8.000         | 0,17%  |
| Guaçuí                                                              | 7.500         | 0,16%  |
| Pedro Canário                                                       | 7.500         | 0,16%  |
| Ibiraçu                                                             | 7.000         | 0,15%  |
| Mucurici                                                            | 6.550         | 0,14%  |
| Ibatiba                                                             | 6.000         | 0,13%  |
| Itarana                                                             | 4.050         | 0,09%  |
| Venda Nova do Imigrante                                             | 4.050         | 0,09%  |
| Ibitirama                                                           | 4.000         | 0,08%  |
| Boa Esperança                                                       | 3.019         | 0,06%  |
| Jerônimo Monteiro                                                   | 2.500         | 0,05%  |
| Montanha                                                            | 1.180         | 0,03%  |
| Pancas                                                              | 1.100         | 0,02%  |
| Aracruz                                                             | 1.000         | 0,02%  |
| Marilândia                                                          | 900           | 0,02%  |
| São Roque do Canaã                                                  | 450           | 0,01%  |
| Total                                                               | 4.717.209     | 100%   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2021.

## Piscicultura – Produção (Kg)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

### Peixes mais produzidos em 2021

| Peixe                                             | Produção (Kg) | Valor da produção (Mil R\$) | (%) da produção |
|---------------------------------------------------|---------------|-----------------------------|-----------------|
| Tilápia                                           | 4.675.580     | 43.920                      | 99,12%          |
| Tambaqui                                          | 19.539        | 197                         | 0,41%           |
| Carpa                                             | 7.398         | 73                          | 0,16%           |
| Pirarucu                                          | 3.520         | 37                          | 0,07%           |
| Traíra e trairão                                  | 2.500         | 21                          | 0,05%           |
| Curimatã, curimbatã                               | 2.100         | 21                          | 0,04%           |
| Pintado, cachara, cachapira e pintachara, surubim | 1.792         | 20                          | 0,04%           |
| Piau, piapara, piauçu, piava                      | 1.690         | 18                          | 0,04%           |
| Lambari                                           | 1.150         | 11                          | 0,02%           |
| Pacu e patinga                                    | 970           | 9                           | 0,02%           |
| Tambacu, tambatinga                               | 900           | 10                          | 0,02%           |
| Outros peixes                                     | 70            | 1                           | 0,00%           |
| Total                                             | 4.717.209     | 44.338                      | 100%            |

### OBJETIVO É INCENTIVAR A PISCICULTURA E A AQUICULTURA FAMILIAR COM ÊNFASE NA GESTÃO FEMININA







**BIOECONOMIA  
É O NOME  
TÉCNICO DO FUTURO  
MELHOR.  
E É PRA LÁ  
QUE NÓS VAMOS.**

**SUZANO.  
RUMO À BIOECONOMIA.**

PLANTANDO UM FUTURO MELHOR  
E CRESCENDO JUNTO COM ELE.



**suzano**

nós plantamos o futuro

# VIABILIZAR A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL É O CAMINHO PARA ALAVANCAR O AGRONEGÓCIO

PARA O CREA-ES, O AVANÇO TECNOLÓGICO DO SETOR BENEFICIA, PRINCIPALMENTE, A SOCIEDADE BRASILEIRA

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
jornalismo@conexaosafra.com

O crescimento e a impressionante resiliência do setor agropecuário no Brasil têm chamado a atenção nos últimos anos, sobretudo diante de índices tão marcantes na economia do país. Crescimento este que não existiria sem uma atuação profissional impecável. Para falar um pouco sobre o assunto, entrevistamos o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES), o engenheiro agrônomo Jorge Silva.

**ANUÁRIO: COMO O CREA-ES ENXERGA O ATUAL CENÁRIO DO AGRONEGÓCIO?**

**Jorge Silva:** O agronegócio é indispensável para o desenvolvimento econômico do Brasil. Recentemente



vimos que, em números, representa quase 30% do PIB do país e as estimativas da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) é que tenhamos uma alta de até 2,5% para o PIB do agronegócio em 2023.

Estamos falando de um setor que sempre teve relevância, que só cresce e que provou ser resiliente diante das maiores adversidades, como pudemos notar durante a pandemia que enfrentamos. Sabemos também que a agronomia investe constantemente em tecnologia para o campo para que tenhamos um avanço ainda maior e melhor. À medida que isso se desenvolve, os processos se tornam mais ágeis e mais produtivos, o que também vem exigindo profissionais cada

vez mais capacitados. Os benefícios de tudo isso para a sociedade são inestimáveis.

A importância do agronegócio é ainda maior se observarmos apenas o Espírito Santo. Em nosso Estado, o setor é responsável por aproximadamente 33% dos empregos gerados e é a principal fonte de renda de mais de 80% dos municípios. Então, estamos falando de um segmento protagonista na economia estadual e que, portanto, necessita da atenção e dos investimentos adequados.

### **ANUÁRIO: SENDO ASSIM, NOS ÚLTIMOS ANOS, COMO O CREA-ES TEM TRABALHADO PARA FORTALECER O SETOR?**

**JS:** Atualmente, enfrentamos a questão de que o Crea é muito lembrado devido a atuação frente às engenharias. Entretanto, é essencial lembrar que nós também estamos atuantes com a agronomia e temos papel fundamental no desenvolvimento do setor. Os nossos profissionais além de fazerem parte da produção do segmento, também estão envolvidos em ensino, pesquisa e extensão. Por isso, a meta é cada vez mais reafirmar a nossa presença ativa no agronegócio por meio da valorização profissional.

Para isso, — e entendendo, principalmente, a importância de pessoas devidamente habilitadas para o serviço —, investimos constantemente em capacitações voltadas para área. Nos últimos anos foram mais de 400 cursos e treinamentos gratuitos oferecidos pelo Conselho, visando esse aprimoramento da mão de obra utilizada no campo. Além disso, intensificamos as fiscalizações no interior do Estado, onde está a maior presença da agronomia, para garantir que tenhamos profissionais e empresas devidamente aptos a prestarem esses serviços. Nos últimos anos, todas as cidades do Espírito Santo, sem exceção, foram vistoriadas pelo Conselho. Essa é a garantia de que chegará alimentos de qualidade na mesa das famílias brasileiras. Estamos falando de qualidade de vida!

Nós também buscamos levar celeridade para os produtores rurais investindo na área tecnológica, como por exemplo na criação do Acervo Técnico Digital. Com ele, o profissional pode realizar to-



dos os trâmites, desde a abertura do protocolo até o envio da documentação, de forma on-line, sem precisar se locomover até o Crea para fazer isso. É praticidade e economia de tempo, tal qual o novo cenário do campo pede.

### **ANUÁRIO: QUAIS SÃO AS PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO ÀS FUTURAS AÇÕES VOLTADAS PARA OS PROFISSIONAIS DA ÁREA?**

**JS:** A meta é dar continuidade às capacitações promovidas e patrocinadas pelo Conselho, de forma que todos os profissionais que tenham interesse possam ter acesso a um curso de ótima qualidade de forma rápida, prática e, de preferência, gratuita. E nós já começamos 2023 com o pé direito! A prova disso são os Cursos de Verão e a capacitação para utilização de drones, que já são sucesso entre profissionais e estudantes da área tecnológica.

Vamos também continuar investindo na presença do Crea no campo, otimizando os processos e levando cada vez mais inovações tecnológica para a área. E, é claro, continuaremos com a fiscalização presente, resguardando os profissionais da agronomia e a sociedade das consequências negativas que a atuação de pessoas leigas gera. Tudo isso para impactar positivamente o profissional, sem o qual o setor não cresce, e, consequentemente, a economia do país.



# CARNAVAL DE VITÓRIA DEVE MOVIMENTAR R\$ 20 MILHÕES NA ECONOMIA

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
jornalismo@conexaosafra.com

Vitória deve receber aproximadamente 50 mil pessoas, entre moradores e turistas, para assistir aos desfiles das escolas de samba do Carnaval de Vitória, que será realizado de 10 a 12 de fevereiro, no Sambão do Povo. O evento, realizado uma semana antes do Carnaval oficial, abre os festejos carnavalescos do Brasil.

A estimativa é que a movimentação financeira no Carnaval de Vitória seja de R\$ 20 milhões na economia local. Diversos setores são impactados positivamente, desde a indústria de fornecedores de materiais, passando por costureiros, marceneiros, coreógrafos, cabeleireiros, maquiadores, e os setores hoteleiro, gastronômico e de transportes, além de diversas atividades formais e informais. São 5,3 mil empregos diretos e indiretos gerados em torno dos desfiles, com benefícios para 40 mil pessoas nas 19 comunidades das escolas de samba. Os desfiles também contribuem para ajudar pessoas que vivem em vulnerabilidade social em Vitória. Os ingressos são solidários e incluem a doação de alimentos não perecíveis para ingressar no Sambão.

Este ano, as agremiações vão levar para a passarela do samba 309 alas, 26 alegorias e 19,5 mil componentes, atraindo 12 mil turistas, com a previsão da taxa de ocupação de 90% na rede hoteleira.

"Desde que assumimos, implantamos um rigoroso ajuste fiscal, que cortou moradorias, reduziu cargos comissionados, re-negociou contratos e nos possibilitou lançar o Plano Vitória, que prevê R\$ 1 bilhão de investimentos até 2024, em diferentes áreas. É o maior conjunto de investimentos com recursos próprios da capital na história do Espírito Santo. Um estudo da Federação das Indústrias do Espírito Santo – FINDES, por exemplo, apontou que Vitória é a cidade com o melhor ambiente para realizar negócios no estado, destacando-se em fatores como inovação, capital humano e gestão fiscal. Isso significa mais abertura e crescimento de empresas e, consequentemente, mais empregos e renda para quem mora em nossa cidade", afirma o prefeito de Vitória Lorenzo Pazolini.

Ele acrescenta que Vitória foi a única cidade do Espírito Santo a receber classificação nota A do Ministério do Turismo e alcançou a maior taxa de ocupação da rede hoteleira dentre as capitais brasileiras, conforme pesquisa realizada pela Consultoria Hoteleira CoHotel.

"São indicadores que nos mostram estarmos seguindo uma direção positiva. Temos obras estruturantes, como a nova orla de São Pedro; no Centro de Vitória, estamos restaurando o Mercado da Capixaba, a Ruas 7 e Gama Rosa, e instituímos a lei do Retrofit, que incentiva a requalificação do Centro, com mecanismos que atraem empregos e negócios. Temos a alegria de



destacar a reforma e ampliação de mais de 50 escolas de escolas, o aumento de escolas em tempo integral de 3 para 17, novos tablets, computadores e plataformas para crianças com deficiência, a recuperação de pontes e praças, promovendo a ocupação de espaços públicos. Vale destacar a segurança. Modernizamos a Guarda Municipal, que recebeu um centro de inteligência, novos veículos, armamentos, uma força tática especial (ROMU), o que se traduz em prisões importantes e mais tranquilidade aos moradores e turistas. Todas as regiões de Vitória estão sendo contempladas, mas sabemos que a cidade tem uma dívida histórica com regiões mais carentes, e não estamos medindo esforços para resgatá-la. Na área social, criamos o abrigo transitório, que já reinseriu quase 400 pessoas em situação de rua no seio familiar e em postos de trabalho. Outra importante realização é o Programa Vix + Cidadania tem o objetivo de fazer de Vitória a primeira capital do Brasil a erradicar a extrema pobreza. Com um programa de regularização fundiária, já entregamos quase 3 mil títulos de propriedade a famílias que há décadas possuíam o imóvel, mas não tinham a escritura. E para facilitar a vida de quem quer empreender, as normas legais e tributárias simplificamos e digitalizamos os pedidos de licenças de obras e ambientais, que em muitos

casos já são emitidas em menos de 24 horas”, completa o prefeito.

Assim, a atual gestão de Vitória tem atuado em diversas frentes para proporcionar mais igualdade e qualidade de vida aos moradores, bem como para atrair mais empreendedores e turistas.

Convidamos a todos a visitarem a nossa cidade e a participarem do desfile das escolas de samba, nos dias 10, 11 e 12 de fevereiro. A programação está no Instagram da Prefeitura de Vitória <https://instagram.com/vitoriaonline>”, conclui Lorenzo Pazolini.



# ASSOCIAÇÃO QUER TORNAR MARATAÍZES O POLO PRODUTOR DE PEIXES ORNAMENTAIS

FOTOS ALISSANDRA MENDES



A ESTIMATIVA É DE QUE, EM UM FUTURO PRÓXIMO, A PRODUÇÃO GIRE EM TORNO DE 100 MIL PEIXES POR SEMANA

# ALISSANDRA MENDES  
jornalismo@conexaosafra.com

O município maior produtor de abacaxi do Espírito Santo, Maratáizes, pode se tornar também um grande polo produtor de peixes ornamentais. É o que deseja um grupo de 22 produtores que, juntos, criaram a Associação dos Produtores Familiares de Peixes Ornamentais do Litoral Sul Capixaba (Aprofapol-Sul).

A atividade é recente na cidade, e os produtores seguem em busca de conhecimento para garantir melhor produção dos peixes ornamentais. Para o presidente da Aprofapol-Sul, Fábio Serafim, a piscicultura é uma forma de diversificar as atividades nas propriedades. A maior parte delas está localizada em Capinzal, no interior de Maratáizes.

“Fazemos as ações juntos e procuramos o aperfeiçoamento da produção.





O grupo de apoio está sempre fornecendo suporte e isso foi o suficiente para nos engajarmos na atividade. Montamos a associação e estamos na fase final para conseguir o CNPJ, que é um passo importante. Nosso modelo de negócios é somativo”, comenta.

Dos 22 produtores que compõem o grupo, nove estão produzindo. A estimativa da associação é de que, em um futuro próximo, a produção gire em torno de 100 mil peixes por semana. Eles serão comercializados em Vitória, Cachoeiro de Itapemirim e Piúma. “Temos um Centro de Distribuição em Itapemirim, que distribui toda essa produção. O responsável pelo espaço também é um associado, só não produz”, pontua o presidente.

A Aprofapol-Sul abrange produtores de Marataízes, Itapemirim, Presidente Kennedy e Piúma e busca envolver as famílias na atividade. Os produtores associados contam com a orientação do Ifes de Piúma, por meio do coordenador do Laboratório de Aquicultura Ornamental (Laor), Rodrigo Pereira, e consultoria do engenheiro agrônomo e produtor de peixes ornamentais, Sérgio João Paiva.

“Temos mais de 400 variedades de peixes ornamentais para produzir. Na associação, produzimos: betta, paulistinha, plati, molinésia, espada, tricogaster, colisa, telescópio, japonês, carpa, acará bandeira e ramirezi. Cada produtor produz cinco variedades ou espécies. O objetivo é atingir 40 produtores e termos 200 espécies diferentes”, afirma Sérgio.

Quanto ao clima, o consultor explica que em Marataízes ele é ideal. “O modelo desenvolvido aqui é o mesmo da Polônia. Apenas nos adaptamos e procuramos algumas melhorias. São pequenas áreas, com baixíssimo consumo de água e alta produção. A produção de peixe ornamental tem um baixo investimento e um retorno muito rápido”, garante o engenheiro agrônomo.

---

**A APROFAPOL-SUL ABRANGE  
PRODUTORES DE MARATAÍZES,  
ITAPEMIRIM, PRESIDENTE  
KENNEDY E PIÚMA**

### # PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

As caixas de reprodução dos peixes são feitas com bambu, papelão e lona. A ideia de utilizar material reciclado na atividade foi justamente para não provocar impacto ambiental nas propriedades. “Conseguimos fazer um controle orgânico mantendo uma área longe uma da outra, sem risco de levar doenças para os peixes. Quanto às matrizes, temos o cuidado de buscar sempre as de melhor qualidade”.

Além dos materiais reciclados, os produtores montaram as estruturas próximas às áreas de produção de outras atividades. A medida adotada serve para reutilizar a água utilizada com os peixes ornamentais.

“A água residuária, que tem nas propriedades, é pouca, pois o sis-

tema é estático. Por isso, essa água é destinada para fazer fertirrigação. Com isso, não precisa adubar a horta ou qualquer outro tipo de produção com produto químico. É importante essa integração, ou então a água seria jogada no meio ambiente e causaria impacto”, explica o professor do Ifes, Rodrigo Pereira.

### # INTEGRAÇÃO COM O IFES DE PIÚMA

Para Rodrigo, a produção em Maratáizes vai garantir aos alunos do Ifes um processo de ensino prático, que contribuirá para sua formação. “O aluno precisa ter um mercado para atuar. As áreas de piscicultura são distantes, e esse aluno não quer ir para longe. Então, tentamos



estreitar essa relação da escola de ajudar ao fomento da piscicultura na região, pois é um local para onde podemos levar nossos alunos para visita técnica. O aluno pode estagiar e, futuramente, trabalhar ou empreender na área”, conta.

O trabalho junto à associação, diz o professor, é de extensão. “A escola tenta fornecer alguma informação que falta. Buscamos algum detalhe na literatura recente, que possa auxiliá-los com relação à qualidade de água, novas espécies e também pesquisa. Se o produtor nos demandar, precisamos que o peixe tenha a cor rosa, pois o mercado quer essa cor. Então, vamos fazer um trabalho na escola para buscar esse melhoramento genético para atender a esse produtor”, continua o professor.

Os alunos do Ifes trabalham buscando soluções para os problemas apresentados pelos produtores. “Chegamos na melhor forma de descarte da água dessas propriedades, que é a fertirrigação. Quando nos apresentam um problema de doença nos peixes, buscamos formas de como tratar. Tentando sempre dar esse apoio e buscando sempre fomentar nossas pesquisas para atendê-los”, completa Rodrigo.

#### # DA SALA DE AULA PARA A PRODUÇÃO DE PEIXES ORNAMENTAIS

Professor de História nas redes pública de Maratáizes e estadual do Rio de Janeiro desde 2004, Fábio Serafim trocou a atividade de ranicultura pela produção de peixes ornamentais. “Toda a estrutura que tenho na propriedade foi montada para a ranicultura. Chegamos a ter uma associação, mas me sentia muito isolado e sem apoio para seguir com a produção. Até que um dia, o Sérgio e o Saulo apareceram na propriedade e falaram sobre a piscicultura ornamental, o que despertou meu interesse”, contou.

Inicialmente, Fábio foi procurado para arrendar sua estrutura na propriedade. “Naquele momento decidi que produziria peixes. Fiz a transição da ranicultura para a piscicultura há pouco mais de um ano. Nem todas as estruturas estão



montadas. A expectativa é que em mais uns seis meses consigamos finalizá-la”.

Hoje, ele divide a produção de peixes ornamentais com as hortaliças da irmã. “Trabalhamos em conjunto. Utilizamos a água de descarte da produção para irrigar a horta da minha família. É uma água residual rica em nutrientes. Nossa produção é toda familiar, o que atende ao que a associação quer”, afirma.

Fábio trabalha com a piscicultura de anabantídeos, tetras e ciprinídeos e produz as espécies betta, paulistinha, ramirezi, barbo conchone véu, mato grosso véu, tetra negro véu, que são peixes especiais, melhorados geneticamente. “Minha realidade é intermediária. Ainda estou no início. Mas tudo que cresce aqui, sai para venda. Sigo dando aulas e vou conciliar as duas funções até onde for possível”.

#### # PRODUÇÃO O ANO INTEIRO

Para cada espécie de peixe, é necessário um determinado período de tempo para que estejam prontos para serem comercializados. Um dos mais vendidos e procurados em lojas especializadas, o peixe betta, é produzido durante o ano inteiro.



Sérgio explica como é feita a produção de bettas. “Primeiramente, fazemos a eleição das matrizes. Se for o azul, por exemplo, vamos pegar a fêmea azul com macho azul para fazer o acasalamento. Depois, nascem as larvas, as pós-larvas até chegar à fase juvenil, quando os peixes são separados. Isso demora em torno de 60 dias”.

O custo de produção de um peixe betta é de R\$ 0,25. Já para a venda, o valor gira, ao sair da propriedade, em torno de R\$ 1,20. “A vantagem do betta é que conseguimos produzir o ano inteiro, de forma ininterrupta”, pontua.

Segundo Sérgio, é possível viver exclusivamente da piscicultura em Marataízes. “Dependendo do tamanho, o produtor consegue viver muito bem. Preconizamos o modelo com módulos de 60 caixas, no mínimo. Se o produtor fizer 120 módulos, ele tem, com tranquilidade, uma renda de aproximadamente R\$ 8 mil por mês, totalmente livre”, conclui.

### # COMERCIANTE APOSTA NA PRODUÇÃO DE GUPPYS

Sem ter qualquer tipo de contato com aquários ou peixes, o comerciante Max Mauro Brandão decidiu entrar para a associação e produzir guppys, um peixe bastante popular entre os ornamentais e muito querido dos aquaristas.

Ele começou na atividade no início de abril de 2022. Para a produção, ele montou a estrutura em uma área de 600 m², com 90 caixas. Mas se prepara para ampliar e montar mais 60 caixas nos próximos meses.

“O maior desafio, no início, é o conhecimento técnico. Nunca tive contato com peixe. Nunca tive um

aquário em casa. Mas tenho vontade e saúde para trabalhar. Estou aprendendo e já aprendi bastante coisa. Comecei um negócio para a minha família”, conta Max.

O comerciante produz seis variedades de guppys e espera chegar a dez. A expectativa é de produzir em torno de 12 mil casais por mês. Com a ampliação da área pronta, essa produção deve chegar a 15 mil casais/mês.

“Como comecei muito recentemente, ainda não tenho peixe para venda. A produção de guppys demora em torno de quatro a seis meses para sair para venda”.

Na propriedade de Max, a água também é reutilizada. Ela serve para irrigar a plantação de mandioca e aba-





caxi da família. Além disso, ele instalou energia solar no local, o que garante um custo diário quase zero. “A energia normal estava muito longe. Então, optei pela energia solar, que é mais limpa e econômica”, completa.

### # PEIXE ORNAMENTAL COMO FONTE DE RENDA

Laurivelton Bahiense de Souza Junior se dedica integralmente à produção de peixes ornamentais. A atividade é sua principal fonte de renda. Há quase um ano produzindo, ele já comercializa e tem expectativa de aumentar a área de produção.

“Meu pai sempre teve vontade de trabalhar com produção de peixes. Moramos em Brejo dos Patos e temos uma área boa com água. Então, procurei a Prefeitura de Marataízes, que me indicou o Sérgio. Depois de uma conversa, vi que a atividade era viável e me dediquei”, relata.

Laurivelton trabalha com poecilídeos, que são: molinésia, ciclídeos anões, ramirezi e barbo sumatranos. “Comecei a montar a estrutura em julho de 2021, e logo comecei a produzir. O trabalho de início era fazer as caixas e comprar as matrizes, e, no mês seguinte, já estava produzindo”.

Para montar a estrutura, ele utiliza a propriedade da família, em Capinzal. “Estou reformando umas caixas e ampliando a área. Utilizo 900 m<sup>2</sup>. Do início até agora, já produzi 30 mil peixes e a expectativa é vender 10 mil por mês”, finaliza.

## ENTRE ASPAS



“As cooperativas agro têm uma forte contribuição para o desenvolvimento e fortalecimento desse setor no Espírito Santo e para a economia de forma geral. Em 2021, elas registraram uma movimentação econômica de R\$ 3,4 bilhões, indicador que mostra a sua atuação e pujança. Inovação, diversidade e produção que aquece os mercados interno e externo são algumas das características do cooperativismo agropecuário, que coloca comida na mesa do capixaba e gera oportunidades para milhares de pessoas”.

### CARLOS ANDRÉ SANTOS DE OLIVEIRA

DIRETOR-EXECUTIVO  
DO SISTEMA OCB/ES





APLICATIVO FEIRA NA PALMA  
DA MÃO NASCEU NA PANDEMIA  
COMO FORMA DE APROXIMAR  
PRODUTORES E CONSUMIDORES  
NUM MOMENTO EM QUE A  
INTERAÇÃO ERA DESESTIMULADA

# FEIRA A UM CLIQUE DE DISTÂNCIA





# **FERNANDA ZANDONADI**  
jornalismo@conexaosafra.com

A tecnologia aplicada vai além dos campos, abraça os demais processos da cadeia produtiva do agronegócio e chega ao momento da venda final. Um exemplo disso é o aplicativo “Feira na Palma da Mão”, que liga o consumidor final ao agricultor familiar, facilitando a interação e, consequentemente, a transação comercial.

O extensionista do Incaper e coordenador do projeto, Luiz Carlos Bricalli, explica que a iniciativa abriu um novo canal de comercialização que tem a praticidade de se fazer as compras de onde estiver, apenas acessando um aplicativo de celular.

“O consumidor faz o cadastro e entra no aplicativo. É como se ele estivesse dentro de uma feira mesmo, com todos os produtos. Há aqueles que vendem conservas, licores, laticínios ou cafés especiais. O mais interessante é que a compra começa no aplicativo e é concluída no WhatsApp, já que é por aí que o pedido chega ao produtor, todo formatado. A indicação é que sejam oferecidos os produtos menos perecíveis. Mas, quem faz feira em Vitória, por exemplo, pode sim entregar seus produtos mais sensíveis a um consumidor da região”, conta.

A pandemia, mesmo com todas as dores que causou, tornou-se uma divisora de águas no quesito

tecnologia. Com as aglomerações desestimuladas, muitos produtores viram as vendas pelo WhatsApp acelerarem. Daí a oportunidade de criar o serviço. “Tentamos facilitar e melhorar essa forma de interação entre produtores e consumidores”.

O aplicativo já está disponível nas lojas e os agricultores familiares podem se cadastrar sem custo. O projeto, que começou a ser pensado em fevereiro de 2021, ficou pronto em julho de 2022. Agora, está em fase de testes, que deve terminar em fevereiro de 2023. Mas já com a interação entre clientes e produtores a todo vapor. “Temos cerca de 60 produtores cadastrados. Agora temos de mostrar o aplicativo aos consumidores, com uma divulgação ampla nos centros urbanos”, explica Bricalli.

O projeto intitulado “Desenvolvimento de Metodologia de Ater (Assistência Técnica e Extensão Rural) para o incentivo da venda direta dos produtos da agricultura familiar”, que teve como finalidade o desenvolvimento do aplicativo, foi contemplado pelo Banco de Projetos da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) no Edital 2020, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes). Além do coordenador do projeto, a equipe técnica foi composta por duas bolsistas, tendo apoio de 12 servidores do Incaper dos municípios envolvidos, além de três técnicos contratados para o desenvolvimento do app e dois servidores da equipe de Tecnologia da Informação (TI) do Incaper.



# RAINHA DAS ESPECIARIAS: CULTIVO SE DESENVOLVE NO ESPÍRITO SANTO





## PLANTAÇÕES EM MUQUI, SANTA LEOPOLDINA E ARACRUZ USAM COMO TUTOR PARA BAUNILHA

# ROSIMERI RONQUETTI

jornalismo@conexaosafra.com

Pioneira no cultivo de baunilha em estufas no Espírito Santo, a Fazenda Cachoeira do Cravo, em São Mateus, não é a única produtora em solo capixaba. Existem plantações em Muqui, Santa Leopoldina e Aracruz usando como tutor para baunilha, única orquídea que produz frutos comestíveis, árvores nativas e frutíferas.

Em Muqui, no Sul do Estado, são pelo menos quatro produtores, entre eles o Roosevelt do Espírito Santo Candido Junior, que tem cerca de 20 pés da espécie *Vanilla Planifolia*, todos em frutíferas plantadas no quintal. Junior tomou gosto pelo cultivo com o pai, Roosevelt Candido, que fez o primeiro cultivo há mais de dez anos. Hoje, além da comercialização das vagens, ele também produz mudas para vender.

Agricultor familiar, Junior enxerga na produção de baunilha uma segunda fonte de renda, especialmente pelo valor. Vale ressaltar que a baunilha é a segunda especiaria mais cara do mundo, só perde para o açafrão. O agricultor já vendeu a vagem a R\$ 25 a unidade. Já a muda não é vendida por menos que esse valor.

“É uma fonte de renda alternativa para o pequeno produtor da agricultura familiar. A principal aqui para nós é o café, mas vale a pena investir pelo valor que você vende. Além da parte da preservação, uma vez que não é necessário tirar a mata para abrir espaço para o cultivo”, comenta.

Justamente por concordar com Junior, quanto à questão ambiental, José Arcanjo Nunes, engenheiro agrônomo e doutor em Produção Vegetal pelo Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), apoia o crescimento do plantio de baunilha no Estado. Para ele, plantar baunilha é um bom negócio, tanto do ponto de vista ambiental, quando plantada em meio à natureza, quanto econômico.

“A atividade está começando a ganhar espaço no Espírito Santo e tenho esperança de que a baunilha seja cada vez mais cultivada, de preferência, em ambientes de floresta, de mata, aproveitando a sombra das árvores. Isso ajuda a manter a floresta em pé. Além disso, é uma ótima oportunidade de geração de renda para agricultura familiar, uma vez que o custo com o plantio é muito baixo e o retorno, muito atraente”, enfatiza Arcanjo.

Pedro Yoshinaga, biólogo da Universidade de São Paulo (USP), que ajudou na implantação do plantio em estufa em São Mateus, explica que o cultivo deve ser feito em local sombreado. Nas estufas, os pés da planta são fixados em estacas, como no cultivo da pimenta. “Por ser uma planta que não pode ser exposta ao sol diretamente, o plantio deve ocorrer em local com cobertura que deixe passar apenas 50% do sol. Na natureza, ela fica em meio às árvores que se encarregam de fazer essa sombra”, ressaltou.

Segundo Arcanjo, a opção do uso da estaca para fixar a baunilha também pode ser feito em meio à mata, pois facilita a polinização. “A baunilha precisa de um tutor, assim como já vemos na produção de pimenta-do-reino, por exemplo. Então, a opção do uso da estaca também no plantio em floresta é uma alternativa, porque ela só cresce até o topo da estaca, e não continua crescendo, como ocorre com a árvore. Isso ajuda na polinização”.

Para que as favas da baunilha aconteçam, o biólogo da USP explica que é realizada uma técnica de polinização manual das flores que se abrem pela manhã. Isso torna possível a formação das favas, que maturam acumulando vanilina, substância que dá o aroma, por um período de aproximadamente nove meses. Quando maduras, são colhidas uma a uma e passam por algumas etapas para secar e curar, o que leva por volta de três a seis meses.

FOTOS DIVULGAÇÃO







# CHUVAS COMPROMETEM 1ª EXPORTAÇÃO





# **LEANDRO FIDELIS**  
*jornalismo@conexaosafra.com*

Nem é preciso repetir qual foi o impacto das fortes chuvas de novembro e dezembro de 2022 na agricultura capixaba. Plantações de café conilon inundadas e mamoeiros no chão foram algumas das cenas no Norte do Espírito Santo, só para citar o recente desastroso episódio.

E o prejuízo também chegou nos cultivos frutíferos às vésperas da safra de verão. Em Cariacica, na Grande Vitória, além da banana, da manga e da acerola, a pitaia sofreu com o excesso de água nas lavouras, comprometendo a primeira exportação da fruta para a Espanha.

O embarque de 10 toneladas estava previsto para janeiro de 2023, mas segundo o técnico da Secretaria de Agricultura de Cariacica, Wanderson Souza, foi impossível fazer volume de produção com as perdas ocasionados pela chuva. “Faltou fruta para exportar. As águas acumularam nos cultivos, e as pitaia racharam, perdendo valor comercial”, avalia.

Os planos de exportar pitaia para a Europa começaram em 2021. Proprietário da maior área cultivada do Estado, Moacir Dias Ferreira foi quem articulou o contrato de estreia, mobilizando outros 60 produtores da também conhecida “fruta do dragão” por conta do seu exterior esverdeado.

---

**PRODUTORES DE CARIACICA SE  
PREPARAVAM PARA EXPORTAR  
10T DA FRUTA PARA A ESPANHA,  
MAS AS CHUVAS DOS ÚLTIMOS  
MESES PREJUDICARAM  
A SAFRA DE VERÃO**





Inicialmente, a ideia era formar associação ou cooperativa para intermediar a venda para a Europa, conforme Moacir relatou à reportagem da “Conexão Safra” em abril de 2021. Porém, os produtores não constituíram entidade para embarcar a pitaia para a Espanha.

## # PRODUÇÃO

Os primeiros cultivos de pitaia no Espírito Santo começaram há cerca de dez anos. No Estado, há cerca de 70 produtores, sendo os municípios de destaque na produção: Alfredo Chaves (4 hectares com 15 toneladas/hectare), Guarapari (3 ha com 15 toneladas/ha) e Santa Leopoldina (3 ha com 12,5 toneladas/ha). Os dados são do Incaper.

Na localidade de Cangaíba, zona rural de Cariacica, Moacir Ferreira mantém mil pés de pitaia ocupando meio alqueire- o equivalente a 2,4 hectares- do total de 3 alq do Sítio Vista do Moxuara. Outros 2,5 alq são de reserva de Mata Atlântica.

Ao todo, são mais de 60 variedades cultivadas na propriedade localizada aos pés do Monte Moxuara, sendo 20 delas de polpa vermelha. Na safra de 2023, ele prevê colher 20 toneladas de pitaia.

Um dos desafios do agricultor é obter a certificação orgânica para a fruta, cujo consumo majoritário é *in natura*, mas vem variando com o preparo de drinks e sorvetes à base da fruta. A ideia é agregar ainda mais valor à pitaia.

---

**AS ÁGUAS ACUMULARAM  
NOS CULTIVOS E AS  
PITAIAS PERDERAM  
VALOR COMERCIAL**



# *A gente faz muito!*

No agro, as cooperativas capixabas são responsáveis por uma movimentação econômica de R\$ 3,4 bilhões. Um trabalho que começa no campo e chega aos quatro cantos do Espírito Santo, levando comida para a nossa mesa, desenvolvendo a economia e transformando vidas.

Acesse



somos.coop.br

## *#EscolhaOCoop*



Sistema **OCB/ES**  
FECOOP SULENE - OCB/ES - SESCOOP/ES





# LÚPULO DÁ TRÊS FLORADAS EM MENOS DE UM ANO EM VIANA

# **REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA**  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

O lúpulo de Viana tem quebrado paradigmas com relação à produção da espécie no Espírito Santo. O sucesso da iniciativa do Viveiro Municipal, primeiro projeto público do país, se torna

evidente na terceira florada da planta em menos de um ano de estudos, o que não ocorre nos maiores produtores mundiais.

Plantado entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, o lúpulo cultivado floresceu três vezes, em todas as estações. A primeira aconteceu entre o fim de fevereiro e começo de março; a segunda em junho; e, já no fim de outubro, percebeu-



---

**FEITO DE 2022 É CONSIDERADO  
QUEBRA DE PARADIGMAS.  
CULTIVO TEM AUXÍLIO DE LUZ  
ARTIFICIAL EM PERÍODOS  
NOTURNOS E SAFRA PREVISTA  
PARA ESTE VERÃO**

do cultivo da planta no Brasil, território com clima tropical.

O feito na cidade metropolitana muda o que se pensava, inicialmente, do cultivo de lúpulo, analisa o professor e pesquisador do Ifes, Juliano Souza Ribeiro. Imaginava-se que o solo e a temperatura contribuíam de forma mais acentuada para o sucesso da cultura.

“Essas são as características dos países em que o lúpulo é naturalmente encontrado e que tem a maior produção. Acreditava-se que as temperaturas ideais eram as de clima frio, entre 5°C a 22°C, o que com certeza não é a característica de Viana, que no verão capixaba ultrapassa facilmente os 30°C. Percebemos, então, que os fatores determinantes são a quantidade de água e exposição à luz solar”, explicou Juliano.

Em países pioneiros no desenvolvimento do lúpulo, a florada acontece uma vez ao ano. Os pesquisadores explicam que o sucesso do campo experimental demonstra que não é o tipo de clima que influencia no crescimento e reprodução da planta, mas sim, o tempo em que elas ficam expostas à luz.

O lúpulo precisa de 15 a 18 horas de luz diária para ter pleno desenvolvimento. Na Europa e nos Estados Unidos, há períodos de intensa iluminação solar no verão, momento em que, devido à curvatura da Terra, os países recebem maiores estímulos solares, já que os dias são maiores que as noites.

Também por esse fator, esses locais recebem pouca iluminação em outras épocas do ano. Os especialistas apontam que este é um dos fatores que faz a florada desses países acontecerem apenas uma vez ao ano.

O gerente da Secretaria Municipal de Agricultura, responsável pelo estudo, Francisco Sizino, revelou que

-se o surgimento de novos cones. O trabalho é uma parceria entre a Secretaria de Agricultura de Viana e o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Campus Vila Velha.

Acreditava-se que a planta tinha melhor facilidade de adaptação em territórios temperados, ou seja, em países frios como a Alemanha e os Estados Unidos, que representam entre 75% e 80% do que é gerado no mundo. Isso tem sido desmistificado a partir



“o cultivo do lúpulo vianense é feito com auxílio de luz artificial em períodos noturnos para que o tempo necessário de exibição seja alcançado”. Sizino completa afirmando que a próxima colheita, a chamada safra principal, está prevista para acontecer entre o meio e o fim do verão.

A finalidade do cultivo experimental de mudas de lúpulo é a implantação do Polo de Cervejas Artesanais de Viana, o primeiro polo público do país com objetivo de fomentar o turismo sensorial e a produção da cerveja artesanal completamente vianense.

FOTOS VICTOR ANDRADE/DIVULGAÇÃO PMV



## DE CERVEJA A COSMÉTICOS

Além das floradas, o primeiro ano das pesquisas trouxe outras surpresas. Uma delas foi o teor elevado de alfa ácido, que é o composto formador do amargor tradicional nas cervejas, logo na primeira florada, entre fevereiro e março de 2022. O índice foi verificado nas variedades zeus e comet, das oito cultivadas no Viveiro Municipal.

Segundo Francisco Sizino, o valor foi maior que o esperado. “As flores da variedade zeus concentravam um teor de 8% m/m (relação de massa do teor em comparação à massa da flor) de alfas ácidos, mais do que o esperado para essa fase da pesquisa, o que trouxe uma grande expectativa para os pesquisadores, uma vez que o valor ideal do composto é de 15 a 18% nos lúpulos”.

O potencial antioxidante nas espécies colhidas também foi analisado. Enquanto em humanos evita envelhecimento precoce, na produção de cervejas, o fator ajuda no aumento da validade. A descoberta também ajuda em processos cosméticos, que podem ser um caminho promissor para utilização do lúpulo vianense.

“O nosso lúpulo testou positivo para atividade antioxidante e nos deu a expectativa de futuramente testá-lo em formulações cosméticas”, afirmou o professor e pesquisador do Ifes- Campus Vila Velha, Juliano Souza Ribeiro.

*\*Com informações da Prefeitura Municipal de Viana*



O QUE O **AVANÇO TECNOLÓGICO** DO CAMPO E O **CREA-ES** TÊM EM COMUM?

# Profissionais Capacitados!

O Crea-ES investe na capacitação dos profissionais da engenharia, da agronomia e das geociências porque acredita que o aperfeiçoamento técnico, científico e tecnológico é o primeiro passo para o crescimento contínuo das cadeias produtivas.

**Juntos e com profissionais cada vez mais qualificados impulsionamos e fortalecemos o desenvolvimento do campo.**

[www.creaes.org.br](http://www.creaes.org.br)



**CREA-ES**  
Conselho Regional de Engenharia e  
Agronomia do Espírito Santo



@creaespiritosanto  
/creaes



RICARDO FERRAÇO - VICE-GOVERNADOR DO ESPÍRITO SANTO

# DIÁLOGO É A PALAVRA DE ORDEM PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO AGRO CAPIXABA



# ROSIMERI RONQUETTI  
jornalismo@conexaosafra.com

O vice-governador do Espírito Santo, Ricardo Ferraço, foi eleito pela primeira vez em 1982 para o cargo de vereador pelo seu município, Cachoeiro de Itapemirim. Também foi deputado estadual por duas vezes, depois deputado federal, senador e vice-governador em 2010 na chapa com Paulo Hartung. Além disso, assumiu como secretário de Estado da Agricultura e de Infraestrutura.

De volta à vice-governadoria, Ferraço, que tem um perfil articulador e boa interlocução com empresários, tem a missão de comandar a Secretaria de Estado de Desenvolvimento e ajudará nas áreas de agricultura e meio ambiente.

**O SENHOR SERÁ RESPONSÁVEL DIRETAMENTE, SEGUNDO O GOVERNADOR RENATO CASAGRANDE, PELAS ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, AGRICULTURA**

## **E MEIO AMBIENTE. QUAL É A SUA VISÃO DO AGRO DO ESTADO?**

Minha visão é a de quem tem a compreensão de que o agro capixaba continua sendo uma estratégia fundamental para nossa economia e para os nossos avanços sociais, haja vista a grande importância estratégica que tem para os capixabas a agricultura de base familiar, por tudo que ela representa para a ascensão profissional de centenas de milhares de famílias e de capixabas em nosso Estado.

Nossa agricultura de base familiar evoluiu muito, está sofisticada, disputando mercado com cada vez mais competitividade e qualidade em seus produtos, evoluindo, inclusive, na agenda da sustentabilidade, que é uma coisa muito importante.

Quando olho para o agro capixaba, olho sempre com muita atenção, com muito carinho para a agricultura de base familiar e com o mesmo carinho para a nossa agricultura de base empresarial, que é uma agricultura que faz, em combinação com a familiar, um equilíbrio muito importante, o que dá ao nosso Estado um vigor muito grande. Ela está presente na cafeicultura de base empresarial, na fruticultura, no arranjo de florestas plantadas... Nossa agricultura está merecendo ser revisitada para que possamos lançar um olhar de modo a refazer o caminho que o Espírito Santo fez no passado quando colocou de pé um planejamento ouvindo, conversando e dialogando com todos os nossos arranjos econômicos.

Quero chamar atenção para os desafios do arranjo leiteiro no Espírito Santo. Nós evoluímos muito no desenvolvimento das plantas

industriais que processam leite e estamos precisando olhar com bastante atenção para o que está acontecendo na produção de leite do nosso Estado. Precisamos olhar para infraestrutura, para um desafio que temos que é a necessidade de ampliar a capacidade de reserva de água.

Você precisa ter irrigação para produzir continuamente. Então você concilia os conceitos de sustentabilidade e o ambiental e trabalha também no viés de preservação dos nossos ativos de matas naturais, a manutenção da conservação das nascentes. A questão da reserva de água, da ampliação da nossa capacidade de represas, é fundamental em regiões onde temos déficits hídricos. Tem um desafio grande no agro que é fazer uma revisão nas condições de vida das pessoas que fazem agricultura, na infraestrutura.

## **O QUE FOI FEITO QUANDO ATUOU COMO SECRETÁRIO DE AGRICULTURA QUE PODE SER REALIZADO NOVAMENTE NESTE MANDATO?**

O mais importante que fizemos no passado foi a forma democrática, o processo, de forma horizontal. Juntar todos os elos de todas as cadeias, conversar, fazer um diagnóstico, ter compreensão do que está acontecendo no mundo e no Brasil e avaliando nossa realidade local. O processo precisa ser mantido. O planejamento, qualquer que seja ele, não pode ser imposto, não pode ser de cima para baixo. Tem que ser ouvindo quem está na ponta, vivenciando as dificuldades. Daquele período ficou esse ensinamento, aquilo que produziu, com muito trabalho, todos os níveis e sofisticação que ganhou o nosso agro.

## **COMO CRESCER NO AGRO E SER SUSTENTÁVEL?**

Esses conceitos são, antes de tudo, um ato civilizatório. É preciso ter compreensão de que os recursos naturais são finitos, de fundamental importância para manutenção do processo

---

**"O AGRO CAPIXABA CONTINUA SENDO ESTRATÉGIA FUNDAMENTAL PARA NOSSA ECONOMIA E NOSSOS AVANÇOS SOCIAIS"**



de produção, para preservação da nossa existência. Não adianta pensar que os recursos naturais disponíveis no nosso planeta são infinitos. Precisamos, a partir do local, ter essa compreensão e esse compromisso com as futuras gerações. Entender que isso também é fundamental para o processo de produção. Este se faz com qualidade de terra, de solo, com disponibilidade de água, com todo esse conjunto. Tem que andar de mãos dadas. O agro é o maior aliado da preservação dos recursos naturais porque cada vez mais

quem produz, pode produzir isso ou aquilo, mas também pode produzir água, produzir consciência, produzir cultura. Estamos vendo isso crescer cada dia mais à medida que as novas gerações vão assumindo a liderança das propriedades. Então, os conceitos de ESG, juntar governança com ambiental com social, são cada vez mais importantes.

### O QUE O SENHOR PROJETA PARA OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS DO AGRO NO ES?

Não sou eu que vou projetar. É o produto desse grande debate que queremos fazer do agro que vai projetar. No passado, uma pessoa só fazia e projetava, isso ficou para trás. Agora, ou você constrói coletivamente, para que as pessoas possam ser sócias dos desafios, ou não vai ter compartilhamento. Então não é o Ricardo que vai fazer, é o processo que vai indicar os caminhos que precisamos percorrer coletivamente.

### COMO PROJETA OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS DO AGRO NO ES?

Avaliando toda trajetória histórica de evolução do agro, o vejo mantendo cada vez mais sua importância econômica e social no nosso Estado. Vejo o nosso agro caminhando em uma direção de ser competitivo, de produzir cada vez mais alimentos saudáveis em acordo com os conceitos de produção e sustentabilidade. Porque essa união de valores não é competitiva, ela se complementa, sobretudo em um Estado como o nosso que, comparado com outros, não é territorialmente grande.

FOTO PEDRO FRANÇA / AGÊNCIA SENADO







PREFEITURA DE  
**MARATAÍZES**

# *Maratáizes* **ESTÁ CADA DIA MELHOR**

**PARA MORAR,  
CURTIR E INVESTIR!**





# ESPÍRITO SANTO GANHA 17 ROTEIROS TURÍSTICOS AUTOGUIADOS







# **LEANDRO FIDELIS E REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA**  
*jornalismo@conexaosafra.com*

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/ES) apresentou quatro dos 17 novos roteiros turísticos autoguiados para o Estado. As iniciativas foram desenvolvidas dentro do projeto “Rede Agentes”, do Sebrae Nacional, que inclui os agentes de roteiro turístico e cria essas redes visando a regionalização do turismo nas unidades federativas.

Para desenvolver o projeto, o Sebrae/ES mobilizou parceiros em oito regiões turísticas capixaba para a construção compartilhada de roteiros para cada região. O objetivo é a divulgação de um menu degustação de atrativos e equipamentos turísticos, além de dar visibilidade ao território em ações promocionais direcionadas e atrair novo público para o conhecer o território e, a partir daí, realizar suas próprias explorações.

Para cada região, foi realizado um trabalho de estruturação, formação e fortalecimento da Instância de Governança Regional (IGR), com a participação de lideranças empresariais, gestão pública e grupos representativos dos empresários de turismo. A IGR, junto com os gestores dos municípios e empreendedores locais, acompanhou a validação do roteiro e o pré-teste. A participação de funcionários das regionais do Sebrae/ES também foi fundamental para a realização do projeto, assim como da Secretaria de Estado do Turismo (Setur), parceira da ação.

---

**POR MEIO DO PROJETO REDE  
DE AGENTES, O SEBRAE/ES  
DESENVOLVEU OPÇÕES DE  
ROTEIROS DE VIAGEM PARA  
CADA UMA DAS OITO REGIÕES**





Segundo o analista do Sebrae/ES Leandro Tononi, esses roteiros são construídos levando em consideração as características de cada território, com previsão de ganharem força à medida em que os diferentes atores participantes da construção desse projeto tenham interesse no desenvolvimento regional por meio do turismo e os divulguem. “Será um

material público para ajudar o turista a organizar as suas viagens. E a tendência é de aumentar a permanência e de distribuir a demanda para outros empreendimentos”, disse.

E seguindo a tendência de turismo local, as viagens autoguiadas e o contato com a natureza, Tononi explica que o Sebrae/ES aposta na temporada de verão para apresentar esses novos roteiros, uma vez que nos últimos anos muitos capixabas optaram por realizar viagens mais próximas de suas residências, escolhendo por cidades vizinhas e conhecendo cada vez mais o Espírito Santo.

## #O PROJETO

O trabalho começou a ser desenvolvido, nacionalmente, há seis meses. Aqui no Espírito Santo, o Sebrae/ES contratou os serviços de consultores, especializados no setor, e que a partir da visita nessas regiões e em contato com as lideranças da região, secretarias municipais, IGR e empreendedores, fizeram um apanhado de empreendimentos que podem ser integrados em cada roteiro desenvolvido. Sendo que a condição para que o empreendimento participe dos roteiros é de que esteja pronto e funcionando, e com oferta independente de agendamento.

Quem estiver passeando por essas regiões terá acesso a um roteiro autoguiado, podendo escolher quais atrativos do roteiro quer visitar. “É uma sugestão, e acreditamos que ela contribui para que o viajante se sinta mais seguro para fazer o passeio e, a partir da primeira experiência, sinta-se mais à vontade para conhecer os outros percursos”, conta o analista. Ele ainda explica que as sugestões oferecidas em cada roteiro atendem a diferentes perfis de turistas, incluindo casais, com ou sem filhos, e grupos de amigos.

A partir do lançamento de cada roteiro, o trajeto fica aberto para quem se interessar em conhecer as sugestões apresentadas para aquela região. O material trará pontos turísticos tradicionais, além de oferecer sugestões de empreendimentos, como locais de hospedagem, restaurantes, cafés, lanchonetes, lojas, cervejarias, artesanato, alambique, vinícolas, produtores locais, entre outros, sempre dialogando com o tema que o roteiro foi desenvolvido.

Para a Grande Vitória, por exemplo, foram oferecidas duas opções de trajeto no Roteiro Espírito Capixaba: Dos Vales ao Mar, das Igrejas ao Congar, e com um total de 14 atrações turísticas localizadas nas cidades de Fundão, Cariacica, Guarapari, Viana, Vitória, Serra, Vila Velha e Cariacica.

Já para a região do Caparaó foram apresentados mais dois roteiros: o do Norte Caparaó,

com empreendimentos nos municípios de Iúna e Ibatiba; e o do Sul Caparaó, que inclui as cidades de Dolores do Rio Preto, Divino de São Lourenço, Ibitirama, Alegre e Guaçuí (Saiba mais abaixo). Para o ano de 2023 estão previstas ações de divulgação, qualificação e fortalecimento dos 17 roteiros.

---

### **PARA 2023 ESTÃO PREVISTAS AÇÕES DE DIVULGAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E FORTALECIMENTO DOS 17 ROTEIROS**



### **CAPARAÓ: CAFÉS ESPECIAIS, CACHOEIRAS E CERVEJA PREMIADA**

Na região do Caparaó, foi formado um Comitê para a elaboração dos roteiros. Além do Sebrae, integram o Comitê Incaper, HR, Viva Caparaó, Consórcio Caparaó, as associações Gestora de Turismo Rural de Ibatiba (Geturi) e dos Produtores de Cafés Especiais da Região do Caparaó, ICMBio, Iema, Governo do Estado, Circuito Turístico Águas, Serras e Cafézais e as prefeituras municipais.

Os roteiros foram construídos com base em pesquisa, considerando empreendimentos conhecidos do território Caparaó e incluindo outras variáveis como acessibilidade, proximidade entre eles e complementariedade de atividades para mostrar um pouco da cultura, agroindústria, comércio, refeição. “A ideia é incentivar também a conexão entre eles no mercado, que eles indiquem uns aos



outros”, ressalta a analista do Sebrae/ES na região, Kelly Premoli.

O Roteiro Sul Caparaó tem início em Dorcas do Rio Preto, passa por Divino de São Lourenço, Ibitirama e Alegre e termina em Guaçuí. No segundo município, o trecho passa pela Estrada Cênica de Limo Verde, de beleza ímpar. A dica é dirigir devagar e abrir as janelas do carro para apreciação da belíssima paisagem.

No mesmo roteiro autoguiado, o Laticínio Aguiar (Ibitirama) pede parada obrigatória. É uma indústria de base familiar que produz queijos, requeijão, iogurtes, doce de leite

e outros com controle de qualidade. Os proprietários do empreendimento adquirem leite de fornecedores locais e tem uma loja da fábrica com preços diferenciados. Fica aberto todos os dias da semana para receber turistas e visitantes que valorizam a produção local e gostam dos bons preços ofertados.

Ainda em Ibitirama, a Toca da Truta tem oferta de menu degustação de truta defumada, patê de truta com torrada e trutas fritas em postas e tiras. Todos os pratos estão no serviço regular.

No dia 30 de novembro, a reportagem da Conexão Safra participou do pré-teste do Roteiro Norte Caparaó,

NO CAFÉ CORDILHEIRAS DO CAPARAÓ (IÚNA), A FAMÍLIA VIEIRA ESBANJA CONHECIMENTO EM CAFÉS ESPECIAIS



# Anchieta, uma cidade cada vez melhor para se viver



Diversas obras estão trazendo mais acessibilidade e oportunidades para moradores e visitantes.



PREFEITURA DE  
**ANCHIETA**  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO





entre os municípios de Iúna e Ibatiba. A rota autoguiada começa no Sítio Café do Príncipe, no distrito de São João do Príncipe (Iúna), e termina na Tribos Casa de Defumados/Cervejaria Loveland (Ibatiba), totalizando seis empreendimentos.

Enquanto no Príncipe e no Cordilheiras do Caparaó, ambos em Iúna, o turista tem contato com cafés de altíssima qualidade, em Ibatiba, após visitar o Museu do Tropeiro a proposta é experimentar os deliciosos defumados de carne de porco da Tribos, harmonizados com a cerveja artesanal da Loveland, parceira do empreendimento.

Em 2022, a cervejaria conquistou cinco medalhas em concursos, dentre estaduais, nacionais e até mundial. A última do ano foi a medalha de ouro com uma cerveja American Stout no Brasil Beer Cup & Beer Summit 2022, em outubro, mas em agosto a American Wheat levou bronze no “World Beer Awards”, realizado em Londres. A cerveja ibatibense foi a terceira melhor do mundo na categoria.





## # FICA A DICA

O Caparaó ainda abriga uma pizzaria tradicional italiana cheia de charme e valorização da cultura local. É a “Mamma Nere”, no coração de Muniz Freire, fundada em 1991 pela família Guizzard, uma das colonizadoras da cidade. Quem passa pela BR-262 deve pegar o trevo e percorrer os 32 km até o centro, pois o empreendimento surpreende como uma típica cantina italiana.

O espaço conta com agradáveis áreas interna e externa, sendo a primeira também com ambiente de bar. Chama atenção a parede de fotos dos moradores mais ilustres e objetos que retratam a imigração italiana no município, com destaque para os aparelhos de rádio antigo adaptados para o sistema de som ambiente.

E o cardápio não podia ser diferente da temática do lugar. A bruschetta como entrada é de dar água na boca, as pizzas, de sabores diversos, homenageiam lendários muniz-freirenses e, para finalizar, uma cristaleira cheia de doces como sobremesa.







INAUGURADA EM 1817, A IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, NA SEDE DO MUNICÍPIO, É O PRIMEIRO CONTATO DO VISITANTE COM A HISTÓRIA LOCAL



## VIANA INTEGRA ROTEIRO ESTADUAL PELA 1ª VEZ

### O MUNICÍPIO METROPOLITANO ESTÁ INCLUSO NO ROTEIRO JESUÍTICO CAPIXABA



ACESSE AQUI O  
ROTEIRO ESPÍRITO  
CAPIXABA EM 360°

O Espírito Santo ganhou um roteiro turístico jesuítico na região Metropolitana e, Viana, com muitos pontos de visitação, faz parte pela primeira vez em nível estadual. Trata-se do “Roteiro Espírito Capixaba: Dos vales ao mar, das Igrejas ao Congar”, que visa projetar as belas paisagens e construções históricas espírito-santenses no cenário nacional.

O roteiro integra sete cidades da Grande Vitória (Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra, Fundão, Guarapari e Viana) e foi planejado em parceria

com o Sebrae e o Grupo da Instância de Governança Turística da Região Metropolitana (Convention & Visitors Bureau). Ao todo são 14 atrativos para serem curtidos em dois dias. A temática principal são os 487 anos de história do Estado.

Em Viana, os destaques ficam por conta do Parque Linear de Canaã, as Ruínas de Belém, em Jucu, das igrejas Matriz de Nossa Senhora da Conceição (Sede) e de Nossa Senhora d’Ajuda, em Araçatiba.

Toda a riqueza do turismo de experiência do município agregará ainda mais ao roteiro integrado. O fomento à atividade turística beneficiará muitos empreendimentos vianenses, a exemplo da Cervejaria Else, pioneira no ramo de cervejas artesanais no Espírito Santo.

27 a 30  
de Abril  
2023

**EXPO  
SUL**  
RURAL-ES

**NOVO  
CENTRO DE  
EVENTOS**

Cachoeiro de  
Itapemirim

*Onde o AGRO  
se encontra!*

REALIZAÇÃO:



PREFEITURA DE  
**CACHOEIRO**



**Mais Informações:**



@exposulrural



www.exposulrural.com.br





## EXPERIÊNCIA APÍCOLA RENDE 1º PRÊMIO DE TURISMO SUSTENTÁVEL AO ES

O projeto de turismo de experiência do Apiário Florin (Domingos Martins), o “Florin Experience”, é um dos cinco vencedores da categoria “Parceiros de Negócios” do Prêmio Braztoa de Sustentabilidade, promovido pela Associação Brasileira das Operadoras de Turismo. O anúncio ocorreu no em dezembro, durante a convenção da Braztoa em Campo Grande (MS).

O prêmio contempla iniciativas voltadas à sustentabilidade, ecoturismo, experiências, ética e responsabilidade social, com novas tendências para a indústria do turismo. O projeto foi a primeira iniciativa do Espírito Santo na final do Prêmio, que é reconhecido pela Organização Mundial de Turismo (OMT).

“Essa é uma prova de que, com gestão profissional, inovação permanente, parcerias colaborativas e muito trabalho, a agricultura familiar e o agroturismo podem, sim, ter vez e voz nos principais espaços do turismo brasileiro”, declarou o CEO do Apiário Florin e autor do projeto de turismo de experiência, Sérgio Rodrigues Dias Filho.

De acordo com Sérgio, o projeto “Florin Experience” foi desenvolvido alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 12) da ONU. O programa de vivências afetivas compreende a realização de workshops, cursos e visitas técnicas destinadas a evidenciar a importância das abelhas e da polinização para a produção de alimentos saudáveis.

“O objetivo é contribuir para a eficácia do ODS 12 e disseminar padrões responsáveis de consumo e de produção, compatíveis com os fundamentos da economia circular, a fim de que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para adotar estilos de vida em harmonia com a natureza”, afirma o CEO do Apiário Florin.

O sócio proprietário do empreendimento, Arno Wieringa, não parti-

FOTO DIVULGAÇÃO



cipou presencialmente do evento, mas se manifestou por vídeo na ocasião. “A gente trabalha com abelha, com alimento, e sem sustentabilidade isso seria impossível. Quero agradecer imensamente nosso trabalho de equipe, dentro do conceito de agricultura familiar. É uma vitória não só da empresa, mas do conjunto de associações turísticas, como o Convention, que está fazendo um belo trabalho. Sem essa colaboração e parceria não fazemos turismo”, disse.

## # O PRÊMIO

Esta é a 10ª edição da primeira premiação no mundo a receber a chancela da Organização Mundial do Turismo. Trata-se do principal reconhecimento em turismo sustentável no Brasil.

Nesse sentido, o Prêmio Braztoa de Sustentabilidade tem como objetivo incentivar, reconhecer e dar visibilidade a iniciativas que se destaquem como as melhores práticas de sustentabilidade em toda a cadeia do turismo nacional, contribuindo com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável no país.

## O PROGRAMA DE VIVÊNCIAS AFETIVAS COMPREENDE A REALIZAÇÃO DE WORKSHOPS, CURSOS E VISITAS TÉCNICAS





# Estudantes do IFES - Campus de Alegre contribuem para o desenvolvimento da cafeicultura regional: o protagonismo da Caparaó Jr.



O Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura do IFES – Campus de Alegre foi criado no ano de 2010, já tendo formado, aproximadamente, 130 profissionais que atuam nos mais diversos elos da cadeia do café, tanto no estado do Espírito Santo, quanto em outros estados brasileiros. O curso possui nota 5 no MEC (nota máxima para cursos de graduação).

São 40 vagas abertas todos os anos e, para cursá-lo, o candidato que fez o Enem deve fazer a sua opção no SISU.

Quando ocorrem vagas remanescentes, o Campus abre processos eletivos alternativos, é preciso ficar atento no site [www.alegre.ifes.edu.br](http://www.alegre.ifes.edu.br). O curso tem duração de 3 anos!



Desde sua fundação, o curso de cafeicultura conta com uma empresa júnior, a **Caparaó Jr.**, que vem atuando na promoção de famílias de cafeicultores, com consultoria e assistência técnica especializada. As atividades variam desde estudos para implantação de lavouras modernas até em serviços voltados para torrefações e cafeterias em ambiente rural, classificação física e sensorial de amostras de café, barismo e concursos e eventos diversos.

A empresa atende a mais de 1.800 clientes, em 107 comunidades rurais e em três estados: Espírito Santo (região sul), Minas Gerais (Zona da Mata) e Rio de Janeiro (Noroeste).



SUA CAFEICULTURA EM NÍVEL SUPERIOR

GOSTA DA CAFEICULTURA? VENHA ESTUDAR NO IFES!





### Afinal, o que é uma empresa júnior?

Empresas juniores são associações sem fins lucrativos formadas por estudantes vinculados a um ou mais cursos de graduação, regidas pela Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Além de permitir melhor preparação de futuros profissionais para o mercado de trabalho, promove o empreendedorismo e o desenvolvimento de serviços com custos mais em conta, dada a sua condição jurídica.

*“Na empresa júnior, o membro efetivo que se dispõe a contribuir, aprende e desenvolve o espírito empreendedor. Além disso, sua participação possibilita a ele melhorar a sua capacidade de encarar os desafios diários dentro de uma empresa real, com clientes e problemas reais. Grande parte dos profissionais que passaram por aqui, hoje está bem empregada, justamente porque já vivenciaram na prática os desafios que são encarados no dia a dia”, disse Philipi Souza Marin, Diretor-Presidente da Caparaó Jr.*

### Alguns números da Caparaó Jr.

|                                                 |        |
|-------------------------------------------------|--------|
| Recomendações de fertilizantes e corretivos     | 21.500 |
| Aumento médio de produtividade das lavouras (%) | 26     |
| Análises físicas e sensoriais de café           | 8.100  |
| Minicursos de 4h a 40h                          | 205    |
| Concursos e mostras de café                     | 80     |
| Produtores premiados em concursos e mostras     | 229(*) |
| Número de prêmios em concursos e mostras        | 503(*) |
| Pesquisas científicas realizadas e publicadas   | 68     |

(\*) até o ano 2021. Veja mais em [www.caparaojr.com](http://www.caparaojr.com)

*Seja de forma direta ou indireta, a **Caparaó Jr.** teve participação nos melhores resultados de todos os tempos já obtidos por uma região produtora de café no **Coffee of the Year**, durante a Semana Internacional do Café, em Belo Horizonte, em novembro de 2022. Dentre as 505 amostras analisadas, 150 foram pré-selecionadas e, destas, o Caparaó contabilizou 52, mais de um terço do total, sendo a maioria analisada pela Caparaó Jr. Quando houve nova seleção, dentre os 50 melhores cafés, 23 foram do Caparaó. E na grande final, dentre os 10 melhores, com grande emoção para todos, 7 foram do Caparaó!!*





# O ANO EM QUE AS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS BRILHARAM NA TV





# LEANDRO FIDELIS  
jornalismo@conexaosafr.com

Alimentos produzidos por agricultores familiares capixabas e protegidos pelo selo de Indicação Geográfica (IG) foram destaque na TV aberta brasileira em 2022. Momento de maior repercussão dos nossos produtos com origem protegida foi a semifinal da quarta temporada do programa “Masterchef Profissionais” (Band), exibida em novembro. Os cafés do Caparaó, o Conilon do Espírito Santo, o Inhame de São Bento de Urânia (Alfredo Chaves) e o Socol de Venda Nova do Imigrante participaram da famosa prova eliminatória das “Caixas Misteriosas”, um dos momentos mais aguardados por quem acompanha o *reality show* de gastronomia.

Bastou os produtos aparecerem na telinha para repercutirem nas redes sociais aqui no Espírito Santo. Pela dinâmica do programa, os chefs semifinalistas Wilson (Rio de Janeiro) e Diego (São Paulo) tinham que escolher dez ingredientes para preparar os pratos que os levariam à final do programa, desde que o primeiro fosse selecionado pelo adversário.

De cara, Diego escolheu os cafés do Caparaó capixaba e mineiro para desafiar Wilson. Na sequência, o chef paulista ainda levou para a cozinha o socol e o inhame. Ou seja, dentre várias opções de IG de todo o Brasil, três dos quatro produtos capixabas à disposição estiveram entre os ingredientes da semifinal do Masterchef.

Wilson optou em preparar o “Arroz de Linguíça e Açafrão” com camarão, banana caramelizada e queijo, o qual afirmou ter inspiração familiar por conta da banana e do queijo. O camarão foi marinado no champanhe e no café especial capixaba, este último, segundo o chef, para imprimir amargor ao prato.

Já Diego preparou um prato de inspiração amazônica, o “Pirarucu com Farofa de Uarini e Chocolate”, acompanhado de chips e molho de cebola, espumante, cajuína e mel. Os chips foram feitos com mandioca e Inhame de São Bento de Urânia, enquanto a farofa levou Socol de Venda Nova.

“Eu não conheço o gosto do socol. Corto um pedaço, coloco na boca e nhammm é bom pra c\*! Tem umidade, uma leve defumação, tem aquela cura bem presente e nessa farinha vai funcionar perfeitamente. Muito gostoso”, descreveu o chef paulistano



ao experimentar o presunto italiano feito com lombo de porco e maturado naturalmente, e não defumado como foi exposto.

## # HONRARIA

O processo de seleção de alimentos baseados na sua origem e com reconhecimento internacional para a última prova do Masterchef contou com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) nacional, responsável pelos processos para validação das indicações geográficas no Brasil.

O trio de chefs apresentadores do programa destacou que a iniciativa foi “para honrar os trabalhadores rurais que vão todo dia para a terra produzir alimentos que a gente coloca nas nossas mesas”. A produção do *reality show* esteve no Estado para conhecer os produtos de Indicação Geográfica e já era esperado o momento de destaque do agro capixaba na TV.

---

**EM 2022, O SOCOL E OUTRAS  
IGUARIAS COM ORIGEM  
PROTEGIDA FORAM DESTAQUE  
DE REPORTAGEM NACIONAL  
E NO REALITY SHOW DE  
GASTRONOMIA MAIS FAMOSO**





ASSISTA AO  
EPISÓDIO!

Para a gerente da Unidade de Competitividade do Sebrae/ES, Christiane Castro, as IGs incrementam a atividade turística nas regiões onde se tornaram notórias. “As indicações geográficas trazem diversos ganhos. Para os produtores há agregação de valor aos produtos, que trazem no conjunto das normas relativas ao selo da IG, ganhos de sustentabilidade, inclusive estimulando a sucessão familiar. Há também ganhos para o consumidor, que passa a ter uma ‘chancela’ de qualidade de determinado produto, garantindo a origem e todas as características exclusivas de determinados territórios. Além de ganhos para esses territórios, pois a partir da notoriedade dos produtos com IG, há certo ‘despertar’ para a região, até como incremento da atividade turística, visto que os consumidores desejam conhecer de perto as origens produtoras, sua cultura, tradições e características”.

### # PRODUÇÃO DE SOCOL

Também foi ao ar em novembro um programa especial sobre a produção do Socol de Venda Nova do Imigrante, na TV Brasil. Desde o início de outubro, o canal da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) vem apresentando as riquezas do território brasileiro reconhecidas como IGs.

Todas essas histórias, incluindo as capixabas, foram registradas pelo programa “Caminhos da Reportagem”, que viajou pelo país para conhecer e mostrar aos telespectadores o universo de produtos tipicamente brasileiros que carregam a tradição, qualidade e reputação das áreas onde são produzidos. O episódio do socol é o oitavo da série, que conta com 12 no total. A transmissão acontece nas noites de domingo.

O socol é uma das 106 indicações geográficas do Brasil, incluindo a mais recente, a Indicação de Procedência (IP) Espírito Santo para a pimenta-do-reino, todas reconhecidas pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Esse órgão atesta a origem do produto ou serviço, garantindo a proteção e a promoção dos territórios vinculados, como vinhos, artesanatos, cafés, queijos, frutas, entre outros.

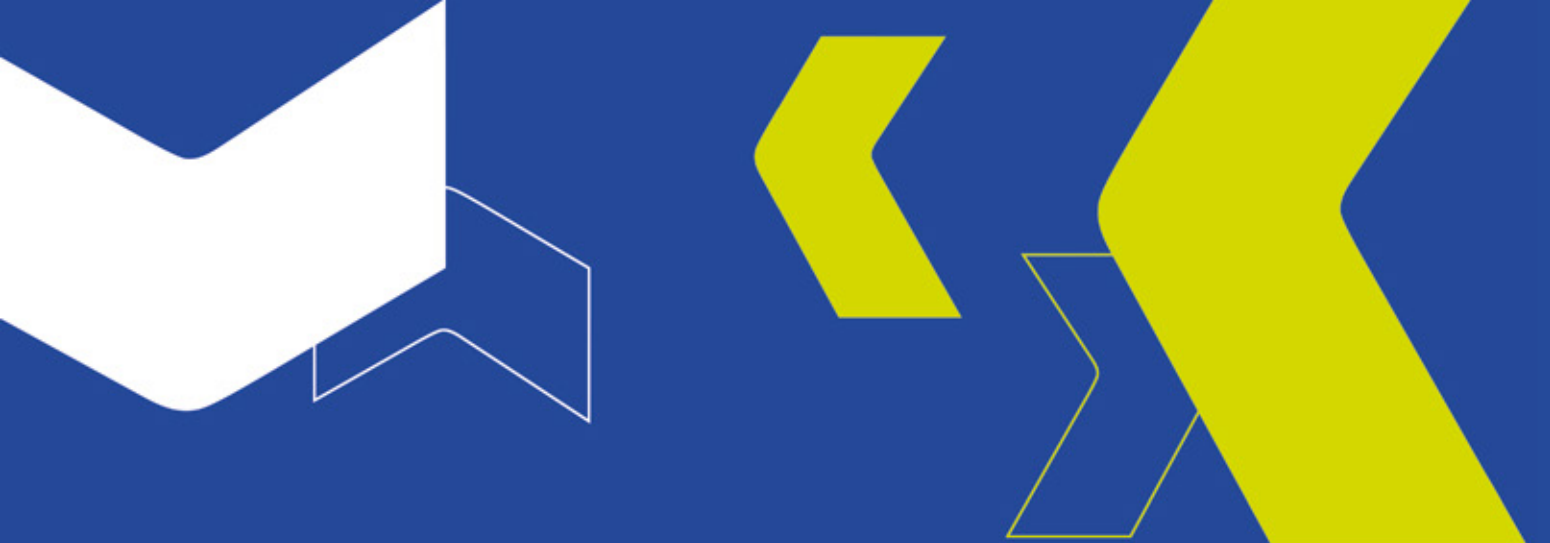
A maior parte das IG brasileiras é formada por pequenos negócios que se organizam por meio de associações e cooperativas. Desde 2003, o Sebrae tem atuado para promover o reconhecimento de produtos e serviços como IG, devido aos benefícios do registro, como aumento do valor agregado, qualificação dos empreendedores, maior competitividade no mercado, entre outros.

*\*Com informações da assessoria do Sebrae/ES*



ASSISTA À  
REPORTAGEM!





Para nós, da BRK, o compromisso com o futuro e o empreendedorismo reforça o nosso papel com o desenvolvimento sustentável de Cachoeiro de Itapemirim.

**99,57% da população urbana do município**  
é abastecida com água potável

**98,5% do esgoto gerado é coletado,**  
dos quais 98,15% são tratados

**Cachoeiro detém o 1º lugar no Ranking de Saneamento Básico dos Municípios Capixabas (RSBMC), com nota 8,36**

**23% de perdas de água,**  
índice muito abaixo da média nacional (40%)



Saneamento para  
muito além do básico







# QUEIJOS DE VENDA NOVA SÃO OS PRIMEIROS A RECEBEREM SELO ARTE

# **REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA**  
jornalismo@conexaosafra.com

Quatro queijos de uma queijaria de Venda Nova do Imigrante foram os primeiros do setor de laticínios do Espírito Santo a receberem o Selo Arte, que identifica produtos de origem animal produzidos de forma artesanal. Os queijos San José, Capra, San Martin e Duetto, produzidos na Artelatte, agora podem ser comercializados nacionalmente.

O pedido foi enviado em junho ao Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf). Durante a auditoria para concessão do certificado, o órgão atestou, além da conformidade com o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), serem os produtos alimentícios elaborados de forma artesanal, a partir de técnicas predominantemente

manuals por pessoas com total domínio do processo de produção e singularidade dos produtos nas características tradicionais, culturais e regionais.

De acordo com Danielle Camatta, colaboradora da Artelatte, a solicitação e a aprovação do selo levaram cerca de cinco meses, mas o trabalho é muito anterior, com registro e acompanhamento durante anos com o SIM. “Nós garantimos qualidade e cuidado dentro e fora do laticínio, uma vez que para a obtenção do Selo Arte, a boa prática no curral, com toda a questão sanitária, de higiene e bem-estar animal, também deve ser seguida ao pé da letra.”

Danielle destaca a importância do recebimento do selo. “Com o Selo Arte poderemos chegar a todo o Brasil. Serão mais pessoas consumindo o autêntico queijo capixaba feito artesanalmente nas montanhas com muito orgulho e paixão”.

# QUEIJOS ESPECIAIS E IOGURTES SEM AÇÚCAR NA PENHA

# LEANDRO FIDELIS  
jornalismo@conexaosafra.com

FOTOS E TEXTO LEANDRO FIDELIS

O casal Fabíola dos Reis e Jadson Borges tirava o próprio leite na localidade de São Tiago, zona rural de Guaçuí, mas o clima quente e a distância do movimento turístico os impossibilitavam realizar o sonho de produzir queijos especiais e iogurtes. Após venderem o sítio e se mudarem para Patrimônio da Penha, no município vizinho de Divino de São Lourenço, eles inauguraram, em março de 2022, a agroindústria Rancho Sossego, a 2km do distrito conhecido por quem busca contato com a natureza e boas vibrações.

A escolha de Patrimônio da Penha foi devido ao clima mais frio, melhor para a maturação dos queijos, e do público maior de turistas. O casal já tinha o Selo de Inspeção Municipal (SIM) do município de origem e conseguiram a mesma certificação pela Prefeitura de Divino. Atualmente, eles adquirem leite de terceiros para a produção mensal de 250 kg de queijos e 500 litros de iogurte.

Os queijos do Rancho Sossego são do tipo parmesão, capa preta e vermelha, maturado em café e no vinho, com olhaduras, meia cura, recheados com doce de leite e goiaba, gorgonzola, morbier, camembert. Além disso, a agroindústria produz iogurtes zero açúcar (natural, com geleias de morango e ameixa, de coco), doce de leite, manteiga, ricota e danone caseiro. Segundo Fabíola, as geleias são fabricadas na própria agroindústria.

Localizado no sentido Mundo Novo (Dores do Rio Preto) e a 600 metros do asfalto, o espaço demorou cinco meses para ficar pronto e agora está sendo adaptado para melhorar a comercialização dos lácteos e receber os clientes. “Somamos quatro anos na atividade e era nosso sonho transformar o leite em produtos. Estamos batalhando ainda, melhorando a estrutura para receber os turistas”, diz a produtora.





**ENIO BERGOLI** - SECRETÁRIO DE ESTADO DE AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA (SEAG)

# "CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO OS GRANDES VETORES PARA GARANTIR A PERMANÊNCIA DOS AGRICULTORES NO MERCADO"

FOTO DIVULGAÇÃO



# **FERNANDA ZANDONADI**  
*jornalismo@conexaosafra.com*

Enio Bergoli assumiu a Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) na nova gestão do governador Renato Casagrande. O currículo diz tudo: foi presidente do Incaper entre os anos de 2003 e 2008, foi secretário de Agricultura de 2009 a 2014, comandou o Departamento de Estradas de Rodagens entre 2016 e 2018, em 2021 assumiu a secretaria de Serviços da Serra e, agora, está de volta ao agronegócio.

Em sua foto de perfil em redes sociais, ele lê a biografia de Steve Jobs, o fundador da Apple e um dos maiores pensadores e empreendedores da tecnologia que o mundo já conheceu. E esse detalhe fala muito sobre seu olhar sobre o agro. "A ciência e a tecnologia aplicadas de fato são os grandes vetores para dar competitividade e garantir a permanência dos agricultores no mercado", diz, na entrevista a seguir.

E pensar o agronegócio com o olhar do terceiro milênio pode ser o caminho para superar obstáculos logísticos, estruturais e de mercado para um Estado de poucas terras e muita vocação para o cultivo e produção, como é o Espírito Santo. Como diz o ditado, Bergoli na agricultura é “o cara certo, na hora certa!”.

Confira na entrevista:

### **O SENHOR JÁ FOI SECRETÁRIO DE AGRICULTURA EM DUAS GESTÕES. O QUE MUDOU NO AGRO CAPIXABA DE LÁ PARA CÁ?**

Em oito anos muita coisa mudou, muitos fatores interferiram no comportamento do agro, em todas as cadeias produtivas. Aumentaram muito os custos de produção, especialmente pela elevação do custo de insumos, máquinas, equipamentos e mão-de-obra. Os preços dos alimentos estão altos, é verdade, mas a margem de lucro dos produtores rurais está cada vez mais justa. Nesse período, os juros do crédito rural também subiram, consumidores estão muito mais exigentes quanto à qualidade dos produtos e à sustentabilidade do processo de produção. Tivemos, por decorrência, uma mudança significativa no dinamismo do mercado de alimentos no Espírito Santo, no Brasil e no mundo como um todo. A pandemia do coronavírus também determinou novos mecanismos, canais de comercialização dos alimentos e mudança do padrão de consumo das pessoas.

---

**TEMAS COMO INOVAÇÃO, AUTOMAÇÃO, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, BIG DATA, INTERNET DAS COISAS, AGRICULTURA DE PRECISÃO, DESCARBONIZAÇÃO E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL ESTARÃO CADA VEZ MAIS PRESENTES NO DIA-A-DIA DO AGRO**

### **O SENHOR É UM GRANDE DEFENSOR DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA APLICADA AO AGRO. O QUE PRETENDE IMPLEMENTAR NO ESPÍRITO SANTO NESSE SENTIDO?**

Sempre afirmo que a ciência e a tecnologia aplicadas de fato são os grandes vetores para dar competitividade e garantir a permanência dos agricultores no mercado. Além de fortalecer o Incaper e o Idaf, vamos disponibilizar recursos na forma de editais em articulação e parceria com outros órgãos para a geração de conhecimentos e tecnologias para superar nossos problemas. E, para melhor direcionar os recursos nessa área, e também em outras, vamos elaborar um amplo planejamento estratégico para o setor, o Pedeg 4, de forma participativa, que será a base para a produção de resultados efetivos para o nosso público rural. Vamos ampliar os canais e espaços de articulação e trabalho conjunto entre a Secretaria de Agricultura e as representações dos diversos elos das principais atividades da agropecuária, da pesca e da aquicultura. O fortalecimento do diálogo e a integração das ações com as diversas organizações públicas e privadas que atuam nas atividades agropecuárias geradoras de renda terão destaque e foco para que comecemos bem a nova gestão da pasta, neste novo mandato do governador Renato Casagrande. Esse é, inclusive, um direcionamento dele e do vice-governador Ricardo Ferraço.

### **QUAIS OS MAIORES DESAFIOS, NA SUA OPINIÃO, PARA O AGRONEGÓCIO CAPIXABA?**

A conquista e permanência no mercado, para todos os públicos e empresas desse segmento econômico, dependerá da superação de grandes obstáculos nacionais, com rebatimento no agro regional. A superação de gargalos na logística, infraestrutura e crédito dependem muito do Governo Federal. Por outro lado, Estados equilibrados como o Espírito Santo devem construir uma agenda estratégica em sintonia com as novas tendências do setor, frente às especificidades regionais. Temas como inovação, automação, in-



teligência artificial, big data, internet das coisas, agricultura de precisão, descarbonização e produção sustentável estarão cada vez mais presentes no dia-a-dia do agro. Os fatores críticos de sucesso do segmento passam necessariamente por esse contexto. Os custos de produção agropecuária continuarão altos por um bom tempo, fato que aumenta os riscos das atividades por conta dos preços de insumos, máquinas, equipamentos e também da mão-de-obra. Assim, a gestão interna dos estabelecimentos será determinante nas margens cada vez mais curtas de rentabilidade.

### **COMO É POSSÍVEL TORNAR O ESPÍRITO SANTO COMPETITIVO COM OUTROS ESTADOS, AFINAL, TEMOS POUCAS TERRAS E BOA PARTE DO TERRITÓRIO TEM RELEVO ACIDENTADO?**

O Espírito Santo é muito competitivo no agro, apesar de contar com apenas 0,5% da área do país e possuir relevo acidentado em grande parte do território. Nosso Estado é uma das melhores sínteses do agro nacional e seus negócios associados. Temos por aqui todos os elos das cadeias produtivas agropecuárias com relevância: insumos, produção agrícola, agroindústrias e distribuição/logística. Os produtos capixabas são comercializados em outros Estados e mais de 100 países, com destaque para cafés, celulose, pimenta, mamão, raízes, dentre outros. Mas temos muitos problemas também. E essas dificuldades e entraves à competitividade são igualmente importantes tanto no contexto do ambiente interno das propriedades rurais quanto no externo. Temos deveres de casa que são nossos, e que precisamos

e vamos resolver. Um exemplo do ambiente interno é o caso da dificuldade para exportar pimenta-do-reino, devido à contaminação por salmonela. A responsabilidade de adotar as boas práticas de produção é nossa, dos agricultores. Terão apoio público, mas terão responsabilidades também. Vamos trabalhar em articulação com a União para competir num mercado internacional cada vez mais regulado, com barreiras de toda ordem, com blocos comerciais delimitados por regras severas etc. E isso será considerado no Pedeag 4, que será o grande instrumento para tornar o Espírito Santo ainda mais competitivo em todas as cadeias de valor do Agro.

### **O PEQUENO PRODUTOR VAI TER UMA ATENÇÃO ESPECIAL EM SUA GESTÃO?**

A agricultura familiar será nossa prioridade por tudo que representa no Espírito Santo e porque ainda depende muito das ações públicas para que melhore a competitividade. Vamos apoiar os meios tradicionais de comercialização que favorecem a agricultura familiar e incentivar mecanismos mais contemporâneos, que vamos reforçar e ampliar, como aplicativos digitais, por exemplo. No âmbito do organograma da Secretaria de Estado da Agricultura, vamos criar uma subsecretaria específica para a agricultura familiar e elaborar um robusto programa de apoio e incentivo para esse importante e predominante público do rural capixaba. O foco é aproximar nossa programação estadual com a do Governo Federal, criando sinergias, para que potencializemos os projetos para essa categoria de produtores aqui no Estado.

---

## **A SUSTENTABILIDADE NOS PROCESSOS PRODUTIVOS DO AGRO É O ÚNICO CAMINHO QUE VAI ASSEGURAR ACESSO AO MERCADO DOS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS, AO NATURAL OU PROCESSADOS**

### **COMO A SEAG VAI TRABALHAR A PECUÁRIA E A AGRICULTURA PARA CAMINHAR PARA A SUSTENTABILIDADE?**

A sustentabilidade nos processos produtivos do agro é o único caminho que vai assegurar acesso ao mercado dos produtos agropecuários, ao natural ou processados. Essa é uma exigência dos consumidores que cresce a cada ano, e será um dos principais temas transversais do Pedeg 4. No caso da pecuária, por exemplo, dados do Mapbiomas (2020), mostram que o Espírito Santo tem 60% de suas pastagens com degradação de moderada a severa. Portanto, a recuperação/restauração será um dos focos principais, pois permite aumentar a produtividade e rentabilidade, além de reduzir o volume de emissões de gases de efeito estufa. Importante ressaltar que temos um arranjo de silvicultura muito estruturado no Estado, o que favorece a adoção de práticas de integração, como o sistema pecuária-floresta. Numa ótica ampliada, trabalharemos para socializar o conhecimento sobre as práticas regenerativas, tanto na pecuária quanto na agricultura, com o foco em ampliar a resiliência da produção e reduzir os riscos. Isso exigirá qualificação do nosso corpo técnico e realização de eventos em diversos formatos com produtores e produtoras, sempre com foco de tornar essas tecnologias acessíveis e aplicáveis. Além disso, somos destaque nacional no Cadastro Ambiental Rural, com 82% das propriedades cadastradas e 69% delas já com cadastros validados. Vamos avançar ainda mais, pois é uma ferramenta importante de segurança jurídica e demonstração de que a nossa produção não está vinculada a áreas

de desmatamento. Como já disse, estamos inseridos na economia global e recentemente a União Europeia aprovou regulamento que veta a entrada de commodities ligadas ao desmatamento. Portanto, temos que avançar nas negociações e no desenvolvimento de métodos que permitam atender às exigências.

Devemos considerar, ainda neste contexto, que as práticas do ESG (Ambiental, Social e Governança, em português) vem ocupando espaço de destaque. A longevidade e permanência no agro do futuro somente é certa para quem desenvolver ações focadas na proteção dos recursos naturais, na redução das desigualdades e no estabelecimento de políticas públicas voltadas para diversidade, além da mitigação de atos comportamentais inadequados nos modelos de negócios. Todos devem estar nessa direção: agropecuaristas, agroindustriais e trades comerciais. É o futuro do agro!





# CONCEIÇÃO DO CASTELO: INVESTIMENTOS QUE GARANTEM ESTRUTURA A AGRICULTURA



## RENOVAÇÃO DA FROTA DE VEÍCULOS DAS SECRETARIA

A Prefeitura de Conceição do Castelo em parceria com os governos Estadual e Federal adquiriu em 2022 vários veículos e equipamentos agrícolas novos para atender as demandas das Secretarias Municipais.

Foram diversas aquisições que contribuíram para a evolução da prestação de serviços no campo e na cidade. Na agricultura, Obras e Serviços Urbanos foram investimentos em máquinas como motoniveladora, caçamba, retroescavadeira, pá carregadeira, escavadeira hidráulica, tratores agrícolas, caminhão pipa, caminhão compactador de lixo, dentre outros.

Equipamentos essenciais para o trabalho de melhoria das estradas rurais, auxiliando, por exemplo, na aplicação do produto Revsol, revestimento utilizado para pavimentação das estradas do interior, que proporciona melhores condições de tráfego, facilita o acesso das pessoas e o escoamento da produção agrícola.

Nas áreas da Saúde, Assistência Social, Educação e Administração, a Prefeitura adquiriu veículos utilitários e de transporte, que contribuirão e auxiliarão nas demandas de locomoção intermunicipais, como o transporte de pacientes para consultas e atendimentos em hospitais de referência no Estado e o trabalho socioassistencial com o público atendido pelos Centros de Referência em Assistência Social (Cras e Creas).

## APOIO À PECUÁRIA



Ações de incentivo ao melhoramento genético, através do fornecimento de nitrogênio líquido para os núcleos de inseminação, modernização por meio da substituição de equipamentos antigos e uso de biotecnologias como a IATF (inseminação em Tempo fixo), FIV (fertilização in vitro), e aquisição de sêmen de animais superiores para trazer ganhos genéticos aos rebanhos de leite e corte do município.

E mais: ações coletivas, dias de campo, palestras técnicas e a Exposição Agropecuária do Município que acontece junto com a maior festa da cidade, a Festa do Sanfoneiro, com exposição de animais.

# ASSOCIAÇÃO DO MONTEVIDÉO

Fundado em 1992 a associação da comunidade é uma “associação espelho”, por ser uma das comunidades que mais cresceu e que tem um baixo índice de êxodo rural. Local ideal para o pequeno, médio e grande produtor.

Na produção de café, a comunidade saltou de 1.000 (mil) sacas de café por ano para mais de 10.000 (dez mil) sacas, em pouco menos de uma década. Esse crescimento se deu tanto pelos avanços tecnológicos da agricultura como pelo conhecimento adquirido em diversas visitas feitas a outras comunidades e municípios, no conhecimento de novos modos de trabalho, que aumentou, em muito, a produção de café conilon, por exemplo.

A diversificação é outra marca da associação. Além do café, há



produtores de gado de corte, de leite, orquídeas e diversas outras plantas, com acervo genético bem significativo, com espécies locais e de fora, e também em extinção, contribuindo na preservação do meio ambiente.

Unidos, os moradores da comunidade fazem compra coletiva de fertilizantes, ação que gera uma economia de aproximadamente 30% ao ano. Também fazem mutirão para limpar a comunidade e realizar a manutenção das estradas.

## 1º SEMINÁRIO DE GESTÃO AMBIENTAL



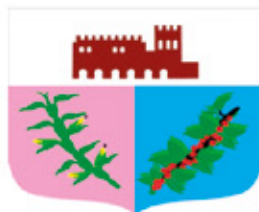
O evento contou com palestras sobre regularização fundiária, gestão de recursos hídricos e manejo agroecológico de pragas e doenças.

- Entrega administrativa do Bairro Boa Esperança de um loteamento totalmente regularizado.
- Apresentação da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis do município.

## 14º CONCURSO DE QUALIDADE DE CAFÉ ARÁBICA E CONILON



Premiação do 14º Concurso de Qualidade de Café Arábica e Conilon de Conceição do Castelo, evento promovido pela Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente em parceria com a equipe de extensionistas do escritório local do Incaper.



PREFEITURA DE  
**CONCEIÇÃO DO CASTELO**



# O MELHOR AGRO DO MUNDO É O MELHOR AGRO PARA O MUNDO!

**AGRICULTURA REGENERATIVA, DESCARBONIZAÇÃO, RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NOS PROCESSOS. TERMOS QUE SAÍRAM DAS ACADEMIAS E PESQUISAS SÃO A FONTE PARA UM AGRO LUCRATIVO E QUE GANHA MERCADOS MUNDIAIS**

FOTO DIVULGAÇÃO



# **FERNANDA ZANDONADI**  
jornalismo@conexaosafra.com

O mundo passa por mudanças climáticas. E essas mudanças se refletem em estreitamento de tempo para eventos extremos. Exemplo, no Espírito Santo, foram as chuvas torrenciais em 2013, a pior seca dos últimos 40 anos entre 2015 e 2016, mais chuvas em 2020, com enchentes históricas. Num período ainda mais curto, nos 12 meses de 2022, o Espírito Santo experimentou a estiagem que dizimou os plantéis de gado no Sul do Estado nos meses de inverno e, com a chegada do verão, boa parte do território ficou sob as águas.

O grande questionamento no meio científico é o motivo de o espaçamento entre eventos extremos ser mais curto. Nunca se ouviu tanto manchetes como seca histórica, chuvas históricas ou nevascas históricas, como as do final de 2022 que praticamente congelaram boa parte da América do Norte.

A explicação está na emissão do chamado carbono equivalente, explica *Michel Tesch*, engenheiro agrônomo de carreira do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf) e atualmente subsecretário de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag-ES). “O último relatório do Painel Intergovernamental

sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) mostra a análise de 30 mil artigos publicados. E, com base em estudos, na comunidade científica é ponto pacífico que a emissão do carbono equivalente contribui para as mudanças climáticas”.

Diante desse cenário, surge o questionamento: o que fazer? Energias limpas, menor emissão de carbono, tudo exige tempo e uma mudança grande na base industrial. No agronegócio, não é diferente e pode ser ainda mais urgente. Se pensarmos na agricultura como uma indústria a céu aberto, sujeita aos malefícios que a estiagem ou as chuvas torrenciais causam, é certo entender que mudanças nos modelos de produção são, no mínimo, recomendadas. Daí surge um outro termo que pode auxiliar nesse processo: a descarbonização.

“Todos os setores da economia trabalham para isso. E a descarbonização é um processo necessário em um planeta em que apenas reduzir as emissões de carbono já não surtirá tanto efeito. É preciso sequestrar o carbono da atmosfera. Há um modelo, o de captura e armazenamento de carbono, ainda muito caro. Então, abre-se uma janela para o agro. Afinal, qual a melhor forma de retirar carbono da atmosfera do que a fotossíntese?”, questiona.

## # AGRICULTURA REGENERATIVA

Nesse ponto entra um outro termo, já bastante usado no meio acadêmico e que agora chega às lavouras: a agricultura regenerativa. “Se falamos em café, por exemplo, falamos em proteção de solo, redução de insumos químicos, principalmente nitrogenados, cuidado com a calagem. As práticas regenerativas são amplas, mas o princípio fundamental é o equilíbrio do ecossistema”.

Estudos recentes mostram que temos estocados hoje, no solo, quatro vezes o volume de carbono que existe na vegetação e três vezes o que há na atmosfera. E, para usar o agro para estocar carbono no solo, as práticas são milenares. Manter a palhada que fica do roçado, por exemplo, gera a decomposição e estabiliza esse carbono no solo. Além disso, há o sistema radicular que vira

matéria orgânica. Na pecuária, a regeneração de pastagens pode ser a saída. Só no Espírito Santo há 1.260.000 hectares com algum nível de degradação entre moderada e severa.

“Temos de pensar como um todo e observar os detalhes. Um estudo recente nos mostra que a principal fonte de poluição da pecuária é o ‘arroto’ do gado. Se há uma pastagem de baixa qualidade, um capim de péssima digestibilidade, essa emissão aumenta. Além disso, se tenho uma pastagem degradada, há capacidade de suporte baixa. Ou seja, numa área em que eu poderia ter quatro animais se alimentando, tenho apenas um. Então, quando falamos em renovação das pastagens, falamos em uma vegetação mais digerível, que emite mais metano, e que pode alimentar mais animais com menos espaço”, explica Tesch.

Mas a agricultura regenerativa vai além. A Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF) também tem um potencial gigantesco. “Se a pecuária emite carbono, temos a floresta com um potencial de sequestro gigantesco. O melhor é que de todos esses processos que falamos sobre descarbonização na agropecuária não há nenhum que exige grandes mudanças tecnológicas. São processos simples, baratos, rentáveis e que auxiliam o meio ambiente. Não precisamos inventar a roda. Temos base científica e grandes profissionais para orientar esse processo”.

## # POR QUE O BRASIL É TÃO VISADO?

Pesquisas mundo afora apontam que 75% das emissões de gases de efeito estufa são oriundas de matrizes energéticas. A agricultura e a pecuária respondem por 11,6% dessas emissões. O Brasil

---

**ESTUDOS RECENTES MOSTRAM QUE TEMOS ESTOCADOS HOJE, NO SOLO, 4X O VOLUME DE CARBONO QUE EXISTE NA VEGETAÇÃO E 3X O QUE HÁ NA ATMOSFERA**



tem uma matriz energética limpa, que usa a energia das águas (hidrelétricas) e um pouco de gás e etanol. Quer dizer, a energia que usamos não é o problema. Mas, se avaliadas as emissões de carbono do país, nota-se que 46% têm a ver com mudanças no uso do solo, ou desmatamento. “É uma situação incoerente, pois se resolvermos o problema do desmatamento, nossa posição de negociação com o resto do mundo muda completamente. Pior é que esse desmatamento é o ilegal.

Mas, e a Europa, que está enfrentando uma das piores crises energéticas da história, provocada pela redução do fornecimento de gás e petróleo da Rússia, e sacrificando florestas centenárias para aquecer a população? “Pode parecer incoerente exigir essa sustentabilidade dos outros sendo que não faço isso dentro da minha casa, seja pelo motivo que for. Mas o ponto chave é que eles são nossos ‘clientes’. Nós vendemos para eles. Dados de 2022 mostram que a União Europeia é o segundo maior parceiro comercial do Brasil, perdendo apenas para a China”, explica o subsecretário.

A velha máxima de que o “cliente tem sempre razão” pesa muito no contexto. Além, é claro, de saber que o mundo, apesar de suas divisões geopolíticas, é um só e - usando outra máxima - a borboleta que bate as asas no Tibet pode influenciar o

clima nas montanhas capixabas. “A Europa compra muito café que não é associado ao desmatamento. Já há estudos que mostram que o balanço de carbono do café arábica é negativo, agora será feita a mesma pesquisa com o conilon. Então, esse é o caminho do Brasil. E eles exigem esse cuidado porque pagam melhor”.

### # CONSUMIDORES EXIGEM E PAGAM MAIS

A IBM fez uma pesquisa com 14 mil adultos de vários países, inclusive o Brasil. O resultado mostrou que 93% deles foram influenciados pela pandemia no quesito sustentabilidade. E que outros 62% estão dispostos a reduzir os hábitos de consumo em prol do meio ambiente.

Uma outra pesquisa de opinião, a “Voice of the Consumer” do Euromonitor, feita em 2021, aponta que 80% dos consumidores tentam ter um impacto positivo nas suas ações diárias. “Para fechar o pacote, a Deloitte, que pesquisa hábitos das gerações Z e millennials, mostra que cerca de 65% dos integrantes desses grupos já se disseram impactados por mudanças climáticas. Além disso, mais de 70% deles acreditam que é necessário um ponto de inflexão quando se fala em mudanças climáticas, ou seja, que alguma atitude precisa ser tomada”.

A Geração Z é a definição sociológica para a geração de pessoas nascidas, em média, entre a segunda metade dos anos 1990 até o início do ano 2010. Já a geração Y, também chamada millennials ou geração do milênio, nasceu após 1980 até o final do século XX e se refere ao grupo de pessoas que cresceu na era da internet.

“São essas gerações que estão ganhando o mercado de trabalho e têm

---

**SE AVALIADAS AS EMISSÕES DE CARBONO DO BRASIL, NOTA-SE QUE 46% TÊM A VER COM MUDANÇAS NO USO DO SOLO, OU DESMATAMENTO**

cada vez mais força econômica e de decisão de compras. E, a União Europeia, fortíssimo mercado consumidor, remunera bem e dita tendências. Então eles têm sim autoridade para tomar decisões sobre o que querem ou não comprar ou consumir”, explica Tesch.

### # E, NA PRÁTICA?

Exigir que um agricultor sozinho busque soluções para problemas seculares é inimaginável. No entanto, o esforço conjunto, ações e novos modelos, aliados à assistência técnica e extensão rural são um caminho viável para trabalhar essa sustentabilidade no campo. Institucionalizar os processos, com coopera-

tivas, associações e Estado pode ser a saída - ou a porta de entrada - para processos limpos e rentáveis.

“Por exemplo: temos 45 sacas, em média, de conilon por hectare. Mas temos lavouras que produzem 120 sacas. Então, poderíamos triplicar a produção do conilon só com variedades melhoradas, melhor nutrição e tecnologia. O caminho da produtividade é fundamental. O cenário é de insumos caros e que devem permanecer caros, então a gestão é imprescindível para os produtores reduzirem o risco. E tudo empacotado sob a ótica das práticas regenerativas e descarbonização. Uma frase que ouvi de um produtor de café que usa a agricultura regenerativa e que serve para todas as culturas. ‘Os melhores cafés do mundo são os melhores cafés para o mundo’”, finaliza.



## OVINOS COM CAFÉ CONILON, CACAU E PUPUNHA

Em Cachoeiro de Itapemirim, os irmãos Roque e Sebastião Giori se destacam pelo maior rebanho de ovinos e produção de café conilon orgânicos do Espírito Santo. A criação e as lavouras integram o sistema de Integração Lavoura x Pecuária (ILP).

Em 2022, os Giori reservaram 20 ha da propriedade, em Pacotuba, para levantar uma lavoura de cacau e uma floresta nativa em consórcio com palmito pupunha. Mais um espaço sombreado, além das lavouras de conilon, para as 1.800 cabeças de ovinos circularem livremente e contribuírem com rica compostagem. “Não ganhamos mais por isso, mas uma cadeia ajuda a outra para neutralizar a emissão de carbono”, explica Sebastião.

Além do selo “Orgânico do Brasil”, há cerca de dois anos a propriedade foi auditada pelo Instituto de Biodinâmica (IBD), que reconheceu o conilon também como único biodinâmico do Brasil. Segundo Sebastião, em todo o mundo somente outra fazenda na Índia tem a mesma certificação.

FOTOS LEANDRO FIDELIS





As certificações garantem mercado para os grãos dos produtores. Lotes de café cru da Fazenda Barra do Mutum têm como destinos Europa e Jordânia e uma parceria com a maior exportadora de café solúvel do Brasil, a

Companhia Cacique, poderá expandir o comércio internacional do conilon orgânico e biodinâmico. Além disso, os irmãos vão implantar sistema de energia solar na casa particular e em todas as bombas.



## AGRICULTURA SINTRÓPICA E CAFEICULTURA NO CAPARAÓ

Considerando que Espírito Santo e Minas Gerais formam o Caparaó, a cidade de Alto Caparaó, no segundo Estado, abriga um lugar que inspira paz, amor e ecologia. É o Sítio Recanto dos Tucanos, a cerca de 1.500m de altitude, pertencente a Willians Valério (34), campeão do COY em 2019.

Willians é defensor da agricultura sintrópica. O conceito criado pelo agricultor e pesquisador suíço Ernst Götsch consiste na busca por um sistema de produção agrícola equilibrado em que todas as espécies têm seu papel. Vai além do consórcio entre culturas, pois prega a ordem, a partir de práticas de manejo sustentáveis como orgânicos, sistemas silvipastoril e agrofloresta.

E o resultado no sítio mineiro é surpreendente: café arábica em equilíbrio com mais de 100 espécies como mogno africano, eucalipto, banana, azeitona, milho, feijão, batatas de todos os tipos, pêssego, entre outras. Uma “floresta de comida”, como diz o agricultor, com solo nutrido e colheita de madeira.

“Meu pai tinha cortado todo o café e plantado pêssego e azeitona. Eu olhava para essas plantas e pensava: ‘não vai caber café’. Cheguei a trabalhar com café convencional, mas sem sucesso. Daí co-

mecei a pesquisar a agricultura sintrópica e a desenvolver o sistema durante dois anos. Muita vontade e pouco conhecimento, mas foi uma grande escola”.

Nos últimos seis anos, Willians aprimorou a produção, fez cursos (inclusive com Götsch) e passou a se dedicar a acompanhar os ciclos da floresta. “Cada

etapa da mata evolui de uma forma, mas sempre pra frente. Na agricultura sintrópica, a gente busca entender e participar de cada uma, sem pulá-las, para evoluir juntamente com todo o ecossistema”, explica o cafeicultor, para quem o cultivo agroflorestal é mais sustentável que o orgânico.



## SOMBRA DA SERINGUEIRA PARA DAR CACAU NO SUL

Rodrigo Santanna é seringueiro, cacaucultor e produtor de chocolate na Fazenda Bate-Corrente, na localidade de Flecheiras (Atílio Vivacqua), no Sul do Estado. O agricultor utilizou os espaços entre as árvores para cultivar cacau e descobriu que o cacaueiro se adaptaria melhor no sombreamento da seringueira.

Segundo Rodrigo, a produção inicial de três sacas mensais de cacau era inviável sem um plano de negócios mais ousado. Foi aí que teve a ideia de processar a fruta para agregar valor.

O agricultor começou pelo nibis (pequenos pedaços de grãos de cacau triturados com sabor de chocolate amargo), evoluiu para a manteiga de cacau até fazer o chocolate. O nibis de cacau é o carro-chefe da marca própria “Popol Vuh”. Os produtos são comercializados pela internet para todo o Brasil.

FOTOS DIVULGAÇÃO







 **APEX** Partners  
APRESENTA



**AGRO**  
BUSINESS





Antes ou depois da porteira, o agronegócio está presente no dia a dia das pessoas.

O Agrobusiness veio trazer a conexão entre o agro e o mercado para definir, da melhor forma, sua atuação na vida dos capixabas.

Essa aproximação ocorre por meio de muito conteúdo em nossas plataformas, principalmente na coluna, no programa, nos encontros Agrobusiness e no Minuto Agrobusiness, na rádio.

Agro, produzindo negócios que transformam vidas.

Assista **domingo**, às **08h**  
na TV Vitória | Record TV.  
Canal 6.1 HD





# A TERRA FÉRTIL DOS DONOS DA TERRA

AGRICULTORES  
FAMILIARES  
ASSENTADOS DO  
MOVIMENTO DOS  
TRABALHADORES  
RURAIS SEM  
TERRA NARRAM  
ALGUMAS DE SUAS  
TRAJETÓRIAS  
INSPIRADORAS

FOTOS DIVULGAÇÃO



EM 2023 O CENTRO DE VITÓRIA VAI GANHAR O 13º ARMAZÉM DO CAMPO DO PAÍS E O PRIMEIRO DO ES. NO IMÓVEL, CEDIDO EM REGIME DE COMODATO POR UM SIMPATIZANTE, OS MORADORES DA CAPITAL VÃO ENCONTRAR PRODUTOS DOS ASSENTAMENTOS CAPIXABAS E OUTROS LIGADOS AO MST DO BRASIL, ALÉM DE ALIMENTOS ORGÂNICOS, SUCO DE UVA E CACHAÇA. LOCALIZADA NA RUA DIONÍSIO ROZENDO, A ESTRUTURA TAMBÉM VAI COMPORTAR BIBLIOTECA E SALAS PARA REUNIÕES E APRESENTAÇÕES. A DATA DE INAUGURAÇÃO DA AINDA NÃO FOI DIVULGADA.

# **LEANDRO FIDELIS**  
jornalismo@conexaosafra.com

Joselma Maria Pereira se apaixonou pela agricultura vendo o sogro extrair comida da terra. Todos os dias, o camponês colhia aipim, abóbora, cana, maxixe, quiabo e milho na lavoura branca

da família. Alguns alimentos nem faziam parte da dieta da pernambucana, que viveu na cidade até 1996, ano em que se mudou para a zona rural do Espírito Santo.

O aprendizado com o pai do marido se tornou a principal atividade de Joselma. No Assentamento Vale da Esperança, vinculado ao Instituto Nacional de Co-

lonização e Reforma Agrária (Incra), em Santa Teresa, na região Centro-Serrana, ela, o marido e os filhos produzem café conilon, pimenta-do-reino, além de verduras e legumes para programas de alimentação escolar. “Eu me apaixonei pela agricultura e desejava um pedaço de terra. Junto com essa conquista, brigamos por outras, como moradia digna. Para quem já morou em barraco de lona, nossa casa de alvenaria é um palácio”, diz Joselma.

Mais ao norte, encontramos Mercedes Gomes Pereira, no Assentamento Nova Vitória (Pinheiros), criado pela Secretaria de Estado da Agricultura (Seag) em 1986. A agricultora, que vende seus produtos na feira, todo sábado, já formou uma filha em Medicina e é bastante atuante no grupo de 32 famílias. Situado na localidade de Cremasco, o assentamento começou a partir das mobilizações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) por educação, crédito, entre outros, e contou com o apoio da Igreja Católica.

A história das agricultoras são exemplos de superação de pessoas sem direito à herança e não proprietárias de imóveis beneficiadas pela reforma agrária no Espírito Santo. Joselma e Mercedes estão entre os mais de 20 mil camponeses assentados pelos governos estadual e federal no território capixaba. Segundo a superintendência estadual do Incra, só de beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) são 4.000 famílias abrigadas de Norte a Sul. Além de garantirem o próprio sustento, esses agricultores familiares são responsáveis pela produção de toneladas de alimentos que chegam às mesas dos capixabas, muitos doados às famílias carentes da Grande Vitória no período da pandemia.

A luta dos movimentos sociais e os conflitos decorrentes da disputa e ocupação de terras resultaram na criação, pelo Governo Federal, em 1986, dos primeiros assentamentos do Estado: o Pontal do Judiá (Conceição da Barra) e o Georgina (São Mateus). Ao todo são 63 assentamentos, sendo 42 vinculados ao Incra e 21, à Seag, além de oito acampamentos. Esses conjuntos de unidades agrícolas estão localizados em 31 municípios e distribuídos em cerca de 45,9 mil hectares, o equivalente a 1,5% da área onde estão os estabelecimentos agropecuários no Espírito Santo.

Além disso, existem outros modelos de ocupação não assistidos especificamente por uma organização social específica, com terras adquiridas por meio do crédito fundiário e, na maioria das vezes, acompanhados pelos sindicatos dos trabalhadores na agricultura dos municípios.

## || NO ESPÍRITO SANTO



AO TODO SÃO  
**63 ASSENTAMENTOS**



VINCULADOS AO INCRA  
**42 ASSENTAMENTOS**



VINCULADOS À SEAG  
**21 ASSENTAMENTOS**



**8 ACAMPAMENTOS**



CONJUNTOS DE UNIDADES  
AGRÍCOLAS ESTÃO LOCALIZADOS EM  
**31 MUNICÍPIOS**



DISTRIBUÍDOS EM CERCA DE  
**45,9 MIL HECTARES**

De acordo com membros da direção estadual do MST, os últimos assentamentos instalados pelo Governo do Estado datam de 1991, enquanto os vinculados ao Incra, há 12 anos. “Vários fatores interferem na continuidade da luta pela terra, entre eles o avanço do plantio de eucalipto, que elevou o preço dos terrenos, e a falta de vontade política em prol da causa”, destaca Rodrigo Gonçalves, do Acampamento Produtivo Índio Galdino (Aracruz).

JOSELMA MARIA PEREIRA - CAMPONESA  
ASSENTADA E MILITANTE DO MST





## # DIVERSIFICAÇÃO

Embora a vocação produtiva do Espírito Santo seja a cafeicultura, nos assentamentos predominam diversas culturas. A depender de fatores socioambientais, como o microclima e o tipo de solo da região onde estão inseridas as áreas de reforma agrária, e a forma de organização dos assentados. Nas 71 áreas, prevalece o cultivo de mandioca para subsistência e comercialização do excedente.

A diversificação fica por conta da pecuária de leite ou de corte, da pimenta-do-reino, cacau, seringueira, feijão e milho. Os produtos são comercializados por venda direta, feiras livres ou entrega para clientes regulares, como agroindústrias, restaurantes ou cooperativas.

Muitas dessas agroindústrias estão situadas nos próprios assentamentos. É o caso do “Recanto do Tião Vaqueiro”, no Georgina, em São Mateus, onde Eliandra Fernandes, a popular “Lia”, e família produzem geleias e licores artesanais. A

matéria-prima vem do vasto pomar iniciado pelo pai dela, o conhecido “Tião Vaqueiro”, que dá nome ao empreendimento e morreu há quatro anos.

Por mês, são produzidas de 120 a 130 unidades de geleia de cupuaçu, cupuaçu com tangerina, laranja, pitaya, maracujá, maracujá com manga, com pimenta ou com castanha do Pará e as tradicionais de morango e frutas vermelhas- estas não disponíveis no pomar precisam ser compradas fora para a produção do doce.

Antes da pandemia, as vendas eram realizadas nas feiras da reforma agrária em Vitória, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, além das feiras dos municípios da região e na camponesa da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) em São Mateus. Atualmente, o comércio das geleias e licores acontece por meio das redes sociais e de entregas da Cesta da Reforma Agrária, na Grande Vitória, sempre conforme as encomendas e a disponibilidade de Lia e do marido, Adenilson.



## COOPERATIVA FUNDADA POR ASSENTADOS É REFERÊNCIA NACIONAL

Cooperar é a palavra de ordem nos assentamentos e acampamentos de agricultores familiares na luta pela ocupação da terra. Por serem grupos que buscam construir coletivamente os espaços sociais, eles sabem da necessidade de viver em harmonia e da cooperação mútua para juntos se desenvolverem.

No Espírito Santo, três cooperativas nasceram no âmbito dessas comunidades na década de 1990, mas não vingaram pela inexperience dos dirigentes com questões administrativas e financeiras. Ampliar este conhecimento era ine-

vitável para expandir o comércio de café e pimenta-do-reino, principais culturas no Norte e carros-chefes das empresas.

Por isso, em 7 de setembro de 2012, um grupo de 31 sócios fundou a Cooperativa de Beneficiamento, Comercialização e Prestação de Serviços dos Agricultores Assentados (Coopterra), com sede no Assentamento Vale da Vitória, em São Mateus. “A Coopterra é uma das que mais crescem no Brasil no contexto do Movimento Sem Terra. Não se fala em café no MST sem falar da Coopterra, nos tornamos referência”, diz um dos

sócios-fundadores e presidente da cooperativa até o último dia 5 de março, Joãozinho Santos de Souza.

A formação original com assentados vigorou nos primeiros anos, mas, posteriormente, o estatuto ampliou para participação de pequenos produtores rurais. Hoje, são mais de 180 cooperados, de Mantenópolis, Pancas, Fundão, Santa Teresa, São José do Calçado e Guaçuí. Juntos, esses agricultores contribuem para a geração de 15 postos de trabalho permanentes e de dez a 12 temporários na safra de café e pimenta. Em 2021, o faturamento foi recorde: R\$ 9 milhões.

O principal negócio da cooperativa é o comércio de café verde ou processado e de pimenta-do-reino. Em 2022 a previsão era comercializar 12

mil sacas de café conilon verde, três mil sacas de café arábica, 140 mil quilos de café torrado e moído, 250 toneladas de pimenta-do-reino, 15 mil litros de fertilizante líquido e 700 sacos de adubo sintético granulado.

O plano comercial inclui também o mercado internacional. Na busca por novos mercados, China, Rússia e Espanha estão entre os potenciais compradores para os próximos anos. “A cooperativa é responsável por 10% da pimenta produzida na região Norte capixaba e está apta para exportar a especiaria e café”, afirma Joãozinho. Além das vendas, a Coopterra vai beneficiar 42 mil sacas de café e 570 mil quilos de pimenta-do-reino maduros e realizar mil horas de serviço de máquinas agrícolas.



## ENTIDADES APROVAM CRIAÇÃO DE SUBSECRETARIA DE AGRICULTURA FAMILIAR

A Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag-ES) aprovou, no início de janeiro de 2023, juntamente com representantes de entidades como Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Espírito Santo-Fetaes, Via Campesina, Movimento do Atingidos pelas Barragens-MAB, União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar Unicafe, Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (ME-PES), Coopram e Associação dos servidores do Inca-per (Assin), a criação da Subsecretaria da Agricultura Familiar.

Com essa iniciativa o Governo do Estado do Espírito Santo vai ampliar as políticas públicas de atendimento aos diversos públicos que compõem a agricultura familiar capixaba, como pequenos agricultores, pescadores artesanais, comunidades tradicionais e povos originários. Agora a proposta segue os trâmites para consideração dos órgãos de controle e posterior envio para aprovação na Assembleia Legislativa do Espírito Santo.

“Avançamos no detalhamento para a criação da Subsecretaria da Agricultura Familiar de forma con-

junta e participativa com as organizações representativas desse segmento social e econômico, que se faz presente em 77% das propriedades rurais do Espírito Santo”, comentou o secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli.

A futura Subsecretaria está estruturada em três grandes temáticas e áreas: comercialização e mercados, desenvolvimento agrário e projetos/programas sustentáveis.

FOTO DIVULGAÇÃO SEAG







# DESAFIOS E CONQUISTAS DA AVICULTURA E SUINOCULTURA

# **FERNANDA ZANDONADI**  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

A produção de carnes de frango e porco, além da produção de ovos, encontrou grandes desafios nos últimos anos. Seja a alta dos insumos, como milho e soja para ração, sejam doenças como Influenza aviária e peste suína. Alertas e entre altos e baixos, produtores e asso-

ciações buscam na tecnologia de ponta e nas ações preventivas sanitárias formas de fomentar o setor, que permanece sendo um importante gerador de emprego e renda no Espírito Santo.

O frango de corte capixaba, por exemplo, ficou com a produção estabilizada, com um pequeno crescimento entre janeiro e dezembro de 2022, em torno de 1,5%. Na postura comercial, o cenário foi diferente, com uma significativa re-



dução. Um comparativo entre dezembro de 2020 e dezembro de 2022, no Estado, mostra uma queda nos alojamentos de 17,5%. O volume de produção, no entanto, se manteve estabilizado em 2022 na comparação entre os anos. A grande questão foi no decorrer de 2022. No período, ocorreu um pico no decréscimo na produção de postura comercial. Comparando o mês de junho de 2022 com janeiro de 2021, por exemplo, houve queda de 27%.

“O ano de 2022 foi melhor que 2021, mas, no contexto geral do frango de corte e da postura co-

mercial, ainda tivemos que conviver com a questão do custo alto de produção, ocasionado principalmente por insumos como o milho e soja, que estão com preços exorbitantes em função do histórico que inclui o mercado global muito aquecido, a crise com a guerra entre Ucrânia e Rússia e fatores da pandemia. Foi um ano de recuperação, mas não de forma total. No caso das carnes, tivemos um impacto menos prejudicial para o setor, mas a postura comercial reflete exatamente essa queda na produção, que chegou aos 27% de redução entre janeiro de 2021 e junho de 2022.



Outro reflexo sentido foi no número de produtores que, em alguns casos, deixaram a atividade e granjas sendo fechadas. Em resumo, foi um ano de recuperação para aqueles que conseguiram se manter no mercado”, avalia Nélio Hand, diretor executivo da Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (Aves) e Associação de Suinocultores do Espírito Santo (Ases).

Ele acrescenta que os desafios continuam em 2023, especialmente a preocupação com o abastecimento de insumos e a missão de o mercado brasileiro tornar-se menos vulnerável. “Aqui no Estado, há especulações e continuamos ‘brigando’ no contexto do Governo Federal para que surjam mecanismos que deixem o mercado mais tranquilo. Isso porque o mercado de grãos está batendo recordes de produção e, pelas nossas informações, vão ocorrer grandes volumes de exportação. Também existe toda aquela atenção em relação ao que a China vai importar, principalmente no volume de milho, mas nós sabemos que, em função desses recordes de produção, o país tem condição de atender”.

A atenção do setor, segundo Hand, está direcionada para a parte sanitária, especialmente nas ações preventivas tomadas por entidades nacionais e estaduais em relação à Influenza Aviária. “Esse é um ponto de atenção extrema que vamos continuar trabalhando preventivamente ao longo deste 2023, para que o país possa permanecer livre da doença”.

Há ainda preocupação em relação ao aumento da produção, pontua. Os altos volumes produzidos já prejudicaram muito a avicultura de postura comercial. Nos últimos anos, ocorreu a queda na produção, mas há recuperação no mercado. “Os alojamentos de frango de corte também vêm crescendo. Em novembro ultrapassaram os 600 milhões de pintinhos. Esse número preocupa o segmento. No caso da postura comercial, o alojamento nacional está atingindo níveis semelhantes aos do final de 2020.

Vale ressaltar que o Espírito Santo não conseguiu ter esse acompanhamento, com a produção entre o início de 2021 e o final de 2022 sendo menor e chegando aos 17,5%”.

Para enfrentar os percalços, a produção é mecanizada desde a produção de ovos até o frango, com uso de tecnologias de ponta. “Nós temos o uso constante de tecnologias na produção para podermos competir com produtividade e qualidade. A tecnologia está na vanguarda da avicultura e tem uma tendência de continuar e aumentar. Temos estruturas totalmente automatizadas e climatizadas, que vão na linha de produtividade, ambiência e condição sanitária. Vale destacar que existe escassez de mão de obra qualificada dentro do setor”.

## # SUINOCULTURA

Para a suinocultura, 2022 foi um ano de recuperação e a produção continuou crescendo no país. Isso preocupa a produção local, que é independente. “A remuneração não é suficiente para que o produtor possa pagar suas contas e ele ainda está enfrentando os resquícios dos altos prejuízos que foram tomados anteriormente. Nós continuamos na expectativa de que o mercado possa se equilibrar, mas existem perspectivas que apontam algumas baixas com relação a esses altos custos que permeiam o setor”, avalia Hand.

A boa notícia é que a produção capixaba se manteve e o consumo nacional aumentou nos últimos tempos. Segundo a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), o consumo per capita nacional ultrapassou a casa dos 19 quilos. Essa é uma ótima informação, avalia Hand, que mostra que a carne suína vem tendo uma adesão muito grande, assim como o ovo e o frango. “Isso ajuda para que essa produção crescente possa ter uma vazão e para que o mercado continue firme. Falando do nosso Estado, nós não temos números mais precisos,

mas acreditamos que o consumidor capixaba tenha optado mais pela carne suína em relação a 2021. A produção permanece a mesma”.

Entre os desafios, Hand cita novamente a questão sanitária. “Ela é um dos pontos que concentramos nossas atenções e cuidados por meio das ações preventivas com foco na peste suína, que já teve casos identificados em outras regiões do país. Os custos de produção e a própria produção também são outros desafios para 2023”, finaliza.

| Ovos de galinha |                       |                             |
|-----------------|-----------------------|-----------------------------|
| Ano             | Produção (Mil dúzias) | Valor da produção (Mil R\$) |
| 2014            | 271.255               | 572.675                     |
| 2015            | 285.824               | 580.025                     |
| 2016            | 319.123               | 685.229                     |
| 2017            | 374.002               | 981.891                     |
| 2018            | 391.682               | 1.027.062                   |
| 2019            | 396.973               | 1.077.554                   |
| 2020            | 402.077               | 1.268.667                   |
| 2021            | 368.040               | 1.450.191                   |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Ovos de codorna |                       |                             |
|-----------------|-----------------------|-----------------------------|
| Ano             | Produção (Mil dúzias) | Valor da produção (Mil R\$) |
| 2014            | 45.278                | 29.300                      |
| 2015            | 64.455                | 50.804                      |
| 2016            | 61.767                | 49.420                      |
| 2017            | 54.882                | 45.956                      |
| 2018            | 71.077                | 61.207                      |
| 2019            | 81.671                | 81.389                      |
| 2020            | 74.310                | 71.884                      |
| 2021            | 70.636                | 85.162                      |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Suínos (peso total das carcaças) |                          |                  |                                |
|----------------------------------|--------------------------|------------------|--------------------------------|
| Ano                              | Abate (t) Espírito Santo | Abate (t) Brasil | Participação do Espírito Santo |
| 2014                             | 13.720                   | 3.192.918        | 0,43%                          |
| 2015                             | 17.032                   | 3.430.734        | 0,50%                          |
| 2016                             | 21.631                   | 3.711.235        | 0,58%                          |
| 2017                             | 24.239                   | 3.824.682        | 0,63%                          |
| 2018                             | 25.621                   | 3.950.759        | 0,65%                          |
| 2019                             | 25.877                   | 4.125.728        | 0,63%                          |
| 2020                             | 23.555                   | 4.482.048        | 0,53%                          |
| 2021                             | 23.610                   | 4.898.967        | 0,48%                          |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-SIDRA de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Frango (peso total das carcaças) |                          |                  |                                |
|----------------------------------|--------------------------|------------------|--------------------------------|
| Ano                              | Abate (t) Espírito Santo | Abate (t) Brasil | Participação do Espírito Santo |
| 2014                             | 85.819                   | 12.504.387       | 0,69%                          |
| 2015                             | 120.183                  | 13.149.202       | 0,91%                          |
| 2016                             | 130.207                  | 13.234.959       | 0,98%                          |
| 2017                             | 134.564                  | 13.607.352       | 0,99%                          |
| 2018                             | 133.676                  | 13.511.750       | 0,99%                          |
| 2019                             | 129.012                  | 13.516.525       | 0,95%                          |
| 2020                             | 136.807                  | 13.787.480       | 0,99%                          |
| 2021                             | 136.480                  | 14.636.478       | 0,93%                          |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-SIDRA de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.



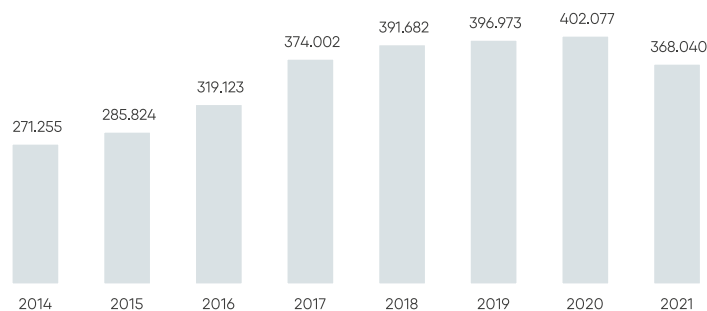


## AVICULTURA E SUINOCULTURA

| Municípios mais representativos na produção em ovos de galinha 2021 |                       |              |
|---------------------------------------------------------------------|-----------------------|--------------|
| Município                                                           | Produção (Mil dúzias) | (%)          |
| Santa Maria de Jetibá                                               | 339.530               | 92,25%       |
| <b>Santa Teresa</b>                                                 | <b>5.782</b>          | <b>1,57%</b> |
| Venda Nova do Imigrante                                             | 5.345                 | 1,45%        |
| <b>Domingos Martins</b>                                             | <b>5.172</b>          | <b>1,41%</b> |
| Santa Leopoldina                                                    | 4.946                 | 1,34%        |
| <b>Itarana</b>                                                      | <b>817</b>            | <b>0,22%</b> |
| Conceição do Castelo                                                | 734                   | 0,20%        |
| <b>Muniz Freire</b>                                                 | <b>620</b>            | <b>0,17%</b> |
| Afonso Cláudio                                                      | 435                   | 0,12%        |
| <b>Marechal Floriano</b>                                            | <b>409</b>            | <b>0,11%</b> |
| Alegre                                                              | 365                   | 0,10%        |
| <b>Castelo</b>                                                      | <b>215</b>            | <b>0,06%</b> |
| Nova Venécia                                                        | 213                   | 0,06%        |
| <b>Cachoeiro de Itapemirim</b>                                      | <b>207</b>            | <b>0,06%</b> |
| Irupi                                                               | 198                   | 0,05%        |
| <b>Alfredo Chaves</b>                                               | <b>169</b>            | <b>0,05%</b> |
| Guarapari                                                           | 155                   | 0,04%        |
| <b>Itaguaçu</b>                                                     | <b>138</b>            | <b>0,04%</b> |
| São Gabriel da Palha                                                | 136                   | 0,04%        |
| <b>São Mateus</b>                                                   | <b>120</b>            | <b>0,03%</b> |
| Mimoso do Sul                                                       | 117                   | 0,03%        |
| <b>Ecoporanga</b>                                                   | <b>110</b>            | <b>0,03%</b> |
| Linhares                                                            | 110                   | 0,03%        |
| <b>Vila Valério</b>                                                 | <b>106</b>            | <b>0,03%</b> |
| Barra de São Francisco                                              | 101                   | 0,03%        |
| <b>Pancas</b>                                                       | <b>99</b>             | <b>0,03%</b> |
| Laranja da Terra                                                    | 83                    | 0,02%        |
| <b>Vargem Alta</b>                                                  | <b>77</b>             | <b>0,02%</b> |
| Rio Bananal                                                         | 71                    | 0,02%        |
| <b>Pinheiros</b>                                                    | <b>69</b>             | <b>0,02%</b> |
| Viana                                                               | 65                    | 0,02%        |
| <b>Água Branca</b>                                                  | <b>64</b>             | <b>0,02%</b> |
| Água Doce do Norte                                                  | 63                    | 0,02%        |
| <b>Aracruz</b>                                                      | <b>59</b>             | <b>0,02%</b> |
| Mantenópolis                                                        | 58                    | 0,02%        |
| <b>Cariacica</b>                                                    | <b>57</b>             | <b>0,02%</b> |
| Anchieta                                                            | 55                    | 0,01%        |
| <b>Serra</b>                                                        | <b>53</b>             | <b>0,01%</b> |
| Baixo Guandu                                                        | 48                    | 0,01%        |
| <b>Iconha</b>                                                       | <b>46</b>             | <b>0,01%</b> |
| Muqui                                                               | 45                    | 0,01%        |
| <b>Vila Pavão</b>                                                   | <b>45</b>             | <b>0,01%</b> |
| Colatina                                                            | 43                    | 0,01%        |
| <b>Jaguaré</b>                                                      | <b>41</b>             | <b>0,01%</b> |
| São Roque do Canaã                                                  | 41                    | 0,01%        |
| <b>Alto Rio Novo</b>                                                | <b>39</b>             | <b>0,01%</b> |
| Sooretama                                                           | 39                    | 0,01%        |
| <b>Presidente Kennedy</b>                                           | <b>37</b>             | <b>0,01%</b> |
| Conceição da Barra                                                  | 35                    | 0,01%        |
| <b>Átilio Vivácqua</b>                                              | <b>30</b>             | <b>0,01%</b> |
| Boa Esperança                                                       | 30                    | 0,01%        |
| <b>Governador Lindenberg</b>                                        | <b>30</b>             | <b>0,01%</b> |
| Ibatiba                                                             | 30                    | 0,01%        |
| <b>Fundão</b>                                                       | <b>29</b>             | <b>0,01%</b> |
| Marilândia                                                          | 26                    | 0,01%        |
| <b>Una</b>                                                          | <b>24</b>             | <b>0,01%</b> |
| Itapemirim                                                          | 23                    | 0,01%        |
| <b>Apiacá</b>                                                       | <b>21</b>             | <b>0,01%</b> |
| São Domingos do Norte                                               | 19                    | 0,01%        |
| <b>Rio Novo do Sul</b>                                              | <b>18</b>             | <b>0,00%</b> |
| Jerônimo Monteiro                                                   | 17                    | 0,00%        |
| <b>Montanha</b>                                                     | <b>16</b>             | <b>0,00%</b> |
| Brejetuba                                                           | 14                    | 0,00%        |
| <b>João Neiva</b>                                                   | <b>14</b>             | <b>0,00%</b> |
| Piúma                                                               | 14                    | 0,00%        |
| <b>São José do Calçado</b>                                          | <b>13</b>             | <b>0,00%</b> |
| Bom Jesus do Norte                                                  | 12                    | 0,00%        |
| <b>Divino de São Lourenço</b>                                       | <b>10</b>             | <b>0,00%</b> |
| Guaçu                                                               | 10                    | 0,00%        |
| <b>Ponto Belo</b>                                                   | <b>10</b>             | <b>0,00%</b> |
| Ibitirama                                                           | 9                     | 0,00%        |
| <b>Pedro Canário</b>                                                | <b>9</b>              | <b>0,00%</b> |
| Mucurici                                                            | 8                     | 0,00%        |
| <b>Dores do Rio Preto</b>                                           | <b>7</b>              | <b>0,00%</b> |
| Marataizes                                                          | 7                     | 0,00%        |
| <b>Vila Velha</b>                                                   | <b>4</b>              | <b>0,00%</b> |
| Ibiraçu                                                             | 3                     | 0,00%        |
| <b>Vitoria</b>                                                      | <b>1</b>              | <b>0,00%</b> |
| Total                                                               | 368.040               | 100%         |

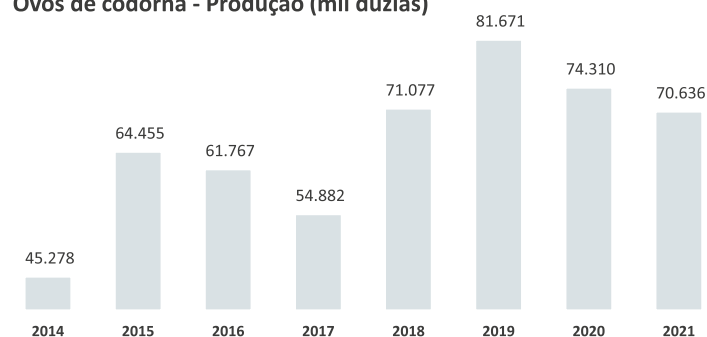
Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2021.

## Ovos de galinha - Produção (mil dúzias)



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

## Ovos de codorna - Produção (mil dúzias)



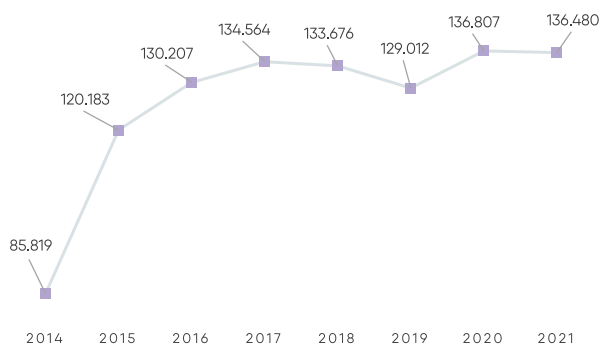
Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

| Municípios mais representativos na produção de ovos de codorna em 2021 |                       |              |
|------------------------------------------------------------------------|-----------------------|--------------|
| Município                                                              | Produção (Mil dúzias) | (%)          |
| Santa Maria de Jetibá                                                  | 66.585                | 94,26%       |
| <b>Santa Leopoldina</b>                                                | <b>2.539</b>          | <b>3,59%</b> |
| Santa Teresa                                                           | 963                   | 1,36%        |
| <b>Domingos Martins</b>                                                | <b>322</b>            | <b>0,46%</b> |
| Barra de São Francisco                                                 | 125                   | 0,18%        |
| <b>Marechal Floriano</b>                                               | <b>54</b>             | <b>0,08%</b> |
| Cachoeiro de Itapemirim                                                | 25                    | 0,04%        |
| <b>Laranja da Terra</b>                                                | <b>10</b>             | <b>0,01%</b> |
| São Gabriel da Palha                                                   | 5                     | 0,01%        |
| <b>Colatina</b>                                                        | <b>2</b>              | <b>0,00%</b> |
| Pancas                                                                 | 2                     | 0,00%        |
| <b>Ecoporanga</b>                                                      | <b>1</b>              | <b>0,00%</b> |
| Mantenópolis                                                           | 1                     | 0,00%        |
| <b>São Domingos do Norte</b>                                           | <b>1</b>              | <b>0,00%</b> |
| São Roque do Canaã                                                     | 1                     | 0,00%        |
| <b>Total</b>                                                           | <b>70.636</b>         | <b>100%</b>  |

Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-PPM de 2021.

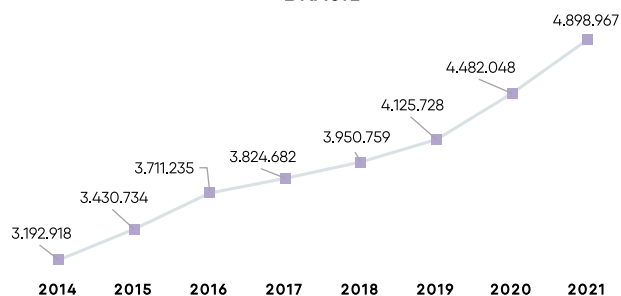


FRANGO - QUANTIDADE ABATIDA (T)  
ESPÍRITO SANTO



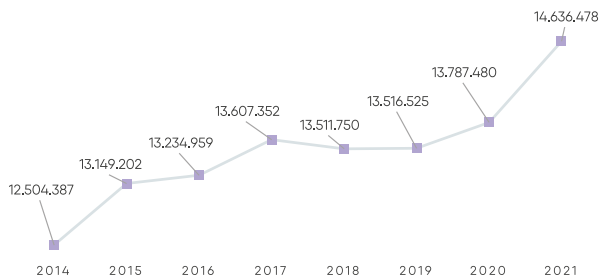
Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-SIDRA de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

SUÍNOS - QUANTIDADE ABATIDA (T)  
BRASIL



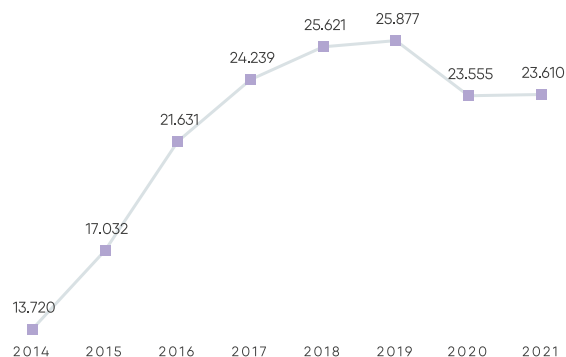
Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-SIDRA de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

FRANGO - QUANTIDADE ABATIDA (T)  
BRASIL



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-SIDRA de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

SUÍNOS - QUANTIDADE ABATIDA (T)  
ESPÍRITO SANTO



Fonte: Elaboração pela Conexão Safra, a partir de dados originais do IBGE-SIDRA de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.



# AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES DO FRANGO CAPIXABA PARA O PAÍS DA COPA

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
jornalismo@conexaosafra.com

Nos dez primeiros meses de 2022, o Catar, país sede da Copa do Mundo deste ano, recebeu mais de 90 mil

toneladas de frango halal do Brasil. E dentro desse expressivo embarque tinha carne com DNA capixaba! A Uniaves, com sede em Castelo, no Sul do Estado, é habilitada para exportar frango para o mercado árabe. Por mês, são embarcados 25 contêineres de 27 toneladas cada para o Catar.

A Uniaves tem tradição em mercado halal (lícito), que é voltado para o público islâmico, garantindo aos consumidores muçulmanos alimentos de origem animal preparados conforme suas crenças. Os produtos mais fornecidos atualmente são: meio peito, coxas, sobrecoxas, pés, além de coxas e sobrecoxas com porção dorsal.

O “abate sagrado” de frangos na Uniaves é realizado por um muçulmano, que pronuncia uma oração em árabe antes de voltar a cabeça do animal para Meca e fazer o corte.

As exportações se intensificaram nos últimos meses com a chegada do campeonato mundial de futebol. Segundo a direção do Grupo Pif Paf, que comprou a Uniaves em 2021, houve períodos em que a empresa enviou 40 contêineres para abastecer o país sede da Copa 2022.

A Uniaves tem capacidade de abater 160 mil aves diariamente. Além disso, o padrão de qualidade internacional dos frangos produzidos pela empresa é o mesmo do produto vendido no Brasil.

FOTO DIVULGAÇÃO







VENHA PARA VITÓRIA:

O CARNAVAL

DO BRASIL  
*começa aqui*

Dias  
10, 11 e  
12/02/23

 Sambão  
do Povo

  
LIESES  
LIGA INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE  
SAMBA DO GRUPO ESPECIAL - ES

  
LIESGE  
LIGA INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE  
SAMBA DO GRUPO ESPECIAL - ES

  
CDTV  
Companhia de Desenvolvimento  
Turismo e Inovação de Vitória



PREFEITURA DE  
VITÓRIA

Novo Império,  
Escola Campeã  
dos Desfiles  
de 2022



**FERTILIZAÇÃO IN VITRO  
(FIV)**

**SEU  
REBANHO  
PRODUZINDO  
MAIS E  
MELHOR**

O Sebrae paga  
**70%**  
DO VALOR

e você pode  
pagar os 30%  
**EM ATÉ  
10 VEZES.**

**QUER  
CONTRATAR ESSA  
CONSULTORIA?**

Procure o Sebrae e/ou  
Laticínio e Cooperativa  
mais próximos de você



|                                                  |                                                                                         |                                 |                                                    |
|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------------------------|
| <b>São Mateus</b><br>27 3767-2015                | <b>Nova Venécia</b><br>27 3752-7504                                                     | <b>Linhares</b><br>27 3371-1069 | <b>Colatina</b><br>27 3721-4347                    |
| <b>Aracruz</b><br>27 3256-6420                   | <b>Vila Velha, Viana,<br/>Cariacica, Vitória e Serra</b><br>27 3198-6776 / 27 3041-5610 |                                 | <b>Venda Nova<br/>do Imigrante</b><br>28 3546 1700 |
| <b>Guarapari</b><br>27 3361-1918<br>27 3261-8418 | <b>Cachoeiro de Itapemirim</b><br>28 3521-0880<br>28 3522-0228                          |                                 | <b>Guaçuí</b><br>28 3553-1410<br>28 3553-3309      |

WWW.ES.SEBRAE.COM.BR

**0800 570 0800**